MEDITAÇOENS
DA GLORIOSA RESURREYÇAM
DE
CHRISTO
SENHOR NOSSO,

Sua admiravel Ascençaõ; amorosa descida do Espirito Santo, & finissimos excessos do Divinissimo Sacramento.

Com a Direcção para a Oraçaõ mental, & mais exercicios Espirituaes.

COMPOSTAS

PELO P. BERTHOLAMEU DO Quental, Preposito da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.

EM LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES

M. DC. LXXXIII.

Com todas as licenças, & Privilegio Real.

A SOBERANA RAINHA dos Anjos, Mãy de Deos, & Senhora dos Homens,

MARIA

PVRISSIMA, E SANTISSIMA

Erceyra vez chego a vossos pés, soberana Senhora; hũa cheguey cõ o livrinho das Meditaçoens da Infancia de vosso benditissimo Filho, & outra com o das de sua Sacratissima Payxão, & Morte; & agora com o das de sua Glorioza Resurreyção, admiravel Ascenção; amorosa descida do Espirito Santo, & finissimos excessos do Divinissimo Sacramento. Dezejey entaõ, & dezejo agora, que dos affectos se formem cadeas, com que se prenda a vossos sagrados pés o meu coraçam, & os de todos os que o lerem; & se: Funiculus triplex difficile rumpitur, *Eccl.* *c.* 4.

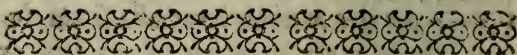
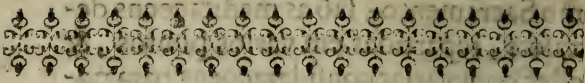
 qui

quizera que de todos tres se formasse hum, que tam difficultosamente se rompesse, que se não rompesse nunca. E se o intento das meditaçoens he sobirem a Deos os nossos affectos, & descerem a nòs os seus divinos influxos, como, se não pelas vossas mãos descerám os seus influxos, & sobirám os nossos affectos! Se como diz São Bernardo, não quiz Deos cõmunicarnos cousa algũa sem passar pelas vossas mãos: Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariæ manus non transiret, *tambem sem passar pelas vossas mãos não quererá aceytar algũa cousa de nòs; logo assim como para chegarem a nòs hande passar pelas vossas mãos os influxos da sua graça; tambem para chegarẽ a Deos hande passar pelas vossas mãos os affectos do nosso coraçam. Recebey pois Virgem Santissima os affectos dos nossos coraçoens, para os prezentares a Deos, & recebey os seus divinos influxos, para os cõmunicares aos nossos coraçoens; & deste modo por vossas sagradas mãos os nossos affectos terrenos sobirám purificados, & os seus influxos divinos descerám seguros; & sendo este o fruto, que se intenta tirar das meditaçoens, logrando*

Serm. 98. in Cant.

grando nós das meditaçoens este fruto; logrará este livrinho o melhor effeyto da vossa Protecçam; esta experimentáram os outros dous tam efficaz na aceytaçam, que lhes granjeastes, que depois de se gastarem varias impressoens no nosso idioma, andam já traduzidos nos de outras linguas, & o mesmo successo espero neste pois tem a mesma protecçam, & a mesma Protectora; fazey Virgem Santissima, que assim como vay sendo geral a sua aceytaçam, o seja tambem o seu fruto, para que pela materia, que dam á Santa Oraçam, se reformem as almas, & pela do seu Author comece a sua reforma; Oh se isto alcanço, que bem pago fico? assim o espero do vosso soberano Patrocinio; que prostrado a vossos sagrados pés humildemente imploro para mim, & todos os que os lerem.

Indigno Escravo, & só nos desejos devoto vosso.

O P. Bertholameu do Quental.

PROLOGO
AO DEVOTO LEYTOR.

MVyto tardey em ſair a luz com eſte terceyro livrinho de meditaçoens, que havia prometido no ſegundo; & ſe a minha deſculpa nam fora tam juſtificada, fora grande o meu crime, em arriſcar a aceytaçaõ da obra cõ a dilaçaõ da eſpera. Carregaraõ tanto ſobre os achaques as occupaçoens dos miniſterios da Congregaçaõ, & governo della, que por muytas vezes paſsaraõ muytos mezes inteyros ſem lhe poder pór a pena, tendoa tam grande de a naõ continuar, como era o deſejo de o fazer. Teve finalmente o ſeu fim, como o tem tudo o do mundo. Saõ a materia das meditaçoens os myſterios ſeguintes; a glorioſa Reſurreyçaõ de Chriſto Senhor noſso, ſua admiravel Aſcençaõ ao Ceo, amoroſa deſcida do Eſpirito Santo â terra, & finiſſimos exceſsos do Diviniſſi-

mo

mo Sacramento; saõ as meditaçoens dezasete, repartidas em varios pontos, & estes com varias consideraçoens para poder servir cada ponto por materia de hũa meditaçaõ; & todos resumidos no fim para mayor clareza, seguindo o estillo, que tambem seguimos nos primeyros dous livrinhos. Vay tambem ao principio deste, como nos outros, a direcçam para a Oraçam, & mais exercicios espirituaes, para que em qualquer delles chegue juntamente â maõ do Leytor a materia da Oraçaõ com o modo de orar. A experiencia da piedade dos Leytores na aceytaçaõ dos outros livrinhos me assegura neste de toda a censura; se com tudo houver nelle cousa algũa, que desdiga de nossa Santa Fé, doutrina Euangelica, & bons costumes, daqui o dou já por retratado, & naõ dito, desejando, que tudo seja para mayor gloria de Deos Nosso Senhor, devoçaõ de sua Mãy Santissima, & reforma de nossas almas. Amen.

INDICE

DAS MEDITAÇOENS DA Gloriosa Resurreyção de Christo Senhor nosso, sua admiravel Ascenção, amorosa descida do Espirito Santo, & finissimos excessos do Divinissimo Sacramento; & da Direcção para a Oração métal, & mais exercicios espirituaes, que contèm este volume.

Medit.

LICENÇAS.

VI o livrinho das Meditaçoens da gloriosa Resurreyçaõ, & admiravel Ascençaõ do Senhor, da amorosa descida do Espirito Santo, & finissimos excessos do Divino Sacramento com hũa direcçaõ para a Oraçaõ mental composto pelo P. Bertholameu do Quental Preposito da Congregaçaõ do Oratorio desta Cidade, obra digna de seu Author, q̃ ja ensinuou nas duas partes das meditaçoens da vida de Christo, que já imprimio, com tanta aceytaçaõ dos devotos, como fruto das almas, de que he boa testemunha a experiencia. Naõ tem cousa que se opponha a nossa Santa Fê, nem que contrarie os bons costumes, antes no pouco que representa, tem muyto para melhorar os costumes, & avivar a Fe, para fortalecer o espirito, & afervorar a devoçam. Isso he o que me parece *salvo semper meliori judicio.* Santo Antonio

tonio dos Capuchos de Lisboa. 9. de Outubro de 1682.

Fr. Luis de São Ioſeph.

VI eſte livrinho composto pelo P. Bertholameu do Quental Prepoſito da Congregação do Oratorio deſta Cidade, Contèm dezaſete meditaçoens ſobre a glorioſa Reſurreyção de Chriſto Senhor noſſo, ſua admiravel Aſcençam ao Ceo, a amoroſa deſcida do Eſpirito Santo á terra, & finiſſimos exceſſos do Diviniſſimo Sacramento: em tudo, o que o Author diz ſe ajuſta, com o que enſina noſſa Santa Fé, com o que pede a reformaçaõ dos coſtumes, & com o que conſta da Doutrina Euangelica; he digniſſimo da licença, que ſe pede, porque não tem palavra, que não influa eſpirito, & que não afervore tam ſanto exercicio, como he o da Oraçam mental. Carmo de Lisboa em 23. de Outubro de 1682.

Fr. Thomê da Conceyçaõ.

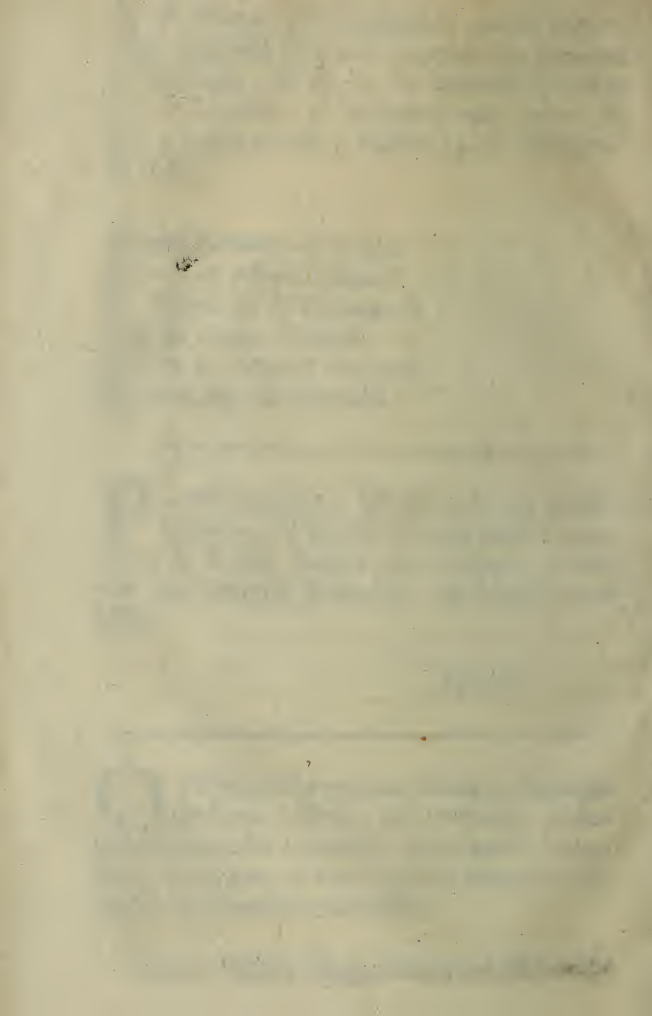
VIſtas as informaçoens, podeſe imprimir eſte livrinho, de que eſta petiçam faz mençaõ, & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença que corra; & ſem ella não correrá. Lisboa 23. de Outubro de 1682.

Manoel Pimentel de Souſa.
Manoel de Moura Manoel.
Fr. Valerio de S. Raymundo.
Ioaõ da Coſta Pimenta.
O Biſpo Fr Manoel Pereyra.
Bento de Beja de Noronha.

POdeſe imprimir eſte livrinho de Meditaçoens, & depois tornarâ para ſe conferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrá. Lisboa 31. de Outubro de 1682.

Serraõ.

QVe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, & tayxar, & ſem iſſo naõ correrá. Liſboa 5. de Novembro de 1682.

Roxas. Baſto. Rego. Lamprea. Noronha.

DIRECÇAM
PARA
A ORAÇAM MENTAL, & mais exercicios espirituaes.

Da excellencia, & necessidade da Oraçam mental.

E cousa taõ alta este santo exercicio da Oraçaõ mental, que só hum Anjo, cujo he propriamente este officio, ou outra creatura que se lhe assemelhe no exercicio delle, o pòde dignamente declarar. Contentome com offerecer a sua definição, para della se colher cla-

ramente a sua excellencia, remetendo para o mais os leytores deste breve tratado aos que fizeraõ desta materia muytos Mestres da vida espiritual, colhendo-os da sagrada Escritura, & do que della disserão os Santos Padres, & elles alcançàrão por sua muyta experiencia, & divina luz, que o Senhor lhes communicou neste santo exercicio, como Santa Teresa de Iesus, o veneravel Padre Luis de la Puente, o Padre Alonso Rodrigues, espirito que beberão do seu grande Patriarca S. Ignacio. O Padre Dom Antonio de Molina, da graõ Cartuxa, & o V. P. M. que o foy verdadeiramente de espirito Fr. Luis de Granada da sagrada Ordem dos Prègadores, & outros muytos.

Definiçaõ da Oraçaõ. *Dam. lib.* 3. *fid. Orth. c.* 24. *Chrys hom.* 30. *in Genes.*

A sua definiçaõ mais recebida, he ser: *Hũa elevaçaõ do espirito a Deos.* He de S. Ioaõ Damasceno, que seguem communmente os Santos, & alguns com S. Ioaõ Chrysostomo a declarão mais, dizendo, que he hum colloquio, & trato familiar de hũa alma com Deos. Se logo a Oração he hũa elevação do espirito, com que se levanta sobre todo o creado para ter trato familiar, & conversaçaõ amigavel com Deos, que cousa pòde ser entre as creaturas mais alta, que a que levanta hũa alma sobre todas, & a poem em trato, & uniaõ com Deos? nem que maior excellencia se pòde dizer deste divino exercicio?

De

Da necessidade da Oração mental, para a reforma da vida, & costumes, guarda dos Mandamentos, & dos proveytos que faz em hũa alma, álem de estarem cheyos os livros, cada dia o mostra a experiencia, com evidencia tão grande, que onde ella faltar, pouca, ou nenhũa esperança póde haver de perseverança na virtude, & santas resoluçoens. Cada dia experimentamos milagres, que a graça de Deos obra nas almas por meyo deste santo exercicio. Para se saber de quanta importancia, & necessidade seja, bastava saber quão importante, & necessaria seja para a guarda dos Mandamentos, & preceytos divinos: porque se a reforma da vida, & salvação das almas consiste na observancia dos preceytos, tudo o que conduz para guardalos, he assás importante, & necessario; & quanto conduz, & importa para guardar os divinos preceytos, o remeto á experiencia particular de cada hum, & à gèral dos Confessores. Eu com a pouca que tenho, conheci já entre muytos penitentes alguns, que tinhão Oração mental, só pelas suas confissoens. Estava o Real Profeta David tanto neste conhecimento, que tinha por materia de sua Meditação os Mandamentos de Deos: *Mandata tua meditatio mea est.* E com isto se fez tão observante delles, que os Mandamentos de Deos erão a sua meditação; he

Psal. 118. n. 143.

taõ certo, naſcer a guarda dos Mandamentos da verdadeira meditaçaõ, que era o meſmo em David meditaçaõ, & Mandamentos: *Mandata tua meditatio mea eſt.* E poſto que cheguei a eſte ponto em dia daquelle grande Sãto, & taõ alumiado de Deos noſſo Senhor, N.S. Patriarca Philippe Neri, feliz ornamento do habito de S. Pedro, & primeiro Fundador das Congregaçoens do Oratorio, me quero valer de hum dito ſeu, que, ſe parecer encarecimento, a razão moſtrarà, que o naõ he. Dizia elle, que o homem, que naõ tinha oraçaõ. ſe naõ differençava de hum cavalo; a razão que tinha para o dizer, ſeria, q̃ onde falta a conſideração do que mais importa a hum Chriſtão, parece, que falta o diſcurſo, & conſeguintemente o ſer de homem; & aſſás moſtra cada dia a experiencia eſta verdade. Quantos vimos aſſi deſenfreados em ſeus torpes appetites, que pareciaõ huns cavalos deſenfreados, & dandoſe ao ſanto exercicio da oração mental, aſſim os foraõ domando, que em breve tempo ſe viraõ homens? Quantos, que por ſuâ vaidade, ſoberba, & arrogancia eraõ huns Leoẽs deſatados, & por meyo deſte ſanto exercicio aſſim domàraõ ſuas payxoens, que pareciaõ cordeiros? Todas eſtas mudãças obra a mão do Altiſſimo por meyo deſte ſanto exercicio, & dellas tinha N.S. Patriarca tantas experien-

Liv. 2. da ſua vida c. 2. num. 16.

cias, que este quiz fosse hum dos principaes empregos da sua Congregação, que por isso a intitulou do Oratorio.

E quando me não queyrão conceder, que a meditação he meyo necessario para a observancia dos Mandamentos, & preceytos divinos, quem pòde negar, que he meyo para se guardarem melhor, & com mais facilidade? E se isto assim he sem algũa duvida, como certifica hũa experiencia taõ gèral, naõ basta esta razão para termos este meyo por muyto necessario, & importãte? Se a salvação de hũa alma consiste em a guarda dos Mandamentos, & a meditação he meyo taõ importante para a guarda dos Mandamentos, pòde ser meyo mais importante, que o que he meyo para este fim?

E quando quizessemos conceder, que a Oração mental naõ he meyo de algum modo necessario, ou importante para a guarda dos Mandamentos, poderà alguem negar, que o he para alcançar virtude, & perfeição? Affirma S. Ioão Chrysostomo, que faltando a Oração, & cuydado de a ter, falta logo em hũa alma todo o bem, & toda a virtude, que não pòde estar sem ella. *Cùm video quempiam non amantem orandi studium, continuò mihi palam est, eum nihil egregiæ dotis in animo possidere.*

Lib. 1. de orãdo Deo.

Mas para que he amontoar provas onde so-

bra a experiencia. Darmehão algum Santo de quantos celebra a Igreja ſanta, que a não ſeguiſſe, & a tiveſſe por meyo para conſeguir a perfeyção Euangelica, que deſejava? E ſobre tudo o Santo dos Santos Chriſto Ieſu, que para noſſo exemplo a exercitou toda ſua vida com hũa continuação tão grande, como conſta de ſeu Euangelho, & nelle a deyxou encomendada por termos tão encarecidos: *Oportet ſemper orare, & nunquam deficere.* Importa ſemper orar, & nunca desfalecer, nem faltar na Oração. E ſe Chriſto Senhor noſſo aſſim uſou, & encomendou eſte ſanto exercicio, & a experiencia dos Santos tem moſtrado que ſem elle não póde haver virtude, ou perfeição, tendo os homens tanta obrigação de aſpirar a eſta, póde ſer exercicio mais importante, que o que he meyo para conſeguila?

Lucæ. 18. n. 1.

Para prova de quão neceſſario, & importante ſeja eſte ſanto exercicio, baſtava ver com quanto affinco o Demonio inimigo de noſſo bem o encontra: naõ encontra o Demonio tanto, que tomemos hũa diſciplina, que ponhamos hum cilicio, que rezemos hum Terço, ou hum Roſario, ou façamos qualquer boa obra, como que tenhamos hũa pouca de Oraçaõ mental; contra eſta empenha todas ſuas forças, porque deſta recebe os mayores golpes: & com muyto fundamẽto ſe te-

me tanto della; porque bem póde succeder, que hũa pessoa em peccado mortal comece hũa das sobreditas obras, ou outras quaesquer, & acabe com elle: mas começar a ter Oração mental em peccado, & acabar com elle, o tenho por impossivel, se ella foi verdadeyra, porque he impossivel que não tivesse nella hũa moção, para que se puzesse em graça de Deos.

E que sendo tanta a necessidade, & importancia deste santo exercicio, chegue a calamidade dos tempos a estado, que por falta de noticia, & experiencia de bem tão grande, de huns não seja bem aceyto, & de outros encontrado! Mas se não fora encontrado, não fora tão bom. Huns lhe chamão ceremonia: sim serà ceremonia; mas he provada, & approvada pella Igreja, que tambẽ a Igreja approva ceremonias. Outros lhe chamão invẽção: sim he, & mais he muyto boa invenção: tambem a da vera Cruz foy invenção, & nem por isso deyxou de ser boa; & a Oração mental he tão boa invenção, que a nam vi eu melhor para reformar vidas, & levar almas ao Ceo, pois a S. Madre Teresa de Iesus, grande Mestra deste santo exercicio, lhe chama caminho real para o Ceo.

Que disculpa terà logo nenhum Christão de não ir para o Ceo pelo caminho real, & seguro? E mais quando nenhuma das

escusas que para isso daõ, he de aceytar: todas as que se costumão dar, topaõ em hũa de duas, ou que por sua rudeza naõ tem capacidade para exercicio taõ alto, ou que por suas occupaçoens não tem tempo para o fazer. Aos primeyros pergunto, se com toda essa rudeza sabem considerar no que lhes importa, ou se tendo algum negocio grave considerão nelle? E se sabem considerar nestas temporalidades, como só não sabem, nem pòdem considerar no negocio mais importante, que he o de sua salvação, & dos meyos para ella? E mais quando a Oração consiste mais nos affectos da vontade, do q̃ nos discursos do juizo. Aos segundos pergunto, se com todas as suas occupaçoens tem tẽpo para comer, dormir, & ainda recrear? E se para tudo isto tem tempo, como só o não tem para exercicio de tanta importancia? E mais quando entre as mesmas occupaçoens se pòde ter.

Vista, pois, a necessidade, & importancia de taõ santo exercicio, & que para o ter naõ ha escusa, que seja de receber, resolvase todo o Christão, a ter todos os dias hũa pequena de Oração, pois he sustento da alma, como lhe chama S. Ioaõ Chrysostomo. E assim como o corpo necessita de seu sustento cada dia, assim a alma necessita cada dia deste sustento, & se lhe for faltando, à medida desta

falta

falta irà enfraquecendo atè desfalecer de todo (ainda mal,porque temos disto taõ lastimosas experiencias.) Deve,pois, o que se resolver com a graça de Deos melhorar de vida, tomar tempo, ou tempos assinalados para este santo exercicio conforme suas occupaçoens,& estado,& direcção do seu Confessor, que tratarà muyto ter proprio,& obedecerlhe pontualmente,& com seu conselho se prepararà ao principio de sua resolução, para hũa confissaõ geral, & dahi por diante seguirà seus conselhos nas penitencias, & mais cousas de sua consciencia, não escondendo delle cousa algũa por enorme que seja, nem tambem as boas obras que fizer, & cousas que lhe succederem na Oração.

Modo pratico da Oração mental.

PREPARAÇAM.

TEm a Oração mẽtal duas preparaçoẽs: hũa remota, que consiste em desapegar,quanto for possivel, o coração,& affecto das cousas creadas,para o empregar no Creador, & no recolhimento interior dos sentidos exteriores, & interiores, apartando das gentes,& conversaçoẽs inuteis, quãto a hum lhe for possivel no seu estado; & totalmente

das

das màs companhias, & das occasioẽs em que houver algum perigo de ruina espiritual, fazendo muyto por andar na presença do Senhor, advertindo que em toda a parte o està vendo, & afervorando a vontade com algumas jaculatorias, & actos acendidos do amor do mesmo Senhor: para o que logo em acordãdo pela menhaã lhe offerecerà todos os pensamentos, palavras, & obras daquelle dia, & no discurso delle tomarà algum despertador para a sobredita lembrança do Senhor, & affectos do coração, qual cada hum quizer, & o do relogio, onde se ouvir, he muyto a proposito.

A outra preparação he proxima, que se póde fazer na fórma seguinte.

Posto hum no lugar da Oraçaõ, que será o mais retirado que tiver, com alguma luz, mas pouca, com os olhos fechados, se for em secreto, na postura onde se achar melhor, posto que a de joelhos he a mais conveniente; fará o seguinte.

1 Considerarà por hum vivo acto de Fè, que a Magestade divina està alli presente, & o està vendo.

2 Logo prostrado por terra (se for em parte occulta, & senão, dentro em seu coração) adorarà profundissimamente a Santissima Trindade com as palavras, *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto, &c.* Convocando

vocando para esta adoraçaõ todos seus sentidos,& potencias, Espiritos bemaventurados do Ceo, Iustos da terra,& todas as creaturas, para que tudo venha adorar ao Senhor, dizendo: *Venite adoremus Dominum.* Vinde todos a adorar o Senhor de tudo,&c.

3 Depois se benzerà; em quanto disser: Pelo sinal da Santa Cruz, &c. intentarà afugentar todas as tentaçoens, & pensamentos ruins da sua Oraçaõ. E quãdo disser: Em nome do Padre,& do Filho,&c.intentarà fazer esta obra em nome, & virtude de Deos Padre, Filho,& Espirito Santo.

4 Logo considerarà vivamente como està diante de Deos, que o està vendo, para fazer o officio dos Anjos, louvando-o entre elles, & dirà com grande humildade, & conhecimento proprio: Eu Senhor diante de vossa divina Mageftade, diante de quem temem,& tremem os espiritos mais puros! Eu Senhor entre os bemaventurados do Ceo, q̃ aqui vos estaõ assistindo! Eu Senhor no lugar dos justos da terra, quando merecia estar no Inferno por minhas culpas!

5 Logo romperà em acçaõ de graças ao Senhor, polo chamar a si, & trazer a este santo exercicio, & trato familiar com sua divina Magestade.

6 Depois offerecerà esta obra,& tudo o q̃ nella fizer para mayor honra,& gloria do Senhor.

7 Logo

7 Logo como pobre, & inutil pedirá ao Senhor o ajude,& ensine, dizendo : Divina Luz alumiayme o entẽdimento. Divino Fogo abrazayme o coração. Divino Mestre ensinayme a meditar, & tirar desta meditação o fruto, que for mais conveniente para vossa gloria,& minha salvação.

8 Vltimamente fará acto de contrição breve,mas fervoroso,dizendo : Senhor pezame de todo meu coração de vos ter offendido, por serdes vós hum Deos infinitamente bom,& proponho firmemẽte com vossa graça de nunca mais vos offender.

MEDITAÇAM.

SVpposta,pois,a preparaçaõ sobredita, q̃ se fará com brevidade, por ficar o mais restante do tempo para a meditaçam, que he o fim principal desta obra ; nella se exercitaõ as tres potencias interiores : primeyramente entra a memoria,propondo a materia da meditaçaõ, & pontos della [que se deve levar preparada por algum livro, como os do veneravel Padre Luis de la Puente,ou o de Villacastin,que se achará mais facilmente, & tem para todos os mysterios do discurso do anno ou outro algum] & trataremos de nos fazer presentes ao mysterio que meditamos, ou para melhor,o mysterio diante de nós : lo-

go

go entra o entendimento meditando, & discorrendo as razoens, que movaõ a vontade, & esta meditação, & discurso ha de ser sómente em quanto a vontade se naõ mover, que he o fim, que se pretende: movìda a vontade ha de cessar totalmente o discurso, & entaõ entra ella a exercitar os seus actos, & lograr os seus affectos, jà sejão de aborrecimẽto do peccado, jà de desejo da virtude em gèral, ou de algũa em particular, como Humildade, Mortificação, Paciencia, Castidade, & das mais, & sobre tudo os do santo temor, & amor de Deos, & a estes attẽderemos mais. E em quanto durarẽ estes, ou semelhantes affectos, nem se ha de discorrer, nẽ passar daquelle põto, mas que se gaste nelle todo o tẽpo da Oração; & ultimamente se ha de tirar o fruto destas consideraçoens, & affectos para a reforma da vida, que he o fim da meditaçaõ, no que se ha de ter grande cuydado.

Por este estilo se irà meditando, attendendo cõ muyto cuydado ao recolhimento interior dos sentidos, & potẽcias, sossego, & quietaçaõ da alma na prezẽça do Senhor, deter, & suspender nos affectos da vontade, em particular nos do amor de Deos, em q́ faremos muyto por parar no fim da meditação, tirando della motivos para os acẽder em nosso coração, desejando sermos todos coraçoẽs, para o amar, dos quaes sairàõ melhor as mais partes da Oração, q́ se seguem.

GRA-

GRAÇAS.

OBrigada deſtes affectos, & dos que deve, & conſiderou na meditação; romperà a alma em louvores de ſeu Deos, dandolhe graças polos beneficios, que com ella tem uſado, & uſa, deſejando ſer, o que medita, todo linguas para o louvar, convocando para iſſo todas as creaturas do Ceo, & terra, & que todos os louvores do Ceo, & terra ſejaõ ſeus.

OFFERECIMENTO.

1 DEſtes beneficios com que nos achamos obrigados a Deos, ſe ſegue bem o offerecermonos todos, & de todo a elle, dizendo: Senhor eu vos offereço tudo o que tenho, & tudo o que ſou, exercicios, & potencias, & ſobre tudo os affectos da vontade, que me deyxaſtes livre, & goſto de a ter livre para vola render.

2 Logo lhe offerecerà a Humanidade ſantiſſima de ſeu Vnigenito Filho com todos os ſeus merecimentos, unindo o noſſo offerecimento com o meſmo, que Chriſto Senhor noſſo eſtà fazendo de ſi no Ceo a ſeu Eterno Pay, para deſte modo ter o noſſo offerecimento valor infinito, dizendo: Senhor

eu vos offereço a Humanidade ſantiſſima de voſſo Vnigenito Filho cóm todos ſeus merecimentos, em uniam daquella meſma intençam, com que elle o eſtà fazendo no Ceo, & eſta offerta vos quero, & intento fazer tantas vezes, quantas folhas tem as arvores, areas o mar, eſtrellas o Ceo, & finalmente todas quantas vezes poſſo, & quantas vòs quereis que eu o faça.

PETIÇAM.

SEgueſe ultimamente a petiçam. que entregarey à Virgẽ ſantiſſima Senhora noſſa, para q̃ ella a apreſente a ſeu bẽdito Filho: & fiado principalmente em ſua valia, & interceſſaõ dos Sanctos, em particular dos de minha devoçaõ, pedirey as couſas ſeguintes.

1 Primeyramente para mim os bens eſpirituaes, graça para nam offender a noſſo Senhor, & perſeverança na virtude atè o fim, & ajuda para vencer aquelle, ou aquelles vicios, q̃ mais reynaõ em mim, & dos bens temporaes aquelles, que o Senhor ſabe me convem, & he mais ſua ſanta vontade.

2 Rogarey pola propagaçam da Fè Catholica, & extirpaçaõ das heregias.

3 Logo polo eſtado, & conſervaçaõ da ſanta Madre Igreja Catholica, & ſeus Miniſtros, com S. Sanctidade ſua Cabeça.

Pela

4 Pela paz entre os Principes Christãos, em particular pelo estado, & conservação do nosso Reyno, & Principes delle.

5 Pelos meus, & por todos meus amigos, & inimigos, por todos os necessitados, pelos que estão em agonia de morte, pelos que estão em peccado mortal, que nosso Senhor os tire delle, & pellos que estão em sua graça, que nosso Senhor os conserve; & em particular por aquelles, que devo, & estou obrigado a rogar por algum titulo (& aqui quem fez este papel pede particular lembrãça por amor de Deos para sua necessidade.)

6 Pelas almas do Purgatorio, em particular pelas nossas, & pelas que devemos rogar, por qualquer respeito, que cada hum saberà, & quizer; & pelas que estaõ mais necessitadas, & mais chegadas a ver a Deos.

Finalmente acabada a petiçaõ, faremos tres cousas.

1 Primeyra, recordar o fruto, que ultimamente tiramos desta meditaçaõ, & propor com a graça de Deos de o por por obra: & este serà aquelle, de que cada hum mais necessitar, como contra aquelle vicio, ou vicios, que mais predominam em nòs, & nos apertaõ mais, ou daquella, ou aquellas virtudes, que mais nos faltaõ.

2 Segunda, tirar alguma consideraçaõ jaculatoria, ou affecto, de que usemos no recolhi-

colhimento do diſcurſo do dia, como advertimos ao principio, & dos actos de amor de Deos ſe terà particular cuydado.

3 Terceyra, tomar a bençam ao Senhor, pedindolhe favor para o diſcurſo do dia, ou noyte.

E deſte modo nos apartemos da Oraçaõ, ou para melhor dizer, do lugar, & nam da Oração, que eſta ſe ha de fazer muyto por conſervar ſempre.

Algumas advertencias ſobre a Oraçaõ.

1 POſto que o eſtilo, & modo ſobredito da Oraçaõ com as ſuas partes ſe deve guardar ordinariamente, com tudo ſe deve advertir, que quando a alma ſe recolher, & achar quieta, mas que ſeja no principio da preparação, ou no primeiro acto da preſença de Deos, ſe nam ha de paſſar dahi, nem fazer força para iſſo, em quanto durar, mas que ahi fique todo o tempo da Oraçam.

2 Ninguem deſmaye com couſa algũa que lhe ſucceda na Oração, jà ſejaõ divertimentos, ſecuras, ſono, màos penſamentos, & outros inuteis, entendendo que o meſmo paſſa pelos outros pela mayor parte, & exa-

minandose se deu causa a estas cousas por sua culpa; se achou que sim, arrepender, & pedir perdão ao Senhor; & se achou que nam deu causa culpavel da sua parte, entender, que he vontade do Senhor, & conformar com ella: & quando se achar divertido, ou inquieto, avivar de novo a presença de Deos, & perseverar sem desfalecer, entendendo, que se nam teve boa Oraçam, teve boa mortificaçaõ; & se della tirar ultimamẽte o fruto, qne havia tirar, se estivera muyto quieto, atè boa Oraçaõ terà; & finalmente nam desfalecendo por alguma destas, ou outras cousas, certificandonos todos que fazendo da nossa parte, logo he boa Oraçam, & muytas vezes mereceremos mais, & agradaremos mais a nosso Senhor com a que cuydamos o nam he, & quando nos achamos mais secos, que mais consolados, & podemos esperar da nossa perseverança grandes melhoras, como tem succedido a muytos servos do Senhor.

3 Nam devemos ir buscar à Oraçam consolaçoens, lagrimas, & outras cousas semelhantes, que isso he buscarmonos a nos, & nam a Deos, & sua santa vontade; mas aceytar com grande humildade, quando elle as der, & nam enfadar, nem entristecer quando faltarem.

4 Posto que sempre devemos levar ma-

teria

teria preparada para a Oraçaõ, como fica advertido, nem por isso devemos desprezar algumas outras razoens, ou consideraçoens, q̃ nos occorrerem, & nos possam mover, advertindo, que a melhor meditaçaõ he a com que cada hum se acha melhor, & o melhor caminho, o por onde Deos quer levar huma alma.

5 Na Oraçaõ trataremos muyto de argumentar contra nos, & cavar razoens efficàzes, que nos convençaõ o juizo; de que se sigua renderse a vontade.

6 A Oraçam, pontos, & affectos della, como acima apontàmos, mal se poderáõ exercitar em menos tempo de huma hora; posto que os principiantes poderám começar por menos, & em todos serà conforme seus estados, & todos poráõ muyto cuydado em se levantarem cedo, cada hum conforme seu estado, porque o melhor tempo para a Oraçaõ he o da manhaã, & tambem á noyte.

7 Vltimamente advertamos, que de tal sorte se dam as mãos Oraçáõ, & mortificaçam, que nem ha mortificação sem Oraçam, nem Oraçaõ sem mortificaçam. Esta, ou he interior das payxoens, & appetites, potencias, & sentidos, & tudo o que reforma o homem interior; ou he exterior das penitencias, & abstinencias, cama, vestido, & outras cousas semelhantes, que affligem o corpo: do pri-

meyro genero de mortificaçaõ, quanto mais, tanto melhor. O segundo se ha de tomar com medida, & prudencia conforme o estado de cada hum, & conselho do Confessor proprio, que quanto for possivel se deve escolher, que tenha as partes, que se requerem, & noticia das cousas espirituaes.

EXAME DE CONSCIENCIA.

HE necessario, que quando nos houvermos de recolher à noyte, façamos exame de consciencia, em que nos tomemos conta do discurso do dia, & se gaste pelo menos hum quarto de hora, que se gastarà na fôrma seguinte.

1 Postos na presença do Senhor, o adoraremos; & benzendonos, em primeyro lugar lhe daremos graças por todos os beneficios, que nos fez, em particular polos daquelle dia, & polos perigos, de que elle nos livraria.

2 Pedirlheemos memoria dos peccados, conhecimento de sua fealdade, & contriçaõ verdadeyra.

3 Examinaremos a consciencia de todo aquelle dia, nam só dos peccados, mas tambem das faltas das boas obras, & imperfeyçar, om que as fizemos, & em particular faremos este exame daquelle, ou aquelles vi-

cios,

cios, que mais nos apertaõ, & queremos desarreygar, & do modo com que vamos nos santos exercicios.

4 Logo carregado com os peccados, & faltas daquelle dia, & com todos os peccados passados me considerarey reo arrastrando cadeas diante do supremo Iuiz, & com a cova jà aberta junto a mim; & postrado por terra (se for em parte occulta) confessarey humildemente meus peccados, dizendo a Confissam gèral: Eu peccador me confesso a Deos, &c. E depois dizendo, Por tanto peço, & rogo, &c. tomarey por valias a Virgem Senhora nossa, & Santos, que ahi nomeamos.

5 E apellando de Deos justo para Deos misericordioso, abraçado com os pès de Christo Iesu crucificado, & ahi banhado com seu precioso sangue, farey hum verdadeyro acto de Contriçaõ.

6 Logo rezarey hum Padre nosso, reparando com grande attençam nas petiçoens, que nelle se encerram.

7 Depois farey actos das tres virtudes Theologaes, de Fè: Creo Senhor tudo o que crè, & manda crer a Santa Madre Igreja Catholica Romana, porque vòs o dizeis, & ella o ensina. De Esperança: Espero que me haveis de salvar pelos merecimentos de vosso preciosissimo sangue, fa-

zendo eu da minha parte. De Caridade: Amovos Senhor ſobre todas as couſas.

8 Logo offerecerey ao Eterno Padre a Humanidade de ſeu Vnigenito Filho, do modo que puzemos acima no offerecimento da Oraçam; & faremos eſta offerta por todas as vezes que reſpirarmos no diſcurſo da noyte, & pediremos ao noſſo Anjo da guarda a faça, & louve ao Senhor por nós em ella.

9 Vltimamente rezaremos huma Salve Rainha a noſſa Senhora, hum Padre noſſo, & huma Ave Maria ao Anjo da noſſa guarda, & outro polas almas do Purgatorio; & faremos alguma penitencia polas culpas, & faltas daquelle dia, ainda que nam ſeja mais que hum Miſerere, ou cinco Padre noſſos, & Ave Marias, & eſta penitencia ſe fará em Cruz ſendo em parte occulta.

Entam tomando a bençam ao Senhor, nos recolheremos com algũas rezas, ou conſideraçoens ſantas, em quanto nos deſpimos, & deytamos, conſiderando que a cama nos póde ſer tumba, como foy a muytos, & faremos por nos lembrar do Senhor, em quãto nam dormimos, & todas as vezes que acordarmos de noyte.

CON-

CONFISSAM.

1 ESta se farà nam só qñādo houvermos de cōmungar, mas quando tivermos consciencia de peccado mortal.

Supposto, pois, o exame para ella, que fica dito, vindo para a Igreja, nos confessarèmos primeyro a Deos nosso Senhor, pondo a seus pès os nossos peccados, logo faremos primeyro acto de Attrição; Pezame de coração de todos os meus peccados pola torpeza delles, & polas penas do Inferno, que por elles merecia, & proponho firmemente de me emmendar. Logo acto de Cōtriçaō, como fica dito no fim da preparação para a Oração.

2 Logo acto de Fè, geralmente; & em particular destes Sacramentos, que vou a receber, & actos de Esperança, & Caridade, como fica apontado acima no exame da consciencia.

3 Em quanto nam chegamos aos pès do Confessor, nos estaremos arrependendo de nossas culpas, & chegando nos poremos com muyta humildade, explicandonos só com as palavras necessarias, ouviremos com attençam suas advertencias, & quando nos absolver, faremos outra vez o acto de Contriçam.

COMMVNHAM.

ESta ſerà ordinariamente cada oyto dias, ou quando ordenar o Confeſſor prudente, & jà da veſpora ha de começar o alvoroço deſte dia, que he da mayor feſta para hũa alma, que trata de Deos, & ſantos exercicios, aparelhandoſe com grande pureza, & conſideraçam para receber tão divino hoſpede, entendendo que o fruto, & proveyto da Communhaõ he conforme a diſpoſiçam com que chegamos a ella, ſe cõ muyta muyto, ſe com pouca pouco, ſe com nenhũa nenhum.

Em quanto naõ cõmungarmos, meditaremos no diviniſſimo Sacramento, para o que ſe levará preparada alguma meditaçam, ou conſideraçam do Senhor, como de Pay, Medico, Meſtre, Eſpoſo de noſſas almas, ou outras que andaõ pelos livros.

Chegando o tempo de commungar, em quanto o Sacerdote diz: *Domine non ſum dignus, &c.* faremos profundiſſimos actos de humildade, conſiderando a Mageſtade do Senhor, & a minha bayxeza com diſtancia infinita; & depois faremos acto de obediencia de que o cõmungamos porque elle o quer, & para iſſo ſe ſacramentou.

Matt. 8. n. 8.

Cõmungando conſiderarey, que aquelle divi-

divino fogo me vay abrazando a boca, peyto, & coraçaõ, & logo que minha alma se chega aos pès do Senhor, se está banhando com o seu sangue, metendo em suas Chagas, & deste modo farcy muyto por estar assim recolhido, & cõ acẽdidos actos de amor de Deos; & depois usando no mesmo recolhimento destas, ou outras jaculatorias semelhantes, dizendo à imitaçaõ de S. Isabel na Visitaçaõ: *Vnde hoc mihi, vt veniat Dominus meus ad me?* Donde a mim cousa taõ portẽtosa, q̃ meu Senhor venha a mim? Dizẽdo cõ S. Francisco: *Deus meus, & omnia.* Meu Deos, & meu tudo. Com a Esposa dos Cantares: *Dilectus meus mihi, & ego illi, inter ubera mea commorabitur.* Meu amado para mim, & eu para elle, no meu peyto descançará. Com os Discipulos de Emmaùs: *Mane nobiscum Domine.* Ficay comigo Senhor. E com o S. Velho Simeam: *Nunc dimittis servum tuum Domine, &c.* Agora me levay Senhor para vòs, que vos cheguey a ter, naõ como o Santo Simeam nos braços, mas no peyto.

Luc. 1. n. 43.

Cant. 1. n. 13.

Luc. 24. n. 29.

Luc. 2. n. 29.

Depois deste recolhimento, & affectos se haõ de fazer ainda quatro actos.

1 PRimeyro, de graças, dando-as ao Senhor por taõ alto beneficio, con-

considerando com viva Fé, & alto conhecimento (& em particular tem aqui os Sacerdotes muyto que considerar, & agradecer) & convocaremos todas as creaturas do Ceo, & terra, para que nolas ajudem a dar,

2 Segundo, de perdam, pedindo-o ao Senhor, das faltas, imperfeyçoens, & pouca disposiçaõ, com que o cõmunguey as mais vezes, & esta em particular, & assim mais abraçado com seus divinos pès lho pedirey para todos meus peccados.

3 Terceyro, de petiçam, pedindo ao Senhor, que tenhão effeyto em mim todas as graças, indulgencias, & interesses, que encerrou neste diviniſſimo Sacramento, & assim mais que todas as partes, potencias, & sentidos de seu sacratiſſimo Corpo, que nelle sacramentou, me reformem as minhas, em particular o coraçaõ, que todo seja seu, & nada de outra creatura.

4 Quarto, de offerecimento, em que offerecerey ao Eterno Padre a Humanidade de seu Vnigenito Filho, do modo que fica dito acima tratando da Oração, & aqui poſso fazer a dita offerta com mais fervor, & confiança, pois a tenho em meu peyto tão verdadeira, & realmente como està nos altos Ceos.

Logo rezarey hũa Salve Rainha a noſsa Senhora, & direy cinco vezes: Bendito, & louvado seja o Santiſſimo Sacramẽto, & a immaculada

culada Conceyção, &c. polas almas do Purgatorio, & rezarey a penitencia, que me deu o Confessor, se o não tiver feyto, & for capaz de se fazer aqui, & farey muyto por conservar no discurso do dia o recolhimento da Cõmunhaõ.

DA COMMVNHAM ESPIRITVAL.

COnsiste esta em hum desejo fervorosissimo de cõmungar; este exercicio usaõ as pessoas espirituaes, & parece o ensinou Christo Senhor nosso, quando disse a seus Discipulos: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum.* De maneyra que antes de commungar sacramentalmente na realidade, cõmungou espiritualmente no desejo. E posto que algũas pessoas commungaõ espiritualmente todos os dias, & em qualquer hora, parece mais conveniente na Missa, preparando para esta cõmunham, como se fora Sacramental, confessando a nosso Senhor com verdadeyra contrição, quando o Sacerdote, & Ministro dizem a Confissam; continuando depois a Missa com recolhimento, & consideraçoens do Sacramento; & ao tempo do Sacerdote commungar, cõmungando espiritualmente com fervorosissimos desejos de o fazer sacramentalmente, assim como os Anjos o desejão, o desejava a Virgẽ San-

Luc. 22. n. 15.

Santiſſima, & o meſmo Chriſto: *Deſiderio deſideravi hoc Paſcha manducare.* E depois ſe pòdem continuar os meſmos actos, que acima apontàmos para depois da communhaõ ſacramental.

E ſe bem notarmos, acharemos neſta recopilaçaõ, direcçaõ para o diſcurſo do dia, & noyte de hũa peſſoa eſpiritual, conforme ſeu eſtado. Advertindo, que tambem ha de ouvir Miſſa todos os dias em recolhimento, & preſença de Deos, que faremos por conſervar quanto em nòs for, principalmente nos noſſos exercicios, rezas vocaes, aſſiſtencia dos Templos, & acçoens de piedade, mas com modo, & diſſimulaçaõ, que nam dènota nos lugares publicos, conforme o eſtado de cada hum.

Teremos tambem grandiſſimo cuydado na liçaõ dos livros eſpirituaes, & vidas dos Santos, polos grandes proveytos, que ſe tiraõ deſta liçaõ.

Poſto que inculcàmos acima, para o diſcurſo do dia o exercicio das jaculatorias, pareceume por aqui algũas para eſte effeyto.

1 *O Pater amantiſſime, peccavi in Cælum, & coram te!*

Oh Pay amantiſſimo, pequey contra o Ceo, & em voſſa divina preſença!

2 *O momentum à quo pendet æternitas!*

Oh momento, oh inſtante da morte inviſivel,

vel, & incerto, de que pende toda a Eternidade!

3 *Illumina Domine oculos meos, ne unquam obdormiam in morte.*

Allumiayme Senhor em minha cegueyra, para que naõ durma mais no ſono da morte, & do peccado.

4 *Amplius lava me, bone Ieſu, qui ſic dilexiſti me, & laviſti me in ſanguine tuo.*

Lavayme mais, & mais de meus peccados, meu bom Ieſus, que aſſim me amaſtes, & lavaſtes com voſſo ſangue.

5 *Adjutor meus eſto, ne derelinquas me.*

Sede Senhor em minha ajuda, naõ me deſampareis.

6 *O omne bonum, quando ſatiabis me, & cognoſcam, quod extra te fumus, umbra, vanitas, & nihil ſint omnia?*

Oh todo o bem, quando me fartareis, & conheça eu, que fóra de vòs, tudo he fumo, ſombra, vaidade, & nada?

7 *Magiſter bone, doce me facere voluntatem tuam.*

Oh bom Meſtre, enſinayme a fazer voſſa ſanta vontade!

8 *Conſerva me Domine, quoniam ſperavi in te.*

Conſervayme Senhor em voſſa graça, porque eſperey em vòs, & em vòs confio.

9 *Amor meus Ieſus crucifixus.*

O meu

O meu amor he Iesu crucificado.

10 *Tu me creasti de nihilo, ego te diligo super omnia.*

Vòs Senhor me criastes de nada; eu vos amo sobre todas as cousas.

11 *O Charitas Deus meus, quis mihi tribuat, ut amem te unum, & nihil extra te!*

Oh meu Deos todo amor, quem me dera amar só a vôs, & nada fóra de vòs!

12 *O amantissime Domine, fac me unum tecum, & sufficit mihi.*

Oh amantissimo Senhor, fazeyme hum cõ vosco por uniam de amor, & isto me basta.

Destas jaculatorias, ou outras semelhantes escolherà cada hum as que melhor lhe parecerem, & as arremeçarà a Deos nosso bem, & amor, do intimo de seu coração; ou nos exercitaremos em actos de amor de Deos, que não serà menor emprego, amando-o de todo o coração sobre todas as cousas, & mais que a nòs mesmos; desejando ter junto todo o amor dos Serafins mais abrazados, & o da Virgem Santissima, para o empregar todo em nosso Deos; & sobre tudo desejar ter o amor infinito, que elle tem, para o amar infinitamente, como elle se ama.

Vltimamente advirto da parte de Deos nosso Senhor aos que virem esta direcçam; & seguirem a vida espiritual, que se por sua des-

desgraça cahirem miseravelmente em algum, ou alguns peccados graves, não desmayem, nem os vença o diabo a largarem os santos exercicios; mas com grande confiança recorrão arrependidos aos pès de Christo Iesu, chorem sua miseria, & a confessem logo, & tornem a continuar seus exercicios, em particular o da santa Oração como de antes, & ainda melhor, o que muyto lhes encareço pelos muytos, que o demonio tem arruinado por este caminho. E a todos peço particular affecto a todos os mysterios de Christo nosso bem, & remedio, em particular ao divissimo Sacramento, grandissima devoçam â Virgem Santissima Māy de Deos, rezandolhe infallivelmente todos os dias o seu Rosario, ou Coroa, ou o Terço, pelos mysterios, ou o seu Officio pequeno, & fazendo outras obras em louuor seu, & que tenhamos cuydado de aplicar algumas de nossas boas obras polas Almas do Purgatorio.

Para se lograrem os frutos destes exercicios, os que se resolverem aos seguir, se devem preparar para os ditos, & perseguiçoens do mundo, degolando aquelle Gigante: O que dirão, como nos aconselha o beato P. Francisco de Borja, lembrandonos daquella regra gèral de S. Paulo: *Omnes qui in Christo Iesu piè vivere volunt, persecutionem patientur*

2. *Ad Timot.* cap. 1. n. 12.

tur. Todos os que querem viver pia, & ſantamente em Chriſto Ieſu, haõ de ſofrer perſeguiçoens. Deſta regra ſe naõ exceytuoũ Santo algum, nem o Santo dos Santos Chriſto Ieſu, que foy mais perſeguido que todos. E quando nos nam baſtem eſtes exemplos, obriguenos o temor, de que os ditos do mundo nos não ſerviràõ de diſculpa no dia da conta, de naõ ſeguirmos as inſpiraçoens de Deos, que nos chama, & o premio, que nos promete em ſeu Euangelho por eſtes ditos, & perſeguiçoens do mundo: *Beati eſtis, cùm maledixerint vobis, & perſecuti vos fuerint, & dixerint omne malum adverſum vos, mentientes, propter me: gaudete, & exultate, quoniam merces veſtra copioſa eſt in Cælis.*

SE-

SEGVEMSE HVMA MEDItaçaõ da deſcida de Chriſto S. noſſo ao Limbo para Sabbado Santo, & dez da Reſurreyção,& apparições do Senhor para o tempo da Paſchoa atè a Aſcenſaõ.

MEDITAÇAM I.

Da deſcida de Chriſto Senhor noſſo ao Limbo a livrar as Almas dos juſtos, que nelle eſtavaõ encerradas.

PRIMEYRO PONTO.

PELO peccado de Adam ficou o Ceo tão fechado para os homens, que nenhum ainda mais Santo podia entrar nelle antes de Chriſto Senhor noſſo com ſua morte o abrir para todos; & por eſte reſpeyto eſtavam as Almas dos juſtos, que morreraõ antes da Payxão do Senhor depozitadas, & encerradas no Limbo,

que era hum lugar debayxo da terra, & hum Carcere escuro, & tenebrozo cõ humas portas tam de ferro, que só o mesmo Christo as podia abrir; de sorte que polo peccado do primeyro homem estavão as portas do Ceo, & do Limbo tão cerradas, que nenhuma alma ainda do mayor Santo pudèra nem sair pelas do Limbo, nem entrar pelas do Ceó, se o Filho de Deos não fizera da sua Cruz chave, & bastam; chave para abrir as do Ceo, & bastam para arrombar as do Limbo. Se hum só peccado assim cerrou as portas do Ceo, como não cerrarãõ as portas do Ceo tantos peccados do mundo? Se o peccado alheyo assim meteu no lugar da pena humas almas sem culpa, em que lugar, & em que pena meterãõ as almas os peccados proprios? Se o peccado de Adam assim encerrou tantas almas justas, em que carcere meterãõ os peccados as almas dos peccadores? Alma minha vè o tenebrozo, & escuro carcere, em que o peccado mete hũa alma, que por isso o Redemptor do mundo quando deu a S. Pedro poder para absolver, lho deu em chaves para abrir; aproveytate destas chaves, que te abrão o carcere, & desatem as prizoens, que estas chaves tem poder para abrir, & para desatar; & serà bem grande lastima, que com chaves tão amplas, esteja o carcere fechado, & tu preza! Desata jà essas prizoens, com que estàs

preza,

preza, ou ao menos diſpoemte para que te deſatem, & pede ao teu Ieſu, que pois hoje com o pè da Cruz arromba carceres, não deyxe o teu cerrado, para ſaires delle como as almas do Limbo a louvalo, & glorificalo.

SEGVNDO PONTO.

No meſmo ponto em que Chriſto Senhor noſſo eſpirou na Cruz, deſceo ſua benditiſſima alma ao Limbo, quando parece, que havia ſobir a deſcançar no Ceo em quanto o corpo jazia na ſepultura, como a de ſua ſantiſſima Mãy deſcançou no Ceo glorioſa os tres dias, que eſteve o corpo ſepultado; mas não quiz que foſſe aſſim antes que a alma eſtiveſse no Limbo todo o tempo que o corpo eſtiveſse na Cruz, & no Sepulchro; & iſso por duas razoens.

Primeyra, por não dilatar hum inſtante às almas dos juſtos o ſeu livramento tanto que lho pode dar, & aſſim como no inſtante de ſua conceyção foy livrar o Bautiſta da culpa, no inſtante de ſua morte foy livrar o Bautiſta, & os mais da pena; tanto no cuydado trazia eſte divino Amor livrar aos ſeus das penas, q̃ lhes contava os inſtantes, nem tivera no Ceo deſcanço em quanto os ſeus eſtiveſsem em pena: tanto que eſpirou na Cruz, logo pode livrar aos ſeus do carcere, & em quanto os não li-

vrava da pena não teve ſeu amor deſcanço, antes eſte foy o ſeu deſcanço livralos da pena.

A ſegunda razão foy por não entrar ſua ſantiſſima alma na gloria, ſem almas reſgatadas com ſeu ſangue: viera Chriſto Senhor noſſo ao mundo reſgatar com ſeu ſangue almas para a gloria, & não quiz entrar na gloria ſem almas; eſtava ſeu amor empenhado neſte reſgate, & antes quiz que eſtiveſſe ſua alma com almas no carcere, do que ſem ellas na gloria; com almas teve o carcere por gloria, & ſem ellas tivera a gloria por carcere. Oh amor immenſo, que não podendo no triduo da ſepultura eſtar com os homens, quizeſtes eſtar com as almas! Oh amor infinito, que por eſtar com as almas trocaſtes a gloria polo carcere, & antes quizeſtes eſtar no carcere com almas, do que na gloria ſem ellas! Oh ſe as almas tiverão por gloria eſtar comvoſco! Mas oh cegueyra de tantas almas, que eſcolhem antes eſtar ſem vòs no carcere do que comvoſco na gloria! Não permitais Senhor, que eu dè em tàl dezatino. Sem vòs nem na gloria, & comvoſco atè no carcere.

TERCEYRO PONTO.

Neſte ponto ſe hão de conſiderar, a conſolação das almas, a confuſaõ dos condenados,

dos,& dos demonios,& o triunfo de Christo. Primeyramente a excessiva consolação daquellas almas,quando de repente viram naquelle escuro carcere tantas luzes, & sentìrão a presença da benditissima alma de Christo rodeada de Anjos, que as vinha livrar daquella dura prizão; se as trevas de huma larga noyte fazem festejar tanto a luz da manhaã, que alegria teriaõ aquellas almas amanhecendolhes a luz depois de tantos annos de trevas? Se hum prezo de tres,ou quatro annos festeja tanto o dia de sua soltura,como festejariāo a sua soltura aquellas almas prezas de quatro, & sinco mil annos? Qual seria a alegria,& consolação do primeyro homem, vendo recuperado por hum seu descendente em huma arvore tudo o que elle perdeu por hum pomo? Que alegria,& consolação seria a dos Santos Patriarcas, & Profetas,logrando a presença daquelle,por quem tantos annos suspiràrão os seus desejos? Que alegria, & consolação seria a do grande Bautista vendo que aquelle,que annunciàra ao mundo, o vinha tirar do Limbo? Que jubilos sentiria em seu coração o amigo do Esposo? *Amicus Sponsi.* Que favores faria o Esposo ao amigo? Que alegria, & consolação seria a da bemaventurada Santa Anna,vendo tornar huma flor,de cuja vara fora tronco,& que fora tão copioso o seu fruto, que abrangèra tambem

aos do outro mundo? Que alegria, & consolação seria a do bemaventurado S. Ioseph, vendo gloriosa aquella alma, cujo corpo tomàra tantas vezes em seus braços, & que aquelle, a quem pola perseguição de Herodes levàra de sua patria para o desterro do Egypto, agora o levava do desterro do Limbo para a patria da gloria? Que alegria, & consolaçam seria finalmente a de todos os justos, que estavão naquelle escuro carcere, Patriarcas, Profetas, Summos Sacerdotes, & Levitas, Reys, & Martyres, vendo a seu Libertador, por cujo sangue erão livres de taõ duro cativeyro? Como darião por bem empregados os seus trabalhos, perseguiçoens, & martyrios, que lhes renderão taõ grande felicidade.

A medida da consolação, & alegria dos Santos seria a rayva, & confusaõ dos condenados, & dos demonios; dos condenados por haverem perdido por sua culpa tão grande felicidade, dos demonios por se haverem sido occasião de tanto estrago. Ay de nòs, diriam os condenados, que acabandose para estes o seu desterro, por nossa culpa ha de ser eterno o nosso cativeyro! & sendo tão copioso o sangue de Iesu, que chegou a regar estes profundos lagos, não tocou as nossas almas! Malditos de nòs, dirião os Demonios, que traçando a morte do justo, causámos tanto estrago

ao nosso Reyno; & por onde cuydàmos ganhar muytas almas, perdemos tantas.

Desta confusaõ dos demonios, & alegria dos justos se compoz hum gloriosissimo triunfo, com que a alma do Senhor saio triunfante do Limbo, deyxando tantos vencidos, quantos demonios, & levando tantos despojos, quantas almas. Oh como sairia gloriosa, & triunfante a santissima Alma do Senhor, com tantas almas por despojo, da victoria, que alcançàra tanto à custa de seu sangue! Oh com quanta armonia as almas dos justos, & os Anjos do Ceo a Côros cantariaõ a gloria do triunfo, com aquelle suave Cantico do Apocalypse! & entoaria o Coro dos justos: *Dignus es Domine accipere librum, & aperire signacula ejus, quoniam occisus es, & redemisti nos in sanguine tuo.* Digno sois Senhor de abrir o livro, & descobrir os seus mysterios, pois morrestes por nòs, & nos remistes com vosso sangue: entoaria o Coro dos Anjos: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & divinitatem, & sapientiam, & honorem, & gloriam, & benedictionem.* Digno he o Cordeyro de Deos, que morreo, de receber toda a honra, & gloria, pois alcançou com a sua morte toda a victoria. Entre estes Côros de justos, & Anjos, me meterey tambem em espirito, cantando com elles a excellencia de tal victoria, & a gloria de tal triunfo

Apoc. 5. n. 9.

Apoc. ibid. n. 12.

unfo. Digno ſois Senhor dos exercitos de todo o triunfo; pois alcançaſtes toda a victoria. Digno ſois fortiſſimo guerreyro de toda a gloria, pois com hum ſó pâo venceſtes todo o Inferno. Todo o Inferno ajoelhe ao voſſo Nome; toda a terra publique o voſſo triunfo; & todo o Ceo cante a voſſa victoria.

Reſumo deſta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. Cõſid. Pelo peccado de Adam aſſim eſtavaõ fechadas as portas do Ceo, & do Limbo, que ſe Chriſto as naõ abrìra com a ſua Cruz, nenhũa alma ainda mais juſta poderia nem ſair do Limbo, nem entrar no Ceo: em que prizoens, pois, meteràõ as almas os peccados proprios.

SEGVNDO PONTO.

1. Cõſider. Ao ponto em que o Senhor eſpirou na Cruz, logo ſua alma deſceo ao Limbo, quando parece havia ir deſcançar no Ceo em quãto o corpo jazia no ſepulchro; & iſto por duas razoens. 1. Por naõ dilatar hum momento livrar aos ſeus juſtos da pena, tanto q̃ que o pode fazer; nem o ſeu amor poderia ter deſcanço em quanto os ſeus eſtavaõ em pena.

2. Por

2. Por naõ querer entrar na gloria sem almas resgatadas com seu sangue, & antes quiz seu amor neste triduo estar com almas no carcere, do que sem ellas na gloria; & ha almas taõ cegas, que antes querem, & fazem por estar sem Deos no carcere, do que com elle na gloria. 2.

TERCEYRO PONTO.

1. Considerações

Neste ponto se ha de considerar em primeyro lugar a consolaçaõ dos justos, quando de repente viraõ aquelle escuro carcere cheyo de luzes, & sentiraõ a presença da benditissima Alma do Senhor, que as vinha livrar daquelle duro, & taõ antigo cativeyro, que alegria sentiriaõ, & que colloquios fariaõ. 1. Cōsid.

2. Em segundo lugar, a rayva, & confusaõ dos condenados, por haverem perdido por sua culpa taõ grande felicidade; & a dos demonios por se haverem occasionado tanto estrago, traçando a morte do Senhor.

3. Em terceyro lugar, o triunfo, com que saio a Alma do Senhor, deyxando vencido todo o Inferno, & levando comsigo por despojo tantas almas, que a Côros com os Anjos iriaõ cantando a victoria, & o triunfo, entre os quaes me meterey eu tambem em espirito, entoando os mesmos louvores.

ME-

MEDITAÇAM II.

Da Resurreyção do Senhor.

PRIMEYRO PONTO.

CHegando a benditissima Alma do Senhor ao sepulchro acompanhada das mais, que tiràra do Limbo, em presença de todas entrou naquelle sacrosancto Cadaver, que jazia naquelle sepulchro, despedaçado, afeado, aberto em chagas; tinto em seu mesmo sangue, & de repente o tornou mais fermoso, & mais resplandecente do que se pòde imaginar, ornado com os quatro dotes da gloria em summo grâo. Oh que gozosa ficaria aquella benditissima Alma, vendose restituida à seu corpo, & com tanta ventagem quãta vay do estado mortal, & passivel ao impassivel, & immortal! Oh que alegre ficaria aquelle sacratissimo corpo, vendose outra vez unido à sua Alma com vinculo taõ inseparavel para senaõ poderem desunir jà mais! Oh que abraços se dariaõ taõ doces, & taõ apertados! Que gozosos assistiriaõ tambem os Anjos! E que alegres as almas! afinando mais as vozes, & entoando a Côros as primeyras Alleluias.

Surro-

Surrexit Dominus de ſepulchro, Alleluia, cantaria o Coro dos Anjos : Reſuſcitou o Senhor do ſepulchro, Alleluia. *Qui pro nobis pependit in ligno, Alleluia*, reſponderia o Coro dos juſtos : Reſuſcitou o Senhor, que por nòs eſteve pregado na Cruz, Alleluia. Iuſtiſſimamente cantais, almas ſantas, eſſas Alleluias, & com mayor razão do que os Anjos; porque o que por elles nem morreu, nem reſuſcitou, por vòs morreu na Cruz, & reſuſcitou glorioſo. Alma minha, pois tens a meſma obrigação entra no Coro deſtas almas a entoar com ellas eſtas Alleluias; & pois tens o meſmo lucro, gozate com ellas deſta Reſurreyçaõ glorioſa.

Mas porque convem fazer mais detença na conſideraçaõ de Reſurreyçaõ taõ glorioſa, & eſta a naõ podemos alcançar como foy em ſi, vejamos ſe a podemos raſtejar de algum modo per comparaçaõ de outras reſurreyçoens; & iſto quanto aos reſuſcitados, & quanto ao merecimento das reſurreyçoẽs.

Quanto aos reſuſcitados; ſe os puros homens no fim do mundo haõ de reſuſcitar taõ glorioſos, como reſuſcitaria glorioſo hũ homem Deos? Se dizem os Santos, que os homens haõ de reſuſcitar mais reſplandecentes do que o Sol, & alguns dizem, que mais reſplandecentes ſete vezes, como reſuſcitaria reſplandecente aquelle, por quem os mais

haõ

haõ de ter a ſua reſurreyçaõ, & por quem o Sol tem as ſuas luzes? Se aſſim haõ de reſuſcitar os corpos corruptiveis, & feytos em cinza, como reſuſcitaria o incorruptivel, conſervado em ſepulchro glorioſo? E o que mais he, ſe taõ glorioſo ha de reſuſcitar o corpo de hum peccador toda a vida envolto em immundicias ſó porque morreu em graça de Deos, omo reſuſcitaria glorioſo o corpo do Innocentiſſimo, Filho do meſmo Deos?

E quanto ao merecimento das reſurreyçoens; ſe he certo, que as glorias da reſurreyçaõ de cada hum ſe haõ de medir pelas mortificaçoens, & aſperezas da vida, que vida mais aſpera, & mortificada do que a de Chriſto, aſſim no diſcurſo della, como na Payxaõ, & morte? Se os pès trilhados dos caminhos, ſe os joelhos calejados da oraçaõ, ſe o corpo macerado das abſtinencias, ſe os raſgos da diſciplina, & os golpes do cilicio, hão de reſuſcitar taõ glorioſos, & a cada mortificação deſtas ha de correſponder ſeu particular reſplandor, como reſuſcitaria glorioſo, & reſplandecente Chriſto Ieſu? Aquelles pès taõ trilhados dos largos caminhos, que andou por reduzir peccadores, & ſemear a Ley Euangelica? Aquelles joelhos calejados com a continua oração, em que gaſtava dias, & noytes inteyras? Aquelle corpo macerado com tantas abſtinencias, & ſó de hũa vez com quarẽta dias

dias de jejum continuados? & ultimamente em ſua Payxaõ taõ pizado, & denegrido com bofetadas, punhadas, couces, taõ raſgado a açoutes, & taõ aberto em chagas? Como reſplandeceria em ſua divina cabeça a coroa de eſpinhos, brotando de cada eſpinho hũa flor? & em ſeu ſacratiſſimo corpo ſaindo de cada ferida hũa eſtrella? Alma minha: *Suſpice Cælum, & numera ſtellas, ſi potes.* Levãta os olhos a eſte Ceo, & conta as eſtrellas, ſe pòdes; levanta os olhos a eſte Ceo do corpo de Ieſu reſuſcitado, ſe os reſplandores de tanto Sol te naõ embargarem os olhos; conta neſte Ceo as eſtrellas ſe pòdes, que como as eſtrellas ſaõ tantas como as feridas, aſſim como ſe naõ podiaõ contar as feridas, duvìdo ſe poderàs contar as eſtrellas: & quando lhe naõ poſſas cõtar o numero, medelhe os reſplandores; & ſe os reſplandores da reſurreyçaõ ſe medem pelas mortificaçoens da vida, trata de viver mortificado para reſuſcitar glorioſo.

Geneſ. 15. n. 5.

SEGVNDO PONTO.

Mas como o Senhor reſuſcitou com as ſinco chagas principaes, de pès, mãos, & coſtado, ſomos obrigados a fazer dellas eſpecial mençaõ. Muytas foraõ as razoens porque o Senhor quiz reſuſcitar com as chagas em ſeu corpo glorioſo, tocaremos ſó duas. Primeyra, por-

porque como ſeu amor tinha a ſua gloria nas ſuas chagas, naõ quiz que faltaſſe eſta gloria à ſua reſurreyçaõ, nem eſte agrado a ſeu amor; era tanto o que o ſeu amor ſe agradou das ſuas chagas, & das ſuas dores, que quando polo eſtado impaſſivel naõ podia jà ſentir as dores, pelo menos queria conſervar as chagas; & teve por tanta gloria as ſuas chagas, que naõ quiz reſuſcitar glorioſo, ſem aparecer chagado. Oh amor immenſo no deſejo de padecer, que vos entretendes com as chagas, quando jà naõ podeis ſentir as dores! Oh Deos infinitamente amante, taõ anciozo de padecer polos homens, que reſuſcitais chagado, para reſuſcitar glorioſo! Oh ſe os homens conhecèraõ eſta fineza, & ſe ſuſpendèraõ neſte amor!

A ſegunda razaõ do Senhor reſuſcitar com as ſuas chagas, foy, para ter com que ſe mover a ſi, & offerecer ao Pay; com que ſe mover a amparar huns homens, que lhe cuſtàraõ tantas dores; & offerecer ao Pay, para alcançar aos homens o perdaõ das ſuas culpas, pelo merecimento das ſuas chagas: ſabia o Senhor, que os homens com os ſeus peccados haviaõ deſmerecer a ſua compayxaõ, & provocar do Pay a ſua ira; & prevenio ſeu amor reſuſcitar com as ſuas chagas, para abrandar do Pay a ira, & moverſe a ſi a cõpayxaõ. Alma minha, vè o que tens neſtas glorioſas

tiosas chagas, incentivo que mova a compayxaõ do Filho, força que abrande a ira do Pay. Reconhece o que deves a estas chagas, & postrada por terra as adora no Ceo, presentando-as ao Filho, & offerecendo-as ao Pay; ao Filho para que se compadeça, & ao Pay para que te perdoe. Filho de Deos olhay para vossas chagas, para vos compadeceres das minhas; chagada està a minha alma, & só nas vossas tem medicina as minhas chagas. Padre Eterno, attentay as chagas de vosso Filho, para me perdoares minhas culpas, pois as minhas culpas só tem remedio nas suas chagas.

Oh chagas gloriosas, donde sae o melhor balsamo para curarem as nossas! Oh sinco alpendres da melhor Piscina, onde saraõ todos os enfermos sem sairem dos alpendres, porque nos mesmos alpendres corre a agua, & mais o sangue, para sarar os enfermos! Oh buracos abertos na melhor pedra para recolher as suas pombas! Oh fontes cristalinas, donde manaõ perennemente aguas mais salutiferas, que as dos rios do Paraizo! Oh Arca do melhor Noè, que para terem as almas mais francas as entradas, tem sempre abertas sinco portas! Oh fornalha do mayor incendio, que para evaporarem as suas chamas, foraõ necessarios tantos buracos! Oh mina dos mais preciosos metaes, que para cõmunicar ao mundo os seus thesouros a fez arrebentar o fogo

por ſinco partes! Oh portas da Sancta Sanctorum, por onde ſe entra a lograr o coraçaõ de Deos!

Almas chagadas, aproveytayvos do balſamo, que corre deſtas chagas. Almas enfermas, meteyvos nos alpendres deſta Piſcina. Almas innocentes, recolheyvos nos buracos deſta Pedra. Almas ſequioſas, bebey nas aguas deſtas fontes. Almas acoçadas, entray neſta Arca. Almas frias, chegayvos a eſta fornalha. Almas pobres, aproveytayvos deſta mina. Almas amantes, logray o coraçaõ de Deos neſte Sancta Sanctorum.

Reſumo deſta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

1. *Cõſid.* Acompanhada a benditiſſima alma do Senhor das almas, que tiràra do Limbo, chegou ao ſepulchro, & ſe reunio a ſeu ſacroſancto Cadaver, reſuſcitando glorioſiſſimo entre reſplandores do Ceo, & muſicas de Anjos, que entoàraõ as primeyras Alleluias.

2 A gloria deſta Reſurreyçaõ ſe pòde alcançar de algum modo, primeyramente per comparaçaõ aos outros reſuſcitados; porque ſe os puros homens, corruptiveis, & peccadores no fim do mundo haõ de reſuſcitar mais reſplandecentes do que o Sol, como reſuſcitaria o Filho

Filho de Deos, incorruptivel, & innocentiſſimo?

Tambem ſe póde alcançar a gloria deſta Reſurreyçaõ pelo merecimento da Reſurreyçaõ; porque ſe nas dos mais reſuſcitados ſe hande medir as glorias da reſurreyçaõ pelas mortificaçoens da vida, correſpondendo a cada mortificaçaõ ſua gloria particular, que glorias ſeriaõ as da Reſurreyçaõ de hum corpo tam mortificado na vida, & tam atormentado em ſua Payxaõ?

SEGVNDO PONTO.

Reſuſcitou o Senhor com as ſuas Chagas por duas razoens. Primeyra; porque como o ſeu amor tinha a ſua gloria nas ſuas Chagas, naõ quiz que faltaſſe eſta gloria à ſua Reſurreyçaõ, nem eſte agrado ao ſeu amor, apparecer glorioſo ſem ſer chagado; & quãdo polo eſtado impaſſivel naõ podia ja ſentir dores, quiz polo menos conſervar as Chagas. 1. Côſ.

Segunda razão de reſuſcitar com as Chagas foy, para ſe mover aſi a compayxão das noſſas miſerias, & offerecer ao Pay em ſatisfaçaõ das noſſas culpas: aqui preſentarey eſtas ſacratiſſimas Chagas ao Filho, & as offerecerei ao Pay para nos perdoarem noſſos peccados, & abrandarmos a ſua ira. 2.

MEDITAÇAM III.
Da Appariçaõ do Senhor a sua Santissima Mãy, & de como os Anjos manifestáraõ a Resurreyçaõ ás Santas Mulheres.

PRIMEYRO PONTO.

POstoque os Euangelistas santos nos naõ digaõ, que o Senhor resuscitado appareceu a sua santissima Mãy, porque o suppoẽ, he certo que lhe appareceu. E como fora crivel, que appareçendo a tantos naõ apparecesse a sua Mãy? Se o Senhor crucificado teve a lẽbraça da Mãy encõmendandoa ao Discipulo, q̃ naõ teve das mais mulheres, que estavaõ ao pé da Cruz, porque alguma cousa mais se ha de fazer âs Mãys, diz S. Ioaõ Chrysostomo neste lugar; como resuscitado, a gloria de sua vista, que communicava âs mais, havia negar a sua Mãy? E se o mesmo Santo Doutor diz, que assim como os Pays, que nos impedem nosso aproveytamento espiritual nem os havemos conhecer, os que nolo naõ impedem os devemos estimar, & preferir, porque nos geráraõ, nos criáraõ, & padeçéraõ por nós innumeraveis molestias; como o

Homil 4. in Ioan.

Senhor

Senhor havia faltar com a gloria de sua vista, & de sua Resurreyçaõ a huma Mãy, que o gerou, que o criou, & padeceu por elle molestias sem numero, acompanhandoo em todas as penas de sua vida até lhe assistir no fim della ao pé da Cruz? Advirtamos por reverencia de Deos neste cõselho de S. Ioão Chrysostomo, & seja o fruto deste Ponto: Pays que nos impedem nosso aproveytamento espiritual, & nossas santas resoluçoens, naõ lhes havemos deferir, nem ainda conhecer; pelo contrario, os que nos não impedem, antes nos ajudaõ em nossos santos intentos, não só os devemos estimar, mas preferir, a exemplo de Christo Senhor nosso resuscitado, que não só appareceu a sua Santissima Mãy como aos mais, mas apreferio a todos, no tempo, & no modo.

No tempo, porque foy a primeyra, a que appareceu. E como podia deyxar de ser a primeyra visitada, a que sobre ser sua Mãy, foy a primeyra em seus obsequios, & a primeyra em sentir os seus tormentos? Alma minha, para com Deos he primeyro nas suas visitas, o que he primeyro nos seus obsequios; he primeyro em o lograr, o que he primeyro em padecer: sabe, que hasde ser a primeyra em padecer, se queres ser a primeyra em lograr; que hasde de ser a primeyra nos seus obsequios, se queres ser a primeyra nas suas visitas. E que

alma naõ quererâ ser a primeyra nas suas visitas,a troco de ser a primeyra nos seus obsequios? Que alma não quererâ ser a primeyra em o lograr,a troco de ser a primeyra em padecer? Animate a ser a primeyra no teu padecer,& nos seus obsequios,pois até sua Sãtissima Mãy,porq foy a primeyra no padecer,& nos obsequios,foy a primeyra nas suas visitas.

Preferio tambem o Senhor a sua Santissima Mãy, no modo, porque lhe communicou nesta apparição mayores gozos, & mayores consolaçoens, que a todos; & isso porque mais que todos padeceu em sua sacratissima Payxão, & costuma o Senhor medir aos seus os gozos pelas penas. Este he sem duvida o mysterio, com que a Igreja santa canta nos Prazeres da Senhora o Euangelho, em que se nos representa a Senhora padecendo ao pé da Cruz de seu benditissimo Filho; porque como a Cruz he vara figurada ja tam anticipadamente na de Moysés, he vara de medir, pela qual mede a Igreja os gozos da Senhora na Resurreyção de seu filho, & em sua amorosissima Apparição: & como a dor da Senhora ao pé da Cruz foy a mayor de todas as dores, diz Santo Anselmo, *Dolor Virginis maior fuit omnibus doloribus*, o seu gozo foy o mayor de todos os gozos. Alviçaras, almas afflictas, que a medida das vossas penas hade ser a dos vossos gozos. Não temais abraçar-

lib. de Excel. Virg. cap. 5.

vos com a Cruz de Christo, pois a vara da sua Cruz hade medir os vossos gozos pelas vossas mortificaçoens. E que mayor consolaçaõ para huma alma afflicta, do que saber que pelas suas mortificaçoens se hande medir os seus gozos? & que esta medida hade fazer a vara da Cruz de Christo? Abraçate pois, alma minha, com a Cruz de Christo, pois a sua Cruz hade medir os teus gozos como medio os de sua Mãy, que gozou tanto na Resurreyçaõ como padeceu ao pé da Cruz.

Entrando pois o terceyro dia, pósta a Senhora em altissima contemplaçaõ, suspirava pola Resurreyçaõ de seu benditissimo Filho, crescendo as ancias de seu coraçaõ com o decurso das horas. Se Anna Mãy de Tobias assim se affligia vendo que naõ tornava da sua jornada no dia determinado o seu Tobias, como se affligiria a Senhora vendo que correndo o dia determinado naõ resuscitava o seu Iesus? Estando pois a Senhora nestas ancias, & nestes suspiros, entrou de repente seu Filho resuscitado, enchendo seu aposento de luzes, & seu coraçaõ de jubilos. Quem poderá alcançar os jubilos, que entràraõ naquelle amorosissimo coraçaõ com tal vista, & os incendios em que se abrasou com tal visita? Só a Virgem, que os sentio, os poderia relatar. Logo prostrada por terra o adorou com aquella reverencia, & affecto, que se póde cõsiderar,

Tob. c. 10. n. 3

ſiderar. Oh Divino Iozeph, como vejo aquî ſolto o ſonho do outro Iozeph figura voſſa! que ſe eſte ſonhou, que o adoravaõ o Sol, Lua, & Eſtrellas, aqui vos vejo adorar o Sol mais eſcolhido, *Electa ut Sol*, a Lua mais fermoſa, *Pulchra ut Luna*, & a Eſtrella da manhaã, *Stella matutina*; & eſta he hũa das maravilhas deſte dia, apparecerem juntos para vos adorar, a Eſtrella, a Lũa, & o Sol. Depois de o adorar abraçou a Senhora a ſeu bẽditiſſimo Filho com laços tam apertados como os de ſeu amor. Quanto agora, Senhor, naõ podereis dizer à Senhora o que diſſeſtes a Iacob, Lárgame dos braços, porque ja ſaye a Aurora: *Dimitte me, jam enim aſcendit Aurora*, porque a qui aque abraça he a meſma Aurora; & Aurora que dura na preſença do Sol, naõ larga facilmente o Sol dos barços Vltimamente lhe deu amoroſiſſimos oſculos. Lá deſejava a Eſpoſa ſanta que o Eſpoſo lhe deſſe ſeus oſculos: *Oſculetur me oſculo oris ſui*, & aqui a Eſpoſa dâ oſculos ao Eſpoſo para merecer do Eſpoſo os ſeus oſculos. Foraõ eſtes oſculos mais repetidos, & mais ſuaves na Chaga do lado. Oh que ſuavidade, & que conſolaçoẽs beberia a Senhora naquelle peyto! Que ardores ſe lhe communicarião ao coração, daquelle incendio! No Naſcimento bebeu o Filho as conſolaçoens nos peytos da Māy, juſto era que na Reſurreyção as bebeſſe a Māy,

Gen. 37. n. 9.
Cant. 6. n. 9.
Eccleſ.
Gen. 32. n. 26.
Cant. 1. n. 1.

a Máy no peyto do Filho.

Estando assim a Senhora abraçada com seu benditissimo Filho, & em dulcissimos colloquios, as almas gloriosas, & os corpos glorificados, que o acompanhavaõ, se lançariaõ aos pés da Senhora dandolhe os parabens de seus gozos, & Resurreyçaõ de seu filho: & o exercito dos Anjos, que assistia, entoaria as Alleluias desta solemnidade em suavissima musica. Entra pois alma minha, & apresentandote em espirito aos pés do Filho, & da Mãy, dá ao Filho os parabens de sua Resurreyçaõ, & à Mãy os de seus gozos; logra a musica dos Anjos, & abrasate nos incendios, que ardem neste ditozo aposento.

SEGVNDO PONTO.

Ao mesmo tempo, em que o Senhor resuscitado foy visitar sua Santissima Mãy, mãdou seus Anjos dar ás Santas mulheres as alegres novas de sua Resurreyçaõ. Neste ponto se hande considerar as disposiçoens, com que estas Santas mulheres merecéraõ a appariçaõ dos Anjos, & as novas da Resurreyçaõ do Senhor.

A primeyra foy o valor, com que se resolvéraõ a ir ao Sepulchro buscar o Senhor para o ungirem, depondo a este fim todo o medo, que podiaõ ter como mulheres, ja de

eſcuro, & ſolitario da noyte, ja dos inimigos de Chriſto, que tam porfiadamente perſeguiaõ os que o ſeguiaõ, a tempo em que os Diſcipulos mais fervoroſos eſtavaõ recolhidos polo temor deſta perſeguiçaõ; & mulheres, que aſſim ſe reſolvéraõ a depor o medo, & deſprezar a perſeguiçaõ quando andava mais viva, por buſcar o Senhor, bem mereciaõ appariçaõ de ſeus Anjos, & novas de ſua glorioſa Reſurreyçaõ. Oh quantas couſas do ſerviço de Deos, & bem das almas ſe perdem no mundo polo vaõ temor de huma perſeguiçaõ! Oh quantos bens eſpirituaes perdem as almas puſilanimes! & quantos grangeaõ as reſolutas! Tanto vay em huma apoſta da reſoluçaõ! Oh almas reſolveyvos, que em hũa firme reſoluçaõ eſtá o ſucceſſo de grandes empreſas eſpirituaes: naõ tem que temer quem buſca a Deos, em cujas mãos eſtá livrarvos de todo o perigo: vede o que eſtas Santas mulheres ganháraõ porque ſe reſolvéraõ, appariçaõ de Anjos, & novas da Reſurreyçaõ do Senhor, que buſcando morto acharaõ reſuſcitado.

A ſegunda diſpoſiçaõ deſtas Santas mulheres foy o cuydado, & diligencia comque foraõ ao Sepulchro; naõ paráraõ em ſe reſolver, mas juntáraõ a ſua reſolução ao ſeu cuydado, & á ſua diligencia, levantandoſe de noyte, & caminhando com preſſa. A reſolução dá prin-

cipio âs empreſas, mas não ſe conſegue o effeyto dellas ſe ſenão jũta o cuydado, & a diligencia: não baſta reſolver, he neceſſario cuydado em levantar, & diligencia em ir; que por iſſo o Eſpoſo Divino amoeſtava à ſua Eſpoſa, *Surge, propera amica mea, & veni.* Levantate, date preſſa, & vem; porque he neceſſario levantar, & apreſſar para vir: muytas reſoluçoens ſantas ſenaõ logrão, porque ſenão executaõ, & muytas ſenão executaõ porque ſe dilatão: não lográraõ as Santas mulheres a ſua reſolução ſe ſe reſolverão, & não forão, & poderá ſer não forão ſe ſe dilatáraõ. E he de advirtir, que levantandoſe com cuydado, & caminhando com preſſa ainda aſſim não chegárão cedo, pois caminhando muyto de manhãa, *Valde mané*, chegárão ja ſaido o Sol, *Orto jam Sole*; & ſe quem caminha com cuydado, & com preſſa não chega cedo, quando chegará quem naõ caminha nem com preſſa, nem com cuydado? Pois alma minha depois de te reſolver a buſcar a Deos, tẽ cuydado, & date preſſa para lograres o fruto das tuas reſoluçoens, como o lográraõ eſtas Santas mulheres aparecẽdolhes Anjos, & dandolhes novas da Reſurreyção do Senhor.

Cant. 2. n. 10

Marc. 16. n. 2

A terceyra diſpoſição deſta Santas mulheres foy, não deſiſtirem da empreſa prevendo a difficuldade; previraõ neſta ſua empreſa

hũa

hũa difficuldade impossivel á sua industria por desmediea ás suas forças, levantarem a pedra do Sepulchro, porque era muyto grande: *Erat quippé magnus valde.* Previraõ a difficuldade, mas não desistirão da empresa; previraõ a difficuldade, porque naõ procediaõ com cegueira; mas naõ disistirão da empresa, porque confiáraõ em Deos: hião perguntando hũas ás outras: *Quis revolvet nobis lapidem ab ostio monumenti?* Quem nos levantarâ a pedra do Sepulchro? Todas perguntavaõ, & nenhuma respondia, porque prevendo todas a difficuldade, nenhuma lhe achava remedio; mas naõ achando remedio alguma, caminhavaõ todas; todas perguntavaõ, & hiaõ; todas previaõ a difficuldade, mas nenhuma desistia da empresa, porque fiavaõ tudo de Deos, a quem buscavaõ; & viram tam cumprido logro da sua confiança, que quando chegárão ao Sepulchro, achárão levantada a pedra: *Et respicientes viderunt revolutum lapidem.* Oh almas resolutas a buscar a Deos, naõ desistais da empresa polas difficuldades, que se vos oppuzerem neste caminho: confiay em Deos, que quando menos o cuydares, as achareys ou desfeitas, ou vencidas: por mayor, & mais pesada, que seja a pedra, quando menos o cuydares a achareis levantada, & revolvida: buscais hum Senhor, que promette ao que confiar nelle, que

Marc. 16. n. 4

Marc. 11.

que mudará de huma parte para outra os mõtes; & se hade mudar os montes, que muyto se lhe revolvão as pedras? Não desistais da empresa, porsegui o caminho sem desmayar com as difficuldades, que se necessario for mandarâ Deos Anjos, que vos revolvaõ as pedras, como revolverao a do Sepulchro a estas Santas mulheres, que naõ desistindo da empresa pelo temor da difficuldade, & proseguindo o caminho confiadas em Deos, acharão revolvida a pedra: *Viderunt revolutum lapidem.*

TERCEYRO PONTO.

Com as tres disposiçoens ditas no ponto antecedevte, merecérão estas Santas mulheres a apparição dos An os, & as novas da Resurreyção do Senhor. Appareceulhes junto ao Sepulchro hum An o como diz S. Mattheos, & S. Marcos, ou dous como diz S. Lucas; eraõ os seus rostos resplandecentes como o Sol, & as suas vestiduras alvas como a neve; pasmáraõ da sua belleza, & treméraõ da sua apparição: & as q̃ não temérão cõ as difficuldades, & perigos desta jornada, temérão agora com a appariçaõ dos An os; não temérão com as difficuldades, & perigos da jornada, porque confiavão em Deos; temérão com a appariçaõ dos Anjos, porque desconfiavão de

ſi: confiavão em Deos, que as livraria dos perigos; deſconfiavão de ſi, porque ſe achavão indignas da appariçaõ dos Anjos, & favores extraordinarios do Ceo: dandonos com iſto hum grande exemplo, & hũa liçaõ muyto importante no caminho da vida eſpiritual; que confiemos em Deos, & deſconfiemos de nos; que confiemos em Deos para não temermos as difficuldades, & perigos em ſeu ſanto caminho, & que deſconfiemos de nós tendonos por indignos de favores extraordinarios do Ceo, & não nos enſoberbecendo, quando o Senhor for ſervido concedelos. Oh alma minha ſe queres caminhar ſegura, proſegue o teu caminho com eſtes dous apreſtos, confiança em Deos, & deſconfiança de ti; confiança em Deos, que te livrará dos perigos, que ſe te oppoſerem em ſeu ſanto caminho; deſconfiança de ti, achandote indigna de receber ſeus favores extraordinarios, & açeytandoos com humildade, & confuſaõ, quando o Senhor for ſervido concedertos.

O modo, & palavras comq o Anjo deu ás Sãtas mulheres a nova da Reſurreyção do Senhor, forão como diz S. Marcos: *Ieſũ quaritis Nazarenũ crucifixum; ſurrexit.* Buſcais a Ieſu Nazareno crucificado, reſuſcitou: aqui ſe hade cõſiderar em primeyro lugar, chamarlhe Nazareno, quando o nomeya crucificado; & em ſegundo, chamarlhe crucificado, quando o declara reſurgido. Cha-

Chama o Anjo ao Senhor, Nazareno, quando o nomeya crucificado; porque Nazareno quer dizer florîdo, & juntou o Anjo estes dous titulos, florîdo, & crucificado, porque sempre anda junto ser crucificado, & ser florîdo: para florecer na virtude he necessario crucificar, & todo o que se crucifica florece; costumamos dizer, que em tal Era florecérão tais, & tais Santos, & o certo he que florecérão, porque se crucificárão: & he isto tanto assim, que estando Christo crucificado lhe puzerão por titulo na Cruz, florîdo, *Iesus Nazarenus*, intitulandoo florîdo, tanto que esteve crucificado. Aprendão daqui os que dezejão florecer na virtude, que para florecer, he necessario crucificar. Oh alma minha sabe, que para florecer na virtude he necessario crucificar com Christo na Cruz; pois o vês na Cruz intitulado florîdo, quando está crucificado, & ainda depois da Resurreiçaõ o Anjo o nomeya crucificado, & florîdo.

Chama tambem o Anjo ao Senhor crucificado, quando o declara resurgido; porque se bem para ser resurgido basta ser morto, para ser bem resurgido he conveniente morrer crucificado; & nomeyao o Anjo crucificado para declarar como foy bẽ resurgido. Nenhũa cousa devem os homens dezejar mais depois da morte do que hũa boa resurrey-

ção. Pois ſaybam, que para aſſegurar hũa boa, & glorioſa Reſurreyçao, he grande meyo morrer crucificado em huma Cruz. Ditoſos os que ou pela profiſſaõ do ſeu eſtado, ou pela mortificação de ſua vida, vivem, & morrem crucificados, que hão de ſer glorioſamente reſurgidos; pois vemos, que o Anjo para declarar ás Santas mulheres como Chriſto era glorioſamente reſurgido, o nomeya crucificado. E quem por aſſegurar hũa glorioſa Reſurreyção não eſcolherâ viver, & morrer crucificado em hũa Cruz, & tal Cruz como a de Chriſto? Oh homens animayvos a vos crucificar por hũa vida tam breve, para aſſegurar huma glorioſa Reſurreyção por huma eternidade.

Vltimamente ſe hande conſiderar as conſolaçoens, alegrias, & jubilos, que ſentiriáo eſtas Santas mulheres em ſeus coraçoens com a nova, que lhes deu o Anjo da Reſurreyção de ſeu Meſtre, & Senhor. Que conſolaçoẽs, ſabendo que o que conſideravão morto era ja reſuſcitado! Que alegrias, ſabendo que o que buſcavão nas ſombras da morte aſſiſtia ja entre luzes! Que jubilos, ſabendo que o que vinhão ungir no Sepulchro eſtava ja glorioſo! Oh Santas ditoſas, que continuais neſſe Ceo os jubilos deſta hora, alcançaynos graça para ſabermos lograr na terra os gozos deſta Reſurreyção.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Appareceu o Senhor resuscitado a sua Santissima Mãy, postoque os Euangelistas o não digão, porque o suppoem, que naõ podia faltar com esta consolação a hũa Mãy, q̃ o gerou, criou, & padeceu por elle innumeraveis molestias, até lhe assistir ao pé da Cruz na redẽpção do mundo, tiraremos por fruto, que assim como não devemos deferir aos pays, que nos impedem, nossas santas resoluçoens; assim devemos estimar, & consolar os que as não impedem, antes as ajudão. 1. Cõsid.

E não só lhe appareceu o Senhor como aos mais, mas apreferio no tempo, porque foy a primeyra a que appareceu, & foy aprimeyra nas suas visitas, & apparição; porque sobre ser sua Mãy, foy aprimeyra em seus obsequios, & em sentir os seus tormentos. 2.

Tambem apreferio no modo, porque lhe comunicou nesta apparição mayores gozos, que a todos os mais; & isso porque mais que todos padeceu em sua Sacratissima Payxão, & costuma o Senhor medir aos seus os gozos pelas penas. 3.

Estando pois a Virgem Santissima em altissima contemplação suspirando pela Resurreyção 4.

reyção

reyção de ſeu benditiſſimo Filho, entrou de-repente reſuſcitado enchendo o apoſento de luzes, & o coração da Senhora de jubilos: logo proſtrada a Senhora o adorou com ſumma reverencia; o abraçou com ſummo amor; & lhe deu amoroſiſſimos oſculos, eſpecialmente na Chaga do lado, onde bebeu ſuaviſſimas conſolaçoens.

5 Logo as almas glorioſas, & corpos glorificados, que acompanhavão o Senhor ſe lançarião aos pés da Senhora dandolhe os parabens; & os Anjos cantarião as Alleluias; & aqui aminha alma apreſentandoſe em eſpirito dará ao Filho os parabens de ſua Reſurreyção, & á Mãy o de ſeus gozos; logrando a muſica, & abraſandoſe nos incendios.

SEGVNDO PONTO.

Ao meſmo tempo, em que o Senhor viſitou ſua Santiſſima Mãy, mandou Anjos dar âs Santas mulheres as novas de ſua Reſurreyção, que ellas merecérão por tres diſpoſiçoens, comque ſe fizerão dignas da appariçãodos Anjos, & novas da Reſurreyção do Senhor.

1. Cõſid. Primeyra o valor, comque deſprezando as difficuldades, & depondo o medo, ja do eſcuro, & ſolitario da noyte, ja da perſeguição dos inimigos de Chriſto Senhor noſ-

ſo, o forão buſcar ao Sepulchro para o ungirem.

Segunda, o cuydado, & diligencia com que puzerão por obra a ſua reſoluçam levantandoſe de noyte, & caminhando com preſſa ao Sepulchro. 2

Terceyra, não deſiſtirem da empreſa prevendo a difficuldade de terem quem lhes levãtaſſe a grande pedra do Sepulchro; mas proſeguindo por diante com confiança em Deos, a achárão levantada. 3

TERCEYRO PONTO.

Chegando as Santas mulheres ao Sepulchro lhes apparecérão os Anjos; & as que não temérão com os perigos do caminho, & difficuldades da empreſa, tremérão com a apparição dos Anjos; porque procediam com confiança em Deos, que as livraria dos perigos, & alhanaria as difficuldades, & com deſconfiança de ſi, achandoſe indignas de apparіçoens de Anjos, & favores extraordinarios do Ceo. 1. *Cõſider.*

Dandolhes o Anjo a nova da Reſurreyção do Senhor, lhe chama Nazareno, que quer dizer florîdo, quando o nomeya crucificado, para enſinar, que no caminho da virtude anda junto, ſer crucificado, & ſer florîdo. 2

E Cha-

3 Chamalhe tambem crucificado, quando o declara resurgido, para inculcar quam gloriosamente era resurgido, pois fora crucificado; que he grande meyo viver, & morrer crucificado pará resuscitar glorioso.

4 Vltimamente se hande considerar as consolaçoens, & jubilos, que estas Santas sintírão em seus coraçoens com a apparição dos Anjos, & novas da Resurreyção do Senhor.

MEDITAÇAM IV.

Da appariçaõ â Magdalena.

PRIMEYRO PONTO.

COnsiderarey, como toda a vida da Magdalena depois de sua ditosa conversaõ foy huma continua disposição para receber de Christo Senhor nosso o beneficio de sua gloriosa apparição, & os mais que delle receбeu; porque perseverou no mesmo estilo, & se conservou no mesmo lugar, que tomou, quando se converteu: quando se converteu tomou o seu lugar aos pés de Christo, & a estes pés assistio todo o descurso de sua vida; em casa do Fariseu, no seu Castello, & de sua irmãa Martha, ao pé da Cruz no Calvario,

rio, & no Sepulchro; em caſa do Fariſeu chorando ſeus peccados, *Stans retrò ſecus pedes ejus lacrymis cæpit rigare pedes ejus*; no caſtello ouvindo ſuas palavras, *Sedens ſecus pedes Domini audiebat verbum illius*; ao pé da Cruz aſſiſtindolhe em ſeus tormentos, *Stabant juxta crucem Ieſu, Mater ejus, & ſoror Matris ejus Maria Cleophæ, & Maria Magdalene*; & no Sepulchro, porque o não achou, quando o buſcava, chorando fora delle, *Maria ſtabat ad monumentum foris plorans*: foylhe bem, & o melhor que podia ſer, com ſe chegar aos pés de Chriſto, & nelles perſeverou o deſcurſo de ſua vida. Oh almas convertidas, que tiveſtes a felicidade de chegar aos pés de Chriſto, continuay ſempre a eſtes pés; ahi choray voſſos peccados; ahi ouvi ſuas palavras; ahi lhe aſſiſti em ſeus tormentos; & quando por ſeus altos juizos, ou para prova da voſſa perſeverança os não achares, quãdo os buſcais, ahi choray ſuas auſenſias. E que mayor felicidade para hũa alma, que aſſiſtir ſemper aos pés de Ieſu?

Luc. 7 *n.* 38. *Luc.* 10. *n.* 39. *Ioan.* 19. *n.* 25. *Ioan.* 20. *n.* 11.

E he muyto para notar, que fallando os Euangeliſtas quatro vezes deſta aſſiſtencia da Magdalena aos pés de Chriſto, de tres fallão por termo, que declara a conſtancia da ſua perſeverança, uzando do verbo [*ſto ſtas*] que ſignifica eſtar em pé, & com firmeza; em caſa do Fariſeu, *Stans retró*, ao pé da Cruz, *Stabant*,

bant, & no Sepulchro, *Stabat*; & de hũa que não eſtava em pé, eſtava de aſſento, *Sedens ſecus pedes Domini*; & todos eſtes termos moſtrão bem a firmeza, & perſeverança, comq a Magdalena aſſiſtia aos pés de Chriſto.

E examinando bem a cauſa da aſſiſtencia tam perſeverante, que a Magdalena fez em pé com firmeza aos pés de Chriſto, podemos cõſiderar, que foy a que fez a ſeus pés de aſſento, ouvindo ſuas palavras, & contemplando ſeus myſterios. Tocada a Magdalena da divina inſpiração, & ferida do divino amor, correu aos pés de Chriſto a chorar ſeus peccados; depois ſe poz de aſſento a ſeus pés ouvindo ſuas palavras, & contemplando ſeus myſterios; & como ſe poz de aſſento a ouvir ſuas palavras, & contemplar ſeus myſterios, por iſſo a meſma aſſiſtencia, q́ fizera a ſeus pés em caſa do Fariſeu chorando ſeus peccados, continuou no Calvario acompanhandoo em ſeus tormentos, & no Sepulchro chorando ſuas auſencias; enſinandonos, que para lograrmos os frutos da noſſa converſaõ, & perſeverar com firmeza aos pés de Chriſto, he neceſſario por a ſeus pés meditando, & contemplando ſeus myſterios. Oh quantos tocados da Divina inſpiração chegão aos pés de Chriſto chorar ſeus peccados, que não perſeveram a eſtes pés aſſiſtindo, porque ſenam poem a eſtes pés meditando! Almas conver-

tidas pondevos aos pés de Christo meditando seus mysterios, se quereis perseverar a estes pés chorando vossos peccados, & logrando os frutos da vossa conversam.

E foy tanto o fruto, que a Magdalena colheu contemplando aos pés de Christo, que abraçou os tres estados da virtude, de principiante, aproveytada, & perfeyta; & aproveytou nas tres vias da vida espiritual, purgativa, illuminativa, & unitiva: na purgativa chorando os seus peccados, & desarreygando os seus vicios; na illuminativa crescendo nas virtudes, & abraçandose com a Cruz de Christo no Calvario; na unitiva buscando a todo o custo, & a todo o perigo no Sepulchro o que trazia no coração, & seguindo pela corrente de suas lagrimas o que não achára no Sepulchro; & com isso mereceu, que lhe apparecesse glorioso. Vede almas os frutos, que colheis meditando aos pés de Christo, abraçar os tres estados da virtude, de principiante, aproveytada, & perfeyta: & a proveytar nas tres vias da vida espiritual; na purgativa desarreygando os vicios, na illuminativa crescendo nas virtudes, & na unitiva, unindovos a Deos por amor; & merecer as apparições de Christo glorioso. Mas como não colherá hũa alma muyto fruto ao pé de hũa vide tam frutifera como a de Christo? Oh Senhor, que dissestes, sois vide verdadeyra,

Ego ſum vitis vera, colha eu ao pé deſta vide eſte fruto, logrando os frutos de voſſa glorioſa Reſurreyção neſta vida até vos lograr por fruto na outra. Amen.

SEGVNDO PONTO.

Neſte ponto conſiderarey duas perguntas, que fizeram â Magdalena, hũa os Anjos, que achou no Sepulchro, outra o meſmo Chriſto disfarçado como hortelam.

A pergunta, que os Anjos fizeram â Magdalena, foy, porque chorava, *Mulier quid ploras?* pergunta, que ſe póde fazer a todos, & cada hum ſe deve fazer a ſi, porque a prova do acerto, ou deſacerto das lagrimas he a cauſa, porque ſe choram: lagrimas, que ſe choram por faltas de ſaude, & bens temporaes, ou por perda de credito, ou qualquer outra couſa temporal, não ſaõ lagrimas tam acertadas, porque não tem cauſa tam juſta; lagrimas, que ſe choram polos peccados, & por elles, a perda dos bens eſpirituaes, graça de Deos, & do meſmo Deos, ſaõ lagrimas bem empregadas, porque tem a cauſa mais juſtificada: & vay tanta differença do acerto de humas a outras lagrimas, quanta vay do temporal ao eterno, dos bens do mundo aos de Deos, & ao meſmo Deos. E que ſendo iſto aſſim chorem tantos polos bens tempora-

es, & tam poucos polos peccados! haja tantos, que chorem por qualquer perda do credito da saude, & do sústento, & não chorem huma lagrima pola perda dos bens espirituaes, da graça de Deos, & do mesmo Deos! Oh cegueyra! Oh desatino!

E aggravase mais este desatino com està circunstancia, que aquellas lagrimas não tem virtude para alcançar o seu remedio, & estas sim; se choramos polos bens temporaes, & perda do credito, da saude, & do sustento, nẽ por isso consiguimos o sustento, a saude, o credito, & bens temporaes, que desejamos; se choramos polos peccados, & perda dos bẽs espirituaes, graça de Deos, & do mesmo Deos, infallivelmente recuperamos os bens espirituaes, a graça de Deos, & ao mesmo Deos, que haviamos perdido pelo peccado; & que ainda assim choremos tanto sem proveyto, & não choremos com fruto! derramemos tantas lagrimas polo que não remimos com o nosso pranto, & não derramemos algumas polo que recuperamos com nossas lagrimas! Póde ser mayor desatino? Oh homens não desperdiceis o valor das vossas lagrimas; não chorés polo que não podeis remir; choray polo que podeis recuperar; choray pola perda dos bens espirituaes, graça de Deos, & do mesmo Deos, que perdestes com os vossos peccados, & podeis recuperar com as vossas la-

grimas; choray a falta, & ausencia de Deos, como chorava a Magdalena.

Respondeu a Magdalena á pergunta, que os Anjos lhe fizeram das súas lagrimas: *Quia tulerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum.* Choro, porque me leváram o meu Senhor, & não sey onde o puzeram. Oh lagrimas, que justamente merecéram o nome de gloriosas, pois foram derramadas por falta, & ausencia de seu Senhor, & de seu Deos! Duas cousas chorava a Magdalena, levarem a seu Senhor, & não saber onde o puzeraõ.

A primeyra, levarem a seu Senhor, *Quia tulerunt Dominum meum*; não o perdeu ella por sua culpa, outros lho levaram: & se assim chorava a Magdalena levaremlhe o seu Senhor sem sua culpa, como devemos nós chorar perdermos a nosso Senhor por nossos peccados? Adverte alma minha, que o teu Senhor ninguem to tira, nem póde tirar sem tua culpa, só tu o pódes perder, & o perdes por teus peccados; chora perderes por tua culpa tantas vezes a teu Senhor, & teu Deos: & que perda mais lamentavel, que a de teu Deos, & teu Senhor! A segunda cousa, que a Magdalena chorava era não saber onde o puzeram, *Et nescio ubi posuerunt eum*, & isto affligia muyto seu amante coração, não saber de seu Senhor. Mas não choreis Magdalena santa, que eu vos direy onde o puzeram, &

onde

onde eſtâ: Em quanto Deos, eſtâ em toda a parte, que o buſcares; & em quanto Deos homem, ahi eſtâ disfarçado como hortelaõ junto a vós. Alviçaras almas, que o voſſo Deos eſtâ em toda a parte que o buſcares! & o voſſo Deos homem ahi eſtâ bem perto de vós, disfarçado, & encuberto no Sacramento! Que deſculpa terâ pois a alma, que não buſcar hum Deos, que ſe acha em toda a parte? & que não buſcar hum Deos homem, que ſe acha em qualquer Sacrario? Alma minha ſe Deos homem eſtâ em qualquer Sacrario buſca-o, & aſſiſte, quanto te foy poſſivel, em ſeu Divino acatamento; & ſe Deos eſtâ em toda a parte por onde andas, anda ſempre com Deos, & em ſua Divina preſença.

Segunda parte.

A pergunta, que o Senhor disfarçado como hortelaõ fez â Magdalena foy, a quem buſcava, *Quem quæris?* E he eſta pergunta tam neceſſaria, & de tanta importancia, que ſe póde, & deve fazer a todos, ainda aos que tratam de virtude & vida eſpiritual: *Quem quæritis?* a quem buſcais? A huns, ou aos mais dos homens, porque não buſcam a quem han de, & devem buſcar; & a outros, porque não buſcam a quem cuydam, que buſcam.

A huns, ou aos mais dos homens, porque

que não buſcam a quem hande, & devem buſcar, que he Deos. Buſcam os avaros as ſuas riquezas, os ambicioſos as ſuas honras vans, os delicioſos as ſuas ſenſualidades, os ſenſuaes as ſuas luxurias, & as ſuas Venus, & quaſi todos o ſeu mundo, & ſó a Deos não buſcam. Oh cegos, & miſeraveis homens, que buſcando tudo o mais, ſó a Deos não buſcais! Podeſevos dizer a vos o que Elias ao povo: *Si Dominus eſt Deus, ſequimini eum; ſi autem Baal, ſequimini illum;* Se o Senhor he Deos, ſegui-o a elle; mas ſe o Idolo Baal he Deos, ſegui-o a elle: porque o voſſo ſeguimento ſó deve ſer ao que for Deos. Homens, ſe o Senhor do Ceo, & terra he Deos, buſcay, & ſeguî a Deos; mas ſe o Idolo Baal he Deos, buſcay, & ſeguî a Baal. Se as voſſas riquezas, ſe as voſſas honras vans, ſe as voſſas ſenſualidades, ſe as voſſas Venus, ſe o voſſo mundo he Deos, buſcay, & ſeguî eſſes Idolos; mas ſe ſó o Senhor do Ceo, & terra he Deos, buſcay, & ſeguí a Deos. Adverti q̃ eſta propoſta não tem reſpoſta, nẽ o povo a teve para dar a Elias, *Et non reſpondit ei populus verbum.* Vede a quẽ ſeguîs, & a quẽ buſcais? *Quẽ quæritis?* Buſcay a Deos, & não os Idolos, q̃ cegamẽte adora a voſſa avareza, a voſſa ãbiçaõ, & a voſſa ſẽſualidade.

3. *Reg.* 18. *n.* 21.

A outros ſe póde tambem fazer eſta pergunta, *Quem quæritis?* a quem buſcais? & elles a devem fazer a ſi; porque muytas vezes não

buſcaõ

buſcaõ a quem cuydaõ, que buſcaõ; cuydaõ que buſcaõ a Deos, & buſcaõſe aſi; na virtude o ſeu intereſſe, nos exercicios eſpirituaes a ſua eſtimação, no amor dos proximos a ſua inclinação, nas boas obras o ſeu applauſo, na Oraçaõ as ſuas conſolaçoens, & em quaſi tudo, ou formalmente, ou ao menos de miſtura a ſua vontade, & o ſeu amor proprio; & iſto he buſcaremſe aſi quando cuydaõ, que buſcão a Deos. Oh Senhor livray por voſſa miſericordia a todos os que trataõ de virtude, & vida eſpiritual, de tal deſatino, que nẽ formalmente, nem de miſtura, ſe buſquem à ſi quando cuydaõ vos buſcaõ a vós!

Mas porque eſte vicio entra muytas vezes nas bõas obras, ao menos de miſtura, com tal ſutileza, que difficultoſamente ſe deyxa conhecer, a ſanta Magdalena nos dâ para iſſo hum bom ſinal na reſpoſta que deu a eſta pergunta: *Domine ſi tu ſuſtuliſti eum, dicito mihi ubi poſuiſti eum, & ego eum tollam*; Senhor ſe vós o levaſtes deſte Sepulchro, dizeyme onde o puzeſtes, & eu o buſcarey, & levarey. Eſta reſolução da Magdalena neſtes termos, tinha muytas difficuldades, & grandes perigos; exporſe â furia dos Iudeos buſcando o corpo de Chriſto em tempo tam arriſcado, que Ioſeph Varaõ illuſtre, & rico ſenaõ atreveu a tiralo da Cruz ſem licença de Pilatos; poder eſtar eſcondido em caſa de

Cay-

Cayphas, ou outro Princepe poderoso; poder estar depositado em algum outro Sepulchro debayxo de alguma pedra tam grande, ou mayor, que a deste, que as Marias tanto difficultavaõ haver quem lha levantasse; poder ella só tirar, & levar ás costas hum corpo defunto: & que com tanto trabalho, tantas difficuldades, & tantos perigos se resolva a Magdalena a buscar o corpo de Christo onde quer que estiver, & levalo de qualquer parte, onde o achar, bem mostrou, que o buscava só a elle, & naõ asi: & he bom sinal para conhecermos, que buscamos só a Deos, & naõ a nós, se no meyo das difficuldades, a todo o trabalho, a todo o custo, & a todo o perigo o buscamos como a Magdalena. Oh Magdalena santa, espirito fervorosissimo, & coraçaõ verdadeyramente amante, que assim mostrastes nesta occasiaõ buscar só a Deos, & naõ a vós, alcançaynos graça do mesmo Senhor para que â vossa imitaçaõ nos naõ busquemos a nós, quando o buscamos a elle; & possamos dizer com vosco, *Ego eum tollam*, eu buscarey sempre a meu Senhor, & só a meu Senhor, & o levarey a todo o trabalho, a todo o custo, & a todo o perigo, ainda às mais remontadas partes do mundo, para de todos ser conhecido, venerado, & adorado.

TERCEYRO PONTO.

Neste ponto todo affecto, & todo amor, considerarey em primeyro lugar o que o Senhor mostrou em se deter disfarçado em trage de hortelaõ o espaço, que foy necessario para a Magdalena mostrar em os lances os excessos do seu amor, as lagrimas, que chorava pola sua ausencia, o fervor comque o buscava, & os offerecimentos, que fazia de o levar a todo o custo, & a todo o perigo, polo muyto, que se comprazia nestas finezas, & polo muyto, que se agradava destas lagrimas, deste fervor, & destes offerecimentos: cada lance amoroso destes era para o Senhor hum grande agrado, em que se estava comprazendo o seu amor: Oh bendito seja Senhor o vosso amor, que assim se compraz no amor de hũa creatura, & essa em algum tempo grande peccadora, postoq̃ ja arrepẽdida, & justa; logrãdo vós todo o amor dos Bẽaventurados, & o q̃ mais he, de vosso Eterno Pay: & tẽdo todo o seu agrado, vos agradais, & comprazeis nos lances amorosos de hũa creatura. Oh se as almas alcançáraõ quanto vos agradaõ com os lances de seu amor, como perseveráraõ neste amor, & naõ cessáraõ destes lances! Aqui pára alma minha nesta consideraçaõ, & neste amor, com que estâs agradando a teu Senhor.

Vendo este Senhor, que era ja tempo

de consolar esta sua serva, & satisfazer os desejos, & ansias comque o buscava, se lhe descobrio chamandoa por seu nome, *Maria*. Quẽ poderâ alcançar como com esta voz ferio o Senhor o coraçaõ desta sua serva, & como com este nome a consolou? Qual foy o gozo de seu amante coração vendo vivo, o q̃ chorava morto, & junto asi, o que considerava furtado? & qual a consolação de sua alma ouvindo, que a chamava por seu nome, *Maria*, & que era dos que o Senhor sabe o nome com sciencia de approvaçaõ? Ditosa Magdalena, que mereceu aqui alcançar do Esposo o que nos Cantares o Esposo pedia â Esposa; *Sonet vox tua in auribus meis*: soe a vossa voz em meus ouvidos, pedia nos Cantares o Esposo â Esposa; & aqui soou a voz do Esposo nos ouvidos da Esposa. *Vox enim tua dulcis*, porque a vossa voz he doce, dizia o Esposo da voz da Esposa; se era doce a voz da Esposa aos ouvidos do Esposo, quam doce seria a voz do Esposo aos ouvidos da Esposa? Oh quam doce foy aqui aos ouvidos da Magdalena a voz de Christo! Soe Senhor em meus ouvidos a vossa voz, & soe como â Magdalena com o meu nome, sinal evidente de que o tendes escrito no vosso livro da vida; que no vosso livro da vida estâ escrito o nome, que vós sabeis com sciencia de approvaçaõ!

Cãt. 2 n. 14.

Conhecendo a Magdalena a seu Mestre,

ſtre, *Rabboni*, *quod dicitur Magiſter*, ſe abalançou a ſeus pés com aquella anſia, & alvoroço, que ſe póde conſiderar; o que o Senhor lhe prohibio dizendo, *Noli me tangere*, naõ me queyras tocar. Senhor naõ he eſta aquella meſma Magdalena, que em caſa do Fariſeu ſe lançou a voſſos pés, os lavou com ſuas lagrimas, os limpou com ſeus cabellos, & lhes deu amoroſos oſculos? Pois então lhe permitiſtes tanto, & agora nem que vos toque? à meſma Magdalena então peccadora arrependida permitiſtes tanta facilidade; & agora juſta, & amante ſerva, & diſcipula voſſa prohibís até hum toque? grande razão deve haver Senhor para tam grande differença? Sim ha alma minha; então chegou a Magdalena a Chriſto ainda paſſivel, & mortal por remedio â ſua neceſſidade, & alcançar perdão aos ſeus peccados; agora chegava a Magdalena a Chriſto ja immortal, & impaſſivel para receber ſeus favores, & lograr os toques de ſeu corpo glorioſo: para alcançar remedio â ſua neceſſidade, & perdão aos ſeus peccados baſtou, que chegaſſe arrependida; mas para receber ſeus favores, & lograr os toques de ſeu corpo glorioſo, não baſtava, que chegaſſe juſta, mas livre de toda a falta, & imperfeyçaõ; & como a Magdalena ainda tinha alguma falta de fé (que o Senhor lhe ſignificou com as palavras ſeguintes, *Nondum enim a-*

cendi ad Patrem meum; isto he, na exposiçã● de Santo Agostinho, ainda no teu coraçaõ não sobi a meu Pay, porque ainda não crés perfeytamente, que eu sou Filho de Deos] naõ estava ainda disposta, nem era digna deste toque. Almas peccadoras, para alcançar perdão de peccados basta chegar arrependidas aos pés de Christo passiuel pregado em huma Cruz. Almas justas, para receber favores de Christo impassivel, & tocar seu corpo glorioso no Divino Sacramento he necessaria toda a disposição, & toda a pureza. E se tanto he necessario para tocálo, que será para recebélo na Communhaõ, & tratálo no altar? Alma, que chegas â mesa da Communhaõ sem perfeyta disposição a commungar o corpo de Christo glorioso, vé que o Senhor te está dizendo o que â Magdalena, *Noli me tangere*, alma indisposta naõ me toques. Sacerdote, que chegas ao altar sem a divîda disposiçaõ para taõ alto sacrificio, naõ só a cõmungar o corpo de Christo glorioso, mas a tratálo tam familiarmente com tuas maõs, adverte que o Senhor te está dizendo o que â Magdalena, *Noli me tangere*, Sacerdote indisposto, & indigno naõ me toques. Senhor, se tanto he necessario para tocarvos glorioso no Sacramento, ja que conheceis minha miseria, dayme tal disposiçaõ, & tal pureza, que mereça naõ só tocarvos, mas recebervos na

Com-

Communhaõ, & tratarvos no altar.

Prohibindo o Senhor á Magdalena o tocalo, amandou a seus discipulos com este amoroso recado; *Vade autem ad fratres meos, & dic eis; Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum*; Vay a meus irmãos, & dizelhes da minha parte, subo a meu Pay, & vosso Pay, a meu Deos, & vosso Deos. Oh recado amorosissimo, que contens tantas clausulas como chamas! *Vade ad fratres meos*, Vay a meus irmãos. Aos homens chama irmãos o Filho de Deos! *Et dic eis*; & dizelhes; *Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum*, subo a meu Pay, & vosso Pay, meu pela geraçam eterna, & vosso pela adopçaõ da graça; o mesmo Pay he do Filho, & dos homens, & este Pay, Deos, & Deos do Filho, & mais dos homens: *Deum meum, & Deum vestrum*. Que coraçaõ senaõ abraza nas chamas, que lançam as clausulas deste recado? Detẽ-te alma minha em cada huma destas clausulas; abrazate em cada hũa destas chamas; & ardendo nos incendios de todas juntas, ama a teu irmão, a teu Pay, & a teu Deos.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. *Cõsid.* Mereceu a Magdalena a appariçam do Senhor, porque chegandose, & pondose aos pés de Christo, quando se converteu, a elles perseverou sempre; em casa do Fariseu, chorando seus peccados; no Castello de sua irmãa Martha, ouvindo as palavras do Senhor; ao pé da Cruz, assistindolhe em seus tormentos; & no Sepulchro, porque o naõ achou nelle, chorando fóra.

2. E fallando o Euangelista destas quatro assistencias, que a Magdalena fez aos pés de Christo, tres declara por hum verbo, & termo, que significa estar em pé, & com firmeza, & hũa que naõ esteve em pê esteve de assento; desta que esteve de asento ouvindo as palavras do Senhor, meditando, & contemplando, nasceu estar nas outras com firmeza, & perseverança.

3. E colheu tanto fruto, meditando a estes pés, que abraçou os tres estados da virtude, principiante, aproveytada. & perfeyta; & aproveytou nas tres vias da vida espiritual; na purgativa chorando seus peccados, & desarreygando seus vicios; na illuminativa crescendo nas virtudes, & abraçandose com a Cruz

Cruz de Christo no Calvario; na unitiva buscando-o a todo o perigo no Sepulchro, unida por amor, & merecendo lograr sua gloriosa appariçaõ.

SEGVNDO PONTO.

Perguntáraõ os Anjos â Magdalena no Sepulchro, porque chorava; porque o acerto, ou desacerto das lagrimas, he conforme a causa, porque se chorar, se por cousas temporaes, ou espirituaes. E com huma cricunstancia, que com as lagrimas se podem recuperar as perdas dos bens espirituaes, & naõ dos temporaes.

I. Cõs.

A esta pergunta dos Anjos respondeu a Magdalena, que chorava, porque lhe leváraõ o seu Senhor, & naõ sabia onde o puzeraõ, & por isso eraõ lagrimas bem empregadas; porque eraõ de haver perdido a Deos, ainda sem culpa sua. Que será quando o perdemos com ella, & por nossos peccados? Mas bendita seja sua bondade, que logo o achamos se queremos, & o temos em toda a parte em quanto Deos, & em qualquer sacrario em quanto homem.

Segunda parte.

Perguntou o Senhor disfarçado em hortelaõ â Magdalena, a quem buscava? Pergun-

ta, que se póde, & deve fazer a todos, & ainda aos que trataõ de virtude, & vida espiritual; a todos, ou aos mais, que naõ buscão a Deos, buscando tudo o mais do mundo; & os que tratão de virtude, & vida espiritual, que muytas vezes se buscão asi, & o seu amor proprio, quando cuydaõ, que buscão a Deos.

4. E o sinal para conhecermos se nos buscamos anós, ou a Deos, he o que deu a Magdalena na sua resposta; (Senhor, se vós o levastes deste Sepulchro, dizeyme, onde o puzestes, & eu o buscarey, & levarey] offerecendose para isso a todo o trabalho, a todo o custo. & a todo o perigo; sinal que o buscava só a elle, & naõ a si.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõs. Esperou o Senhor disfarçado o tempo, que foy necessario para a Magdalena exercitar os lances de seu amor polo muyto, que nelles se comprazia, o que logra o amor dos bemaventurados, & de seu Eterno Pay.

2. E sendo já tempo de a consolar, & satisfazer os dezejos, com que o buscava, se lhe descobrio, chamandoa por seu nome, *Maria*, voz comque lhe ferio o coraçaõ, & vista com que summamente a consolou.

3. Conhecendo a Magdalena a seu Mestre se abalançou anciosamente a seus pés; o que

o Se-

Senhor lhe prohibio dizendolhe, Naõ me toques. Consentindo que em casa do Fariseu, arrependida, naõ só lhe tocasse, mas lhe lavasse os pés com suas lagrimas, limpasse, & beyjasse, por remedio à sua necessidade,& perdão de seus peccados, agora lhe nega seus favores, & toques de seu corpo glorioso; porque ainda que já era justa tinha ainda alguma imperfeyçaõ, & falta de fé; ensinandonos a pureza, que he necessaria para receber seus favores particulares, commungálo no Sacramento, & tratalo no altar.

Vltimamente a mandou a seus discipulos com este amoroso recado, Vay a meus irmãos, & dizelhes da minha parte: Subo a meu Pay, & vosso Pay, a meu Deos, & vosso Deos. O qual contem tantas clausulas, como chamas de amor, chamando-nos seus irmãos, filhos de seu Pay, & de seu Deos; o que muyto nos deve incitar o amor.

MEDITAÇAM V.

Da Ida de S. Pedro, & S. Ioaõ ao Sepulchro, & appariçaõ do Senhor a S. Pedro.

PRIMEYRO PONTO.

COm a noticia, que a Magdalena deu a S. Pedro, & S. Ioaõ, de naõ estar o Senhor no Sepulchro, partíraõ logo ambos sem detença. Era para buscarem o Senhor, & se certificarem, do que passava; & por isso foraõ, porque senaõ detiveram, que se se detiveram, poderá ser naõ foraõ. Quantas vezes as resoluçoens de buscar a Deos, ou fazer alguma jornada em seu santo serviço, senaõ logaõ, porque se detem, & com a detença brotaõ os impedimentos, crescem as difficuldades, oppoem se o amor proprio, esfria o fervor, & naõ se faz a jornada, nem o serviço de Deos? Todas as vézes que naõ he muyto necessaria a consideraçaõ, he prejudicial a detença; & como irem estes santos Discipulos ver, se estava, ou naõ o Senhor no Sepulchro, & certificaremse. do que ouviaõ, necessitava de pouca consideraçaõ, logo foraõ, naõ dando

lugar

lugar a que a detença esfriasse o fervor, & impedisse a jornada. Oh alma minha se queres que se não malogrem as occasioens, de buscar a Deos, & as jornadas, que te inspirar de seu santo serviço, nem consideres mais do necessario, nem te detenhas mais do preciso.

E estes dous fervorosos discipulos naõ só foraõ, mas corréraõ: *Currebant autem duo simul*, porque quem no serviço de Deos póde ir correndo, naõ satisfaz com ir andando; he tal a obrigaçaõ de acodirmos a Deos, & a seu santo serviço, que ninguem satisfaz com a pressa, que parece basta, mas com a que póde. Adverte alma que no caminho da virtude, & serviço de Deos naõ satisfazes só com andar, se podes correr; mas tambem consolate, que satisfazes com correr, como poderes, porque assim como Deos senão contenta com menos, tambem naõ quer de ti mais. Ambos estes discipulos corréraõ, & corréraõ juntamente: *Currebant autem duo simul*. Mas logo Ioaõ correu mais do que Pedro, *Et ille alius discipulus præcucurrit citius Petro*. Ambos com tudo chegáraõ, & ambos logrâraõ o mesmo; porque aindaque hum correu mais doque o outro, ambos corréraõ o que podéram. Oh bendita seja a Bondade de Deos, que assim se contenta com o que cada hũ póde correr, com tanto que corra o que póde. Que desculpa tem logo o que naõ corre, o que pó-

de no ſerviço de Deos, que lhe aceyta para o premio o que pode correr? Pois, *Sic currite, ut comprehendatis*, nos amoeſta S. Paulo, aſſim correy, que alcanceis o premio, pois o alcançais correndo o que podeis.

1. Cõ-ſid.

Mas qual ſerâ a razaõ, porque começando ambos eſtes diſcipulos a correr juntamente, S. Ioão correu mais doque S. Pedro? Duas ſe podem conſiderar. A primeyra; porque S. Ioão era virgem, como teſtemunhaõ os Santos, & a Igreja; & os virgens correm com mais facilidade, & ligeyreza pelo caminho da virtude. Vida Angelica chamou S. Baſilio â virgindade, *Angelica planè vita virginitas eſt*; & ſe os virgens vivem vida Angelica, no caminho da virtude quando não voem como Anjos, ordinariamente correm mais do que os outros homens. Ditoſos os virgens, que izentos da corrupçaõ da carne, & livres das ſuas prizoens correm com mais facilidade, & ligeyreza pelo caminho da virtude. Os q̃ merecérão a Deos noſſo Senhor eſta virtude Angelica guardem com ſummo cuydado eſta ineſtimavel joya; & os que a não merecéraõ não deſmayem, que hũa caſtidade bem guardada, & hũa continencia perſeverante aſſim póde participar os privilegios de hũa virgindade, que corram tanto pelo caminho da virtude os caſtos, como os virgens. O que importa he, que huns, & outros guardem com ſum-

In Pſ. 33.

ſumma vigilancia a virtude da caſtidade, advirtindo, que nenhuma couſa retarda, ou impede mais a carreyra da virtude, doque os tropeços da ſenſualidade, & os grilhoens da luxuria. Na parabola do Euangelho de tres que ſe eſcuſáraõ de vir á Cea grande, para q̃ o Senhor os convidava, hum foy o dado a delicias, & goſtos da carne; & ainda com eſta differença, que dando os outros ſuas eſcuſas, eſte naõ ſó dava eſcuſa, mas allegava impoſſibilidade, *Vxorem duxi, & ideó non poſſum venire*, ſó eſte diſſe que naõ podia vir, porque as delicias da carne não ſó impedem, mas ainda parece que impoſſibilitão o vir a Deos. A quantos as delicias da carne não deyxão vir a Deos! A quantos impedem correr pelo caminho da virtude! E a quantos deſpois de o ſeguirem, tiraõ delle! Senhor, que ſabeis os deſcaminhos, que eſte vicio tem feyto, & faz no voſſo caminho, livray delle por voſſa miſericordia a todos os que o ſeguem.

Luc. 14. v. 20.

A ſegunda razaõ, porque começando eſtes dous diſcipulos a correr juntamente, S. Ioão correu mais doque S. Pedro, foy, porque S. Pedro havia peccado pouco tempo antes, negando a ſeu Meſtre; & he tal o embaraço, & pezo, que o peccado deyxa para correr no caminho da virtude, que ainda depois de chorado, dura por algum tempo eſte pezo, & eſte embaraço; chorado amargamente

mente havia S. Pedro o ſeu peccado, mas ainda durava o pezo, que o não deyxava correr tanto como S. Ioão. Quantos que corriaõ felizmente pelo caminho da virtude, porque cairão miſeravelmente em algum peccado, poſtoque logo o choraraõ, lhes fica hum tal pezo, que não correm como corriaõ dantes? Almas ſeguidoras da virtude vigiay muyto ſobre vós, para não cair, que o pezo do peccado ainda chorado retarda muyto o correr; mas ſe caires, não deſmayeis; alentayvos, que a continuaçaõ do tempo, & mais das lagrimas, aſſim desfazem o pezo, que ſe corre tanto, & ás vezes mais, doque dantes. Livraynos Senhor de taes caîdas, & de tal pezo, paraque corramos felizmente por voſſo ſanto caminho.

SEGVNDO PONTO.

Chegando S. Ioaõ primeyro ao Sepulchro não entrou, eſperou fóra, que chegaſſe S. Pedro, & entraſſe primeyro: excedeu a S. Pedro no correr, & cedeu á S. Pedro no entrar; excedendo no correr moſtrou o ſeu grãde fervor, & cedendo no entrar moſtrou a ſua muyta humildade; enſinandonos com iſto, que no fervor havemos exceder aos mais, & pela humildade havemos ceder à todos; exceder aos mais no correr, & ceder a todos no

entrar.

entrar. Mas que longe estamos deste fervor, & desta humildade, pois no correr pelo caminho da virtude facilmente nos deyxamos exceder dos mais; & no entrar, & ter o primeyro lugar, naõ queremos ceder a ninguem; no primeyro se vé a nossa frialdade, & tibieza, & no segundo a nossa soberba, & presumpçaõ. Dayme Senhor tal fervor, em correr pelo caminho da virtude, & servirvos, que exceda; que por mais, que exceda, sempre farey menos doque deve: & dayme tal humildade para tudo o que for primazia, & preeminencia, que ceda á todos; que por mais, que ceda, sempre será menos doque merece a minha bayxeza.

Entrou pois S. Pedro primeyro no Sepulchro, & despois S. Ioaõ; porque S. Pedro reprezentava a fé, & S. Ioaõ o amor; & nos divinos mysterios primeyro hade entrar a fé, & despois o amor; primeyro a fé descobrindo, & despois o amor amando. Entrou primeyro a fé no Sepulchro, & logo descobrio o que procurava, & o que se seguia, viraõ os discipulos o que estava, ou para melhor dizer o que não estava, que o Senhor naõ estava no monumento, como lhes havia dito a Magdalena, & que havia resuscitado, como antaõ créraõ, & até antaõ não sabiaõ, *Nondúm enim sciebant scripturam, quià oportebat eum á mortuis resurgere*; & tanto que a fé desco-

descobrio, que o Senhor era resuscitado, ardeo o amor em fervorosos desejos de o ver, & de o lograr. Oh como arderia logo o amor de Christo resuscitado nos coraçoens destes discipulos! Que actos de amor taõ encendidos! E que desejos tam fervorosos sairiam de seus inflamados coraçoens! Alma minha com o lume da fé, & com o fogo do amor entra tambem neste Sepulchro, & considera com os discipulos o que nelle não virão, & o que viraõ; naõ viraõ o corpo de Christo, & créraõ que havia resuscitado; viraõ o lençol, em que estivera envolto seu sagrado corpo, & o lenço, comque estivera cuberta sua sacrosanta cabeça; & quando não tiverão outro sinal para entenderem, que fora boa, & gloriosa sua Resurreyção, este bastava.

Deyxára o Senhor no Sepulchro o lençol, & mais o lenço, em que estivera envolto, quando defunto, & deyxar os habitos, em que se está envolto quando defunto, he sinal de hũa verdadeyra, & gloriosa Resurreyção. Oh cegueyra dos mortays, que querem resuscitar â vida da graça sem deyxarem os habitos viciosos, em que jaziaõ envoltos no Sepulchro da culpa! Conservar ainda os habitos viciosos da soberba, da ambição, da ira, & da luxuria, & resuscitar glorioso! Não pode ser. Atado, & resurgido! Estar ainda atado ao vicio, & a affeyção desordenada, que

oscar

occasionou a morte da culpa. & resurgir â vida da graça! Não pode ser. Alma se tequeres ver resurgida, não hasde estar atada; se queres resuscitar â vida da graça hasde deyxar os habitos da culpa, como Christo deyxou os da mortalidade no Sepulchro, quando rescitou glorioso. Ah Senhor, & quem poderâ despir habitos tam antigos, que o mâo costume fez quasi naturesa, se vos não concorreres cõ muyto de vossa graça? Obra hade ser esta do poder de vosso braço. Ajudayme Senhor a despir, ou para melhor dizer, despi em mim os habitos da culpa para que resuscite com vosco a huma vida gloriosa.

TERCEYRO PONTO.

Vendo S. Pedro, que o Senhor não estava no Sepulchro, & que deyxara nelle as suas mortalhas, final de sua Resurreyção, se retirou até de S. Ioaõ, & se pôz em solidaõ, & retiro a considerar o que vira, & o que passava como diz S. Lucas; *Abiit secum mirans quod factum fuerat*; naõ se contentou com ver, nem com saber, poz-se atentamente á considerar; porque os mysterios Divinos, não se logrão se senão consideraõ, & se senão meditaõ. Oh quantos não logrão os frutos dos mysterios de nossa redempção, que a Igreja santa nos propoem no discurso do anno, porque se

Luc. c. 24. n. 12.

con-

contentaõ com os ver, ou ſaber a vulto, & muyto em groſſo, ſem os conſiderarem, & meditarem miuda, & atentamente! Ditoſos os que os meditam com atenção, porque ſó elles os logrão com fruto. Recolhido S. Pedro no ſeu retiro ſó comſigo, & mais com Deos, certificado já, & firme na fé da Reſurreyção do Senhor, ſe pôz a meditar neſte myſterio. Conſideraria primeyramente a fidelidade do Senhor em ſuas promeſſas, pois havendo dito, que havia reſuſcitar, já via cumprida eſta promeſſa; logo o ſeu divino poder, pois deyxando as mortalhas no Sepulchro, reſuſcitára glorioſo; & vltimamente ſeu exceſſivo amor, com que ſaindo já do Sepulchro, queria conſolar os ſeus com a ſua Reſurreyçaõ, & juntar outra vez os que andavaõ eſpalhados, & affligidos por occaſiaõ da ſua morte: & com eſtas conſideraçoens prenderia mais efficazmente em ſeu coração o fogo do amor de ſeu Meſtre, & os deſejos mais ardentes de o ver reſuſcitado; Oh que fogo tam intenſo arderia no coração de Pedro com a meditação deſte myſterio! Coração humano ſe queres arder no fogo do amor de Chriſto reſuſcitado como Pedro, medita no myſterio da ſua Reſurreyção como Pedro, que com eſta meditação ſe hade atear eſte fogo.

Diſpoſto aſſim S. Pedro com o retiro, & oração, lhe appareceu o Senhor, como

conſta

consta de S. Lucas, *Surrexit Dominus verè, & apparuit Simoni.* Aqui considerarey da parte de Pedro a confusaõ grande, comque estaria na presença de seu Mestre, & Senhor tam glorioso, aquem poucos dias antes havia negado. Em duas confusoens se véria Pedro; huma de verse diante de hum Senhor taõ glorioso, a quem havia negado; & outra deque havendoo negado, lhe apparecia tam glorioso. Com o primeyro se confundia da sua miseria, por haver negado hum Senhor taõ glorioso; & com o segundo se confundia do amor deste Senhor, que apparecia glorioso a quem o havia negado. Olhando para si, se confundia da sua excessiva miseria; & olhando para o Senhor se confundia de seu excessivo amor; & no meyo destas confusoens senão atreveria à levantar os olhos ao Senhor, como o publicano do Euangelho senão atrevia levantallos à o Ceo, mas ferindo o peyto de dor diria com elle; *Propitius esto mihi peccatori*, sede Senhor propicio a este grande peccador, pois por glorioso haveys de estar agora mais propicio. Perdoayme o arrojo, com q̃ vos neguey, o atrevimento comq̃ vos offẽdi; *Propitius esto mihi peccatori.* E tomando alentos do mesmo excessivo amor, comque o Senhor apparecia aquem o negára, levantaria já os olhos âquelle Divino Sol, & veria de seus resplandores, quanto lhe permetisse a vehe-

Cap. 24. n. 34.

Luc. c. 18. n. 13.

vehemencia de seus rayos, & ferido de sua violencia, caîria desmayado a seus pés com mayor força doque no monte Tabor, atinando só com a sua costumada confissaõ; *Tu es Christus Filius Dei vivi.* Vos Senhor sois Christo Filho de Deos vivo. Oh como mostrays ser Filho de Deos vivo, quando despois de morto resuscitays tam glorioso: Supra agora esta minha confissaõ a cegueyra das minhas negaçoens, & por tres vezes que vos neguey, confessarey agora, & sempre que sois Christo Filho de Deos vivo: *Tu es Christus Filius Dei vivi.*

Da parte do Senhor resuscitado considerarey a brandura, & benevolencia, comque recebeu a Pedro, & o consolou. E como o não receberia com grande benevolencia, quem o buscou com tanto amor? Tinha Pedro chorado o seu peccado, estava arrependido, & o Senhor lhe appareceu primeyro, doque aos mais discipulos. Tanto retarda a Deos o nosso peccado, quanto o move a nossa penitencia; hum arrependido leva o primeyro cuydado de Deos; Oh homens não desmayeis com a vossa culpa. Vede quanto move a Deos a vossa penitencia. Disse este Senhor, que não veyo buscar justos, mas peccadores; que fazem logo os peccadores, que não chegão arrependidos a hum Senhor, que os busca? Buscou este Senhor resuscitado a Pedro arrependido,

dido, & o mesmo Senhor resuscitado em qualquer sacrario espera os penitentes. Chegemos pois arrependidos aos pés de Christo resuscitado, & seremos aceytos, & ainda consolados como Pedro; & se foy grande a consolação de Pedro com o Senhor resuscitado lhe apparecer, qual será a de hum arrependido com lhe apparecer, & o commungar? Oh excessiva finesa do amor de Iesu resuscitado, consentir que o logre, & o commungue quem o offendeo, só porque se arrependeu de o haver offendido! Quem pois sô por senão arrepender, de o haver offendido, perderá os logros de Iesu resuscitado!

Resumo desta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

1. *Cõsider.* Com a noticia, que lhes deu a Magdalena, foraõ logo sem detença ao Sepulchro S. Pedro, & S. Ioão, & se se detiveraõ, poderá ser, que naõ foram. Para buscar a Deos, ou ir a alguma cousa de seu santo serviço, nem se hade considerar mais do necessario, nem deter mais do preciso.

2. Estes discipulos, não só foram, mas corréram, porque quem no serviço de Deos póde ir correndo, nao satisfaz com ir andando: mas tambem satisfaz com correr o que po-

der, como eſtes dous diſcipulos, correndo mais Ioão, doque Pedro, mas ambos o que podéram.

3. E começando ambos a correr juntamẽte, S. Ioão correu mais doque S. Pedro por duas razoens; Primeyra porque S. Ioão era virgem, & os virgens correm com mais ligeyreſa pelo caminho da virtude: & o meſmo he dos caſtos, que tambem correm como os virgens.

4. Segunda, porque S. Pedro havia pouco antes negado a Chriſto, & o peccado ainda chorado deyxa pezo, para correr no caminho da virtude, em quanto ſenão desfaz com a continuação do tempo, & mais das lagrimas.

SEGVNDO PONTO.

1. *Cõſ.* Chegando S. Ioão primeyro ao Sepulchro não entrou, mas eſperou que chegaſſe S. Pedro, & entrou primeyro; excedendo no correr por ſeu muyto fervor, & cedendo no entrar por ſua muyta humildade.

2. Entrou primeyro no Sepulchro S. Pedro, que repreſentava a fé, & depois S. Ioão, que repreſentava o amor, & nos Divinos myſterios primeyro hade entrar a fé, & deſpois o amor.

3. Virão, que o Senhor deyxára no Sepul-

pulchro o lençol, & lenço, em que eſtivera envolto, & deyxar os habitos, em que ſe eſtá envolto, quando defunto, he ſinal de hũa verdadeyra, & glorioſa Reſurreyção.

TERCEYRO PONTO.

1. Certificado S. Pedro com o exame do Sepulchro da Reſurreyção do Senhor, ſe retirou até de S. Ioão, a conſiderar conſigo neſte myſterio, porque os myſterios divinos não ſe logram com fruto, ſe ſenão meditão.

2. Diſpoſto aſſim S. Pedro com o ſeu retiro, & Oração lhe appareceu o Senhor reſuſcitado. Aqui conſiderarey da parte de Pedro a ſua grande confuſaõ, aſſim da ſua miſeria vendoſe diante deſte Senhor tam glorioſo a quem havia negado, como do amor deſte Senhor, que a quem o havia negado apparecia glorioſo.

3. Da parte do Senhor conſiderarey a brãdura, & benevolencia, comque recebeu a Pedro, que o havia negado, porque eſtava arrependido; & aſſim coſtuma Deos receber, & conſolar os peccadores arrependidos.

MEDITAÇAM VI.

Da Apparição do Senhor aos Discipulos de Emaús.

PRIMEYRO PONTO.

NEste ponsto considerarey, as causas, por onde estes discipulos se hiaõ arruinando. A primeyra foy entrarem em desconfiança da Resurreyção do Senhor, & com tão leve fundamento, como se colhe das suas mesmas palavras: *Nos autem sperabamus quia ipse esset redempturus Israel, & nunc super hæc omnia, tertia dies est hodie quòd hæc facta sunt*; esperavam a Resurreyçam do Senhor no terceyro dia, & estando ainda no terceyro dia, já desconfiavaõ da Resurreyção; & esta descõfiança taõ mal fundada os apartou dos mais discipulos, & as levava de Ierusalem para Emaûs; desconfiáram da promessa, & desmayaram de coração. Estes costumaõ ser os effeytos de huma desconfiança, desmayo do coração, descaîmento do animo, tibieza do espirito, & froxidão no seguimento da virtude. A quantos estas desconfianças, & desmayos impedíraõ os aumentos da virtude? E a quantos

Luc.c. 24. n. 21.

quantos fizeram desistir destes santos intentos? De que desconfias alma, se t ratas com hum Deos fidelissimo em suas promessas? E porque desmayas, se tens hum Deos, que infinitamente póde, & excessivamente te ama?

A segunda causa foy deyxaremse estes discipulos entrar do medo, & com tam pouca causa, que o que lhes podia dar animo lhes fez terror: *Sed & mulieres quædam ex nostris terruerunt nos*, a crecentáraõ elles; sobre a nossa desconfiança, & desmayo, por ter já chegado o terceyro dia, humas mulheres das nossas nos atémorisáram, & metéram terror; & o comque os atemorisáram, & metéram terror, como elles mesmos confessáram, foy, que indo ao Sepulchro, & não achando nelle o corpo do Senhor, lhes apparecéram os Anjos, & disseram, que o Senhor vivia; & que indo tambem alguns de seus condiscipulos ao Sepulchro, acháram o mesmo, que as mulheres lhes disseram: & arrevelação dos Anjos, com o testemunho tam abonado das Santas mulheres, & discipulos, que os podia certificar da Resurreyçio, lhes meteo terror. Naõ resistiram â primeyra desconfiança, & desmayo; & entraramse tanto do medo, que lhes meteo terror o mesmo, que os assegurava do successo. Saõ tam vehementes estas payxoens, se logo se lhes naõ acode, que o mesmo que assegura, atemoriza, nem valem

os testemunhos mais abonados, como naõ valéram para estes discipulos.

A terceyra causa, & poderá ser que nestes discipulos a primeyra, & origem das passadas, foy renderemse â tristeza, que o Senhor logo nelles enxergou: *Et estis tristes.* E he esta payxaõ da tristeza tam vehemente, & tam danosa nos que seguem o caminho da virtude, & vida espiritual, que faz nelles os effeytos, que fez nestes discipulos, & outros mais, desconfianças sem fundamento, temores sem causa, desmayos, & descaîmentos de animo, tibieza na Oraçam, fastio à todos os exercicios espirituaes, desabrimento com os companheyros, separaçam dos mais, & sô uniam com os que estam tristes como elles; como se vio nestes discipulos, que desmayados, temerosos, & tristes, se apartáraõ dos mais, & tomáram outro caminho, que os levava â perdiçam. A quantos esta payxam da tristeza entibiou na Oraçaõ! A quantos fez largar a vida espiritual! E a quantos tirou das congregaçoens religiosas com tanta perda de suas almas, & perigo de sua salvaçaõ! Tenhamos pois muyto cuydado, em naõ dar entrada à esta payxaõ tam danosa, que quando naõ arruine de todo, entibia muyto. Até o mesmo Christo, quando no horto se entrou da tristesa, padeceo temores, desabrimento, & fastio.

A quarta, & ultima causa de sua ruina foy,

foy, tomarem por remedio da ſua triſteza, o que na verdade o naõ era; irem de Ieruſalem para Emaûs, donde hum delles era natural, para terem algum alivio na ſua triſteza; buſcarem para à ſua triſteza nas creaturas o alivio, que deviam buſcar em Deos, por meyo da Oraçam. Eſte he o remedio, que para à triſteza nos aponta o Apoſtolo Santiago: *Triſtatur aliquis veſtrum? Oret*; ſe alguum de vós eſtiver triſte, recorra â Oraçam; & o meſmo nos enſinou Chriſto Senhor noſſo cõ ſeu exemplo, que quando no horto ſe entriſteceu, orou; *Cœpit contriſtari & mœſtus eſſe ...& progreſſus puſillum, prócidit in faciem ſuam, orans.* Os que tratam de recolhimento, & Oraçaõ, naõ hande buſcar fóra della remedio à ſua triſteza, & afliçam; os mundanos o buſcaõ nos homens, & os eſpirituaes em Deos, & por iſſo ſó eſtes achaõ conſolaçaõ verdadeyra, porque ſô Deos a póde dar. Oh que conſolaçaõ, & alivio acha huma alma triſte, & aflicta, que chega a Deos na Oraçaõ! Ahi acha luz, que a alumeye, Meſtre, que aguie, Pay, que aconſole, & Deos, que a ampare; ahi conſiderando a triſteza, que o Senhor teve no horto, & afliçaõ em ſeus tormentos pelo diſcurſo de ſua Payxaõ, ſe conſola na ſua afliçaõ, & na ſua triſteza. Conſiderando em ſeu Corpo reſuſcitado ſuas Chagas reſplandecentes, ſe anîma, vendo que as

Epiſt. Can. c 5. n. 13

Matt. 26. n. 37.

Chagas mais vivas resuscitaraõ mais gloriosas. E considerando a gloria do Ceo, que o espera por premio de seus trabalhos, se alenta à padecer em tempo, para gozar por huma eternidade. E desfazendose com estas, & semelhantes consideraçoens os nublados da sua tristeza, fica alentada, animosa, & consolada. A Deos pois por meyo da Oraçaõ recorre alma triste, aflicta, & desconsolada.

SEGVNDO PONTO.

Compadecido o Senhor da ruina destes discipulos, & movido de sua ardentissima caridade, os foy logo buscar, para os reduzir; & diz o Texto Sagrado, que o mesmo Iesu chegando hia com elles: *Et ipse Iesus appropinquans, ibat cum illis.* O mesmo Iesu; para mostrar, que em buscar, & reduzir os homens, he o mesmo despois de resuscitado, do que era dantes; naõ mudou a condição com o estado; era para os homens o mesmo Iesu, porque era o mesmo amor; elles hiaõ; *Ibant in Castéllum*; & o Senhor hia com elles: *Ibat cum illis*; elles para se despenhar, & o Senhor para os reduzir; os mesmos passos, que elles davam para à sua ruina, dava o Senhor para a sua redução; & isto o mesmo Iesu jâ resuscitado, & glorioso: *Ipse Iesus.* E naõ bastavaõ Senhor os passos, que destes polos

Luc.c. 24. n. 15.

ho mens,

homens, quando mortal, & passivel? Ainda os continuays impassivel, & glorioso? Oh amor sem mudança, sempre firme, & sempre o mesmo em ambos os estados! E que longe está desta constancia o amor dos homens para com Deos! Amor sem firmeza, & todo mudança. Se a caso o amaõ, & o seguem quando afligidos, ordinariamente o deyxão quando bonançosos; o seu amor, & o seu seguimento he tam mudavel como os seus estados; no estado da pobreza, da aflição, & do abatimento, âs vezes o seguem; no estado da bonança, da honra, & da estimação ordinariamente o deyxão. Oh homens deveys menos a Deos em hum estado, doque no outro? Ou naõ deveys igualmente a Deos em ambos? A melhora desse estado, em que vos vedes, naõ vos veyo de Deos? Pois, porque Deos vos fez mais, o haveys vós buscar menos? O estado que vos deyxou obrigados, vos faz mais divertidos? Esse estado, em que Deos vos póz, vos faz descuydar? Ou o que he muyto peyor, & mais horrendo, vos faz desprezar o seguimento de Deos? Naõ se compadece o seguimento de Deos com a altura do vosso estado? Naõ he da vossa esfera? Grande lastima, que no seguimento de Deos, caminho da virtude, & lugares pios, em que se fazem exercicios espirituaes, a penas se ache pessoa de mayor esfera ou alto estado, como se desdissera da altura

tura do ſeu eſtado o ſeguimento de Chriſto, quando Chriſto no eſtado de glorioſo ſeguio os homens: *Ipe Ieſus ibat cum illis.*

Paſſarey daquî a conſiderar a ſuavidade, comque o Senhor ſe houve em reduzir eſtes diſcipulos; naõ ſe lhes declarou logo, nem os obrigou a tornar do caminho antes acomodãdoſe a elles foy com elles para Emaûs, & por occaſiaõ da jornada lhes foy fazendo ſuas perguntas, & ouvindo ſuas reſpoſtas, declarandolhes os Profetas, & eſcrituras, que tratavaõ deſte myſterio da Reſurreyçâo, que lhes queria perſuadir: & deſte modo ſuavemente os foy reduzindo; & he o que devem fazer os miniſtros Euangelicos, a que Deos Senhor noſſo encarregou a converſam das almas; ao principio ir com elles, & acomodar a elles no que naõ for mâo, ou for indifferente; naõ os obrigar logo com violencia, antes ir ao ſeu paſſo, para aſſim ſuavemente os reduzir, à ſeguir o ſeu, & mais o de Deos; pois vemos aqui ir Deos ao paſſo dos homens, para os homens irem ao paſſo de Deos; & com tam bom ſucceſſo neſta occaſiam, que porq Chriſto foy ao paſſo dos diſcipulos, os diſcipulos foram deſpois ao paſſo de Chriſto. Oh Meſtre ſoberano bem ſe vé aqui ſobre a voſſa ſabedoria, o voſſo poder, & o voſſo amor! O voſſo poder, pois aſſim obrays, *Fortiter, & ſuaviter*, com força, & ſuavidade, que a voſſa

ſuavi-

ſuavidade faz âs almas a mayor força. O voſſo amor, pois devendo andar os homens ao paſſo de Deos, anda Deos ao paſſo dos homens. E que ainda aſſim haja homens tam rebeldes, que nem lhes faça força a ſua ſuavidade; nem os obrigue o ſeu amor! E que andando Deos para os reduzir ao ſeu paſſo, elles naõ queyram, andar ao paſſo de Deos! Acomodandoſe Deos a elles, elles ſenam acomodem a Deos! Grande rebeldia dos homens! Mas grande amor de Deos; Acomodarſe tanto os diſcipulos, que hia ao ſeu paſſo: *Ibat cum illis.*

Mas ainda aſſim lhes deu ſua reprehençāo, que naõ encontra a reprehençāo a ſuavidade, antes ambos ſam effeytos de hum verdadeyro amor: *O ſtulti, & tardi corde ad credendum!...Nonné hæc oportuit pati Chriſtum, & ita intrare in gloriam ſuam?* Oh neſcios, & tardos de coraçam para crer! Por ventura nam foy importante, que Chriſto padeceſſe, & aſſim entraſſe na ſua gloria? Neſtas palavras heyde ponderar duas couſas. Primeyra, arguir o Senhor nos diſcipulos falta de fé, por naõ crerem, que fora importante padecer o Senhor, para entrar na ſua gloria, ſendoque elles naõ duvidavam do Senhor haver padecido, antes o viram, & o confeſſavam; mas de haver reſuſcitado, ou naõ, era a ſua duvida, & a ſua deſconfiança; mas ni..o meſmo eſteve

Luc. 24. n. 25.

vea falta de fé, em que caîram. Verem, & confessarem, que padeceu na Cruz, & duvidarem se resuscitâra com gloria, quando no estilo de Deos tem connexam necessaria viver, & morrer crucificado, com resuscitar glorioso. A segunda cousa he, dizer, que foy importante padecer Christo para entrar na sua gloria; porque he tam importante padecer, para lograr, que até à Christo foy importante padecer na Cruz para entrar na gloria, & mais gloria, que era sua. E destas duas ponderaçoens havemos tirar hum desengano, & hũa consolaçam; desengano, que ninguem resuscita glorioso, que nam viver, & morrer crucificado; consolaçaõ, que ninguẽ vive, & morre crucificado, q̃ naõ resuscite glorioso. Quem pois senam animará, à padecer tudo, o que se padece nesta vida, trabalhos, enfermidedes, pobreza, afliçam, & perseguiçoẽs, em fim viver, & morrer crucificado, sabendo que ningem entra na gloria sem padecer na Cruz; mas tambem que ninguem padece na Cruz, que naõ entre na gloria. Homens atribulados desenganayvos, que ninguem resuscita glorioso, que naõ viva crucificado. Mas tambem consolayvos, que ninguem vive crucificado, que naõ resuscite glorioso.

TERCEYRO PONTO.

Chegando o Senhor com os discipulos

ao Castello fingio, que hia para mais longe: *Se fingit longius ire.* Nam era suã tençam apartarse delles, mas fingio a ida para provarlhes o amor; determinado tinha ficar com elles, mas ficar com elles rogado, & constrangido, & fingio, que passava a diante, para ver se o rogavam, & constrangiam. Sempre Deos quer estar com as almas, mas âs vezes, especialmente quando tem cometido algumas faltas, finge que se aparta, por ver se sintem o seu apartamento, se o rogam, & se o constrangem; & nestes termos o remedio he recorrer â Oraçam, em que Deos se roga, & se constrange, antes se constrange, quando se roga. Fingio o Senhor, que se apartava destes discipulos, & elles o constrangéram: *Coegerunt illum*, & isso rogandoo: *Dicentes, mane nobiscum*; quando o rogáram, o constrangérao. Oh almas vede, que orando, & rogando, se constrange Deos, & a alma que o não constrãge, só porque o naõ roga, desmerece a sua assistencia. Querer Deos, que os homens o constran am com os seus rogos, & darse Deos por constrangido dos rogos dos homens, grãde excesso do amor de Deos! Hũa vez constrangéram a Deos os braços de Iacob, & Deos se deu por constrangido dos seus braços, & sempre quer ser constrangido dos nossos; Oh constran aõ os homens a Deos por amor, já que Deos se dâ por constrangido do

Luc. 24. n. 28.

Ibib. n. 29.

amor

amor dos homens. Digamos com os diſcipulos: *Mane nobiſcum*, Ficay Senhor com noſco, que nem queremos, nem podemos eſtar ſem vos. Ficay com noſco: *Mane nobiſcum*, porque ſe faz tarde, *Quoniam adveſperaſcit*, Iá ſe vay eſcurecendo o dia, & ſe vós vos apartares, ſerâ â para nós eſcura noyte. E que noyte mais eſcura que auzentarſe de nós a noſſa luz? Ficay com noſco; *Mane nobiſcum*; porque já inclina, ou declina o dia, & de todo declinarâ o dia da noſſa vida, ſe declinar de nós o noſſo Sol. E finalmente ficay com noſco, & ficay para ſempre, para que nunca eſtajamos ſem vós.

Como o Senhor ſó eſperava ſer rogado, & conſtrangido, para ficar com os diſcipulos, logo ficou, & com tanta conſolaçaõ do Senhor, & dos diſcipulos, quanta ſe póde, ou naõ póde conſiderar. Sentouſe com elles à meſa, tomou o paõ nas maõs benzeu-o, partio, & repartio com elles; & antaõ ſe lhes abríraõ os olhos, & o conhecéram: *Aperti ſũt oculti eorum, & cognoverunt eum.* Muytos Santos Padres dizem, que o Senhor conſagrou eſte paõ, & o deu conſagrado aos diſcipulos; & he tal a efficacia da Sagrada Euchariſtia para a lumiar o entendimento, & abrir os olhos no conhecimento do Senhor, q̃ os que o naõ conhecéram na companhia, & praticas do caminho, o conhecéram neſte Sãtiſſi-

Ibid. n. 31.

tiſſimo Myſterio. E quem naõ conhecerâ â Soberania, & Divindade deſte Senhor nas excellencias, & profundidade de myſterio tam Divino, que ſó Deos o podéra inſtituir? Myſterio, em que ſe dá Deos em paõ, obrando para iſſo tantos milagres, quantas circunſtancias, & tantas circunſtancias quantas apenas ſe podem numerar, quem o poderia inſtituir, ſenam o meſmo Deos? Aſſentava Iacob, que ſe o Senhor lhe deſſe paõ para comer, o teria, & conheceria por ſeu Deos: *Si dederit mihi panem ad veſcendum, erit mihi Dominus in Deum.* Com quanta mais razam o devemos conhecer por noſſo Deos, por nos dar paõ, & ſe nos dar em paõ? Alma minha daſſete Deos em paõ, oh milagre de ſeu Divino poder! Senhor, quando eu naõ tivera tantos ſinaes, & tantas razoens, para vos conhecer por meu Deos, baſtára darvos em paõ, para ſuſtento eſpiritual de minha alma; pois por vos dar em paõ vos conhecéram neſta occaſiam os diſcipulos: *Cognoverunt eum.*

Gen. 28. n. 20.

Conhecendo os diſcipulos o Senhor deſapareceu: *Et ipſe evanuit ex oculis eorum*; & deſaparecendo, lhes deyxou mais abrazados os coraçoens; ficaram com os coraçoens tam abrazados, & com os olhos tam abertos, que não ſó ſentiram os ardores preſentes, mas advirtíram nos paſſados: *Nonne cor noſtrum ardens erat, dum loqueretur in via, & aperi-*

Luc. 24. n. 31.

Ibid. n. 32.

ret nobis Scripuras? differam elles. Nam nos ardia o coraçam quando nos falava no caminho, & nos declarava as eſcrituras? Bem parece que era eſte Senhor, o que falava; porque Deos, quando fala, abraza os coraçoens. Oh como abraza os coraçoens dos homens a palavra de Deos! na Oraçam mais propriamente fala Deos ao coraçam, como diz por Oſeas: *Ducam eam in ſolitudinem, & loquar ad cor ejus*; & quando lhe fala, o abraza; & aſſim o affirmou David da palavra de Deos: *Ignitũ eloquium tuum vehementer*; a voſſa palavra, Senhor, he vehemẽtemẽte abrazadora, & ardente, & tam ardente, que parece o meſmo fogo: falava David com a ſua experiencia, & a meſma nos conſta de outros Santos. Sobre S. Franciſco de Sales na Oraçam deſceu hum globo de fogo, em que ardeu. No peyto do noſſo Patriarca S. Philippe Neri ſe acendéraõ tantas chamas, q̃ rompéraõ as coſtelas para evaporar o fogo, & deſafogar o coraçam. Eſte foy o dardo de fogo com que Deos panetrou o coraçam de Santa Thereſa. Em outros ſobiaõ os incendios ao roſto, como ao Patriarca Santo Ignacio, & S. Carlos Borromeu. Em outros os extaſis, & raptos moſtravaõ que o fogo ardendo em ſeus coraçoens os queria levar ao ſeu centro. E ainda que nos mais ſenaõ viſſem, nem vejam por fora eſte ſinaes, he certo que por dentro ſe lhes abrazaõ os cora-

Cap. 2. n. 14

Pſal. 118. n. 140.

çoens

çoens cõ as palavras de Deos, como aos discipulos de Emaûs. Mas oh lastima! q̃ falãdo Deos a tantos, ou a todos os coraçoens, não abraze a muytos! A todos fala por suas inspiraçoẽs, & a muytos na Oraçam, mas sam poucos os que abraza. O certo he, que o fogo só pega na materia, que acha disposta, & por isso só nos coraçoens dispostos pega o fogo da palavra de Deos. Oh coraçoens, dispondevos para pegar em vos este Divino fogo com tal vehemencia, que experimentemos com David, que a palavra de Deos he fogo: *Ignitum eloquium tuum vehementer*; & confessemos cõ os discipulos de Emaûs, que nos abraza o coraçam: *Nonne cor nostrum ardens erat, dùm loqueretur in via?*

Resumo desta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

A primeyra causa, de se irem arruinando estes discipulos, foy huma desconfiança mal fundada da Resurreyçam do Senhor chegando, & nam sendo acabado o terceyro dia; da qual nascéram os effeytos, que costumão nascer de tal desconfiança, desmayo do coração, froxidam, & tibieza no seguimento da virtude.

1. *Cõsider.*

A segunda causa foy, sobre a sua des-

2.

confiança, deyxaremſe entrar do medo com as meſmas noticias, que lhes deram as Santas mulheres, & ſeus condiſcipulos, de que o Senhor vivia, que antes os devia animar: tam vehementes ſam eſtas payxoens, ſe ao principio ſenam atalham.

3. A terceyra cauſa, & poderá ſer, origem das paſſadas, foy a triſteza, de que ſe entráram, da qual naſcéram, como coſtuma ſucceder, deſcaîmento de eſpirito, faſtio à Oraçam, & mais exercicios eſpirituaes, apartar da companhia dos mais, & caminhar â perdiçam.

4. A quarta cauſa foy, buſcar alivio, & remedio para a ſua triſteza nas creaturas, indo para Emaûs, quando ſó o deviam buſcar em Deos por meyo da Oraçaõ, onde ſó achaõ os eſpirituaes a ſua conſolaçam, & remedio á ſua triſteza.

SEGVNDO PONTO.

1. Cõſ. Compadecido o Senhor da ruina deſtes diſcipulos, movido da ſua caridade, os foy logo buſcar, & adverte o Euangeliſta, que o meſmo Ieſu, *Ipſe Ieſus*, hia com elles para os reduzir; porque para buſcar os homens era o meſmo deſpois de reſuſcitado, do que era dantes: não ſam aſſim os homens, que com os eſtados mudam de condiçam, & de cuy-

cuydados ainda para buſcar a Deos.

Houveſe o Senhor em os reduzir com muyta ſuavidade acomodandoſe, & indo com elles, perguntando, ouvindoos, & declarandolhes as eſcrituras, antes de ſelhes manifeſtar, & deſte modo ſuavemente os reduzio ſeu amor. 2.

Mas com toda a ſuavidade, ainda aſſim lhes deu ſua reprehençam: Oh neſcios, & tardos de coraçam para crer, por ventura não foy importante, que o Senhor padeceſſe, & ſim entraſſe na ſua gloria? Na qual em primeyro lugar os arguio, deque vendo que o Senhor padeceu na Cruz, duvidaſſem, deque reſuſcitou com gloria, quando no eſtilo de Deos quem vive, & morre crucificado reſuſcita glorioſo. E em ſegundo lugar affirmou, que foy, importante padecer Chriſto para entrar na ſua gloria, porq̃ no eſtilo de Deos he importante padecer para lograr. 3.

TERCEYRO PONTO.

Chegando o Senhor ao caſtello com os diſcipulos, fingio que hia para mais longe, para porvarlhes ó amor, & porque queria ficar com elles conſtrangido por meyo da Oraçam, & tanto que aſſim o conſtrangéram orando (ficay com noſco] logo ficou. 1. Cõſ.

Sentouſe com elles â meſa, tomou o

pão nas mãos, benzeu-o, partio, & o repartio com elles; & foy isto consagrar realmente, & antam o conhecéram, não o havendo conhecido até qui, effeyto da Sagrada Eucharistia, alumiarnos para conhecermos neste mysterio ao Senhor, que se nos dâ em pam.

5. Conhecendo os discipulos ao Senhor, desapareceu, & desaparecendo lhes abrazou mais os coraçoens, sentiram os ardores presentes, & advertiram nos passados, quando lhes falára no caminho; que quando Deos fala âs almas abraza os coraçoens; & he o que tambem faz, quando lhes fala na Oraçam, se os acha dispostos para isso, & de outro modo não.

MEDITAÇAM VII.

Da Appariçaõ aos Discipulos juntos

PRIMEYRO PONTO.

NEsta Appariçam, diz o Euangelista, que era já tarde, quando o Senhor a fez, *Cum serò esset die illo*; Era jâ tarde polo dia, mas ainda tempo para o amor, que sendo já tarde, não guardou para o outro dia; não guardou o amor de Christo de hum dia para o ou-

Ioan. 20. n. 19.

pára o outro acodir aos diſcipulos, nem guarda de hum dia para outro acodir aos homens com o remedio, & com o alivio. De muyto diverſo modo ſe haõ os homens em acodir a ſy, & acodir a Deos; em acodir a ſy, nas couſas de ſua ſalvaçam, em acodir a Deos, à ſuas inſpiraçoens, & à ſeu ſanto ſerviço; & por iſſo ou nam acodem, ou acodem tarde, & quando já nam he tempo. Quantas almas ſe nam convertéram, porque guardáram a ſua converſam de hum dia para outro? *Non tardes converti ad Dominum, & ne differas de die in diem.* A moeſta o Eſpirito Santo ao peccador: naõ tardes, em te converter a Deos, nem dilates a tua converſam de hum dia para o outro; porque da dilaçam de hum ſó dia naſcerá naõ te converter, nem ter tempo para iſſo: *Subito enim veniet ira illius, & in tempore vindicta diſperdet te.* Quantas almas terá no inferno, dilatarem a ſua converſam de hum dia para outro? E quantas faltáram ás inſpiraçoens Divinas, & ás obras de virtude, & ſerviço de Deos, polas guardarem de hoje para a manhãa? Oh ſe aprendéram todas de Chriſto Senhor noſſo, que nam guardou de hoje para a manhãa, nem de hum dia para o outro acodir aos diſcipulos afflictos, temeroſos, & arriſcados, com o remedio, & com o alivio! E mais havendo huma grande differenç, que Chriſto Senhor noſſo, quando

Eccl. 5. n. 8.

Ibid. n. 9.

mortal, & passivel, sempre soube, quanto havia de viver, & agora immortal, & glorioso sabia que naõ podia morrer; & os homens crem que hande morrer, & naõ sabem quanto hande viver; & que ainda assim nam guarde Christo Senhor nosso este acto de virtude, & caridade em acodir aos discipulos de hoje para a manhãa; & os homens guardẽ as obras de virtude, & sua salvaçam de hum dia para outro, & ás vezes para muytos. Oh lastima digna de se chorar com lagrimas de sangue! Adverte alma, que nam tens certo mais que este dia, & nem este dia tens certo para as obras de virtude, & de tua salvaçam, o que podes fazer hoje nam o guardes para a manhãa, que poderás naõ chegar á manhãa; aprende do Senhor, que tendo certos todos os dias nam guardou de hum para o outro acodir aos discipulos, mas sendo já tarde lhes acodio neste, *Cum serò esset die illo.*

Declara mais o Euangelista, que o Senhor entrou onde estavam os discipulos, estãdo as portas fechadas; *Et fores essent clausæ*; he certo que o Senhor pelos dotes de glorioso podia entrar, como entrou, ás portas fechadas; mas como tambem podia entrar estãdo ellas abertas, ou abrindoas para isso naõ carece de mysterio entrar estando fechadas. E o mysterio he; q̃ entra Deos melhor, quãdo estaõ as portas fechadas. Oh como entra Deos com

Ibid.

hũa

hũa alma, & em hũa ás portas fechadas, ou sejaõ as de hũa clausura religiosa, ou as dos nossos sẽtidos mortificados! Oh como entra Deos em hũa alma encerrada em hũa clausura voluntaria! ou que voluntariamente, & com espirito se acomoda á obrigaçam da sua clausura! Oh como entra Deos pelas portas fechadas de hũa clausura! & quanto mais fechadas melhor entra. Com quanta suavidade entra em huma cella, ou hum cubiculo! & com tanto mayor gosto, quanto he mais pobre, & mais estreyto. Que consolaçam a de huma alma, que se acha em hũa clausura, ou em hum cubiculo, livre do mundo, & só com Deos! Aqui saõ as suas dilicias com o seu Deos, os seus colloquios, as suas jaculatorias, & os seus amores.

E se Deos assim entra em huma alma com as portas fechadas de huma clausura, naõ menos com as dos sentidos cerrados, & mortificados; porque com estas portas abertas mais facilmente saye, doque entra. Quantas vezes, pelas portas abertas dos olhos, para ver os objectos, que nam convem, as dos ouvidos, para ouvir as praticas illicitas, & ainda só desnecessarias, a da boca, para os juramentos, & murmuraçoens, saye Deos de hũa alma, quando tam facilmente entra estando ellas fechadas! Quando estas portas se fecham entra o homem mais em sy, & por isso entra Deos mais nelle. Entra Deos facilmente em

huma alma recolhida, & antam está a alma recolhida, quando as portas dos ſentidos estaõ fechadas; & iſto experimentam ſempre os ſervos de Deos, & por iſſo tem tanto cuydado, em fechar eſtas portas; iſto levava muytos aos deſertos, & a todos a fazerem deſertos dos povoados. Oh que aſſiſtencias de Deos experimenta hũa alma, que fechadas as portas dos ſentidos, ſe encerra dentro em ſy! Fecha pois alma minha eſtas portas, & entrará Deos em ti, como hoje entrou onde eſtavam os diſcipulos ás portas fechadas; *Et fores eſſent clauſæ.*

Eſtando aſſim os diſcipulos com as portas fechadas, veyo, & entrou o Senhor Ieſu, *venit Ieſus*, à confortalos, & conſolalos na ſua afflicçam. Oh como conſola Deos aos afflictos por ſeu amor! Oh ſe ſouberam os homens eſtimar as aflicçoens, que padecem por amor Deos! Eſtavam eſtes diſcipulos aflictos, & temeroſos das perſeguiçoens dos homens, & polo temor das perſeguiçoens ſe encerrá-ram entre quatro paredes, & ahi onde eſtavam encerrados polo temor das perſeguiçoẽs ſe achâram com Deos, & Deos com elles. E quando ſenam achou Deos com os perſeguidos por ſeu amor? Lá eſtava com Eſtevaõ na ſua perſeguiçam, & nos aſſegura que ſempre eſtá cõ os ſeus na tribulaçam: *Cum ipſo ſum in tribulatione.* Ditoſas tribulaçoens, que nos

Pſal. 90. n. 15.

gran-

grangeaõ a assistencia de Deos? A Paulo disse, que o perseguia a elle: *Quid me persequeris?* porque perseguia aos seus, com quem estava, & em quem estava, & por isso o perseguia a elle quando perseguia aos seus. Isto devemos aos que nos perseguem, que quanto mais nos perseguem, mais nos unem com Deos. Advirtam os qne perseguem, que quando perseguem os servos de Deos, o perseguem a elle; & advirtam os perseguidos, que quanto mais perseguidos, mais unidos com Deos; aquelles temam, & tremam, & estes se consolem; aquelles cessem, & estes lhes perdoem; acomodemse, antes estimem as perseguiçoẽs, que lhes grangeam as assistencias particulares de Deos, como nesta occasiam aos discipulos, encerrados, & aflictos com a perseguição dos homens, *venit Iesus.*

Act. 9. n. 4.

SEGVNDO PONTO.

Entrando o Senhor onde estavam os discipulos, se póz no meyo delles: *Stetit in medio eorum*, & igualmente se póz no meyo delles, para que cada hum o lograsse, mais, ou menos conforme se chegasse a elle. O que passou aquî com os discipulos, passa com todos os homens; como Deos está em toda a parte, & o seu amor he de sy igual para todos os homens, sempre está no meyo de todos; & con-

Ioann 20. n. 19.

forme os homens ſe lhe chegaõ, aſſim o participaõ mais, ou menos: *Accedite ad Deum, & illuminamini*; nos amoeſta o Real Profeta, chegayvos a Deos, & ſereys alumiados, porque ſaõ alumiados os que ſe chegão a Deos; & ſe ſaõ alumiados os que ſe chegão a Deos, claro eſtâ que os que mais ſe chegarẽ a Deos, ſeràõ mais alumiados. Donde naſce ſerem os Santos tão alumiados, ſenão de ſe chegarem tãto a Deos? E como Deos não he ſó luz, mas tambem fogo: *Deus noſter ignis conſumens eſt*, os que mais ſe chegarem a elle, ſeràõ mais abrazados deſte fogo. Porque ſe abrazão tanto os ſervos de Deos, ſenão porque ſe chegaõ tanto a eſte fogo? Oh quem ſe chegàra tanto, que ſe abrazàra de todo! Chegate alma minha tanto a eſte fogo, que te abrazes em ſeu incendio. Mas adverte, que para pegar eſte fogo, he neceſſario diſpor a materia. A eſte fogo ſe chegou Ioão no Cenaculo, & Iudas no horto, Ioaõ ao peyto, & Iudas ao roſto, Ioaõ ficou abrazado, & Iudas frio como dantes; porque Ioão eſtava diſpoſto, & Iudas não. Diſpoemte pois alma minha, & chegate a eſte fogo, & chegate bem, que quanto mais te chegares, mais te abrazaràs neſte fogo; no meyo eſtà eſte Senhor, eſta luz, & eſte fogo, para que cada alma ſe alumie deſta luz, ſe abraze neſte fogo, & ſe una com eſte Deos, conforme chegar, & como quizer. E quem por naõ que-

Pſal. 33. n. 6.

Ad Hebr. 12. n. 29.

querer, & ſenão chegar, ſenaõ quererà alumiar, abrazar, & unir? Chegaraõſe os diſcipulos ao Senhor, que eſtava no meyo delles, & ficàraõ alumiados com a luz, abrazados no fogo, & unidos com Deos.

Poſto o Senhor no meyo dos diſcipulos, lhes diſſe, como refere S. Lucas: *Pax vobis, ego ſum, nolite timêre*; paz ſeja com voſco, eu ſou, não queyrais temer. Em primeyro lugar lhes deu a ſua paz: *Pax vobis*, & primeyro lhes deu a paz, para os diſpor para eſta viſita, & o que nella lhes queria cõmunicar. Eſtavão os diſcipulos inquietos, ſobreſaltados, & temeroſos, & em quanto ſenão pacificavão eſtas payxoens, não eſtavão capazes da viſita do Senhor, & dos bens eſpirituaes, que nella lhes havia comunicar, & para os diſpor para iſſo, primeyro lhes intimou a ſua paz: *Pax vobis*. Com a turbação das payxoens, & inquietação do eſpirito, não eſtà hũa alma capaz das viſitas de Deos, nem diſpoſta para receber ſuas ſantas influencias; iſto experimentão ordinariamente os que tratão da vida eſpiritual, que tendo qualquer turbação das payxoens, & do eſpirito, não ſoſſegão na Oração, não atinão com a luz, nem eſtão capazes de receber as viſitas do Senhor, & ſuas ſantas influencias; & o remedio neſtes caſos he, primeyro pacificar as payxoens, & por em paz o eſpirito, recolhendoſe dentro em ſy, & recorrendo ahi â

Cap. 24. n. 36.

pre-

presença de Deos neste aperto, & tanto que se pacificão as payxoens, & està em paz o espirito, antão està capaz das visitas de Deos, & disposto para receber suas Divinas cõmunicaçoens. Almas, que tratays de Oração, & vida espiritual, tiray deste ponto este fruto taõ necessario, trabalhay, quanto em vós for, por ter sossegadas vossas payxoens, & conservar em paz interior o vosso espirito, & se acaso se descompuzerem, tratay logo de as pacificar, & restituir o vosso espirito â sua paz interior, para poderes receber as visitas de Deos, & suas santas cõmunicaçoens, que só recebem os que conservão a paz interior, & por isso o Senhor para se cõmunicar aos discipulos primeyro lhes intimou a sua paz: *Pax vobis.*

Em segundo lugar lhes disse o Senhor: *Ego sum, nolite timére.* Eu sou, não queyrais temer; eu sou, o que sou, & o que estou com vosco; & quem tem consigo a Deos, não tem que temer. Almas temerosas, ou dos inimigos exteriores, ou das turbaçoens interiores, tratay de ter com vosco a Deos, & não tendes que témer: *Nolite timêre*, que quem tem consigo a Deos, não tem que temer, nem todo o mundo, ou todo o inferno: *Pone me juxtá te, & cujusvis manus pugnet contra me*, dizia o Santo Iob a Deos; Senhor pondeme junto a vòs, & estay vós comigo, & seja tudo contra mim, que nada temerey, se vòs estiveres comigo

Ibid.

Iob. 17. n. 3.

migo. Isto queria o Santo Iob; mas eu Senhor não me contento com que vòs estejais comigo, quero tambem, que estejais dentro de mim, & no meyo de meu coração. Dizia David, que tinha a vossa Ley no meyo de seu coração: *Et Legem tuam in medio cordis mei*, mas eu quero ter no meyo de meu coração a Ley, & o Senhor della, & o Senhor do mesmo coração. Vòs Senhor dizeys, que o vosso Reyno está dentro de nòs: *Regnum Dei intra vos est*, logo o meu coração he o vosso Reyno; entray pois Senhor no vosso Reyno, ponde o vosso Throno no meyo do meu coração, & dizeylhe: *Ego sum, noli timêre*, eu sou, não queyras temer, eu sou o teu Senhor, & te hey de defender como cousa minha, eu sou o teu protector, debayxo de meu amparo estàs, não tens que temer, com tanto que se te me entregues todo: *Præbe mihi cor tuum.* Assim seja Senhor, se atéqui fuy rebelde, & derramey o coração pelas creaturas, agora volo entrego todo, tomay outra vez posse delle, pondevos no meyo, & dizeylhe como aos discipulos: *Ego sum, nolite timêre.*

Psal. 39. n. 9.

Luc. 17. n. 21.

Prov. 23. n. 26.

TERCEYRO PONTO.

Não bastando ainda todas as diligencias passadas para os discipulos crerem de todo a Resurreyção do Senhor, & sollegarem do te-

mor,

mor, em que eſtavaõ, as continuou ſeu amor por diante, moſtroulhes ſuas mãos, & lado; como diz S. Ioaõ, & tambem os pès, como diz S. Lucas, fiando que acabaria a viſta de ſuas chagas glorioſas, o que não acabou, nem entrar âs portas fechadas, nem porſe no meyo delles, dandolhes a ſua paz, affirmando que era elle, & aſſegurandoos de todo o temor; porque as chagas glorioſas deſte Senhor tem efficacia, para ſarar a noſſa cegueyra, livrarnos de todo o temor, & animarnos á grandes emprezas. Quem com o balſamo, que corre deſtas chagas, não ſarará da ſua cegueyra? E quem com o reſplandor, que deſpedem eſtas feridas, ſe naõ aſsegurarâ de todo o temor, & ſe animarà à grandes emprezas em ſeu ſanto ſerviço? Quem vendo eſtas chagas abertas, não conhecerà o ſeu amor? E quem vendo eſtas chagas glorioſas, ſenaõ aſsegurarà de todo o temor, & animará à padecer por ſeu amor, conhecendo que aſſim hande reſuſcitar glorioſas as feridas, que levar em ſeu ſerviço? Alma minha, quando eſtiveres em algũa eſcuridade, & cegueyra, chega os olhos ao balſamo, que corre deſtas chagas; & quando te achares temeroſa, & deſmayada, metete neſtas chagas, & eſtarás ſegura de todo o temor; deyxate ferir de ſeus rayos, & te animarás a qualquer empreza. O balſamo, que corre deſtas fontes ſara de toda a cegueyra, melhor do

que

que o mel, que corria da vara, sarou a de Ionathas, & o fel do peyxe a de Tobias. A Arca destas chagas assegura de todo o naufragio, melhor do que a de Noè do diluvio Vniversal. As feridas deste Capitão não desanimão a seus soldados, antes os animão a grandes emprezas. Recorre pois a estas fontes para sarar da tua cegueyra, metete nesta Arca, para te assegurares nos teus temores, deyxate ferir destes rayos, para te animares a grandes emprezas no serviço de Deos.

Certificados os discipulos da Resurreyção do Senhor, livres jà dos seus temores, & animados para grandes emprezas, lhes declara o Senhor, que os envia à mayor, que podia ser, a salvaçaõ das almas: *Sicut misit me Pater, & ego mitto vos*, assim como meu Pay me mandou a mim, eu vos mando a vòs, com o mesmo intento, & para o mesmo fim da salvação das almas, que meu Pay me mandou, vos mando eu: Oh amor! Oh zello incessavel da salvação das almas! Mas oh beneficio! Oh honra, que o Senhor fez aos discipulos, & faz à todos, à que encarrega tão gloriosa empreza! Fiar Deos delles, o que fiou de seu Vnigenito Filho, serem seus substitutos, & no seu officio, & tal officio, como salvar almas; serem seus missionarios, mandados do Filho de Deos, como o Filho de Deos o foy do Eterno Pay: *Sicut misit me Pater, & ego mitto vos!* Oh homens

Ioann. 20. n. 21.

Ibid.

mens

mens escolhidos de Deos para salvar almas, substitutos no officio de seu mesmo Filho, missionarios do Filho de Deos, como o Filho de Deos do Eterno Pay, consideray a honra, à que Deos vos levantou, vede o beneficio que vos fez! Mas advertî tambem a pensaõ que vos poz. Imitar a sua Caridade, & o seu Zello, trabalhar incansavelmente no vosso officio, não desistir da empreza, atè derramar o sangue, & dar a vida se for necessario, pola salvação das almas, por cujo amor o Filho de Deos derramou o seu sangue, & deu a sua vida. Mas ah Senhor! E que hombros humanos poderão com este pezo, que vos derrubou a vòs por terra? Que espirito taõ robusto se encarregarà de huma empreza, em que substitue as vossas vezes; & se atreverà à hũa missaõ, à que ha de ser mandado de vòs, como vòs do Pay? Mas jà conheço Senhor, que sò pòde alhanar estas difficuldades, & fortalecer o espirito, isso mesmo, ser mandado de vòs, & por vòs. A Moyses mandastes livrar o povo de Israel do cativeyro do Egypto, & porque elle achou difficuldade na empreza, & a sy incapaz para ella: *Quis sum ego, ut vadam ad Pharaonem, & educam filios Israel de Egypto?* Vòs lhe respondestes, que serieys com elle, & teria este sinal, que vòs o mandastes: *Ego ero tecum, & hoc habebis signum, quòd miserim te*; eu te mando, & porque te mando serey cõtigo, & te

Exod. cap. 3. n. 11.

Ibid. n. 12.

& te assistirey em tudo: & com isto ficou Moyses tão confortado, que logo se resolveu â missaõ, fiado em que vós o mandaveis: *Ego vadam ad filios Israel, & dicam eis, Deus patrum vestrorum misit me ad vos.* Logo se vòs os mandays, & assistìs àos que mandays, naõ tem que temer as difficuldades da empreza, & os trabalhos da missaõ, os mandados por vòs. Ministros Euangelicos, se Deos vos manda, & porque vos manda, vos assiste, não tendes que temer, libertareys as almas do cativeyro do Demonio, como Moyses o póvo de Israel do de Egypto. Fiados pois nesta promessa de sua assistencia, & protecção, roguemos aquî todos instantemente a este Senhor, o que elle mandou a seus discipulos, que rogassem ao Senhor da seara: *Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam*; Senhor manday obreyros à vossa seara; vede o que vòs mesmo confessays, que a seara he muyta, & os obreyros poucos: *Messis quidem multa, operarii autèm pauci*; a seara he tanta como todo o mundo, & os obreyros taõ poucos como vòs dizeys, de seara tão dilatada, por falta de obreyros a muyto menor parte he que se logra; vede que a toda regastes com vosso sangue, & por toda déstes a vossa vída; manday pois obreyros, & assistì com vossa particular protecção aos que mandares, como ho e mandastes aos discipulos, & o Pay vos mandou a

Ibid. n. 13.

Matth. cap. 9. n. 38.

Ibid. n. 37.

vòs: *Sicut misit me Pater, & ego mitto vos.*

E para que os discipulos logo vissem, como o Senhor lhes assistia quando os mandava, com hum sopro lhes infundio o Espirito Santo: *Insufflavit, & dixit eis, accipite Spiritum Sanctum*; como os mandava em missaõ, & tratar com as almas, infundiolhes o Espirito Sãto. O certo he, que para as missoens, & empreza das almas, he necessario novo espirito, & esse grande, & Santo. Espirito tinhaõ os discipulos, & com tudo quando os mandava em missaõ, & tratar das almas, lhes cõmunicou outro, & esse não menos, que o mesmo Espirito Santo. E que espirito poderá soportar as difficuldades, & perigos desta empreza, & arder em zelo da salvação das almas, & accender as, com que tratar, senaõ for Santo, & mais fogo? Oh Espirito Santissimo, assistì àos, que mandays tratar da salvação das almas, abrazayos com vosso divino fogo, para que ardão em zelo da salvação de seus proximos, & accendaõ em todos o fogo de vosso amor.

Ioann. 20. n. 22.

Despois que o Senhor infundio o Espirito Santo aos discipulos, ultimamente lhes deu o poder de absolver dos peccados: *Quorum remiseritis peccata, remittuntur eis.* E que mayor beneficio, & mayor extremo do amor! Que sendo Deos offendido dos homens, dè aos homens poder para absolverem das suas offensas! Que assim facilite o perdão de suas offensas,

Ibid. n. 23.

ſas, que o poſſaõ dar os meſmos ſeus offenſores! Que os meſmos, que tambem pòdem offender, poſſaõ perdoar! Pois ſe conſiderarmos a diſpoſição, que baſta para alcançar eſte perdão, ainda nos podemos admirar mais deſte extremo: baſta confeſſar o peccado com dôr de o ter feyto, & propoſito de o naõ fazer mais. E que iſto baſte para ſe perdoar a offenſa de Deos! E ſe perdoar por outro homem! Que ſendo o peccado infinito em razaõ de offenſa, por ſer contra Deos infinito, ſe perdoe ſó porque ſe confeſſa com dôr, & propoſito! E iſto a hum homem por outro! Oh extremo do amor de Deos! Oh mar de miſericordias, no qual não toma pé o diſcurſo, & provèra a Deos o tomàra o affecto! E que ainda aſſim ſe percaõ tantos, porque ſe não aproveytaõ deſte remedio! Se no juizo humano foraõ perdoados os reos ſó por confeſſarem o ſeu delicto, com dôr de o ter cometido, & propoſito de o não cometer, condenâraſe algum reo? E no juizo de Deos ſó com eſta diligencia ſe abſolvem todos, & ainda aſſim ſe condenão tantos! Oh cegueyra humana! Aproveytate alma deſta miſericordia de Deos; no mar tempeſtuoſo deſte mundo, & de tuas culpas, pegate a eſta taboa, & eſcaparás do naufragio. Vè que poz Deos na tua boca o teu livramento, & na de outros homens como tù, o teu perdão: *Quorum remiſeritis peccata, remittũtur eis,*

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. *Cõs.* Sendo jà tarde não guardou o Senhor daquelle dia para o outro visitar os discipulos, & acodirlhes com o remedio, & com o alivio, & os homens ordinariamente guardão de hum dia para outro, & âs vezes para muytos a sua conversaõ, acodir âs cousas de sua salvação, & serviço de Deos, & por isso faltão a humas, & outras.

2. Entrou o Senhor onde estavaõ os discipulos, âs portas fechadas, porque entra Deos facilmente em hũa alma âs portas fechadas, ou sejaõ as de huma clausura, ou as dos sentidos fechados, & mortificados.

3. Veyo, & entrou finalmente o Senhor a confortar, & consolar os discipulos nas suas affliçoens, & perseguiçoens, por cujo temor estavão alli encerrados, & sempre Deos se acha, & assiste aos perseguidos por seu amor, & por este meyo os une mais a sy, & assim aos perseguidores se deve ter amor, & não odio.

SEGVNDO PONTO.

1. *Cõsid.* Entrando o Senhor onde estavão os discipulos, se poz igualmente no meyo delles, para que

que cada hum o lograsse,& participasse delle mais,ou menos, conforme se chegasse ; & he o que uza com todos os homens, que conforme se chegaõ a este Senhor,participão da sua luz, & do seu fogo,& se unem com elle.

2. Posto no meyo delles, lhes deu logo a sua paz; porque como estavaõ inquietos, & turbados, era necessario primeyro pacificalos interiormente, para estarem capazes de receber a sua visita, & bens espirituaes, que nella lhes havia cõmunicar: a turbaçaõ das payxoens, & espirito impede as cõmunicaçoẽs de Deos, & assim com grande cuydado se hande logo pacificar.

3. Disselhes tambem : Eu sou, não queyrays temer, que não tem que temer, quem tem cõsigo a Deos; tenhamos comnosco a Deos, & no meyo de nosso coraçaõ, como hoje no meyo dos discipulos,& não temos que temer, nem exterior,nem interiormente.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõs. Naõ bastando as diligencias passadas para os discipulos crerem a Resurreyção, & sossegarem o seu temor, lhes mostrou o Senhor as suas chagas ; porque as chagas gloriosas deste Senhor tem efficacia para sarar da nossa cegueyra,& livrar de todo o temor, & animar para grãdes emprezas de seu santo serviço.

1. Livres os discipulos dos seus temores, & animados para grandes emprezas, lhes diz o Senhor, que os manda à salvação das almas, como o Eterno Pay o havia mandado a elle ao mundo para este mesmo fim; no que por hũa parte lhes fez huma grande honra, fazendoos seus substitutos no officio de salvar almas; mas tambem com a pensaõ de o imitarem na caridade, & zelo dellas; para o que o mesmo Senhor assiste particularmente aos que manda, & applica a este ministerio; & aqui lhe rogaremos mande muytos â sua seara.

3. E para prova de que assistia, aos que mãdava a este ministerio, lhes infundio o Espirito Santo, porque he necessario hum Espirito Santo, & muyto abrazado, aos que hande tratar com as almas, & accender nellas o fogo de seu Divino amor.

4. Deulhes tambem poder, para absolverem dos peccados: no que mostrou seu excessivo amor, dar aos homens poder, para perdoarem as suas offensas; & isto sem mais disposiçaõ da parte dos reos, que confessarem as suas culpas com dôr dellas, & proposito de emmenda; que naõ he menor extremo de seu amor.

MEDITAÇAM VIII.

Da ruina de Santo Thomè, & appariçaõ, que o Senhor lhe fez, presentes os mais discipulos no oytavo dia de sua Resurreyçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

NEste ponto considerarey as causas da ruina deste discipulo. A primeyra foy, não estar com os mais discipulos, quando o Senhor lhes appareceu: *Non erat cum eis, quando venit Iesus*; naõ estava com os mais quando lhes appareceu o Senhor, & porque naõ estava com os mais nesta occasiaõ, perdeu a visita do Senhor, com os bens que nella cõmunicou aos mais, & caîo em hũa ruina taõ fatal como a de sua incredulidade: tanto se perde muytas vezes, em se perder hũa occasiaõ, para a qual tem Deos determinado algũa sua visita, & santas inspiraçoens: outras muytas vezes, & pouco antes havia estado Thomè com os mais, & nesta em que faltou veyo o Senhor visitalos, porque para esta tinha determinado esta sua appariçaõ. Quantas vezes, por faltarmos à hũa pratica, a hũa

Ioann. 20. n. 24.

conferencia, a hũa liçaõ espiritual, a hũa hora de Oraçaõ, ou a outro exercicio santo perderèmos huma visita de Deos nosso Senhor, hum santo documento, ou hũa santa inspiraçāo, que o Senhor nos teria determinado para qualquer destas occasioens, ou exercicios? Tirarèmos daquî, regatear muyto qualquer falta nos lugares pios, & santos exercicios, que nelles se fazem, a que costumo ir por obrigaçāo, ou devoçāo, porque por algũa destas faltas poderey perder alguma visita, ou inspiraçaõ, que Deos Senhor nosso terà determinado darme em qualquer destes exercicios, de que penda o meu aproveytamento espiritual, ou da falta della a minha ruina, & ainda a salvaçāo, ou condenaçaõ de minha alma; como se vio em Santo Thomè, que perdeo a visita do Senhor, & caîo na incredulidade, por nam estar com os mais, na occasiaõ, em que o Senhor lhes appareceo: *Non erat cum eis, quando venit Iesus.*

A segunda causa da ruina deste discipulo foy, o amor do seu proprio juizo, & tenacidade em o seguir; porque dizendolhe os mais discipulos, que vîrāo o Senhor resuscitado: *Vidimus Dominum*, elle nāo só os naõ creu, mas se apartou do seu juizo, seguindo tenazmente o proprio; disseraõ os mais que vîraõ, & porque vîraõ crèraõ, & Thomè julgou, & disse que naõ havia crer ainda que visse,

Ioann. 20. n. 25.

ſe, ſó por ver, mas que àlem de ver, havia palpar, & meter os dedos nas chagas, & a maõ no lado, & que de outro modo naõ havia crer: *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus ejus, non credam.* No que ſe vè a grande tenacidade no ſeu juizo, pois quietandoſe o juizo dos mais ſó com ver, para crer, o ſeu ſenão quietava, nem com o teſtemunho, & viſta dos mais, nem ainda com a ſua, mas ſó com ver, meter os dedos nas chagas, & a maõ no lado; & eſta tenacidade ao ſeu proprio juizo, o arruinou, como arruina a muytos. A quantos arruinou, & arruina, ſeguir com tenacidade ſeu proprio juizo apartandoſe do dos mais? E naſce iſto do amor que tem ao ſeu juizo proprio; & como o meſmo amor que lhe tem, o cega, tem o ſeu por melhor que o dos outros; & hum juizo cego do ſeu amor que ha de fazer ſenaõ arruinar? A vontade de ſy he potencia cega, & por iſſo lhe deu Deos o juizo por guia; & ſe o juizo tambem eſtiver cego, guiarà hum cego outro cego; & ſe hum cego guiar outro, como naõ hande dar ambos em quèdas, & ruinas? *Numquid poteſt cæcus cæcum ducere? nonnè ambo in foveam cadunt?* O juizo ha de cair em erros com tenacidade, & a vontade em peccados com obſtinaçaõ. Neſte miſeravel eſtado poz a Thomè a tenacidade, & cegueyra do

Ibid.

Luc 6. n. 39.

do ſeu juizo, & nelle o teve por outo dias, & tivera mais, ſe a Miſericordia do Senhor lhe naõ acodîra. Temamos pois muyto a cegueyra do noſſo proprio juizo, naõ o ſigamos com tenacidade, naõ continuemos em o ſeguir, ſó porque começamos a ſeguilo, rendamolo ao dos outros, naõ ſejamos ſingulares, eſpecialmente nas materias eſpirituaes, & da ſalvaçaõ, pois vemos o miſeravel eſtado, & evidente perigo, em que poz à Thomè a tenacidade do ſeu juizo.

A terceyra cauſa da ruina de Thomè, ou mais propriamente da dilaçaõ do ſeu remedio, & difficuldade da ſua converſaõ, foy querela ao ſeu modo, & traçala à ſua vontade, & eleyçaõ, & em reſoluçaõ, querer elle eleger os meyos, & traçar os modos da ſua converſaõ. O Senhor he que havia de vir, elle naõ diſse que o iria buſcar, nem foy: que naõ ſó havia de ver, como os mais, mas ver, & palpar; & naõ ſó palpar exteriormente; mas meter os dedos nas chagas. & a maõ no lado. E querer ao ſeu modo, eleyçaõ, & vontade a ſua converſaõ, lha dilatou tanto tempo, & ainda naõ fora, ſe o exceſſivo amor do Senhor o naõ buſcâra. Quantas converſoens ſenaõ fazem porque quer a prudencia, ou para melhor dizer a cegueyra humana apontar o tempo, & eleger os modos, & meyos dellas? Dizem, que agora ſenaõ pódem converter, & dar a Deos, que em

outro

outro tempo o faráõ, como se o tiveraõ certo; que a sua conversaõ ha de ser deste, ou aquelle modo, por este, ou aquelle meyo, como se estivera na sua maõ esta escolha; & com isto, ou a dilataõ, ou a naõ fazem nunca; estes querem sarar da sua doença como Naamaõ de Syria da sua lepra, que mandandolhe o Profeta Elizeo se fosse lavar nas agoas do Iordaõ, elle queria que o Profeta viesse a elle, & na sua presença rogasse a Deos, & lhe tocasse com a sua maõ o lugar da lepra; mas o Profeta o não quiz sarar como elle queria, mas como lhe havia mandado. Homem leproso com os teus peccados naõ queyras sarar â tua vontade, mas â de Deos, & de seus ministros. Vè o perigo em que esteve Naamão, de não sarar da sua lepra por querer a saude â sua vontade; naõ queyras escolher â tua vontade o tempo, & meyos da tua conversaõ, vè a dilaçaõ, & perigos, que teve a de Thomè por esta causa; melhor o farâs seguindo a Paulo, que naõ dilatou tempo, nem apontou os meyos da sua conversaõ, mas tudo remeteu â disposiçaõ, & vontade de Deos: *Domine, quid me vis facere?* Senhor que quereys, que eu faça? E seguindo o que o Senhor lhe ordenou, logo se converteu. O seguro he o que fez Paulo, & naõ o que fez Thomè; não te fies do seu successo, que não està Deos obrigado fazerte a ti, o que fez a elle, nem tu teràs

4. *Reg.* c. 5.

Actor *cap.* 9. *n.* 6.

os merecimentos antecedentes que elle tinha, nem Deos te quererá para o que o queria a elle; se Deos te chama acodelhe logo, & deyxa a Deos o mais, & escaparàs dos perigos em que esteve Thomè por dilatar o tempo, & escolher os meyos da sua conversaõ.

SEGVNDO PONTO.

Durando Santo Thomè na sua incredulidade por oyto dias, no oytavo lhe appareceu o Senhor presentes os mais discipulos, & teve esta appariçaõ tantas finezas, quantas circunstancias. Primeyramente appareceu agora outra vez aos mais por amor de Thomè, & do mesmo modo, que lhes havia apparecido dantes por amor de todos, & entrando âs portas fechadas, pondose no meyo delles, & dandolhes a sua paz: *Venit Iesus januis clausis, & stetit in medio, & dixit, Pax vobis*, fazendo a respeito de Thomè, tudo o que havia feyto polos mais. E naõ he isto novidade no amor deste Senhor, que estima tanto hũa alma, que faz, & farà por hũa o que por muitas, ou todas. O que fez, & padeceo no discurso de sua vida, & em toda sua Payxão por todas, fizèra, & padecèra por hũa. Vè homem a estimaçaõ que deves fazer da tua alma; & o que deves fazer por ella. E se tens â tua conta as de outros, o que deves fazer pela tua, & por qual-

Ioann. 20. n. 26.

quer

querdas de teus proximos, â imitaçaõ deste Senhor, que fez pela de Thomè o que fez polas dos mais discipulos.

E naõ só fez pola de Thomè, o que fez polas dos mais, mas ainda mais do que fez por elles; aos mais só lhes mostrou as chagas para que as vissem, & palpassem, como diz S. Lucas: *Palpate, & videte*, & a Thomè para que as visse, & palpasse, que metesse os dedos no lugar dos cravos, & a mão no lado; porque se bem o amor era igual para todos, em Thomè era mayor a necessidade. Dissera elle, que se não visse as chagas, & metesse os dedos no lugar dos cravos, & a maõ no lado, não havia de crer, & tudo isto que queria, lhe concedeo, porque não houve cousa, que não concedesse, & não fizesse por reduzir esta alma. E que naõ farà, ou deyxarà de fazer o amor de Iesu por reduzir hũa alma? Vè peccador o que Deos faz por reduzir, & ganhar huma alma; & o que fez pola de Thomè, farà pola tua. Rendete a este amor: cessa jâ da tua obstinação.

Contendeu aqui fortemente o amor de Iesu com a obstinação de Thomè; a obstinação de Thomè a resistir, o amor de Iesu a instar; Thomè a cometer partidos para reduzirse, Iesu a vir em todos para reduzilo; Thomè ateymando que senão hade reduzir sem ver as chagas, meter os dedos no lugar dos cravos, & a mão no lado, Iesu vindo em

tudo

tudo sô para que se reduza. Mete Thomè os dedos, & vè minhas chagas: *Infer digitum tuum huc, & vide manus meas*; naõ te contentas sô com ver, mas tambem palpar, & eu te concedo palpar, & ver; mete esses dedos nestas chagas, faze dos dedos cravos para renovarme outra vez as feridas, que pois polo estado glorioso jà as naõ posso sentir, ao menos por ti as quero renovar; quem por ti as renova quando està glorioso, tambem por ti as padecèra se fora possivel: mete a mão neste lado: *Affer manum tuam, & mitte in latus meum*, faze da maõ lança para me ferires o coração, como o Soldado correu a lança com a mão para me abrir o peyto. Oh se saràras da tua cegueyra, metendo a mão, como elle sarou da sua, correndo a lança! Mete a mão, entra com ella neste lado, & vè que naõ permitindo â Magdalena hum toque, a ti o toque, & a entrada; mete a mão neste lado, & vè que permitindo ao discipulo mais amado sô encostarse no peyto, te entrego a ti o coração; mete a mão, toma o pulso a este coração, & veràs como està enfermo, porque tù estás morto; mete a mão, vè se a palmos pòdes medir no coração os excessos de meu amor; mete bem a mão, vè se pòdes achar fundo a minhas misericordias; mete a mão neste cofre de minhas riquesas, aproveytate da occaziaõ, que quem te convida a meter a mão no cofre, já te per-

Ioann. 20. n. 27.

Ibid.

maite

mite o roubo, aqui pòdes roubar, não menos que o coração de Deos. Oh que roubo! Mete finalmente a mão neste incendio, para por ella se te cõmunicarem os ardores ao coração.

Naõ pode jà Thomè resistir a tantos assaltos do amor, caîo por terra, & abrasado nas lavaredas, que se lhe cõmunicáraõ do incendio do coração de Iesu, começou a bradar: *Dominus meus, & Deus meus*; meu Senhor, & meu Deos; bem parecem estas finesas do meu Senhor, & do meu Deos! Quem senaõ o meu Senhor, & o meu Deos podia fazer tantas finesas por reduzir hum peccador? Aqui me tendes já rendido a vossos pès meu Senhor, & meu Deos; cantem os Anjos vossa victoria; publiquese no mundo todo o vosso triunfo na minha conversaõ, & convertaõse todos a vós com o meu exemplo; cantarey eternamente as vossas misericordias: *Misericordias Domini in æternum cantabo.* Publicarey ao mundo vosso Santo nome, atè dar a vida nesta empresa; para que todos vos adorem, & confessem por seu Senhor, & seu Deos, como eu já vos adoro, & confesso: *Dominus meus, & Deus meus.* Alma minha, chegate a este mesmo incendio, em qualquer Sacrario o tens, & dentro em teu peyto, quando cõmungas, & será lastima, não te abrasares, tendo o fogo no seyo; arde em amor de Deos, & sumergida no abis-

Ioann. 20. n. 28.

Psal. 88. n. 1.

abiſmo do teu nada, & na immenſidade do ſeu ſer, o confeſſa com Thomè por teu Senhor, & teu Deos: *Dominus meus, & Deus meus.*

Reſumo deſta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1, Cōſ. A primeyra cauſa da ruina de Thomè foy, não eſtar com os mais diſcipulos, quando o Senhor lhes apparceeu, & cõmunicou tantos bens eſpirituaes: tanto vay em perder, ou naõ perder hũa occaſiaõ, ou exercicio eſpiritual, para o qual terá Deos determinado cõmunicarnos, ou darnos algũa ſanta inſpiraçaõ,

2. A ſegunda cauſa da ruina deſte diſcipulo foy a tenacidade, em ſeguir o ſeu proprio juizo, apartandoſe do dos mais, não crendo a Reſurreyção do Senhor, nem com o teſtemunho dos mais, nem ſe contentando como elles ſó com ver, mas com ver, & palpar: tanto dano coſtuma fazer a tenacidade no proprio juizo.

3. A terceyra cauſa da ſua ruina, ou mais propriamente da dilação do ſeu remedio, & difficuldade da ſua converſaõ, foy querela ao ſeu modo, & polos meyos, que elle eſcolhia, vendo, palpando, metendo os dedos no lugar dos cravos, & a mão no lado; & he muytas vezes a cauſa de ſe dilatarem, ou naõ fazerem muy-

muytos as ſuas converſoens.

SEGVNDO PONTO.

Depois de oyto dias appareceu o Senhor a S. Thomè, preſentes os mais diſcipulos, com as meſmas circunſtancias, & demonſtraçoens, com que jà dantes lhes havia apparecido, fazendo por Thomè tudo, o que fizera polos mais: tanta he a eſtimaçaõ, que Deos faz de hũa alma.

1. *Cõ. & ſider.*

E ainda fez mais pola de Thomè, que polas dos mais diſcipulos, aos mais ſó concedeo verem, & palparem as chagas, & a Thomè ver, palpar, & meter os dedos, & maõ no interior dellas; porque ſe bem o amor era igual para todos, em Thomè era mayor a neceſſidade: & naõ haverà couſa que Deos naõ faça, por reduſir hũa alma.

2.

Contendeo fortemente o amor do Senhor com a obſtinação de Thomè, & vindo em tudo o que Thomè queria, meter os dedos no lugar dos cravos, & a mão no lado, o rendeu.

3.

Rendido jà Thomè aos aſſaltos do amor de Ieſu, caìo a ſeus pès, & abraſado em amor, o confeſſou por ſeu Senhor, & ſeu Deos.

4.

MEDITAÇAM IX.

Da Appariçaõ aos Discipulos, que andavão pescando no mar de Tiberiadis.

PRIMEYRO PONTO.

Estando juntos muytos dos discipulos, disse S. Pedro, que hia pescar : *Vado piscari*, & logo se offerecèraõ os mais, para ir com elle : *Venimus, & nos tecum.* Aqui se hade considerar a fervorosa resoluçaõ, com que estes discipulos se offerecèraõ logo, para irem com S. Pedro pescar, ensinandonos a presteza, & fervor, com que nos havemos de offerecer para a pesca, bastando para isso que o aponte hum só, especialmente se de algũ modo for nosso Superior, como o era S. Pedro do Apostolado : & o successo mostrou que os discipulos acertàraõ ; porque vîrão, & logràraõ a apparição de Christo seu Mestre na praya, & pescàraõ grande abundancia de peyxe. Quantas vezes por falta de huma destas resoluçoens se perde hũa apparição de Deos? E quantas por se não fazer hum destes lances, se perde huma grande pescaría? Quantas vezes nos convidão nossos companheyros, ou

Joann. 21. n. 3.

nossos

nossos Superiores, & o mesmo Deos por suas inspiraçoens, para ir pescar, & porque nam vamos, perdemos muyto peyxe; que pescaramos, se foramos, muyto merecimento para nòs, & muytas almas de nossos proximos para Deos. Quantas almas senão pescão; porque os pescadores não vaõ pescar? Quantos peyxes senão tomão, porque senão lanção as redes? Se os discipulos não forão nesta occasião lançar as redes, perdèrão a grande multidão de peyxes, que tomáraõ. Pescadores Euangelicos vede, que se perdem muytos peyxes por não lançares as redes: & vejamos todos, que perdemos muyto peyxe por não acodirmos â pescarîa, para que outros nos convidão, ou Deos nos move; acudamos pois à pescarîa, para que Deos interiormente nos move, & outros nos convidão.

Meterãose os discipulos na barca, mas toda aquella noyte não pescàrão peyxe algum; amanhecendo o dia lhes appareceu o Senhor na praya, posto que o não conhecèrão; perguntoulhes se tinha pescado alguma cousa, respondèrão que não; mandoulhes lançar a rede para a parte direyta da barca, assim o fizerão, entrou tanta multidão de peyxe na rede, que a não podião arrastrar.

Considera, qne não pescando peyue algum de noyte, pescàraõ tanto de dia, porque esta differença vay de pescar com luz, ou sem

ella, que sô pesca, quem pesca com luz: os que pescão na noyte da culpa, como lhes falta a luz da graça, não pescão cousa alguma, que conduza para a vida eterna; ou não pescão, ou não pescão na rede peyxe algum vivo, porque saõ mortas as suas obras. E que mayor desgraça, do que andar no mar do mundo lutando com as ondas, & ou não pescar, ou não pescar cousa viva? Os que tambem pescão na noyte do mundo cegos com a poeyra de seus bens, como pescão sem a luz de Deos, ou não pescão nada, ou não pescão cousa boa; não pescão nada, ou porque não pescaõ o peyxe, que pertendem, ou porque ainda que o pesquem, não pescaõ nada, porque nada he tudo o que se pesca no mundo. E senaõ digaõme, por mayor que fosse a pesca, com que se achaõ na hora da morte, ou levaõ para outra vida? Hûa mortalha. Ou naõ pesçaõ cousa boa, porque naõ pescaõ cousa para à alma, & sua salvaçaõ. Se pescáraõ honras, riquesas, ou gostos, que aproveyta esta pesca para a salvaçaõ da alma? Oh cegueyra dos mortaes, que lançando continuamente as redes para pescar bens temporaes, naõ fazeys se quer hum lance para os eternos! Tantos lances para o corpo, & nenhum para a alma! Tantos lances para pescar huns peyxes, que ordinariamente tantos entraõ nas redes, como se vão pelas malhas, & nem hum por huns peyxes, que

que se quizeres podeys conservar nas redes atè os presentar na meza de Deos! Bem parece, que pescays de noyte sem luz; pois saibey, que os discipulos naõ pescàraõ peyxe algum de noyte, & â luz do dia pescárão tantos, que nam podião arrastrar as redes.

Tambem não pescárão peyxe algum do primeyro lance, & pescárão tanto do segundo, porq o Senhor apparecẽdo na praya, lhes assistio ao segũdo, & não ao primeyro: no primeyro lãçárão as redes ao seu arbitrio, & fundados na sua diligencia; no segundo lançárão as redes ao arbitrio de Christo, & obedecendo ao seu mandato: & para ter bom successo a pescaría, os homẽs hande lançar as redes, mas Deos hade encaminhar os lances. Desenganemse os pescadores das almas, que se Deos não encaminhar os lances, de balde lançarâõ as redes; & desenganemonos todos, que não podemos pescar peyxe algum fiados em nòs, mas em Deos, como o mesmo Senhor nos avisa: *Sine me nihil potestis facere.* Nòs só podemos lançar as redes, & atè para isso nos he necessaria a sua ajuda; mas só elle hade encaminhar os lances, porque só elle sabe, & prevè os successos da pesca; depende o successo da pesca de muytas circunstancias, especialmente de duas, do tempo, & do lugar; do tempo acomodado para pescar, & do lugar em que se hade achar o peyxe; & como só Deos prevè o tempo, &

Ioann. 15. n. 5.

ſabe o lugar, ſó Deos póde encaminhar os lances para bom ſucceſſo da peſca: Como os diſcipulos, não ſabião o tempo, nem o lugar, em que havião lançar as redes, lançarãonas de noyte, & em parte, que não tomárão hum ſó peyxe; & como o Senhor ſabîa o tempo, & mais o lugar, mandou lançaſſem as redes de dia, & para a parte direyta do navio, & foy tanto o peyxe, que não podiaõ arraſtrar as redes. Homens ſe quereys bom ſucceſſo na voſſa peſcarîa, ſe quereys peſcar muyto peyxe, ou de merecimentos para voſſas almas, ou das almas de voſſos proximos para Deos, pedî inſtantemente a Deos, que vos aſſiſta reconhecendo, que ſem elle nam podeys peſcar hum ſó peyxe; fiados na ſua protecção, lançay as redes, & pedilhe encaminhe os lances, & ſerâ tanta a multidaõ de peyxes, que tenhais muyto de que vos aproveytar, & que lhe offerecer.

SEGVNDO PONTO.

Apparecendo o Senhor na praya, naõ o conhecendo os mais, o conheceo primeyro S. Ioaõ; & o meſmo texto dá a razaõ, diz que era o diſcipulo, a quem amava Ieſu: *Diſcipulus ille, quem diligebat Ieſus*, & o diſcipulo amado havia conhecer primeyro, & mais, a quem o amava: para o amado ſaber avaliar, & eſti-

Ioann. 21. n. 7.

mar

mar a quem ama,& o amor, com que o ama, hade conhecer a pessoa que o ama,porque como â medida da pessoa,que ama crecem os quilates do amor, mal poderá avaliar o amor, com que he amado, o que naõ conhecer a pessoa que o ama. Oh almas se conhecèreys a quem vos ama,& o amor com que vos ama, como estimàreys o amor, & como amàreys a pessoa! Quem vos ama he Deos, & o amor com que vos ama, he o amor infinito,com que ama os Bemaventurados, os Anjos, & a sy mesmo; com o mesmo amor, com que Deos se ama a sy, vòs ama a vòs, quanto hũa creatura he capaz de participar o amor de Deos. Que alma pois naõ estimará este amor, & naõ amará este amante? Sò a que nam conhecer este amante, & este amor. Alma minha amate Deos, & com tal amor, como nam pasmas! Como te nam suspendes neste protento! Amate Deos,como o naõ amas? E amate com o mesmo amor, com que se ama a sy, como o nam desejas amar como elle se ama? Recolhendo pois os sentidos, & cessando o discurso, parate neste amor. Oh se paráras de sorte,que nam cessâras mais deste amor!

Conhecendo o discipulo amado ao Senhor, o deu logo a conhecer a S. Pedro: *Dixit ergo discipulus ille, quem diligebat Iesus, Petro: Dominus est*; propriedade, & obrigaçaõ dos que saõ amados de Deos,& o conhe- *Ibid. n. 7.*

çem, daremno a conhecer aos outros; & assim o fez Philippe a Natanaël, & a Samaritana a seus naturaes, & assim o devem fazer os que conhecem a Deos, especialmente aquelles, que por obrigação do seu officio, a tem de o darem a conhecer a todos. Ditosos Senhor os que vos conhecem, & mais ditosos os que vos conhecem, & vos daõ a conhecer. Oh se eu fora hum destes ditosos, que vos conhecèra, & vos dera a conhecer a todo o mundo, para que todos vos conheçaõ, adorem, sirvaõ, & amem! E o que o discipulo amado disse a S. Pedro de Christo Senhor nosso, quando lho deu a conhecer, foy, que era o Senhor: *Dominus est*, O Supremo, soberano, & unico Senhor; & por Supremo, soberano, & unico Senhor deve ser reconhecido, adorado, servido, & amado de todos. Oh quem tivera espirito, para ir apregoando pelo mundo todo, o que o discipulo disse a Pedro: *Dominus est*! Homens, Deos he o supremo, soberano, & unico Senhor, que deveys reconheçer, adorar, servir, & amar; he o Senhor que vos rege, que vos defende, que vos sustenta, & que vos ama: *Dominus est*; reconheceyo, adorayo, serviô, & amayo.

Certificado S. Pedro por S. Ioaõ de que o que estava na praia era o Senhor, não sofrendo os vagares da naveta, se lançou ao mar: *Misit se in mare*, para lhe chegar mais depressa;

Ibid. 7.

depressa; nem teve conta com o peyxe, que tinhaõ tomado, nem sofreo os vagares da naveta, nem temeo os perigos do mar, levado do muyto fervor, com que buscou o Senhor, tanto que o conheceo. Mas quam longe està deste fervor a nossa tibiesa em buscar a Deos? Qualquer peyxe nos aferra, qualquer difficuldade nos retarda, & qualquer perigo nos atemorisa. Alma se buscas o Senhor de tudo como te aferra qualquer peyxe? E se buscas o Senhor, que pòde tudo, como te retarda alguma difficuldade, ou temes algum perigo? Sabîa jà S. Pedro pela sua experiencia, quam bem lhe succedèra em hũa occasiaõ por seguir a Christo, deyxar as redes, & em outra lançarse ao mar, & por isso agora nem temèo lançarse ao mar, nem se lhe deu de deyxar as redes. O que Pedro aprendeo na sua experiencia, aprendamos nòs na de Pedro, nem nos dè cuydado deyxar as redes, nem temamos expornos aos perigos, por buscar a Deos com prestesa, & com fervor.

Lançandose S. Pedro ao mar para chegar ao Senhor, os mais discipulos vieram no navio trazendo as redes: *Alij discipuli navigio venerunt trahentes rete piscium*; & todos fizeraõ sua obrigaçaõ, porque todos vierão do modo, & pelo caminho, que o Senhor lhes inspirou. Disse S. Ioão particularmente a S. Pedro, que o Senhor estava na praia, & daqui

Ibid. n. 8.

en-

entendeo Pedro, que o Senhor queria mais delle, que dos mais, que se lançasse ao mar para ir a elle, para o que he crivel tivesse particular inspiraçam, & assim o fez; os mais não tiveram este particular conhecimento, & inspiraçam, & vieram no navio trazendo as redes; todos vieram do modo, & pelo caminho, que o Senhor queria delles, Pedro lançandose ao mar, & os mais no navio, trazendo as redes: deste modo se ha Deos nosso Senhor com os homens, de huns quer, que se adiantem aos outros, & o busquem por caminho extraordinario; de outros quer que o busquem pelo caminho ordinario; daquelles quer como Pedro se lancem ao mar, & destes, que como os mais discipulos venhaõ no navio; daquelles quer, que a braço partido lutem com as ondas, & destes, que puxem pelo remo, & arrastrem a rede, & assim estes cumprem com vir no navio, mas aquelles lançandose ao mar. Almas vede o caminho, porque Deos quer vades a elle, se por algum extraordinario lutando com as ondas lançayvos ao mar como Pedro; se pelo ordinario puxando pelo remo, vinde no navio como os mais discipulos. Em averiguar porèm por qual destes caminhos vos quer Deos, & se vos chama por algum extraordinario, se deve proceder com muyta consideraçaõ, & conselho, quando naõ haja hum sinal tam claro, &

huma moçam tam forte como a de Saõ Pedro.

TERCEYRO PONTO.

Desembarcando os discipulos acháram na praya humas brazas, & sobre ellas peyxe, & tambem acháram paõ: *Vt ergo descenderunt in terram, viderunt prunas positas, & piscem superpositum, & panem*; comida, que o Senhor tinha preparado na praya para os que vinhaõ do trabalho do mar. Vinhaõ os discipulos de puxar pelo rémo, de lançar, & recolher as redes, & as traziam cheas de peyxe, cento sincoenta & tres peyxes grandes; diz o texto, que traziam, & para os que assim vem carregados de peyxe colhido á força de rémo, & repetidos lances da rede tem o Senhor preparado a comida na praya da gloria: para os que navegaõ pelo mar tempestuoso deste mundo lutando com as ondas, puxando pelo rémo, lançando, & recolhendo as redes, & finalmente aportam com ellas cheas de peyxe, tem Deos preparado a comida nas prayas da gloria. Ditosos os que aportam nestas prayas com as redes cheas de merecimentos; & mais ditosos os que aportaõ com ellas cheas de almas, que pescáram para Deos. Com quanto gozo aportaõ os Santos com as redes cheas de suas heroicas obras? E com quanto

Ioan. 21. v. 9.

quanto triumpho os Varoens apostolicos cõ ellas cheas de tantas almas? Aqui podemos trazer â memoria tantos Santos de extremada virtude, & tantos varoens apostolicos de taõ assinalado zelo; & por todos, que naõ he possivel referir, hum S. Philippe Neri nosso Padre, que em hũa só pratica converteo trinta mancebos de vida destragada; & pescador, que de hum sô lançe tomou na rede trinta peyxes, quantos tomaria em tantos, & tam repetidos lançes, quantos fez no discurso de sua vida? diz delle a Igreja nas liçoens do seu dia, que gerou em Christo filhos sem numero, porque converteo almas sem conto. Oh como aparto com as suas redes cheas de peyxe! Oh se seus filhos o imitaramos na pesca, assim como estamos obrigados a lhe beber o espirito, como aportàremos com as nossas redes cheas de peyxe, & acharemos nas prayas da gloria o convite, que o Senhor tem preparado para os que assim pescaõ.

Para este convite convida o Senhor a todos, os que assim pescaõ, como hoje aos discipulos: *Venite, prandéte*, vinde, comey deste convite, que tenho preparado para os que aportam na praya com as redes cheas de peyxe; vinde para a mesa, *venite prandéte*, já que viestes quando vos chamey para vires a pos mim, *venite post me*; antaõ vos chamey para pescadores: *Faciam vos fieri piscatores homi-*

Ibid. v. 12. *Matt. 4. v. 19.* *Matt. 1. v. 17*

hominum; pois já que antaõ viestes para a pesca, vinde agora para a mesa; & já que o sucesso da pesca foy taõ bom, que aportays com as redes cheas de peyxe, vinde agora para a mesa enchevos das minhas delicias, *venite prãdéte.* Homens Deos vós chama para pescares no mar deste mundo, a todos para encheres as redes de merecimentos, & a muytos para as encheres tambem de almas; acodî com cuydado â pesca, que Deos vós convída já para a mesa, enchey as redes, & encherey s de delicias: *Venite prandéte.*

E raparando mais particularmente neste convíte, se descobrem nelle duas propriedades do do Ceo. A primeyra he naõ ter medida, nem numero, o que nelle se dá; diz o Euangelista, que os discipulos na praya achàraõ peyxe, & paõ: *Picem: & panem*; que achàraõ duas especies de comída, peyxe, & paõ, mas naõ diz nem a grandesa, nem o numero deste paõ, & deste peyxe; sendo que aponta a grandesa, & numero dos peyxes, que os discipulos trouxeraõ na rede: *Plenum magnis piscibus centum quinquaginta tribus*, vinha a rede chea de grandes peyxes cento sincoenta & tres, porque tendo os peyxes, que se pescaõ no mar do mundo medida, & numero; os que se comem na mesa de Deos naõ tem numero, nem medida; na mesa do Ceo; que está preparada para os que apor-

Ioan. 21. v. 9.

Ibid. v. 11.

taõ com as redes cheas, estaõ postas duas deliciosas iguarias figuradas no peyxe, & paõ, que se acháraõ na praya, gloria essencial, que consiste na visaõ de Deos, & gloria accidental, que se compoem das mais, que os bemaventurados lograõ no Ceo; mas nenhuma destas glorias quanto he da sua parte tem medida, ou numero, porque saõ tantas, & tam grandes, que nem tem conto, nem medida: Oh almas vede, que as iguarias, que vos estam preparadas na mesa de Deos, saõ sem numero, & sem medida; por mais que enchays as vossas redes de peyxe, tem medida, & numero: *Plenum magnis piscibus, centum quinquaginta tribus*; porèm o peyxe, & paõ da mesa de Deos, nem tem medida na grandeza, nem numero no algarismo; não tem numero, nem medida da sua parte, & se da vossa tem alguma, será a que vòs quizeres, porque será a que mereceres. Enchey almas as vossas redes de merecimentos, & de almas, que se aportares com ellas cheas de peyxe, achareys nas prayas da gloria peyxe, & paõ sem numero, & sem medida.

A segunda propriedade he, não ter termo na duração; diz o Euangelista, que o Senhor na praya toma nas mãos o pão, & peyxe, & o dá aos discipulos: *Accipit panem, & dat eis, & piscem similiter.*; não diz, que o tomou nas mãos, & lho deu, mas que o toma,

Ibid. v. 13.

ma,

ma, & o dâ, porque efte pão, & peyxe nunca fe acaba de dar, mas fempre fe eftá dando; não tem termo na duração, fempre Deos o eftá dando, & fempre os bemaventurados o eftam comendo; em quanto Deos for Deos, o hade eftar dando, & os bemaventurados comendo; & como Deos por eterno não tem termo na duração do feu fer, os bemaventurados o não terám na duração da fua gloria. Oh almas vede que vòs efpera huma gloria eterna por hum trabalho temporal; pola pefca de hũa vida tam breve o convite de huma eternidade; & tal vez de hum lance das redes pefcareys huma gloria fem termo.

QVARTO PONTO.

Nefta occaziaõ querendo Chrifto Senhor noffo fazer a S. Pedro Paftor de fuas ovelhas: *Pafce agnos meos, pafce oves meas*; *Ibid. v. 16.* ifto he, encarregarlhe o governo das fuas almas, lhe examinou primeyro o amor, perguntoulhe fe o amava, & fe o amava mais que os outros: *Simon Ioannis diligis me plus his?* Porque fô aos que amarem, & amarem mais a Deos doque os outros, fé hande encarregar as ovelhas de Deos, porque fó os que o amarem, & amarem mais, hande ter o divido cuydado no governo das fuas almas. He o governo das almas de tanto pezo, que fez bay-

bayxar do Ceo â terra o Filho de Deos, & necessita de tanto estudo, & applicação, que S. Gregorio lhe chama arte das artes: *Ars artium est regimen animarum*; & por isso só o póde aturar, & exercitar como deve, quem tiver a Deos muyto amor. Quem poderá cõfortar os Prelados para o continuo desvello, & incessavel trabalho do seu officio senaõ o amor da sua Igreja, como a Iacob o da sua Raquel? E quem o terá à Igreja, se o naõ tiver á Christo Iesu cabeça, & alma da Igreja? Quem dará aos Pastores zelo da salvaçaõ das suas ovelhas, valor para enrestar com as rebeldes, & ferir com o cajado as mais poderosas, tomalas aos hombros, para trazelas ao rebanho, & dar por ellas a vida, se for necessario, para livralas dos lobos: *Bonus Pastor animam suam dat pro ovibus suis*; senaõ o amor de Deos? podendo dizer com S. Paulo, que o amor de Christo os obriga, & cõstrãge: *Charitas Christi urget nos.* Examinem pois os Pastores se acham em si este omor de Deos, & tratem de adquirilo, ou aumentalo por meyo da Oração mental, em que este fogo se ateya; & os q apresentaõ, examinem se tem este amor os que elegem, pois o mesmo Christo sabendo tudo, quando quis eleger a S. Pedro por Pastor das suas ovelhas, lhe examinou primeyro o amor: *Simon Ioannis diligis me plus his?*

1. part Past. c. 1.

Ioann. 10. v. 11.

Ioann. 21. v. 15.

Mas

Mas fazendo esta doutrina mais géral; perguntou o Senhor a S. Pedro tam repetidamente se o amava, polo desejo, que tem de que os homens o amem, & gosto de os ouvir dizer, que o amaõ, como disse S. Pedro: *Tu scis Domine, quia amo te.* He Deos amado dos bemaventurados do Ceo, dos Anjos, dos Serafins mais abrazados, da Virgem Santissima, & infinitamente de si mesmo, & ainda assim se agrada, & estima muyto, que os homens o amem. E haverâ quem o naõ ame? Oh homens logrando Deos o amor das creaturas mais puras, & mais abrazadas, & o seu infinito, estima, & deseja o vosso; & quando não houvera outra rasaõ, esta bastava, para vos abrazares em seu amor. Abrazate pois alma neste fogo, ama a Deos, que tanto te ama, & tanto deseja, que o ames.

Ibid. v. 16.

E não só perguntou o Senhor a S. Pedro, se o amava, mas se o amava mais do que os outros: *Diligis me plus his*; porque todos estamos obrigados a amar, & fazer por amar a Deos mais; o amor he fogo, & o fogo nunca diz que basta: *Ignis nunquam dicit, sufficit*; & assim como o que diz que basta, naõ he fogo, o que diz que basta não he amor: cresce o fogo com a sua duração; & se augmenta cõ as suas mesmas chamas, & assim hade ser o amor de Deos, nem hade parar na extenção do tempo, nem na intenção dos actos; &

Prov. 30. v. 16.

como a competencia coſtuma incitar muyto, ſeja o noſſo amor de competencia, compitamos huns com os outros neſte amor, & cada hum faça por amar a Deos mais que todos, como o Senhor o perguntou a São Pedro: *Diligis me plus his.* Oh quem vira no mundo introduzida eſta competencia! Oh ſe aſſim como há no mundo tanta competencia no amor das creaturas em offenſa de Deos, houvera eſta competencia no amor de Deos entre as creaturas! Ditoſo, & ditoſiſſimo o que preferir na competencia deſte amor.

Ioann. 21. v. 15.

Tres vezes perguntou o Senhor a São Pedro ſe o amava: *Diligis me, Diligis me, Amas me*, em recompenſa das tres negaçoens, como dizem alguns, para que foſſem tantas as confiſſoens do amor, como as negaçoens da fidelidade: enſinandonos, que devemos tantas repetiçoens do amor, como foraõ as das offenſas. Oh almas advertî, que ſó com o amor ſe recompenſam as offenſas de Deos! & aſſim â medida das offenſas hande ſer os actos do amor; & como as offenſas foraõ ſem numero, os actos do amor hande ſer ſem cõto. Se toda a vida paſſada offendemos a Deos, agora que abrimos os olhos ſempre amemos a Deos; ſe cada dia repetiamos tantos actos de ſuas offenſas, repitamos agora outros tantos de ſeu amor.

Para ſatisfazer a eſtas perguntas do Senhor,

nhor; se remetteo S. Pedro à sciencia, & conhecimento, que o Senhor tinha do seu amor: *Tu scis Domine quia amo te*; vos sabeys, *Ibid.* Senhor que vos amo. Adverte alma, que o *v.* 16. hás com hum Deos, que sabe se o amas, ou não. E perguntandolhe o Senhor, se o amava mais, que os outros: *Plus his*, S. Pedro na sua resposta significou só que o amava: *Quia amo te*, & não que o amava mais, para juntar o amor com a humildade; o amor em o amar, & a humildade em não presumir; que o amava mais: & he o modo com que nos havemos de haver nesta materia; tratar de amar a Deos mais que os outros, mas não presumir que o amamos mais, antes menos do que todos; para que com o primeyro nos augmentemos no amor; & com o segundo nos conservemos em humildade. Alma minha augmenta o teu amor, & conservate em humildade; trabalha por amar a Deos mais, que os outros, & cuyda que o amas menos que todos; remetendote á sua Divina sabedoria, que sabe se o amas, & quanto o amas; como fez S. Pedro: *Tu scis Domine, quia amo te.*

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Dizendo S. Pedro, que hia pescar, os *1. Cõs.*

mais discipulos se offerecéraõ para ir com elle, como forão; & desta fervorosa resolução nasceo lograrem a apparição do Senhor na praya, & pescarem grande multidaõ de peyxe.

2. Trabalhando toda a noyte, não pescáram peyxe algum, tomando tanto, quando amanheceo o dia, porque os que pescam na noyte da culpa sem a luz da graça, naõ pescam cousa alguma, que conduza para a vida eterna.

3. Os que tambem pescaõ na noyte do mundo cegos com a poeyra de seus bens, & sem a luz de Deos, ou naõ pescão nada, ou não pescão cousa boa para a alma, & sua salvação.

4. Tambem não pescáram nada do primeyro lance, & tanto do segundo; porque o primeyro foy ao seu arbitrio, & fiados na sua diligencia; & o segundo ao mandado do Senhor, & fiados na sua assistencia, & protecçam.

SEGVNDO PONTO.

1. *Cõs.* Apparecendo o Senhor na praya, não o conhecendo os mais discipulos o conheceo S. Ioaõ, porque era o seu discipulo amado; & os amados de Deos hande conhecer quem os ama, & o amor com que os ama, para o saberem estimar, & corresponder ao seu amor.

Conhe-

Conhecendo o discipulo amado ao Senhor, o deu logo a conhecer a S. Pedro; propriedade, & obrigação dos que sam amados de Deos, & o conhecem, darem-o a conhecer aos outros por supremo, & soberano Senhor, como S. Ioaõ a S. Pedro. 2.

Conhecendo S. Pedro o Senhor, se lançou ao mar para lhe chegar mais de presa, não tendo conta com o peyxe, que tinha tomado, nem sofrendo os vagares da naveta, ou temendo os perigos do mar. 3.

Lançandose S. Pedro ao mar para vir ao Senhor, os mais vierão no navio, trazendo as redes, & todos fizeram sua obrigação, porque vieraõ do modo, & pelos caminhos, que Deos lhes inspirou, & delles quiz. 4.

TERCEYRO PONTO.

Aportando os discipulos, achâram na praya peyxe assado, & paõ, que o Senhor lhes tinha preparado, porque vinhão do trabalho da pesca com as redes cheas de peyxe; & he o convite, que o Senhor tem preparado nas prayas da gloria para os que aportam com as suas redes cheas de merecimentos, & de almas. 1. Cõs.

E tinha este convite, que o Senhor preparou para os discipulos na praya, duas propriedades do que tem preparado para todos 2.

 na

na gloria; hũa he, não apontar o Euangelista a medida, ou numero do pão, & peyxe; como tambem os bens da gloria naõ tem numero, nem medida.

3. A outra he, dizer o Euangelista, que o Senhor toma em suas maõs paõ, & peyxe, & o dâ aos discipulos, & naõ que o tomou, & deu; porque como os bens da gloria naõ tem termo na duração, he paõ, & peyxe, que nunca se acaba de dar, sempre Deos o está dando, & os bemaventurados comendo.

QVARTO PONTO.

1. *Ctſ.* Querendo o Senhor entregar a S. Pedro o governo das suas ovelhas, examinou primeyro se o amava, & se o amava mais, porque só aos que amaõ muyto a Deos se hande entregar as suas almas, porque só estes hande ter dellas o devido zelo, & cuydado.

2. Perguntou tambem o Senhor a S. Pedro tam repetidamente se o amava, porque sendo amado dos bemaventurados, dos Serafins, da Senhora, & infinitamente de si mesmo, deseja, & se agrada muyto, de que os homens o amem.

3. E perguntoulhe se o amava mais do que os outros, porque todos estamos obrigados a amar, & fazer por amar a Deos mais, & mais, & â competencia.

E per-

E perguntoulhe tres vezes ſe o amava, em recompenſa das tres negaçoens: enſinandonos que o devemos amar tanto, & tantas vezes, como o offendemos. 4.

A eſtas perguntas do Senhor, reſpondeu S. Pedro, vós ſabeys Senhor, que vos amo; & naõ falou em o amar mais do que os outros, por juntar o amor com a humildade; o amor em o amar, & a humildade em naõ preſumir, que o amava mais. 5.

MEDITAÇAM X.

Da Appariçaõ do Senhor a todos os diſcipulos no monte de Galileâ.

PRIMEYRO PONTO.

POr mandado do Senhor, & promeſſa, que havia feyto de apparecer neſte mõte, partirám para elle os onze Apoſtolos, com grande gozo de ſeus coraçoens; & indo dando eſta noticia a todos os diſcipulos, que eſtavaõ eſpalhados por Galileâ, como he crivel, ſe juntáraõ mais de quinhentos, como affirma S. Paulo; & todos virão, & adorarão ao Senhor, poſto que alguns ao principio duvidarão. 1. *Corinth.* 15.

Aqui ſe hade ponderar o ſanto zelo dos Apoſtolos em anunciar a todos eſte ſummo bem, que hião lograr, & a géral, & ardentiſſima caridade, com que o Senhor ſe quis comunicar juntamente a todos; haviaſe comunicado repartidamente em varias appariçoens a muytos delles, mas não ſe ſatisfez a ſua caridade em quanto ſenão comunicava juntamente a todos. Oh com quanto amor ſe comunicou a todos juntos neſta apparição! E com quanto gozo de ſuas almas o lográrão, com que conſolação o virão, com que reverencia o adoraraõ, & com que extremo o amaraõ! Em que chamas arderiaõ ſeus coraçoens, vendoſe unidos entre ſi, & com o ſeu Senhor! Oh quem fora tam ditoſo, que ſe achara preſente em tam ſanta companhia! Fazete alma minha preſente em eſpirito com tantos, & tam ſantos, logra eſpiritualmente eſta apparição de Ieſu reſuſcitado, & aquenta a tua frialdade nas chamas de tanto incendio.

Tendo o Senhor aſſim juntos os ſeus diſcipulos, os deſtinou para a converſaõ das almas, & a eſſe fim lhes deu hũa ſanta inſtrucção, dizendolhes: *Data eſt mihi omnis poteſtas in cœlo, & in terra: euntes ergo docête omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti; docentes eos ſervare omnia, quæcumque mandavi vobis;* Dado me he todo o poder no Ceo, & na terra; por

Matt. 28. v. 18.

tanto

tanto discipulos meus indo pelo mundo ensinay a todas as gentes, bautizandoos em nome do Pay, & do Filho, & do Espirito Santo, & o que lhes haveis de ensinar hade ser, guardar todas as cousas, que vos mandei a vós.

Começa o Senhor esta instrucçaõ pelo poder, que tem no Ceo, & terra; porque a conversaõ das almas he negocio de tanto pezo, & tanta difficuldade, que he necessario para elle todo o poder do Filho de Deos. Diz S. Gregorio, que he mayor milagre converter hum peccador, do que resuscitar hũ morto; que poder pois de Deos será necessario para converter muytos? Por isso o Senhor nesta instrucçaõ, primeyro inculcou o seu poder, quando envia seus discipulos â conversaõ das gentes, fazendo do seu poder illação para este ministerio: *Data est mihi omnis potestas, euntes ergo*; que, porque o Senhor tem todo o poder, por isso elles har de ir; porque debalde fora o seu ir, se o Senhor lhes naõ assistira com o seu poder: & esta he a primeyra regra da instrucção, que vaõ só fiados no poder de Deos, que os manda; porque só o seu poder póde facilitar o trabalho, & alhanar as difficuldades desta empreza. Quem póde facilitar o trabalho desta empreza, animar a continuala muytas vezes sem fruto, a naõ desfalecer com tantos, & tam varios inciden-

Dial. lib. 3. cap. 17

Matt. 28. v. 8.

tes,

tes, a ſoportar as perſeguiçoens, que ſe levantaõ, a vencer a rebeldia, & obſtinação de muytos, a ver tantos prevaricarem, & ter mão nos mais, que não prevariquem, & com todos eſtes, & outros lamentaveys ſucceſſos perſeverar ſem deſiſtir, ſenão o infinito poder de Deos? E o que he ainda mais, quem pòde encaminhar juizos errados, render vontades livres, endireytar inclinaçoens torcidas, emendar coſtumes vicioſos, ſujeytar naturaes rebeldes, em huma palavra, mudar homens, & de extremos tam oppoſtos, como de peccadores a juſtos, ſenão o infinito poder de Deos? Advirtaõ os Miſſionarios, que Deos envia â reducçaõ das gentes, & todos os Miniſtros Euangelicos, a que Deos encarrega a converſaõ das almas, que Deos he, o que reduz, & o que converte, & aſſim devem obrar fiados no ſeu Divino poder, & eſta he a primeyra regra da ſua inſtrucção: *Data eſt mihi omnis poteſtas, euntes ergo.*

Mandalhes tambem, que enſinem, & bautizem todas as gentes: *Docéte omnes gentes, baptizantes eos*; para lhes moſtrar a generalidade, comque hande tratar de converter a todos ſem exceyção de peſſoas grandes, pequenos, altos, & bayxos, pois Deos a naõ fas de peſſoas: *Non eſt Deus acceptor perſonarum*; & muyto menos das almas; para Deos todas

Ibid. v. 19.

Act. 10. v. 34.

todas às pessoas saõ humas, & as almas as mesmas, pois todas igualmente lhe custáraõ o seu sangue; & assim devem seus ministros tratar igualmente de todas, da do mais humilde escravo, que da do mais poderoso Senhor, nem duvidar da conversaõ de alguma, pois Deos póde converter todas; & se fizerem exceyção de algumas, sô deve ser das mais desamparadas, & chegar mais a sy as menos favorecidas, naõ reparando a elle fim em qualquer nota, & procedendo como aconselha S. Paulo: *Per infamiam, & bonam famam*; pois quãdo assim se procede cõ esta géral caridade se obra em nome da Santissima Trindade, & para sua mayor gloria: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.*

2. Cor 6. v. 8.

Matt. 28. v. 19.

E declarando o Senhor nesta instrucção aos discipulos o que hande ensinar aos que converterem, diz que lhes hande ensinar a guardar todas as cousas, que lhes mandou a elles: *Docentes eos servare omnia, quæcumque mandavi vobis*; O que haveys de ensinar aos outros, hade ser a guardar todas aquellas cousas, que vos mãdey a vòs: instruindoos, que primeyro hande guardar em si, & por si, o que ensinarem a guardar aos outros, para que o seu exemplo dê efficacia â sua doutrina; Oh que obrigação tam precisa, & tam necessaria dos Ministros Euangelicos, darem efficacia â sua doutrina com o seu exemplo, obra-

obrarem em si, & per si, o que hande persuadîr aos outros! Pois atè do mesmo Christo diz o Euangelista, que primeyro obrou do que ensinasse: *Cæpit facere, & docêre*; & se exercitou em obras de virtude trinta annos, para prégar tres. Como espera persuadir reforma o que for divertido; Castidade, o que naõ for continente; Caridade, o que não for compassivo; Oraçaõ, o que a não exercitar; Virtude, o que a não tiver; & a guarda da Ley de Deos, o que for transgressor de seus preceytos? A este fim pois se encaminha a instrucção do Senhor a seus discipulos, que ensinem aos outros a guardar o que lhes mandou a elles: *Docentes eos servare omnia, quæcumque mandavi vobis.* Estas sam as tres regras da instrucção, que o Senhor deu aos discipulos, quando os mandou prégar, & converter as gentes; fiar no poder de Deos, que obra estas conversoens; ter zelo, & caridade géral para todos; & dar com o exemplo de suas vidas efficacia â sua doutrina; & porque todas sam em ordem ao bem, & salvação de nossas almas, por ellas lhe devemos dar infinitas graças.

Act. 1. v. 1.

Matt. 28. v. 20.

SEGVNDO PONTO.

No ponto antecedente considerámos a instrucção, que o Senhor deu aos discipulos, quan-

quando os mandou â converſaõ das gentes, neſte havemos conſiderar os ſinaes, que o Senhor deu dos que ſe havião converter, & ſalvar, como refere S. Marcos.

Qui crediderit, & baptizatus fuerit, ſalvus erit, qui vero non crediderit, condemnabitur; diz o Senhor, o que for bautizado, & crer, iſto he com fé viva acompanhada de boas obras [pois ſem ellas he fé morta, como diz o Apoſtolo] eſte ſe ſalvarâ; & o que aſſim não crer, ſe condenarâ. Oh propoſição tam certa como formidavel! O que crê, & obra bem, ſe ſalva, & o que naõ, ſe condena. Oh homens fazey cabal conceyto do pezo deſtas duas palavras; ou ſalvar, ou condenar; não ha meyo entre eſtes dous extremos tam diſtãtes como do Ceo ao inferno; toda a alma, ou ſe ſalva, ou ſe condena; & na noſſa maõ, & liberdade ajudados com ſeus auxilios deyxou Deos o ſalvar, ou condenar. E que haja alma, que ſe condene, & ſe naõ ſalve? Oh laſtima! Oh cegueyra, que ſe hade pagar com a pena de hũa eternidade!

Marc. 16. v. 16.

Sinco ſinaes pois aponta o Senhor dos que ſe hande converter, & ſalvar. O primeyro he, que em ſeu nome lançaráõ fora os Demonios: *In nomine meo Dæmonia ejicient*; iſto he os peccados mortaes da alma pela verdadeyra contriçaõ, porque como cada peccado he hum Demonio, quem pela contrição lança

Ibid. v. 17.

ça

ça muytos peccados lança muytos Demonios.

Serm. de S. Steph. O Beato Alberto Magno: *Dæmonia ejicit, qui veré de peccatis ſuis conteritur*; o que verdadeyramente ſe arrepende, lança de ſi muytos Demonios; Oh homens vede que tendes tãtos Demonios como peccados, & quando por verdadeyra contrição vos arrependeys dos peccados, lançays os Demonios.

Marc. 16. v. 17. O ſegundo ſinal he, que falarám com lingoas novas: *Linguis loquentur novis*; iſto he, que depois da ſua converſaõ, ſerám as ſuas palavras tam differentes, como ſe atè as ſuas lingoas foraõ novas; hande ſer novas as ſuas lingoas, porque hade ſer nova a ſua lingoaje; as palavras, que eraõ de murmurar de muytos, hande ſer de honrar a todos, as palavras, que eraõ de eſcandalo, hande ſer de edificaçaõ; as palavras, que erão de profanidades, blasfemias, & deshoneſtidades, hande ſer de louvores de Deos, couſas pias, & ſantas. Adverti homens, que ſe as voſſas palavras ſaõ as meſmas, naõ he verdadeyra a voſſa converſam; hade ſer tam nova a voſſa lingoaje, que atè pareça nova a voſſa lingoa.

Ibid. v. 18. O terceyro ſinal he, que tirarám as Serpentes: *Serpentes tollent*; iſto he, que naõ ſó lançarám os peccados, mas vencerám, & extirparaõ de ſi as ſuggeſtoens, & tentaçoens peçonhentas, que os induzem a reincidir nas culpas, & extinguiráõ em ſi quanto lhes for poſſi-

possivel as payxoens viciosas, que como serpentes venenosas lhes estão mordendo as almas. Adverti homens, que não só haveys de lançar os peccados, senão vencer as tentaçoens; que não só vos haveys de arrepender das culpas, mas tratar de extinguir as payxoens, que não só haveys de curar as mordeduras, mas tambem desapegar as serpentes; que como, em quanto as serpentes senão desapegam, sempre mordem, estays arriscados a novas mordeduras, & outras recaîdas, & sempre as recaîdas saõ peiores do que as doenças.

O quarto sinal he, que se beberem alguma cousa mortifera, & peçonhenta, lhes não farâ dano: *Et si mortiferum quid biberint, non eis nocebit*; isto he, que se por não terem as payxoens de todo extinctas, acometendoos as tentaçoens sentirem algumas concupiscencias, ou estimulos da carne, naõ consintaõ; se os homens lhes fizerem aggravos, ou disserem palavras afrontosas, se naõ irem, se murmurarem, ou os perseguirem pola virtude, senão turbem, & se lhes derem mâo exemplo, senaõ corrompaõ; & tudo isto he beber o veneno, sem sentir o dano: adverti porèm almas, que o seguro he fugir de beber o veneno, mas se o beberes não consintays na bebida; que quem naõ consente na bebida, naõ sente o seu dano.

Ibid. v. 18.

O quin-

O quinto final he, que poraõ as mãos sobre os enfermos, & sararão: *Super ágros manus imponent, & bene habebunt*; isto he, que vsaram com os proximos de caridade espiritual, & corporal, da espiritual, redusindo com seu bom exemplo, & amoestaçoens aos profanos, & confirmando na virtude, & estado da graça os redusidos, dando a maõ aos caîdos, para que se levantem, & confortando os fracos, para que não cayão; da caridade corporal, acodindo aos afligidos com a consolação, aos pobres com a esmola, & aos enfermos com a assistencia; & isto será pôr as mãos sobre os enfermos, & sararem: advirtaõ os convertidos, que hande ser para si; & mais para os outros; para si com a sua reforma; & para os outros com o seu exemplo, & com a sua caridade, & que hũa, & outra cousa he sinal da sua converſaõ, & o será tambem de sua salvaçaõ.

Ibid. v. 18.

Ponderados assim estes sinco sinaes, que o Senhor dâ dos que se hande converter, & salvar; faça agora cada hum de nós reflexão sobre si, examine se tem todos estes sinaes; se tem lançado de si os peccados por verdadeyra contriçaõ; se fala outra lingoa do que falava, & se sam as suas palavras ainda profanas, ou pias, & santas; senaõ só tem extirpados os vicios, mas trata de extinguir as payxoens; & naõ só tem curado as mordeduras, mas desapegado

pegado as ſerpentes; ſe accometendoo as tentaçoens, as naõ conſinte, & bebendo o veneno, lhe naõ faz dano; ſe exercita com ſeus proximos a caridade eſpiritual, & corporal; & ſe achar em ſi eſtes ſinaes, dê graças a noſſo Senhor, de quem he todo o bem; & ſenão, tema que naõ eſtâ verdadeyramente convertido, nem ſerà ſalvo.

TERCEYRO PONTO.

Conclue o Senhor com huma amoroſiſſima promeſſa, que fes a ſeus diſcipulos, & a todos nòs: *Et ecce ego vobiſcum ſum omnibus diebus uſque ad conſummationem ſaculi*; eu eſtou com voſco todos os dias atè o fim do mũdo; iſto he, em quanto Deos, & em quanto Deos, & homem, porque de ambos eſtes modos eſtâ, & eſtarâ com os homens athè o fim do mundo. *Matt. 28. v. 20.*

Em quanto Deos eſtâ com os homens de tres modos. O primeyro por ſua immenſidade, & deſte modo aſſiſte a todas as creaturas, & eſtâ preſente a todos os homens, dandolhes o ſer, vida, & movimentos: *In ipſo vivimus, movemur, & ſumus*, que ſem a ſua aſſiſtencia, & concurſo naõ tiveraõ, porque nem viveram, nem ſe moveraõ, nem foram. E que ſendo iſto tam certo, muytos homens aſſim vivaõ, como ſe não dependera de Deos *Act. 17.*

a ſua vida! Aſſim obrem, como ſe não procedèrão de Deos as ſuas acçoens! E aſſim diſponhão de ſi, como ſe não eſtivera nas mãos de Deos o ſeu ſer! Homem, que tens a tua vida tam dependente de Deos, como aſſim vìves com tanta ſoltura, podendote Deos largar, & caires no Inferno? Homem, ſe todas tuas acçoens, & todos teus movimentos procedem neceſſariamente de Deos, como te atreves a fazer acção, ou dar algum paſſo em offenſa ſua? Homem, ſe o teu ſer eſtà totalmente nas mãos de Deos, como diſpoens de ti a teu arbitrio, como ſe eſtivera na tua mão a duração do teu ſer.

E o que deyxa ſem eſcuſa alguma eſte erro dos homens, he, que nada diſto pòde eſcapar a Deos, porque realmente prezente eſtà vendo tudo, o que o homem obra, tudo o que falla, & tudo o que penſa. Oh ſe o homem conſideràra, que Deos eſtà vendo tudo o que obra, como não obràra couſa, que ſe não podèra obrar à ſua viſta! Se conſideràra, que Deos eſtá vendo tudo o que falla, como nam fallàra palavra, que ſe não podèſſe fallar em ſua Divina prezença! Se conſideràra, q Deos eſtà vendo tudo o que penſa, como não penſàra em couſa, que não foſſe agradavel a ſeus Divinos olhos! Se conſideràra, q Deos ſempre o eſtà vendo em todo o lugar, & em todo o tempo, como ſe nam atrevera a fazer cou-

ſa mà, & fizera as boas bem feytas, com eſpirito, fervor, & recta intenção! Vè pois ſempre homem, que Deos ſempre te eſtà vendo; & eſte ſeja o teu deſpertador para obrar tudo bom, & tudo bem.

O ſegundo modo de eſtar Deos com os homens, he, por ſua graça, & deſte modo eſtà com os juſtos, unindoos a ſy com eſte vinculo de amor, & vivificando as ſuas almas. Oh grande felicidade dos juſtos, eſtar Deos com elles por graça, & unilos a ſy por amor! E que haja homens tam cegos, que eſtimem tám pouco eſta graça, que a troquem cõ a ſua culpa! Que eſtimem tam pouco eſte vinculo, que o quebrem polo fazer com as creaturas! Porque perde hum homem a graça de Deos? Por hum pontinho de honra vaã, por hum intereſinho de pouco momento, por hũ apetite torpe. E porque quebra hum homem a união com hum Deos infinitamẽte ſoberano? Por ſe unir com huma creatura ſummamente vil. E porque perde a aſſiſtencia particular de Deos por graça? Por não ſer juſto. Oh deſgraça dos peccadores! Oh felicidade dos juſtos! Eſtar Deos por graça com os juſtos, & não com os peccadores.

O terceyro modo de eſtar Deos com os homens, he, por ſua eſpecial Providencia, & deſte modo eſtà particularmente com os ſeus muyto eſcolhidos, cuydando delles, gouernã-

doos, & fazendo por elles obras grandes, & maravilhosas; & esta particular assistencia prometeo o Senhor aos discipulos nesta occasião, em que os mandava pelo mundo converter as gentes, & obrar tantas marauilhas, quantas se hauião de ver nos novamente cõvertidos: escolhia-os para huma empreza de tanto pezo, de tanta difficuldade; mandaua-os a huma obra, em que havião padecer tantas adversidades, & opposiçoens; & prometelhes estar particularmente c m elles, governandoos nas difficuldades, consolandoos nas adversidades, & confortandoos nas opposiçoẽs. Com que difficuldades não topão, & que contradiçoens se não levantão contra aquelles, a que o Senhor encarrega alguma empreza de seu santo serviço? Que trabalhos não padecem, & que adversidades não experimentão os Missionarios, que o Senhor envia à conuersaõ das suas almas? Mas oh como o Senhor os guia com a sua Providencia, os defende com a sua protecção, & os anìma com a sua assistencia, dizendolhes ao coração, o que nesta occasião aos discipulos: Eu estou comvosco: *Ecce ego vobiscum sum.*

Tambem em quanto Deos, & Homem està, & estarà Christo Senhor nosso com os homens athe o fim do mundo; & deste modo està real, & verdadeyramente no Santissimo Sacramento: aqui me actuarey em viua fé da

real

real presença deste Senhor neste Divino Sacramento, para nos fazer companhia, nos assistir com sua particular protecção, & nos servir de sustento, todos extremos de seu infinito amor. E que fora dos homens, se não tiverão esta companhia, esta protecção, & este sustento? E que fora do mundo se não tivera realmente presente este Senhor neste mysterio?

Considerados todos estes modos de Christo Senhor nosso estar com os homens, em quãto Deos, & em quanto Deos Homem, me admirarey do seu amor, & da minha ingratidão. O amor de Deos a buscar modos de estar com os homens, & a ingratidão dos homens a buscar modos, para não estar com Deos! Deos Homem sempre està nos Sacrarios, & os homens o mais do tempo não estão nas Igrejas; & dos que estão, humas vezes estão, como se não estiverão, & outras fora melhor não estarem; humas vezes estão, como se naõ estiveraõ, porque estaõ só com o corpo, & naõ cõ o espirito; & outras fora melhor naõ estarem, porque estaõ com os olhos, & com o pensamento nos objectos profanos em offensa do Senhor, em cuja presença estaõ. Em quãto Deos, està o Senhor por sua especial Providencia com os seus muyto escolhidos, & saõ poucos os que escolhaõ ser deste numero para gozar de sua especial Providencia. Està por

ſua Divina graça, com todos os juſtos, & ha muytos que eſcolhem antes eſtar ſem elle pela culpa, do que eſtar cõ elle pela graça. Eſtà geralmente por ſua immenſidade com todos, & ha tantos que aſſim obraõ, como ſe nam eſtiveraõ em ſua Divina preſença, ou poderaõ eſcapar a ſeus Divinos olhos. Oh cega teyma dos mortaes! Deos a eſtar de tantos modos com elles, & elles a naõ eſtar de algũ modo com Deos. Oh ceſſe jà tam porfiada teyma? Eſtejaõ os homens ſempre com Deos, jà que Deos eſtà ſempre com os homens: *Ecce ego vobiſcum ſum, vſque ad conſummationem ſaculi.*

Matt 28. v. 20.

Reſumo deſta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. Cõſ. Para gozarem da appariçáo, que o Senhor lhes hauia prometido fazer no monte de Galilea, partiraõ para elle os onze Apoſtolos, levando conſigo todos os diſcipulos, que eſtavaõ eſpalhados por aquella regiaõ, & o Senhor appareceo a todos juntos; onde ſe ha de cõſiderar o ſancto zelo dos Apoſtolos em trazer os mais, a geral caridade do Senhor em apparecer a todos; & a grande conſolaçaõ de todos com eſta appariçaõ, a que me farey preſente em eſpirito para a lograr cõ elles.

Neſta

Nesta occasiaõ destinou o Senhor a seus discipulos para a conversaõ das almas, dandolhes a esse fim huma sancta instrucçaõ, que constava de tres regras mais principaes: primeyra, que fossẽ fiados só no poder de Deos, que por isso o Senhor declarou primeyro, que lhe era dado todo o poder no Ceo, & terra, quando os mandava converter o mundo, porque esta empreza só he do poder de Deos: A segunda regra foy, que o seu zelo, & caridade fosse geralmente de converter a todos sem exceyçaõ de almas, salvo das mais desemparadas, & desfavorecidas, que por isso os mandou ensinar, & bautizar a todos: A terceyra regra foy, que dèssem com o seu bom exemplo efficacia à sua doutrina, guardando primeyro em sy, o que ensinassem a guardar aos outros; q̃ por isso os mandou ensinar a guardar a todos, o que lhes hauia mandado a elles. E porque toda esta instrucçaõ he em ordem a nosso bẽ, & salvaçaõ, por ella devemos dar ao Senhor infinitas graças. 2.

SEGVNDO PONTO.

Declara o Senhor, que o que for bautizado, & crer, isto he com fé viva, acompanhada de boas obras se salvarà, & que o que assim naõ crer, se condenarà: proposiçaõ, que nos deve fazer tremer: ou salvar, ou condenar para sempre. 1, *Cõs.*

Logo

2. Logo aponta o Senhor sinco sinaes dos que se haõ de converter, & salvar: O primeyro, que em seu nome lançaraõ os Demonios, isto he os peccados mortaes da alma pela verdadeyra contriçaõ: O segundo, que fallaraõ cõ novas lingoas, porque ha de ser muyto differente a sua lingoaje, & as suas palavras do que eraõ dantes: O terceyro, que tirarãm as serpentes; isto he, que naõ só lançaràõ os peccados, mas venceràm as tentaçoens, & trataràm de extinguir em sy as payxoens viciosas: O quarto, que se beberem alguma cousa peçonhenta, lhes naõ farà dano; isto he, q̃ se por naõ terem as payxoens de todo extinctas, sentirem alguns estimulos, ou concupiscencias, as naõ consintaõ: O quinto, poràm as maõs sobre os enfermos, & sararàm; isto he, que exercitarám com os proximos a caridade espiritual, & corporal.

3. Ponderados estes sinco sinaes, examinarey com muita attençaõ se os tenho, ou não; pois o saõ de estar verdadeyramente convertido, & me salvar.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõs. Conclue o Senhor esta apparição com esta amorosissima promessa aos discipulos, & a todos nós (Eu estou com vosco todos os dias athe o fim do mundo) Oh que promessa

tam

tam amorosa, & tam regalada ! O Senhor sempre com nosco; & isto em quãto Deos, & em quanto Deos, & Homem.

2\. Em quanto Deos por tres modos; por sua immensidade a todos, dandonos o ser, vida, & movimentos, assistindo a tudo, & vendo tudo o que fallamos, fazemos, & pensamos: por sua graça com os justos, vnindoos a sy com este vinculo do amor, & vivificando suas almas: & por sua especial Providencia com os seus muyto escolhidos, assistindolhes com particular cuydado, & obrando por elles obras maravilhosas.

3\. Tambem em quanto Deos, & Homem está, & estará sempre o Senhor com os homens real, & verdadeyramente no Sanctissimo Sacramento; fazendolhes companhia, assistindolhes com sua protecçaõ, & dandoselhes em sustento: Extremos de seu Divino amor.

Iá que Deos está sempre, & de tantos modos com os homens, estejaõ os homens sempre, & de todos os modos com Deos.

Para os dias seguintes atè a vespora da Ascençáo exclusivè, se poderàm repetir das Meditaçoens passadas da Resurreyçáo, & appariçoens do Senhor, aquellas, a que cada hum tiver mais inclinaçáo, & de que possa tirar mais fruto, para o que he meyo conveniente a repetiçáo das Meditaçoens.

ME-

MEDITAÇAM XI.

Da vltima Apparição do Senhor aos discipulos no Cenaculo, & de sua glorioſa Aſcenſaõ.

O primeyro ponto deſta Meditação póde ſervir para a veſpora, & o ſegundo para o dia deſte myſterio.

PRIMEYRO PONTO.

APpareceo vltimamente o Senhor aos diſcipulos em o Cenaculo no dia de ſua glorioſa Aſcenſaõ, & os reprehendeo da ſua incredulidade, & dureza de coraçaõ, por não crerem aos que o virão reſuſcitado, & lhes derão noticia da ſua Reſurreyção: no dia da vltima deſpedida lhes deu o Senhor eſta reprehenſaõ, porque a ſua reprehēſaõ he muytas vezes o melhor ſinal do ſeu amor, como o meſmo Senhor diz pelo ſeu Euangeliſta amado: *Ego, quos amo, arguo, & caſtigo*: Eu arguo, & caſtigo os que amo. Que mal entendida, & que mal aceyta anda no mundo eſta doutrina? Cuydamos que Deos nos não ama, quando nos argue, & nos caſtiga, ſendo

Marc. 16.

Apoc. 3.v.19

às

às vezes muyto pelo contrario, porque muytas quando nos argue, & castiga, antão nos ama; cuydamos que quando nos afflige com as enfermidades, que quãdo nos molesta com a pobreza, que quando nos prova com as perseguiçoens, que quando nos reprehende, & argue per sy, & por seus ministros, nos nam ama, sendo que antaõ nos ama, quando nos argue; porque como com as suas reprehensoens intenta ou a nossa reforma, ou os nossos augmentos espirituaes, antaõ nos ama quando assim nos argue. Cessemos pois jà deste engano, vendo a Christo Senhor nosso no dia da despedida por sinal de amor reprehender, & arguir a seus discipulos: *Exprobrauit incredulitatem eorum, & duritiam cordis, &c.* *Marc. 16. v. 14.*

Mas porque Deos Senhor nosso costuma misturar a seus seruos as reprehensoens com as consolaçoens, consideraõ os contemplativos, que o Senhor lhes repeteria nesta despedida algumas, que lhes havia dado em outras occasioens, por serem tam proprias deste dia, & tam necessarias para moderarlhes o sentimento desta ausencia. *Vado parare vobis locum*, eu vos vou aparelhar o lugar, lhes diria; hum dos principaes intentos que me leva ao Ceo, he aparelhar nelle lugar para vòs, & preparandovos o lugar, outra vez virey por vòs, & vos levarey comigo, para que aonde eu estiver, estejais vòs: moderay pois *Ioann. 14. v. 2.*

o sen-

o ſentimẽto da partida, porque vos vou apa-relhar o lugar. Conſolayvos na deſpedida, porque a auſencia ſerá breve, & depois a cõ-panhia para ſempre. Oh que palavras tam doces! Oh que promeſſas tam cheas de amor! [Vouvos preparar o lugar, virey por vòs, para eſtares comigo, onde eu eſtiver]. Quẽ poderá alcançar a conſolaçaõ dos diſcipulos com tam doces palavras, & com tam amoro-ſa promeſſa? Almas, o que o Senhor diſſe aos diſcipulos, vos diz a vòs; vouvos preparar no Ceo o lugar, virey por vòs, para eſtares comigo, onde eu eſtiver; vouvos preparar no Ceo o lugar. Oh fineza! Virey por vòs. Oh extremo! Para eſtares comigo onde eu eſtiver. Oh uniaõ amoroſa, & inſeparavel! Que alma perderá tal lugar? Se não diſporá para tal ida? E naõ fará muyto por tal uniaõ? E que alma ſe não alentarà com tal promeſſa?

Joann. 16. v. 5. *Vado ad eum, qui miſit me*, lhes diria tã-bem o Senhor, vou a meu Pay, que me man-dou; mas porque eſta noticia vos entriſtece o coraçaõ: *Sed quia hæc locutus ſum vobis, tri-ſtitia implevit cor veſtrum*, vos digo com toda a verdade, que a vòs vos importa muyto que eu vá; *Veritatem dico vobis: Expedit vobis, ut ego vadam*; aqui juntou o Senhor o man-dado do Pay com a conveniencia dos diſcipu-los, moſtrando que igualmente o movia a ir a obediencia do Pay, & a conueniencia delles;

Ibid. v. 6.

Ibid. v. 7.

& convindolhe tambem muyto à elle ir ao Pay, não o move a sua conveniencia, mas a dos seus. Oh amor de Iesu tam attento á cõveniencia dos homens, que igualmente o move a obediencia do Pay, & a conveniencia dos seus! E o naõ move a esta ida tanto a sua conveniencia como a nossa. Oh almas, vay o Senhor para o Ceo, porque o manda o Pay, & porque vos convem a vòs: *Expedit vobis*; quando vos entristèça a sua ida, o Senhor vos consola com a vossa conveniencia; & he a cõveniencia tam grande, como mandarvos o Espirito Santo: *Si enim non abiero, Paraclitus non veniet ad vos; si autem abiero mittam eũ ad vos.* Mas quem, Senhor, nos poderia cõsolar em ausencia tam rigorosa, senaõ o Espirito Consolador? Quem nos poderia consolar na ausencia de huma Pessoa Divina, senaõ outra? Confessamos, que só esta promessa nos podia consolar nesta ausencia; por huma, & outra cousa vos louvem os Anjos, pola ausencia, por ser para nosso tam grande bem, & pola promessa, por ser de outra Pessoa Divina, como vòs. Que alma pois se naõ abraza em tal incendio do Divino amor? Oh homẽs como naõ ardeys em amor, considerando que este Senhor vos diz hoje ao coraçaõ o que antaõ aos discipulos! *Expedit vobis, vt ego vadam*, a vòs vos convem que eu và, & porque vos convem a vòs, vou eu; que sempre as

Ibid. v. 7.

vossas

vossas conveniencias foraõ o motivo das minhas jornadas; por vòs vim do Ceo á terra, & por vòs vou da terra ao Ceo; vou para mãdarvos o Espirito Sãcto; vay o Amante para vos mandar o amor, & por esta vossa conveniencia vou: *Expedit vobis, vt ego vadam.*

Consolando o Senhor os discipulos cõ estas, & semelhautes palavras, os mandou a Betania ao monte Oliuete, donde tinha determinado sobir ao Ceo: iriaõ elles parte do caminho em silencio contemplando, & parte conferindo sobre este mysterio; sentindo em seus coraçoens affectos bem contrarios, jà de tristeza, jà de gozo; & jà de gozo, & mais de tristeza; de tristeza pola sua ausẽcia, de gozo pola sua gloria, & sempre abrazados em amor. Chegate alma minha a estes caminhantes, fazete presente com elles neste caminho, para chegares, & assistires com elles no Olivete ás despedidas, & finezas, q̃ nelle obrarà o amor de Iesu.

SEGVNDO PONTO.

Este ponto serà mais de affectos, que de discursos.

Posto Christo Senhor nosso no alto do monte Olivete com a Virgem Santissima sua Mãy, & seus discipulos, fez a sua ultima despe-

pedida. Em primeyro lugar ſe deſpederia de ſua Mãy Santiſſima, conſolandoa amoroſamente com a diſpoſiçaõ do Eterno Pay, & cõ a eſperança de o ir acõpanhar na eterna Gloria, & lhe encomendaria ſeus diſcipulos, para os tomar debayxo de ſua protecçaõ neſta ſua auſencia, ſendo cada palavra deſta deſpedida huma ſeta amoroſa para o coraçaõ da Senhora, mas como as ſetas eraõ de ouro, juntamẽte davaõ as feridas, & miniſtravaõ a cura.

Logo ſe deſpederia dos diſcipulos, encomendandolhes a companhia, & obediencia à Virgem May, a uniaõ entre ſy, os fervores do eſpirito, a prègaçaõ do Euangelho, a propagaçaõ da Fé, o fruto de ſeu Sãgue, a ſalvaçaõ das almas; & com a aſſiſtencia dos mais recordaria a perda de Iudas, que alli faltava, cõ grande ſentimento, & pranto de todos.

E banhados em lagrimas, ſe lançariaõ aos pès, & porque todos naõ poderiaõ, os mais mimoſos pegariaõ das maõs; & a Virgẽ Mãy lhe lançaria os braços ao peſcoço; & naõ dando lugar os ſoluços a pronunciar as palauras, apenas o teriaõ de perdirlhe a ſua bençaõ. Oh como arderiaõ aqui os affectos! Oh quanto fogo, que parece incendio! Oh quante agoa, que parece diluvio! Oh alma devota, tudo o que aqui paſſou remeto â tua conſideraçam! Oh alma minha, auſentaſe o teu amor, banhada em lagrimas lançate a ſeus

pès,

pès, chega, naõ desmayes por peccadora, que em dia de tantas finezas, nam tem que recear as culpas. Quem jámais vio em hum amante dia de apartamento, que o nam fosse de perdaõ? Rompe por entre esses incendios, & pelo meyo desses diluvios ao teu lugar, que saõ os pès de Iesu, pois jà forão para outra peccadora o melhor lugar: *Secus pedes Domini... Maria optimam partem elegit*; & como he lugar que se nam tira: *Quæ non auferetur ab ea*, ninguem to pòde tirar; ahi ouve com a Magdalena: *Audiebat verbum illius*; ahi ouue, & ahi falla, nam disse bem, ahi delira, que nesta ausencia delira, quem falla; mas se nestas saudades os delirios saõ o mayor credito dos discursos, falla só para que delires, & seja o primeyro delirio fazer huma queyxa.

Luc. 10. v. 39.

Colloquio

Meu Bem, & meu Amor, se amais, como vos ausentaes, quando o mayor inimigo do amor he a ausencia? Mas por isso mesmo na ausencia se prova o amor, & o vosso se provou de sorte nesta ausencia, que nesta ausencia se affinou o amor: pareciame que nam amais, porque vos ausentais; mas já conheço, que se vos nam ausentáreis, nam mostrareis o quã- to amais; & que mayor amar, que ausentar, & nam dividir? *Et ecce vobiscum sum om-*

omnibus diebus vſque ad conſummationem ſæculi, que ſoube voſſa Divina Sabedoria traçar a auſencia, para provar o amor, & prevenir o ficar para vencer a auſencia. Oh quanto mais devo a eſta auſencia, que vos obrigou a a eſte extremo, & me grangeou eſte favor! Pondelhe meu Deos o ultimo complemento, concedendome que aſſim como vos ides, & ficays, eu và, & fique; & nam ſerá grande milagre, porque ſe vòs ſois a minha vida: *Ego ſum vita*, que muyto apos a vida, ſe vá o coraçam, quando o coraçam ſe ſuſtentava deſta vida. Fique eu ſem mim, ſó por nam ficar ſem vòs. Cõcedeyme os dous eſpiritos de Elizeo, que como ſe havia apartar de ſeu Meſtre, achou lhe erão neceſſarios dous, hum para ficar, & outro para ir; mas nam ſeja eſta a duvida meu Bem, com hum me contento para ir, ainda que o nam tenha para ficar, que ficar ſem vós he morrer; mas ſe o ficar ſem vòs vida minha he morrer, ſó por morrer por vòs quero ficar; porém meu Amor no dia do voſſo triumpho, permittî me renda a partido, fique o corpo, & vá o coraçam, aqui o quero enlaçar a voſſos pès, para ſer prizioneyro de voſſo amor. De vòs eſtà eſcrito, que no triũpho deſte dia levaſtes cativo o cativeyro, & repartiſtes dons aos homens: *Captivam duxit captivitatem, dedit dona hominibus*, mas eu nam quero mais dom, que eſte cativeyro, por-

Ioan. 14. v. 25.

Epheſ. 4. v. 8.

que

2. Ad Cor.10 v.5.

que neste cativeyro se encerrão todos os dons. Diz-nos o vosso Apostolo, que cativemos o entendimento: *In captivitatem redigentes intellectum*; mas eu quero cativar hoje o coraçam, julgue quem isto ouvir qual he mais, se cativar a liberdade, se o juizo? Eu digo que só he ter juizo, saber rendervos a liberdade, se he que ainda para rendervos a liberdade, he ter juizo, nam o perder nesta ausencia. Levay Senhor cativo este mayor inimigo vosso, & meu, nam tenha de hoje em diante mais liberdade, que para vos amar, & se ainda nesta liberdade póde perigar o amor, antes quero amar sem merecimento, que amar com liberdade, seja hoje de todo cativa, prizioneyra de vosso amor, & despojo do vosso triumpho para vossa mayor gloria, amen.

Feyta esta ultima despedida, se seguio a sobida do Senhor ao Ceo, deyxando suas sacratissimas pizadas impressas no monte. Ah Senhor como estays pegado ao mundo, em que tendes os vossos homens, que vos ficaõ pegados os pès! Não he isto o que vòs mandastes a vossos discipulos; a elles dissestes, que aonde os não recebessem, sacodissem o pò dos pès, & vòs onde vos nam receberaõ: *Et sui eum non receperunt*, tam pouco sacodistes o pò que deyxays as pizadas; aquella era a razão, mas hoje athe da razaõ triumphou o amor. Levantando o Senhor as maõs, lançou aos

Ioan.1 v.11.

dis-

discipulos a sua bençaõ, & foy sobindo ao Ceo acompanhado dos bemaventurados, que tirára do Limbo. Apos elle hiaõ os olhos da Virgem Mãy, & dos discipulos; & a cada movimento do Senhor lhes dava nos seus hũ abalo o coraçam. Descèraõ a recebelo todas às Hierarquias celestiaes com suavissimas musicas cantando seu triumpho. Que de cousas juntas, & de algum modo encontradas tens oh alma minha aqui para sentir, & para lograr, as lagrimas dos homens com a musica dos Anjos, que sempre os Anjos cantam, quando os homens choram; o Senhor sobindo ao Ceo, nam apartando os olhos da terra, os homens nam se levantando da terra, nem apartãdo os olhos do Ceo; diluvios de agoa, que nam apagão o fogo, incendios de fogo, q̃ nam secão a agoa. Desceo huma nuve, que o encobrio â vista dos homens; oh nuve na cor branca, mas nos effeytos sanguinolenta, que assim nos tiras dos nossos olhos a nossa vista! Desfazey Divino Sol essa nuve, que nam he bem possa huma nuve taõ leve encobrir rayos tam fortes. Mas sobî meu Deos, & sobî em nuve, que como daqui a dez dias vos haveys de dar em chuva, foy conveniente sobir em nuve, & o que agora encobre huma nuve, antão publicaràm muytas lingoas. Finalmente encobrindose jà o Senhor á vista da Virgem Mãy, & dos discipulos, ainda ella, & elles não

apartavão os olhos, & menos o coração. Desſcerão Anjos, que lhes diſſeraõ, para que eſtavão olhando para o Ceo, ſe o Senhor tinha jà entrado? Que he iſto Anjos Santos, receaes que ainda volo roubem os olhos dos homens? Se o roubarmos, do noſſo roubamos.

Mas porque era obrigação obedecer ao Ceo, beijando a Virgem Mãy, & os diſcipulos as ſacroſantas pizadas, que alli ficàram eſtampadas, com muytas lagrimas, & ſaudoſos ſuſpiros, ſe recolherão ao Cenaculo, onde aſſiſtirão os dias ſeguintes em fervoroſa Oraçam deſte myſterio, & preparandoſe para a vinda do Eſpirito Santo; & ſerá tambem a cõſideraçam, com que nos recolheremos neſte dia, & aſſiſtiremos na Oraçam os ſeguintes.

Reſumo deſta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. *Cõſid.* Apparecendo o Senhor vltimamente aos diſcipulos no Cenaculo, os reprehendeo da ſua incredulidade, & dureza de coraçam; & guardou eſta reprehenſaõ para a vltima deſpedida, porque a ſua reprehenſaõ, & ainda o ſeu caſtigo he muytas vezes o mayor ſinal do ſeu amor, porque com elles intenta a noſſa reforma, & bens eſpirituaes.

E

E miſturandolhes o Senhor, como coſtuma, eſtas reprehenſoens com conſolaçoẽs, lhes deu duas neſta occaſiam; a primeyra dizendolhes (Vou-vos preparar no Ceo o lugar, & virey por vòs, para eſtares comigo onde eu eſtiver) Tres clauſulas contèm eſta promeſſa de grande conſolaçam, & amor; irlhes preparar lugar no Ceo, vir buſcalos, & iſſo para eſtarem com elle. 2.

A ſegunda conſolaçam foy dizerlhes, q́ ſobia ao Pay, porque lhes convinha a elles, & que a eſta ida o movia nam tanto a ſua conveniencia, como a dos ſeus; & era eſta conveniencia, mandarlhes o Eſpirito Santo; palavras de ſeu encẽdidiſſimo amor, que havemos tomar como ditas tãbem a nós neſta ſua auſencia. 3.

Conſolando aſſim o Senhor aos diſcipulos, os mandou ao monte Olivete, donde havia ſobir ao Ceo. Irião os diſcipulos por aquelle caminho, já em ſilencio contemplando, & já conferindo ſobre eſte myſterio; já ſentindo affectos de triſteza pola ſua auſencia, & já de gozo pola ſua Gloria; & ſempre abrazados em amor; farmehey preſente em eſpirito com elles neſte caminho, para tãbem aſſiſtir com elles no monte Olivete. 4.

SEGVNDO PONTO.

1. Cõsider. Da despedida que o Senhor no monte Olivete fez da Virgem Mãy, & seus discipulos, & da que a Senhora, & os discipulos fizerão do Senhor, & o que passou nestas despedidas, & colloquio com o Senhor.

2. Da sobida do Senhor ao Ceo, & algũas circunstancias desta sobida, com os seus affectos.

MEDITAÇAM XII.

De algumas consideraçoens particulares da Ascensaõ do Senhor.

Esta Meditaçam, & a passada podem servir para o oytavario desta celebridade.

PRIMEYRO PONTO.

NEste ponto se haõ de considerar as causas, porque o Senhor escolheo para theatro da sua sobida ao Ceo hum monte; & este o monte Olivete.

Podendo o Senhor sobir ao Ceo de hum valle, escolheo para esta sobida hum monte, ensi-

ensinandonos, que o meyo para assegurar a sobida ao Ceo, he sobir primeyro ao monte: quando passivel havia sobido o Senhor com a Cruz ás costas a hum monte, & agora impassivel escolhe tambem para sobir ao Ceo hum monte, mostrando que sobia do monte ao Ceo, como havia sobido ao monte com a Cruz ás Costas; para que soubessemos que o meyo para assegurar a sobida do mõte ao Ceo, he sobir com a Cruz ao monte. Que facilitou, & facilita a tantos sobirem cõ a sua Cruz ao monte, senam o assegurarem a sua sobida ao Ceo? Oh engano dos que querem assegurar a sua sobida ao Ceo, sem sobirem com a sua Cruz ao monte! Não ha assegurar a sobida ao Ceo, sem sobir ao monte, nem sobir ao monte sem Cruz. Oh alma minha abraçate com a tua Cruz, sobe com ella ao monte, & sobirás do monte ao Ceo.

Para sobir poz o Senhor os pès sobre o monte, para nos ensinar, que quem mete debayxo dos pès, & piza os montes do mundo, assegura a sobida ao Ceo; os montes do mundo saõ as riquezas, os faustos, as honras, & as dignidades, montes altos, mas de terra, & quem mais desta terra mete debayxo dos pès, mais alto fica, quem poem os pès sobre estes montes, quem os piza por amor de Christo, sobe com elle gloriosamente ao Ceo. Quantos acháraõ, que para assegurar a sobida ao

Ceo, lhes era conueniente pizar estes mõtes? Oh rica pobreza a dos pobres de espirito! Oh glorioso desprezo, que pizando hum monte, ganhas hum Ceo!

E este monte, que o Senhor entre os mais escolheo para sobir ao Ceo, foy o Olivete, porque a hum lado deste monte estava o Horto, em que Christo Senhor nosso orou, & do monte, em que orou com tanto fervor, que nam cabendo no coraçam, rompeo em suor de sangue pelo corpo; quiz sobir ao Ceo; para nos mostrar, que do monte da Oraçam ao Ceo nam vay mais que huma leve sobida. Oh monte santo, a quantos tens franqueado a sobida ao Ceo! Oh santo exercicio quem te tivera a montes! Oh almas, se quereys assegurar a vossa sobida ao Ceo, pondevos neste monte da Oraçam. Louvemvos Senhor todas as creaturas, por nos descobrires no mundo este monte, do qual seguindo as vossas pizadas subamos ao Ceo, como vós do Olivete.

Foy tambem este monte o Olivete, porque pelas olivas se entendem as boas obras, & poz o Senhor os pès sobre o monte das olivas para sobir ao Ceo, mostrandonos com evidencia, que para sobir ao Ceo, havemos fazer fincapè nas boas obras, pois athè elle para nosso exemplo quando sobio, fincou de sorte os pés no monte das olivas, que lhe ficarão pega-

pegados os pés, impressas as pizadas. E ha quē presuma sobir ao Ceo sem boas obras, sem fazer fincapè no monte Olivete? Oh temeridade! Oh engano a quantos tens no inferno! E especialmente se representam nas olivas as obras de Caridade, o amor de Deos, & do proximo, & estes dous amores saõ os dous pès com que se sobe ao Ceo, antes as duas azas com que se voa; & nem sem estes pès se póde sobir, nem sem estas azas voar. Adverte alma, que querer sobir ao Ceo sem o amor de Deos, & do proximo, he querer sobir sem pès, & voar sem azas; & nem sem pès se sobe, nem sem azas se voa.

Foy ultimamente o monte, de que o Senhor sobio ao Ceo, o Olivete, porque este monte estava em Bethania, que quer dizer, Casa de obediencia, porque da casa da obediēcia se sobe ao Ceo mais facilmente; he a obediencia caminho facil, antes atalho breve para sobir ao monte, & do monte ao Ceo; assim lhe chamaõ commummente os Mestres mais experimentados da vida espiritual; & S. Ieronymo affirma, que na obediencia se encerra a summa, & compendio de todas as virtudes: *In obedientia summa virtutum clausa est*; & dá o Santo a razaõ: *Nam simplici gressu hominem ducit ad Christum*; porque a obediencia com hum simples caminhar leva o obediente a Christo. Oh obediencia simples, lhana, &

In Regul. Monach. c. 6.

prom-

prompta, que por caminho facil, & atalho breve, levas as almas a Deos' Quantos tomãdo por este atalho chegáram brevemente ao monte da perfeyçam, & deste monte subîram facilmente ao Ceo? Oh quem seguira este caminho! Oh quem tomâra por este atalho! & como sobira facilmente ao monte, & do monte ao Ceo, como o Senhor do Olivete situado em Bethania casa de obediencia.

SEGVNDO PONTO.

Neste ponto, & no seguinte se haõ de considerar mais por extenso algumas circunstancias da Ascensaõ do Senhor, que se tocáram por mayor no segundo ponto da Meditaçam passada.

Luc. 24. v. 50. Dando o Senhor principio á sua sobida, levantando as maõs ao alto, abẽdiçoou a seus discipulos: *Elevatis manibus benedixit eis*; lançoulhes a sua bençam com ambas as maõs, & essas levantadas, com ambas as maõs, significando que lhes dava todas as bençaõs q̃ podia, pois tantas bençaõs lhes lançava, quantas maõs tinha, & mais foraõ as bençaõs, se mais foraõ as maõs. Diz S. Paulo, que o Senhor o abendiçoou, & aos mais escolhidos cõ todo o genero de bençāo: *Qui benedixit nos in omni benedictione spirituali in calestibus*; porque

Ad Eph. 1. v. 3.

aos que Deos abendiçoa, abendiçoa com todas as bençaõs, Oh como he Deos fecundo, & o mundo esteril em abendiçoar aos seus! O mundo a huns nam abendiçoa, a huns abẽdiçoa tirando a bençaõ a outros, a huns abẽdiçoa com bençaõ limitada, & a nenhum pòde abendiçoar com todas as bençaõs; abendiçoou Isaac a Iacob com bençaõ limitada, & dandoa a Iacob, a nam teve para Esaû, antes foy necessario tirarse a Esaû, para se dar a Iacob; nam assim Deos Senhor nosso, que abẽdiçoa a todos com todas as bençaõs, sem a tirar a algum para a dar aos mais; no monte Olivete abendiçoou com as de ambas as maõs a todos, & a cada hum dos discipulos, & nelles a todos nós, como adverte Santo Ambrosio. E que ainda assim haja tantos pretẽdentes das bençaõs do mundo, & tam poucos das de Deos! E que com tantos desenganos quantos exemplos, se nam desenganem os pretendentes das do mundo! Oh cegueyra! Bem caîo na conta Iacob, que advertido do que havia experimentado na bençaõ de Isaac, assim pretendeo a de Deos, que sem lhe lançar a bençaõ, o nam quiz largar dos braços: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi*; & como Deos a nam nega a quem de veras a pretende, como a pretendeo, a alcançou: *Et benedixit ei in eodem loco.* Oh alma minha, desenganate das bençaõs do mundo, pretende com todas

Gen. 27.v. 27.

Apud Manic. tit. 5. de Ascẽs. disc. 5.

Gen. 32.v. 26.

todas as veras a de Deos, & a alcançarâs como entaõ Iacob, & hoje os discipulos, & cõ tanta abundancia, que lha lançou com ambas as maõs; *Elevatis manibus benedixit eis.*

E adverte particularmente o Euangelista, que o Senhor levantou as maõs, & com ellas levantadas lançou a bençaõ aos discipulos: *Elevatis manibus benedixit eis*: levantou o Senhor as maõs ao alto, fazendo cõ as maõs hum final, & neste final significou duas cousas; primeyra, que esta bençaõ, que dava aos discipulos, era do alto, dos bens do Ceo, & nam da terra; segunda, que assim como esta bençaõ procedia do alto, para o alto a devião encaminhar, & dirigir os que a recebem, com os bens, que nella se encerravão: as bençãos, & beneficios de Deos procedem do alto, & de Deos: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est, descendens à Patre luminum*; & assim como procedem de Deos como seu primeyro principio, se devem encaminhar a Deos como seu ultimo fim; as mãos do Senhor levantadas, quando lança a bençã, saõ hum mostrador acertadissimo, que nos estão mostrando, que as suas bençãos procedem do alto, & se devem dirigir ao alto, ao alto do Ceo, & não ao bayxo da terra, ao Creador, & não â creatura. Mas oh lastima, que recebendo os homens as bençaõs, não advertem no mostrador! E por isso

Iacob. 1. v. 17

isto as bençãos, & beneficios, que recebem das mãos de Deos, os divertem, & empregão nas creaturas; as encaminhão ao bayxo, & nam ao alto; ao mundo, & nam ao Ceo. Adverti almas no mostrador quando recebeys as bençãos: os beneficios que recebeys do alto do Ceo, nam os encaminheys ao bayxo da terra, já que os recebeys de Deos como primeyro principio, encaminhayos a Deos como ultimo fim.

Lançando o Senhor a benção aos discipulos, foy sobindo ao Ceo; & posto que sobia por sua propria virtude, S. Marcos diz que foy levado, ou arrebatado como por força: *Assumptus est in Cælum*; estava tam pegado aos homens por amor, que sobia por sua propria virtude, como se fora levado cõ violencia: S. Lucas, modificando mais este termo, diz que era levado: *Ferebatur in Cælum*, nam de hum impulso, ou em hum momento, mas pouco a pouco. Contendião aqui no Senhor, de huma parte a inclinação de sua Divindade, & obediencia do Pay, & da outra o pezo do amor dos homens; a inclinação de sua Divindade o impellia a sobir, pois he fogo: *Deus noster ignis consumens est*, & a inclinação do fogo he sobir, & agora mais, soprado este fogo com a força da obediencia; o pezo do amor dos homens o fazia deter; que pezo chama Santo Agostinho ao amor; & o

Marc. 16. *v.* 19.

Luc. 24. *v.* 51.

Ad Heb. 12. *v.* 29.

pezo

pezo naturalmente faz deter: & encontrandose no Senhor a inclinação do fogo para sobir, & o pezo do amor para o deter, hia sobindo, & detendose, & por isso era levado pouco a pouco: *Ferebatur in Cælum.* Ah Senhor, como vos he violento apartarvos dos homens! E como he facil aos homens apartaremse de vòs! O pezo do vosso amor aos homens, vos faz deter em sobir ao Pay, o pezo do amor dos homens às creaturas, os faz deter para nam sobirem a vòs. Oh pezo do amor humano, quantas almas detens para naõ sobirem a Deos! Oh, quem desfizera pezo tam pezado, que assim detem as almas para nam sobirẽ a Deos; quando o pezo do amor, que Deos tem ás almas, assim o detem em sobir a Deos, que podendo sobir ao Pay em hũ momento, vay sobindo pouco a pouco, & ainda assim levado: *Ferebatur in Cælum.*

E como o Senhor hia sobindo pouco a pouco, deu lugar aos affectos dos discipulos, que exercitàraõ tres principaes, como he verosimel, por serem tam proprios desta occasiaõ. O primeyro de admiraçam, vendo hum triumpho tam novo, & tam grande, como sobir por sua propria virtude hum corpo ao Ceo com tanta gloria, & magestade, acompanhado dos espiritos Angelicos, & de tantas almas gloriosas, que tirára do Limbo. O segundo affecto era de gozo, vendo tam exaltada

a sa-

a ſacratiſſima Humanidade de ſeu Divino Meſtre entre os reſplandores de ſua Divindade, que nos effeytos, & ſinaes ſe deyxava bem divizar. O terceyro affecto era de hũ ardentiſſimo deſejo de o ſeguir, & acompanhar neſta ſobida, indoſelhes os coraçoens apos o ſeu amado, como glorioſos deſpojos do ſeu triũpho, pedindolhe todos o que a alma ſanta: *Trahe me poſt te*, levayme Senhor apos vós, & com voſco, que nam podemos ficar ſem vòs. *Cãt.* 1. *v.* 4. Fazendonos pois preſentes eſpiritualmente entre os diſcipulos, romperemos com elles neſtes tres affectos, de admiraçam do triũpho do Senhor, gozo da ſua Gloria, & deſejo de o acompanhar neſta ſobida; repetindo com os diſcipulos: *Trahe me poſt te*, levayme Senhor com voſco; que ſe acreſcentou a gloria deſte triumpho ſobirem com voſco as almas dos juſtos, nam a augmentarâ menos ſobirem as dos peccadores; pois naõ ha menos alegria no Ceo, quando os peccadores ſe convertem, que quando os juſtos ſobem.

TERCEYRO PONTO.

Eſtando os diſcipulos ſuſpenſos na glorioſa ſobida do Senhor, & ſeus coraçoens elevados com os tres affectos apontados no ponto paſſado, admiraçam, gozo, & deſejo, huma nuve lho tirou dos olhos: *Et nubes* *Act.* 1. *v.* 9.

nubes susccpit eum ab oculis eorum. Mas quãdo nam tiráram as nuves a Deos dos olhos dos homens!

Duas sortes de nuves tiraõ a Deos dos nossos olhos, humas, que nós pomos; & outras, que Deos poem. As que nós pomos, humas vezes saõ as nossas culpas; nuves espezas, & escuras, que nos tiraõ totalmente a vista de Deos, & duraõ estas nuves entre Deos, & os nossos olhos em quanto se nam desfazem na agoa das nossas lagrimas; outras vezes se formaõ estas nuves das novas payxoens, & affectos terrenos, exalaçoens, que levantandose da terra do nosso coraçaõ, se congelam em nuves, que se poem entre Deos, & nós, & duraõ em quanto se nam abatem estas exalaçoens, & se desfazem estes nublados. Quantas vezes as payxoens de ira, tristeza, & outras semelhantes, & os affectos âs creaturas prendendo na terra do nosso coraçam levantaõ exalaçoens, que formandose em nublados nos impedem a vista de Deos, & a sua Divina presença, socego da Oraçam, paz da consciêcia, & attençam aos actos da virtude, & exercicios espirituaes, com tanta falta de luz, & trevas do espirito, quantas se experimentam nestes casos? Alerta pois almas; ponde todo o cuydado em abater exalaçoens, que formaõ nublados tam prejudiciaes, que vos impedẽ a vista de Deos, & sua santissima comunicaçaõ,

Outras

Outras nuves poem Deos algumas vezes entre ſy, & nós, por ſeus altos juizos; humas para provar a noſſa conſtancia, ſe perſeveramos com humildade, & ſofremos com paciencia, & reſignaçam eſte deſemparo eſpiritual, & falta de ſua ſenſivel aſſiſtencia; outras para que nos nam embebamos, & peguemos de ſorte a eſta attençam amoroſa, & conſolaçam ſenſivel, que nam acudamos a outras couſas de ſeu ſanto ſerviço, em que quer nos ocupemos; & eſta foy a nuve, que o Senhor poz neſta occaſiam entre ſy, & os diſcipulos, como ſe colhe da amoeſtação, que lhe fizeraõ os Anjos, & logo veremos.

Eſtas nuves porèm, que Deos poem, & naõ nòs, poſto que nos tirem o Senhor dos noſſos olhos, o naõ tiraõ dos noſſos coraçoens, como ſuccedeo aos diſcipulos: Diz o texto, q̃ a nuve lho tirou dos olhos: *Nubes ſuſcepit eum ab oculis eorum*, mas nam dos coraçoens; era nuve, que Deos poz entre ſy, & os diſcipulos, & nam lho tirou dos coraçoens, ainda que lho tirou dos olhos. Eſta differença ha entre as nuves, que nós pomos, ou poem Deos; que aquellas ordinariamente tiraõ a Deos dos coraçoens, quando o tiraõ dos olhos, & eſtas ſó o tiraõ dos olhos, mas naõ dos coraçoẽs; porque como as nam pomos por noſſa culpa, ainda conſervamos o coraçam pegado a Deos. Ditoſos os coraçoens, que pela continuaçaõ

Ibid.

dos actos da entrega, & do amor, assim estaõ habitualmente pegados a Deos, que ainda, quando se lhes esconde, conservaõ este amoroso apego; este tinhaõ os discipulos, & por isso tirandolhes a nuve o Senhor dos olhos, ainda conservavaõ pegados, & suspensos os coraçoens. Coraçoens humanos pela continuaçaõ dos actos pegayvos habitualmente a Deos, & conservareys este ditoso apego, ainda que Deos se vos escõda por seus altos juizos. Oh summa felicidade, acharse hum coraçam pegado a Deos, ainda quando Deos se lhe esconde na nuve!

Encuberto jâ o Senhor com a nuve ainda os discipulos estavaõ suspensos olhando para o Ceo, & disto os amoestaraõ dous Anjos, que lhes apparecèram, & fallaraõ: *Viri Galilæi quid statis aspicientes in Cælum?* Varoens de Galilea para que estais olhando para o Ceo? Nam os reprehenderaõ absolutamente por estarem olhando para o Ceo, mas por estarem ainda em contemplaçam olhando para o Ceo quando já era tempo de acodirem a outras cousas, que o Senhor lhes havia encarregado de seu santo serviço, & bem das almas; athequi haviaõ estado em amorosa contemplaçam suspensos na gloriosa sobida do Senhor, mas agora que jà lho havia encuberto a nuve, era tempo de se recolherem ao Cenaculo preparar para a vinda do Espirito Santo,

Ibid. v. 11.

to, & depois sairem a prégar pelo mundo ; & ensinàraõlhes os Anjos, que assim deviaõ repartir o tempo entre a contemplaçam , & a acçam, que nam faltassem a algũ destes exercicios ; dando à Oraçam, & contemplaçam o seu tempo , & o mais às obras do serviço de Deos, & caridade dos proximos ; antes da Oraçam, & contemplaçam haviaõ sair ao exercicio pratico da virtude , & obras do serviço de Deos ; & assim lhes disseram os Anjos : *Quid statis* ? para que estays ainda aqui ? athegora podieys estar sem nota, porque era tempo de estar, mas jà agora o he de ir , & nam parar ; já estivestes o que bastava em amorosa contemplaçam, agora he tempo de acodires a vossas obrigaçoens ; para que estays ainda olhando para o Ceo ? *Quid statis aspicientes in Cælum* ? basta o que tendes olhado , & o que tẽdes visto ; agora he necessario ir obrar, & ir servir. O Ceo nam se ganha só olhãdo , & vendo, mas obrando, & servindo ; antes o olhar, & ver, he para obrar, & servir : jà vistes como se sobe ao Ceo , & como o Senhor vay aparelhar nelle o lugar para vòs , & para todos os que o merecerem , agora he tẽpo de o ir merecer para vòs , & encaminhar para isso aos mais que o Senhor vos encarregou ; & adverti que este mesmo Senhor que agora sobe ao Ceo, ha de vir : *Hic Iesus , qui assumptus est à vobis in Cælum , sic veniet* ; 9 Ibid. v. 11.

 que

que agora ſobe com tanta Mageſtade, com a meſma ha de deſcer, mas para diverſos fins; agora ſobe para vos aparelhar no Ceo lugar, & depoys ha de deſcer para tomar conta ſe o mereceſtes vòs, & por voſſo meyo os mais. Adverti almas que eſte Senhor, q́ agora ſobe aparelharvos o lugar, que vos mereceo tanto â cuſta de ſeu Sangue, ha de vir julgarvos ſe o mereceſtes, ou nam, & conforme as voſſas obràs ha de ſer a ſua ſentença, ou de gloria, ou de inferno para ſempre: entre os gozos de ſua glorioſa Aſcenſaõ temamos os rigores da ſua vinda, & nos apercebamos de maneyra, que mereçamos o lugar, que nos vay aparelhar em ſua Gloria.

QVARTO PONTO.

Neſte ponto ſe ha de conſiderar o acompanhamento, com que o Senhor ſobio ao Ceo, que fez muyto glorioſo eſte triumpho. Conſtava eſte de almas, que ſobiāo da terra, & de Anjos, que deſcèraõ do Ceo.

Acompanhavaõ o Senhor neſte triũpho as almas, que tirára do Limbo; & aqui ponderarey da parte das almas o gozo, com que ſobiaõ, & da parte do Senhor a gloria, cõ que as levava. O gozo, com que as almas ſobiaõ era exceſſivo; & o exceſſivo deſte gozo ſe ha de

de medir pelo lugar donde hiaõ, & pelo lugar para onde hiaõ; hiaõ do mundo para o Ceo, do desterro para a patria, das miserias para as delicias, da batalha para a coroa, do carcere do corpo, para a liberdade do espirito, da escuridade, & trevas do Limbo, para as luzes da Gloria, & comparando hum lugar com outro era o seu gozo excessivo. Oh que gozo sente huma alma, que passando desta vida em estado de salvaçam, se vè livre das prizoens do corpo, & do mundo na liberdade dos filhos de Deos; que escapando dos perigos desta navegaçam se vè jà em porto seguro: & lembrandose das miserias passadas, se vè na felicidade presente; & esta lembrança lhe augmenta mais o seu gozo. Aqui pára alma minha, aqui te detem, & considerandote neste estado, suspira por esta felicidade, trabalha por conseguila.

A gloria, com que o Senhor levava apòs sy, estas almas remidas com o seu sangue, era tambem excessiva, acrescentando muyto esta circunstancia o seu triumpho; se he grande a gloria dos que sobem ao Ceo levando comsigo almas, que se salváram por seu meyo, que gloria seria a do Senhor, que remio todas. Com que gloria levaria jà estas por primicias do seu Sangue, & primeyros despojos da sua victoria. Estas levou o Senhor logo comsigo, nam querendo sobir ao Ceo sem almas, por-

que ſem ellas nem teria por taõ glorioſa a ſua ſobida, nem por cabal o ſeu triumpho; cumprindoſe o que eſtaua eſcrito de ſua glorioſa Aſcenſaõ: *Aſcendens in altum captivam duxit captivitatem*; ſobindo o Senhor ao alto levou cativo o cativeyro; hião eſtas almas livres, & mais cativas; livres do cativeyro, & cativas do amor: doce cativeyro, q́ dura athe na Gloria. Oh quē fora cativo de tam doce cativeyro! Senhor q́ antaõ levaſtes cativas de amor as almas, levay hoje os coraçoēs, & nam acreſcētará menos a gloria do voſſo triumpho levar eſtes coraçoens, do que aquellas almas, pois igualmente remiſtes a todos com o voſſo Sangue. Coraçoens a ſima, *Surſum corda*, ſobi com eſte Senhor, & fareys mais glorioſo o ſeu triumpho.

Ad Eph. 4. v. 8.

Deſceraõ tambem os Anjos do Ceo a acompanhar eſte Senhor, & fizeraõ com a ſua aſſiſtencia muyto glorioſa eſta ſobida; que ſeria ver inumeraveys Anjos cantando a gloria deſte triumpho? Huns perguntavam por via de admiraçam, quem he eſte, que ſobe de Edom com as veſtiduras tintas em ſangue? *Quis eſt iſte, qui venit de Edom tinctis veſtibus?* & outros: Que chagas ſaõ eſtas, que traz no meyo de ſuas maõs? *Quid ſunt plagæ iſtæ in medio manuum tuarum*? Iuſtamente ſe admiravaõ os Anjos de ver ſobir ao Ceo cō veſtiduras tintas em ſangue, & chagas nas maõs,

Iſai. 63. v. 1

Zach. 3. v. 6

por-

porque era coufa nova fobir ao Ceo cõ fangue, & chagas; mas já depois ficou corrente fobir ao Ceo com fangue, & chagas; antes fe fobe ao Ceo com fangue, & chagas, ou de martyrio, ou de penitencia. Adverti almas, que depois de Chrifto Senhor noffo fobir ao Ceo com fangue, & chagas, fe ha de fobir ao Ceo com chagas, & fangue, ou pelo martyrio, ou pela penitencia, fe ha de fobir ao Ceo. E entre os mais refplandores do corpo gloriofo do Senhor reparavaõ principalmente os Anjos no fangue dos veftidos, & nas chagas das maõs, porque entre todos avultava principalmente a gloria defte fangue, & deftas chagas. Adverti almas, que o que principalmente ha de avultar na voffa fobida ao Ceo, ha de fer o refplandor das voffas chagas, & do voffo fangue.

A eftas admiraçoens dos Anjos, refpondia o Senhor aos primeyros: *Ego, qui loquor justitiam, & propugnator fum ad falvandum*; *Ifai. fupra.* perguntays quem he o que fobe com os veftidos tintos em fangue? refpondo, que fou eu, o que pelejey por falvar aos homens, & da peleja fahi tam ferido, que ficáram tintos em fangue os meos veftidos: aos fegundos refpondia o Senhor: *His plagatus fum in domo eorum, qui diligebant me*; *Zach. fupra.* pergũtays que chagas faõ eftas no meyo de minhas maõs? refpondo, que fuy chagado com eftas chagas na

casa daquelles, que me amavaõ, ou cuydavam, & diziaõq me amavaõ, & esta era a sua obrigaçam: vertem os Setenta: *His percussus sum in domo dilecti mei*, fuy ferido com estas chagas na casa do meu amado, do meu povo, que eu amava, & porque os amava recebi delles estas chagas por seu amor, & por seu remedio. Oh bemdito seja Senhor o vosso infinito amor, que vos obrigou a receber feridas dos mesmos que amaveis, para salvar a todos, & ainda aos mesmos que vos feriram. Oh quem soubera Senhor conhecer este vosso amor. Oh quẽ vos soubera dignamente louvar por esta fineza.

Apoc. 5. v. 12. Ouvindo os Anjos as respostas, que o Senhor dava ás suas admiraçoens, entoariaõ cõ toda a propriedade o do Apocalipse: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & Divinitatem, & sapientiam, & honorem, & gloriam, & benedictionem*; digno he o Cordeyro, que foy morto per amor dos homens, de receber a virtude, a divindade, a sabedoria, a honra, a gloria, & a bençaõ; & que acçam mais digna de todo o louvor do que dar a vida polo amor dos homens o Cordeyro de Deos! Em espirito me meterey entre estes coros Angelicos, louvando com elles este Senhor. Oh Cordeyro de Deos, que tirastes os peccados do mundo dando por elles a vida, & pagastes as dividas dos homens com o preço de vosso San-

Sangue, infinitos louvores vos sejaõ dados por todas as creaturas. Oh quem fora todo lingoas para vos engrandeçer, todo coraçoẽs para vos amar!

QVINTO PONTO.

Neste ponto se ha de considerar a gloriosa entrada do Senhor em o Ceo empyreo, & porque o nosso entendimento nam he capaz de alcançar a gloria desta entrada, & a festa que com ella houve no Ceo, como na realidade succedeo, a devemos ponderar por cõparaçam a hum exemplo mais rasteyro: quãdo hum Rey entra a primeyra vez em huma Cidade, que festa se faz? ou que festa se nam faz? qual he a alegria de toda a Cidade? qual o ornato das suas ruas? qual o gozo dos seus moradores? quais, & quam repetidos os louvores, que se cantaõ nesta entrada? E se o Rey nam só entra, mas entra victorioso, & triumphante com grande numero de cativos, & de despojos, quanto mais crescida he esta festa, & quanto mayores os jubilos, & applausos desta entrada. Que festa pois se faria no Ceo, & qual seria o gozo daquella soberana Corte com a entrada do seu Rey, que nam só entrava, mas entrava victorioso, & triumphãte, levando apos sy tantas almas resgatadas cõ o seu Sangue, & tantos despojos quantos redemidos; que festa, & que alegria houve em Ierusalem na entrada de David triumphante

com

1.*Reg.* 17. & 18. com a cabeça do Gigante na maõ? Se assim festejou Ierusalem terrestre a entrada de David triumphante do Gigante Golias, como festejaria Ierusalem celestial a entrada do melhor David triumphante do Gigante infernal? Na entrada de David triumphãte festejavaõ, tangiaõ, dançavaõ, & cantavaõ pelas ruas as molheres de Israel; que festejo pois, & que musicas haveria pelas ruas de na Ierusalem celestial cõ a entrada de Iesu victorioso? Todo aquelle festejo se fez porque aquelle David de hum só tiro matou o Gigante Golias, & de hum só golpe lhe cortou a cabeça; que festejo pois se faria porque o novo David matou o Gigante infernal de hum só tiro, & lhe cortou a cabeça de hum só golpe? Cantavaõ os Israelitas que aquelle David matára dez mil em hum só Gigante; como cantariaõ os espiritos Angelicos o triumpho do nosso David, que em hum só Gigante matou todos os do inferno, mundo, & carne? E finalmente se tanta festa se fez na entrada de David triumphante porque livrára a todo Israel da violencia dos Philisteos, que festa se faria na do nosso David victorioso, que livrou a todo o mundo do cativeyro dos Demonios? Em espirito pois sobirey a essa Ierusalem celestial, & metendome entre seus moradores, festejarey com elles a entrada do nosso David, & cantarey com elles a gloria do seu triumpho.

Che-

Chegado que foy o Senhor ao Ceo empyreo, se presentou diante de seu Eterno Pay, & considerão os Contemplativos, que repeteria aquellas palavras, que anticipadamente havia dito na vltima Cea: *Ego te clarificavi super terram: Opus consumavi, quod dedisti mihi ut faciam; & nunc clarifica me tu Pater;* Eterno Pay, eu vos clarifiquey sobre a terra, & consumey a obra, que me encarregastes no mundo, por tanto agora me clarificay no Ceo; duas cousas alegou o Senhor a seu Eterno Pay para ser clarificado, haver clarificado o Pay, & consumado a obra.

Ioann. 17. v. 4.

Haver clarificado o Pay: *Te clarificavi,* porque glorificar a Deos no mundo he meyo seguro para ser glorificado de Deos no Ceo; todos estamos obrigados á glorificar a Deos por tantos titulos, quantos saõ os seus beneficios; & ainda assim he tal a sua bondade, que se dá por obrigado a glorificar no Ceo, aos que o glorificaõ na terra, fazendo da nossa obrigaçam, nosso merecimento, & do nosso merecimento sua obrigaçaõ; & he o que o mesmo Senhor nos tem promettido em seu Euangelho: *Omnis, qui confitebitur me coram hominibus, confitebor & ego eum coram Patre meo, qui in Cælis est;* todo o que me confessar, louvar, & glorificar diante dos homẽs na terra, eu o confessarey, louvarey, & glorificarey diante de meu Eterno Pay no Ceo. Oh

Matt. 10. v. 32.

Bon-

Bondade ſumma de Deos , que fazendo da noſſa divida merecimento glorifica no Ceo, aos que eſtamos obrigados ao glorificar na terra. Oh amoroſa promeſſa! Oh doce eſperança! que ſe glorificarmos a Deos na terra, havemos ſer glorificados de Deos no Ceo! Quem com tal promeſſa, & tal eſperança ſe nam empenhará em confeſſar a Deos diante de todos, louvalo em todos os inſtantes, glorificalo em todas as couſas, & fazer que todos o confeſſem, louvem, & glorifiquem? Alma minha confeſſa, louva, & glorifica ſempre a Deos, que te ha de glorificar por toda a eternidade.

Alegou tambem o Senhor para ſer clarificado de ſeu Eterno Pay, o haver conſumado a ſua obra: *Opus conſumavi, quod dediſti mihi ut faciam*; Eterno Pay, conſumey tudo, o que me encarregaſtes para obrar no mundo; & iſto meſmo havia o Senhor já ſignificado quando eſpirou na Cruz: *Conſumatum eſt*, tudo o que ſe me encarregou por Decreto de meu Eterno Pay, eſtá conſumado; & porque o Senhor conſumou na vida tudo o que lhe eſtava encarregado, por iſſo o Senhor o pode certificar na morte, & agora alegar para ſer clarificado do Pay no Ceo: *Et nunc clarifica me tu Pater.* Adverti almas que ſó os que conſumaõ, o que Deos lhes encarregou na vida podem ſeguramẽte eſperar,

que

que Deos os glorifique no Ceo. Examine pois cada hum se tem consumado, ou vay cõsumando tudo o que toca a sua salvaçam, & ao serviço de Deos, que o Senhor lhe encarregou, pois da consumaçam desta obra pende a sua glorificaçam. Oh quem fora tam ditoso, que assim consumára a sua obra, que pudera dizer na hora da morte, o que o Senhor na sua: *Consumatum est*, & na presença de Deos com o mesmo Senhor: *Opus consumavi*, pedindo com este fundamento ser glorificado de Deos, como o mesmo Senhor lho pedio: *Et nunc clarifica me tu Pater.*

Ioann. 19. v. 30.

Fazendo o Senhor esta petiçam a seu Eterno Pay, para ter principio o seu despacho, o colocou em hum magestoso, & luzidissimo Trono â sua maõ direyta, comprindose o que havia dito David: *Dixit Dominus Domino meo, sede à dextris meis*; onde logo o adoráraõ os Anjos, & mais Espiritos bẽaventurados: aqui primeiramente me gozarey summamente de ver exaltada á maõ direita do Pay, & adorada dos An os a nossa Humanidade, que o Senhor havia unido a sy pela Encarnaçam. Oh que gozo tam excessivo para os homens verem tam exaltada, & adorada a sua Humanidade! Neste gozo pára alma minha; & metendote espiritualmente entre esses Espiritos Angelicos, com elles adora a Humanidade santissima do teu Senhor, lou-

Psal. 109. v. 1.

vao pola sua gloria, & suspira pelo ir acompanhar, & lograr ne a Bemaventurança eterna. Oh quem merecèra esta summa felicidade! Oh quem lhe fora já assistir! Oh quem o fora lograr! Estes sejaõ almas los nossos desvelos, estes os nossos desejos, estas as nossas ansias.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. *Cõs.* Escolheo o Senhor pára sobir ao Ceo o monte Olivete, assim como havia sobido com a Cruz às costas ao monte Calvario, ensinandonos que para assegurar a sobida do monte ao Ceo, se ha de sobir ao monte com a Cruz às costas.

2. E para sobir ao Ceo, poz o Senhor os pês sobre o monte, ensinãdonos, que os que metem debayxo dos pès os montes das riquezas, honras, & faustos do mundo, asseguram a sobida ao Ceo.

3. Entre os mais montes escolheo para sobir ao Ceo o Olivete, porque a hum lado delle estava o horto, em que o Senhor havia orado, ensinandonos que do monte da Oraçam se sobe facilmente ao Ceo.

4. Escolheo tambem o monte Olivete, porque pelas olivas se entendem as boas obras & espe-

especialmente as da caridade, & amor de Deos, & do proximo; & para sobir ao Ceo fincou o Senhor os pès nas boas obras, ensinandonos com o seu exemplo, que querer sobir ao Ceo sem fazer fincapé nas boas obras, he engano, & temeridade.

5 Escolheo finalmente o Olivete, porque este monte estava situado em Bethania, que quer dizer casa de obediencia, ensinandonos, que a obediencia he caminho facil, antes atalho breve para sobir ao Ceo.

SEGVNDO PONTO.

1. *Cõs.* Dando o Senhor principio à sua sobida ao Ceo, lançou a sua bençaõ aos discipulos com ambas as maõs, significando que lhes dava todas as bençaõs, que podia, tantas bençaõs como maõs; assim abendiçoa Deos aos seus; & isto nam pòde fazer o mundo aos que o seguem.

2. E para lhes lançar esta bençaõ, levantou o Senhor as maõs ao alto, mostrando com as maõs levantadas aos discipulos, que esta bençaõ era do alto, dos bens do Ceo, & nam da terra; & que ao alto, ao Ceo, & a Deos, a deviaõ encaminhar, & dirigir os que a recebessem, com os bens, que nella se encerraõ.

3. Lançando o Senhor a bençaõ aos discipulos, foy sobindo naõ de hum impulso, ou

em

em hum momento, mas pouco a pouco, & como violentado, polo amor, com que estava pegado aos homens: sendo tam facil aos homens apartaremse de Deos.

4. E como o Senhor sobia pouco à pouco, deu lugar a tres affectos mais principaes, que os discipulos exercitáram nesta occasiaõ, o primeyro de admiraçam do seu triumpho; o segundo de gozo da exaltaçam de sua santissima Humanidade, o terceyro de hum ardentissimo desejo de o acompanhar nesta sobida; & estes mesmos affectos exercitaremos nòs neste ponto.

TERCEYRO PONTO.

Estando os discipulos suspensos na gloriosa sobida do Senhor, huma nuve lho tirou dos olhos. Duas sortes de nuves tiraõ a Deos dos nossos olhos.

1. Cõs. Humas, que nòs pomos; & estas humas vezes saõ às nossas culpas; as quaes duraõ em quanto se naõ desfazem na agoa das nossas lagrimas; & outras vezes saõ as nossas payxoens, & affectos terrenos, as quais duram em quanto se nam abatem, & desfazem os seus nublados.

2. Outras nuves poem o mesmo Deos entre sy, & nòs; & estas humas vezes para provar a nossa constancia, se perseveramos com hu-

humildade, & paciencia, na falta da sua assistencia sensivel; & outras vezes para que nos nam peguemos de sorte a esta consolaçaõ sensivel, que naõ acudamos a outras cousas de seu santo serviço, que de nòs quer; & esta foy a nuve que nesta occasiaõ poz entre sy, & os discipulos; estas nuves porèm que Deos poem, como nam saõ por nossa culpa, nos naõ tiraõ a Deos do coraçaõ, se o temos habitualmente bem pegado a elle.

3. E porque encuberto jà o Senhor com a nuve ainda os discipulos estavaõ suspensos olhando para o Ceo, os reprehenderaõ disso os Anjos, amoestandoos, que depois de haverem estado em amorosa contemplaçam, era já tempo de acodirem a outras cousas do serviço de Deos, & bem das almas; ensinandoos a elles, & a nòs, a repartir o tempo de sorte, que nẽ faltemos à Oraçaõ, nem âs mais obras do serviço de Deos, & nossas obrigaçoens.

4. Vltimamente advertiraõ os Anjos aos discipulos, & nelles a todos nòs, que o Senhor que agora sobe a nos aparelhar lugar no Ceo, ha de vir depois a julgar se o merecemos, ou nam.

QVARTO PONTO.

O acompanhamento, com que o Senhor sobio ao Ceo, constava de almas, que sobiaõ

da terra, & de Anjos, que desceraõ do Ceo.

1. Cõs. Sobiam as almas com excessivo gozo, porque sobiaõ das trevas do Limbo para as luzes da Gloria; & do mundo para o Ceo, augmẽtandoselhes o gozo por comparaçaõ de hum a outro lugar, & estado.

2. Levavaas tambem o Senhor apos si, cõ excessiva gloria por serem remidas com o seu Sangue, & despojos da sua victoria.

3. Desceraõ tambem Anjos do Ceo, que fizeraõ mais gloriosa a sobida do Senhor; cãtavaõ a gloria do seu triumpho, & se admiravaõ dos resplandores de seu sacratissimo corpo, especialmente dos de seu Sangue, & suas Chagas, por cousa nova antaõ no Ceo, mas hoje muyto ordinaria.

4 Continuando os Anjos os seus louvores, & entoando a sua musica, me presentarey em espirito louvando com elles o Senhor.

QVINTO PONTO.

1. Cõs. A entrada do Senhor em o Ceo Empyreo foy gloriosissima, considerarey as festas, que nella houve, por comparaçam âs que se fazem em huma Cidade, quando nella entra o seu Rey a primeyra vez, ou triumphante com os despojos de huma gloriosa victoria.

2. Presentado já o Senhor diante de seu Eterno Pay, lhe diria, Eterno Pay eu vos

ela-

clarifiquey ſobre a terra, & cõſumey a obra, que me encarregaſtes no mundo; por tanto agora me clarificay no Ceo; duas couſas alegou para ſer glorificado no Ceo.

A primeyra haver glorificado o Pay, porque glorificar a Deos no mundo he meyo ſeguro para ſer glorificado de Deos no Ceo. 3.

A ſegunda, haver conſumado a ſua obra; porque havermos conſumado a obra, q̃ Deos nos encarregou, ou de noſſa ſalvaçam, ou de ſeu ſanto ſerviço, he meyo neceſſario para ſermos glorificados no Ceo. 4.

Collocou finalmente o Eterno Pay o ſeu benditiſſimo Filho em hum mageſtoſo Trono à ſua maõ direyta, onde logo o adoráram os Anjos, & mais Eſpiritos bemaventurados; gozarmehey ſummamente de ver tam exaltada, & adorada a noſſa Humanidade unida ao Filho de Deos, & ſuſpirarey por ir gozalo neſſa Bemaventurança eterna. 5.

Para os dous vltimos dias deſte outavario da Aſcenſaõ ſe poderam repetir, ou os dous pontos da Meditaçam undecima, em que ſe encerra a ſuſtancia deſte myſterio, ou dos pontos da duodecima, os que cada hum eſcolher, & de que poſſa tirar mais fruto, que com eſta repetiçam ficarà mais perſuadido, & aſſentado em noſſo coraçam.

MEDITAÇAM XIII.

Do recolhimento dos discipulos no Cenaculo esperando a vinda do Espirito Sãto.

Constará esta Meditaçam de dous pontos para os dous dias antecedentes ao da vinda do Divino Espirito.

PRIMEYRO PONTO.

ESTiveraõ os discipulos no monte Olivete suspensos com os olhos no Ceo, em quanto nam foraõ amoestados pelos Anjos, & lhes constou por este meyo que o Senhor queria delles outra cousa, mas tanto que lhes constou da Divina vontade, voltáram logo para Ierusalem: *Tunc reversi sunt Ierosolymam à monte, qui vocatur Oliveti*; athe entaõ estavaõ naquella amorosa suspensaõ muyto por sua vontade, mas tanto que lhes constou que a de Deos era outra, logo desistiraõ da sua; athe entaõ estavaõ na parte, & exercicio que elles queriaõ, mas constandolhes da vontade de Deos por meyo de seus Anjos, logo vieraõ para a parte, & occupaçam que Deos quiz. Os servos de Deos, & todos os que o quizerẽ agra-

Act. 1. v. 12.

agradar, nam haõ de estar em lugar, ou ter occupaçam segundo a sua vontade, mas â de Deos manifestada pelos seus Anjos, isto he, pelos seus superiores, Padres espirituaes, ou inspiraçoens bem provadas; em quãto Deos quizer haõ de estar no Olivete. & quãdo Deos quizer haõ de voltar para Ierusalem, porque nestes termos já he tam bom voltar para Ierusalem, como dantes o era estar no Olivete Oh almas nam está o ponto em estar no Olivete, ou Ierusalem; o ponto está em estar onde Deos quer; em qualquer parte, ou occupaçam por nossa vontade estamos perigosos, & pela de Deos seguros: assim estejamos pois desarreygados, & indiferentes, que só queyramos estar no lugar, ou exercicio, em que Deos se quizer servir de nòs.

E nam só vieraõ os discipulos do Olivete para Ierusalem conformando a sua vontade com a de Deos, mas vieraõ com grande gosto, como declara S. Lucas: *Adorantes regressi sunt in Ierusalem cum gaudio magno*; venerando o Divino Decreto voltáram para Ierusalem com muyto gosto, & este he outro ponto mais alto, & fino da obedîencia à vontade, & determinaçam Divina, nam só obedecerlhe, & vir, mas obedecer, & vir com gosto, & esse grande: *Cum gaudio magno*; nam era pequeno o que tinhaõ os discipulos de se deterem no monte Olivete naquella

Luc. 24. v. 52.

amorosa suspensaõ, enternecidas saudades, & fervorosos desejos da Gloria; mas tanto que lhes constou da vontade, & determinaçam Divina, só tiveraõ gosto, & esse grande de voltar para Ierusalẽ. Os que quizerem agradar a Deos na assistencia das occupaçoens, & lugares, nam sò haõ de cortar pela sua vontade seguindo a de Deos, mas disso mesmo haõ de ter gosto, antes só esse ha de ser o seu gosto, & o seu gosto grande. Oh almas nos lugares, & occupaçoens nam queyrays ter mais escolha que a de Deos, nem outro gosto do que o seu, antes o seu seja o vosso gosto, & esse grande.

Act. 1. v. 13. Voltando os discipulos para Ierusalem se recolhèram ao Cenaculo: *Cum introissent in Cenaculum*; sendo que a vinda foy para Ierusalem, & o Senhor antes de sua Ascensaõ lhes havia mandado, que estivessem de assento na Cidade; *Sedete in Civitate*; elles entenderaõ, que se bem havião estar na Cidade, havia ser no Cenaculo, & o inferirão das mesmas palavras do Senhor; havialhes dito o Senhor que lhes mandaria o Espirito Santo: *Ego mitto promissum Patris mei in vos*, & acrescentou, que estivessem de assento na Cidade athe serem vestidos da virtude do alto: *Sedete in Civitate quoad usque induamini virtute ex alto*; & inferirão os discipulos, que para serem vestidos da virtude do alto, & rece-

Luc. 24. v. 49.

Ibid.

cebe-

ceberem o Espirito Santo, se haviaõ retirar do concurso da Cidade ao recolhimento do Cenaculo, na Cidade sim, mas no Cenaculo, assentão os discipulos; porque se bem na Cidade se pòde receber a virtude do alto, & o Espirito Santo, nam ha de ser no concurso, mas no retiro; para este retiro ha dous Cenaculos, hum he o Templo, Oratorio, ou lugar deputado para a Oraçam, & outro he o coraçam de cada hum, & a ambos estes dous Cenaculos se ha de retirar, & recolher o que quizer receber o Espirito Santo, & a virtude do alto, ao lugar da Oraçam se ha de retirar, & dentro no seu coraçam se ha de recolher.

A ambos estes Cenaculos se retiraram os discipulos: entràram no Cenaculo, & recolheraõse em sy, & deste modo retirados do concurso das gentes, & recolhidos dentro no seu coraçam, se puzeraõ em Oraçam perseverante: *Perseverantes unanimiter erant in Oratione*, para negociarem a vinda do Espirito Santo; sabiaõ que o Senhor dâ o espirito bom, aos que o pedem, como o mesmo Senhor o havia prometido: *Pater de Cælo dabit spiritum bonum petentibus se*; & puzeraõse em Oraçam para pedirem efficazmēte este espirito, & porque assim o pediram, o alcançáraõ; Oh quem soubera pedir efficazmente por meyo da Oraçam hum espirito tam bom, que se dá a quem o pede. Quem naõ pede este

Act. 1. v. 14.

Luc. 11. v. 13.

espirito, ou o nam quer, ou o quer sem que o peça, & tam disforme he hum erro como o outro, ou o nam querer, ou o querer sem o pedir; queria Elizeo o espirito de Elias, & lho pedio: *Obsecro, vt fiat in me duplex spiritus tuus*, & o que Elizeo fez polo espirito de Elias, nam fazem muytos pelo de Deos; Oh lastima que se nam alcance o espirito de Deos só porque se nam pede! Oh alma minha presentandote neste Cenaculo com os discipulos pede efficazmente a Deos o seu espirito, pois este Senhor o dá a quem o pede.

4. Reg. 2. v. 9.

SEGVNDO PONTO.

Gastando os discipulos todos estes dias de seu recolhimento em perseverante Oraçam, & fervorosos desejos da vinda do Espirito Santo, em companhia da Virgem Santissima Mãy de Iesu, & santas molheres, no ultimo delles cresceria ainda mais o fervor destes desejos com a visinhãça do Dom de dons, que esperavaõ; porque supposto nam tinhão noticia certa do dia, & hora da sua vinda, tiveraõ, como he crivel, muytos impulsos interiores, que o persuadiam, & com isso se accenderia mais em seus coraçoens o fervor destes desejos, que exprimiriam nam só mental, mas vocalmente por aspiraçoens, & encendidas jaculatorias, que sairiam de seus abraza-

dos

dos coraçoens, & he crivel serião as mesmas, em que a Igreja santa rompe nesta celebridade.

Presentandome pois espiritualmente no Cenaculo entre os discipulos aos pès da Virgem Santissima, será a materia da minha meditaçam, assim no tempo da Oraçam, como no discurso do dia, as aspiraçoens, & jaculatorias seguintes.

Veni Creator Spiritus, mentes tuorum visita, imple superna gratia, quæ tu creasti pectora; Vinde Espirito Creador, visitay as almas dos vossos, & enchey com vossa graça os coraçoens, que creastes. Chamalhe Creador, para significar que os creou de nada, & aos que creou de nada visita por sua mesma Pessoa, & os enche com a sua graça, effeyto na verdade de seu excessivo amor, visitar, & encher, os que creou de nada; aqui pois suspende tambem alma minha o teu amor, considerando que creandote de nada, te visita por sua Divina Pessoa, & te enche com a sua graça. Oh quem já lográra esta visita, & recebera esta enchente. Vinde pois jà Espirito Creador, visitaynos, & encheynos, que necessitamos muyto desta enchente, & desta visita. Oh que visita! a da mesma Pessoa do Espirito Santo; Oh que enchente! a de sua Divina graça.

Veni Pater pauperum, veni dator munerum,

rum, veni Lumen cordium; Vinde Pay dos pobres, vinde Dador dos dons, vinde Lumẽ dos coraçoens: Vinde Pay dos pobres: *Veni Pater pauperum*, remediar ſuas miſerias, & quem ſenam tal Pay podia remediar as miſerias de tais pobres. Reconhecendo pois a minha pobreza, & miſerias, me confeſſarey aqui hum pobre mendigo, & como tal ſuſpirarey anſioſamente pela vinda de meu Pay, que venha já remediar minhas miſerias: *Mendicus, & pauper ego ſum*, eu ſou hum pobre mendigo, vinde pois Pay dos Pobres: *Veni Pater pauperum*, a remediar eſte pobre mendigo, que tanto neceſſita da voſsa vinda, & do ſeu remedio.

Vinde Dador dos dons: *Veni Dator munerum*, & ſe avulta mais a liberalidade, & o amor, quando ſe repartem os dons com quem menos os merece, ou os nam merece, eu que tam pouco os mereço, ainda aſſim os eſpero: ſe o amor reparte eſtes dons, quem nam eſperará eſtes dons do voſso amor? Vinde pois Dador dos dons: *Veni Dator munerum*, & repartios comigo, & com iſso ficará bem encarecida a voſsa liberalidade, & o voſso amor. Mas eu de tantos dons ſó quizera hum, nem tambem me contento com menos, dayme a vós meſmo Eſpirito Divino, que ſois o Dom dos dons, & o Doador de todos.

Vinde Lume dos coraçoens: *Veni Lumen*

men cordium, a alumiar a cegueyra dos nossos; sem este Lume que coraçoens nam andaràm cegos? E que coraçoens mais cegos, que os que se empregaõ em outra cousa que nam seja Deos, ou de Deos? Eis aqui porque os nossos coraçoens se empregaõ nas creaturas fóra de Deos, porque ha muyta cegueyra nos nossos coraçoens. Ah coraçoens cegos, que vos empregais em cousa fóra de Deos! Vinde pois Lume dos coraçoens: *Veni Lumen cordium*, a tirar a cegueyra dos nossos; alumiaios, para que só atinem em se empregar em vós, & no mais só em vòs, & por amor de vòs.

Veni Sancte Spiritus, reple tuorum corda fidelium, & tui amoris in eis ignem accende; Vinde Santo Espirito, enchey os coraçoens de vossos fieis, & accendey nelles o fogo de vosso amor: Enchey os coraçoens de vossos fieis. Oh com quanta abundancia de graças, & dons desce o Espirito Santo para encher os coraçoens dos homens! E que desgraça será nam receber algum coraçam estes dons só por se nam dispor para estas enchentes! E accendey nos coraçoens o fogo de vosso amor; amor, que he fogo, como pegará nos coraçoens! Oh se pegára no meu com tal força, que o abrazára em amor de Deos. Senhor quando trouxestes fogo à terra, foy para que se accendesse: *Ignem veni mittere in terram*,

&

& quid volo, nisi vt accẽdatur, agora que desce o mesmo fogo, como arderá! Oh se se pegâra no meu coraçam! Oh se ardêra! Oh se abrazára! Vinde pois Santo Espirito, enchey os coraçoens dos vossos, & abrazayos com o fogo de vosso amor.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. *Cit. sid.* Estiveram os discipulos suspensos, & banhados de gozo no monte Olivete, muyto por sua vontade, mas tanto que lhes constou pelo anuncio dos Anjos que a de Deos era outra, logo voltáram para Ierusalem; tam indiferentes, & resignados estavam para qualquer lugar, ou occupaçam.

2. E nam só vieram conformando a sua vontade com a de Deos, mas vieram com gosto, que he outro grâo mais alto, & perfeyto da obediencia, nam só obedecer, mas obedecer, & executar com gosto, o que se manda, & ainda o que só se ensinua.

3. Voltando para Ierusalem se recolheraõ ao Cenaculo, entendendo, que para receberẽ o Espirito Santo, se haviaõ retirar do concurso da Cidade ao recolhimento do Cenaculo.

4. E nam só se retiráram do concurso ao Ce-

Cenaculo, mas se recolherão dentro em sy, negociando por meyo da Oraçam efficaz, & perseverante a vinda do Divino Espirito, lẽbrados de que o Senhor dâ o seu espirito aos que efficazmente o pedem por meyo da Oraçam.

SEGVNDO PONTO.

Crescendo mais nos coraçoens dos discipulos os desejos, & ansias da vinda do Espirito Santo, em o vltimo dia do seu recolhimento com a visinhança do que esperavaõ, a que interiormente se sentiriaõ movidos, seria neste dia a sua oraçam por aspiraçoens, & jaculatorias; & será tambem a nossa, presentãdonos espiritualmente no Cenaculo, & vsando atentamente de algumas mais principais, de que a Igreja Santa vsa nesta celebridade.

1. *Iaculatoria.* Vinde Espirito Creador, visitay as almas dos vossos, & enchey com vossa graça os coraçoens, que creastes, & creandoos de nada os visitais, & os encheis.

2. Vinde Pay dos pobres remediar nossas miserias; & quem senam tal Pay podia remediar as miserias de tais pobres.

3. Vinde Dador dos dons, & repartios comigo, & ficará bem encarecida a vossa liberalidade, & o vosso amor, em os repartir com este ingrato.

Vinde

4. Vinde Lume dos coraçoens a alumiar a cegueyra dos nossos; & que mayor cegueyra do que empregalos em alguma cousa fóra de vòs.

5. Vinde Santo Espirito, enchey os coraçoens com a abundancia de vossos dons, & abrazayos com o fogo de vosso amor. Oh se este fogo pegâra de sorte no meu coraçam, que o abrazára em vosso amor!

MEDITAÇAM XIV.

Da vinda do Espirito Santo; disposiçoens proximas, com que os discipulos o esperarão; propriedades, com que desceo; & os effeytos que fez.

PRIMEYRO PONTO.

FOy este soberano Dom do Espirito Sãto, igual na substancia ao mayor, que Deos fez ao mundo, dandolhe seu Vnigenito Filho, mas com alguma ventagem, em algumas circunstancias como veremos.

Havia dado Deos Senhor nosso ao mũdo seu Vnigenito Filho, & nelle, & com elle tudo o que lhe podia dar, como diz S. Paulo: *Quomodo non etiam cũ illo omnia nobis donavit?* que

Ad Rom. 8.

que o Filho com tudo o mais nos havia dado por amor, de amor, com amor; por amor, porque só levado de sua infinita caridade; de amor, & graça, porque sem merecimento algum da nossa parte; & com amor, porque com excessiva caridade, & ardentissimo desejo de nosso remedio; & tudo isto fez esta dadiva excessiva, & o vltimo extremo do amor de Deos, como nos certifica S. Ioaõ: *Sic Deus dilexit mundum ut Filium suum Vnigenitũ daret*, assim amou Deos ao mundo, que lhe deu seu Vnigenito Filho; porque alem de ser na substancia a mayor dadiva que lhe podia dar, lho deu por amor, de amor, & com amor, & este foy o ultimo termo do amor de Deos: *Sic Deus dilexit mundum.*

Ioann. 3. v. 16.

Isto supposto, quem nam dissera, que já Deos Senhor nosso nam podia dar mais ao mundo, nem na substancia, nem no modo; nẽ na substancia, porque lhe havia dado huma Pessoa infinita; nem no modo, porque lha havia dado com o mais excessivo amor por todos os principios; daqui parece que jà nam podia passar, nem a imaginaçam humana, mas daqui ainda pode passar a liberalidade Divina; porque lhe deu outra dadiva na substancia igual, & em algumas circunstãcias mayor; na substancia igual, porque lhe deu outra Pessoa Divina, a terceyra da Sãtissima Trindade, quanto à Natureza o mesmo com a segun-

gunda, & quanto á Pessoa em tudo igual cõ ella: & em algumas circunstancias mayor; porque foy amor sobre outro amor, & este tam mal correspondido dos homens, que só teve por correspondencia as suas ingratidoẽs; tambem porque foy dadiva sobre dadiva, & esta tam mal conhecida, & satisfeyta dos homens; pois havendolhes dado o Filho, & trattandoo os homens tam mal, & tendoo offendido tanto, que o puzerão em hũa Cruz, ainda assim lhes deu o Espirito Santo; & finalmente, porque depois de lhes haver dado tudo o que lhes podia dar, lhes deu o mesmo amor, com que lho dera, o Espirito Santo essencialmente amor de Deos; & esta foy a sua ultima fineza por todas as circunstancias excessiva; pois dandolhes por amor tudo, & nam tendo mais que lhes dar, lhes deu no Espirito Santo o mesmo amor, com que lhes havia dado tudo.

Aonde pois parou o amor de Deos para com os homens nas dadivas do Filho, & do Espirito Santo, pare o nosso. Alma minha, aqui pare a tua consideraçam: aqui pare o teu amor. Deos te deu o seu Vnigenito Filho com tudo o que te podia dar, & com o mais excessivo amor, Oh que amor! depois te deu o Espirito Santo, igual em tudo ao Filho, & essencialmente amor; depois de te dar tudo, te deu o mesmo amor, com que to deu, oh

amor

amor ſobre tanto amor, & por iſſo em tudo ultimo, & todo infinito. Oh quem pudera ter amor infinito para amar a Deos com o amor, que elle ſe ama! Senhor jâ que me dais o voſſo amor no Eſpirito Santo, daime que vos ame como quem vos ama com o voſſo amor.

Conſiderando o ſoberano Dom do Eſpirito Santo com as circunſtancias ſobreditas, paſſaremos a conſiderar, ou para melhor dizer admirar a deſcida deſte Divino Eſpirito ſobre os diſcipulos juntos com a Virgem Santiſſima, & ſantas molheres, para o que nos faremos eſpiritualmente preſentes no Cenaculo.

Elevados todos em altiſſima contemplaçam deſte myſterio, & fervoriſſimos deſejos da deſcida deſte Divino Eſpirito, de repente ſoou hum eſtrondo, como de vento vehemẽte, q̃ encheu toda a caſa, & aos que nella eſtavaõ de eſpanto, & pavor; com o ſom, & eſtrondo deſte vento apparecèraõ muytas Liugoas como de fogo, que parâram ſobre as cabeças dos que eſtavaõ juntos, & lhes abrazáraõ os coraçoens com as ſuas chamas; quẽ poderá dignamente conſiderar como creſcèriaõ as chamas, & arderiaõ os coraçoens? O vento ſopra, o fogo creſce, os coraçoens ardem. Acodi almas ao Cenaculo, que creſce o incendio, & ſe queyma a caſa! acodi, nam a

Q apa-

apagar o fogo, mas a abrazar no incendio! que coraçam haverá tam frio, que se nam abraze em tanto fogo? Coraçoens humanos aqui he o arder, aqui o amar.

SEGVNDO PONTO.

Neste ponto se haõ de considerar as disposiçoens proximas, com que estavaõ os discipulos preparados para receberem o Espirito Santo.

A primeyra foy, estarem no Cenaculo juntos em oraçam, quando desceo o Espirito Santo: *Cum complerentur dies Pentecostes erant omnes pariter in eodem loco*; em o dia, & hora, para que estava determinada a descida do Divino Espirito, estavaõ todos juntos no Cenaculo: *Erant omnes*, & por isso o receberaõ, nam bastara que elles houvessem estado antes, senaõ estiveraõ nesta hora; pouco, ou nada importou a Thomè haver estado com os mais discipulos, que como nam esteve quãdo o Senhor veyo a visitalos, perdeo a sua visita; pouco importou que as Virgens loucas houvessem estado com as prudentes, que como nam estiveraõ quando veyo o Esposo, nam entráraõ com elle âs bodas; naõ se logtaõ as vindas de Deos, & do Espirito Santo, por haver estado, mas por estar quando elle vem; sabiaõ os discipulos que havia descer o Espirito

Act.2. v.1.

rito Santo, mas nam ſabiaõ o dia, ou hora,em que havia deſcer, & por iſſo eſtiveraõ todas; & porque eſtiveraõ todas, eſtiveraõ naquella, em que deſceo; & porque eſtiveraõ na em que deſceo, o receberaõ todos; quantas vezes perdemos as influencias do Divino Eſpirito, porque nam eſtamos quando elle vem? Contentamonos com haver eſtado, nam eſtamos perſeverantes na Oraçam, & perdemos os influxos do Eſpirito Santo. As almas que nam querem perder a vinda do Eſpirito Sãto, & ſuas influencias, aſſim haõ de ſer vigilantes em todo o tempo, & hora, que eſtejam em todas, as em que elle quizer deſcer ſobre ellas; aſſim eſtavaõ os diſcipulos: *Erant omnes*, & recebèraõ o Eſpirito Santo.

A ſegunda diſpoſiçam foy eſtarem todos igualmente no meſmo lugar: *Erant omnes pariter in eodem loco*; todos eſtavaõ igualmente ſem alguma diferença, havendoa tam grande em as peſſoas; havia entre os que eſtavaõ no Cenaculo diferença de antiguidades, porque huns eraõ mais antigos do que outros; diferença de eſtados, porque huns eraõ Apoſtolos, & outros diſcipulos; diferença de qualidades, porque S. Ioaõ, & Santiago eraõ primos de Chriſto Senhor noſſo; diferença de dignidade, porque S. Pedro era cabeça da Igreja, & ſupremo Paſtor; & ſobre tudo diferença, ou para melhor dizer excellencia de

ſuperioridade a todos, & em tudo com ventagẽ exceſſiva, a da Virgem Santiſſima Mãy de Deos, & Senhora de todos; & havendo tantas, & tam grandes diferenças entre todos, todos eſtavaõ igualmente ſem differença: *Erãt omnes pariter*, porque todos eraõ humildes,& ſe conſervavaõ em humildade, & a humildade he huma das diſpoſiçoens, nam ſó boa, mas neceſſaria para receber o Eſpirito Sãto: *Deus reſiſtit ſuperbis, humilibus autem dat gratiam*; Deos reſiſte aos ſoberbos, porque os ſoberbos reſiſtem a Deos, & aos humildes dà a ſua graça, que como a graça he o principal dom do Eſpirito Santo, ſó ſe dà aos humildes. Oh quantos por falta de humildade nam recebem os dons do Eſpirito Santo! quantos por deſprezarem juntarſe igualmẽte com os outros, que conſideraõ de menor eſphera, & qualidade, nos Cenaculos, nos Oratorios, ou outros lugares deputados para a Oraçam, & mais exercicios eſpirituaes, nam recebem o Eſpirito Santo, & ſuas Divinas influencias, que neſtes lugares mais facil, & ſeguramente ſe comunicaõ às almas! He por ventura mayor a ſua diferença do que a que havia entre as peſſoas, que ſe juntàraõ no Cenaculo? nam por certo, & eſtavaõ todos juntos igualmente no meſmo lugar: *Erant omnes pariter in eodem loco*; & porque eſtavaõ igualmente no meſmo lugar, recebèraõ o Eſpirito Santo, & ſeus

Iacob. 4. v. 6.

Di-

Divinos dons. Oh Espirito Santissimo: *Non veniat mihi pes superbiæ*, nam tenha eu o pè da soberba, para que da soberba nam tome pè para nam assistir igualmente com os mais em vossos santos exercicios, & perca vossas santas influencias, que liberalmente cõmunicais aos humildes.

Psal. 35. v. 12.

A terceyra foy, estarem todos no Cenaculo igualmente, nam só com humildade, mas com cõcordia, & uniaõ entre si: *Pariter, idest, concorditer*, como explica a Glosa; porque estavaõ humildemente. Com igualdade tinhaõ concordia, & vniaõ; & porque tinham concordia, & vniaõ, estavaõ dispostos para receber o Espirito Santo; porque estavam com igualdade tinham concordia, & uniaõ, porque a uniaõ, & concordia se conserva na igualdade, & sem ella se perturba. Que cousa perturba mais a concordia nas Republicas do que as differenças? E que cousa perturba mais a vniaõ ainda nas Cõmunidades Religiosas do que as desigualdades? Tinhaõ pois os discipulos concordia, & uniaõ porque estavaõ com igualdade: *Pariter, idest, concorditer.*

E porque tinhaõ entre sy concordia, & uniaõ, estavam dispostos para receber o Espirito Santo, como recebèram. He o Espirito Santo amor, & uniaõ entre o Pay, & o Filho; & Espirito, que he amor, & uniaõ, necessariamente ha de amar a uniaõ, & amor:

Eſpirito, que he uniaõ entre as Divinas Peſſoas, como ſe ha de achar entre peſſoas deſunidas? Advirtaõ as Republicas, & tãbẽas Cõmunidades Religioſas, que havendo deſuniaõ entre as peſſoas, debalde ſe invoca o Eſpirito Santo para que deſça, & aſſiſta; deſce o Eſpirito Santo ſobre os vnidos, diz S. Lourenço Iuſtiniano: *Deſcendit Spiritus ſuper unanimes*; logo como ha de deſcer o Eſpirito Sãto ſobre as eleyçoens, ſe os animos eſtiverem divididos em parcialidades? Nam deſce, nem aſſiſte o Eſpirito Santo entre peſſoas deſunidas, & vontades diſcordes; unaõſe pois as vontades, & deſcerá o Eſpirito Santo ſobre as peſſoas, como deſceo ſobre as que eſtavaõ unidas no Cenaculo: *Erant omnes pariter in eodẽ loco.*

TERCEYRO PONTO.

Neſte ponto ſe haõ de conſiderar algũas propriedades, com que o Eſpirito Santo deſceo ſobre os diſcipulos; que ſe incluem nas palavras: *Factus eſt repente de Cælo ſonus, tamquam advenientis Spiritus vehementis*; foy feyto de repente do Ceo hum ſom, como de eſpirito, ou vento vehemente.

Act. 2. v. 2.

A primeyra propriedade da deſcida do Eſpirito Santo foy ſer de repente: *Factus eſt repente*, porque aſſim coſtuma deſcer o Eſpiri-

to Santo de repente ; nam tem a defcida do Efpirito Santo tempo, ou hora determinada para nòs, defce de repente, & por iſſo ſe ha de eſperar ſempre, com a diſpoſiçam neceſſaria para o receber ; decretada eſtava ab eterno a ſua deſcida ſobre os diſcipulos, & o Senhor lha havia prometido muytas vezes antes de ſobir ao Ceo, mas como os diſcipulos nam ſabiaõ o dia, nem a hora, o eſperáram diſpoſtos dez dias continuos, & em todas as horas delles, & na ultima deſceo de repente, & deſcendo de repente o recebèram, porque eſtavam prevenidos para eſte repente. Quantas vezes nam recebemos o Eſpirito Sãto, & ſuas Divinas influencias, que deſcem ſobre nòs, porque nam eſtamos prevenidos para os ſeus repentes? O Eſpirito Santo aſſim como inſpira onde quer : *Spiritus vbi vult ſpirat*, aſſim inſpira quando quer ; porque para ſuas inſpiraçoens nem tem lugar certo, nem tempo determinado ; & aſſim convem eſperalo em todo o lugar, & em todo o tempo. Quantas inſpiraçoens do Eſpirito Santo perdemos, porque as nam eſperamos em todo o tempo, & em todo o lugar, & nos nam aproveytamos dos ſeos repentes? De repente cercou a Saulo a luz do Eſpirito Santo, quando ainda era perſeguidor da Igreja : *Subito circumfulſit eum Lux de Cælo*, & porque ſe aproveytou deſte repente, de Saulo ficou Paulo, & de per-

Act. 9 v. 3.

ſeguidor da Igreja Apoſtolo deChriſto, aproveytar o repente do Eſpirito Santo o fez Sãto, & ſe o deſprezàra, poderà ſer fora condenado; em aproveytar, ou deſprezar hũa deſtas inſpiraçoens repentinas pode eſtar a ſalvaçam, ou condenaçam de huma alma. Vigia pois alma minha muyto ſobre eſtas inſpiraçoens; adverte que o Eſpirito Santo deſce de repente, como deſceo ſobre os diſcipulos no Cenaculo: *Factus eſt repente.*

A ſegunda propriedade da deſcida do Eſpirito Santo foy ſer em ſom: *Factus eſt repẽte de Cælo ſonus*; ainda que o Eſpirito Sãto deſce de repente, deſce com ſom, porque deſce com o ſom, que baſta para deſpertar o noſſo deſcuydo, & por iſſo nam tem deſculpa o noſſo deſcuydo no ſeu repente. De repente, fõra de horas, â meya noyte veyo o Eſpoſo, mas com clamor: *Media nocte clamor factus eſt*; & como veyo com clamor, pouca, ou nenhuma deſculpa tiveram as dez Virgens, ſe nam deſpertáraõ ao Clamor; todas deſpertàram do ſono: *Tunc ſurrexerunt omnes Virgines illæ*, & ſe ſinco dellas ſe nam aproveytàrão da vinda do Eſpoſo, foy porque nam eſtavaõ aparelhadas. Mas mayor he ainda o deſcuydo de muytos, do que o das Virgens loucas, porque eſtas ſe bem nam tinham preparadas as alampadas, ao menos deſpertâram aos clamores, & muytos, nem tem as alampadas providas,

Matt. 25. v. 6.

vidas,

vidas, nem despertão aos clamores de Deos. Quantas vezes soaõ aos nossos ouvidos os clamores de Deos, & nem provemos as nossas alampadas, nem despertamos aos seus clamores? Quantas vezes soa o Espirito Santo, & nam despertamos ao seu som? & porque naõ despertamos ao seu som, nam recebemos as suas influencias; ainda quando o Espirito Santo nam desce com som taõ estrondoso como desceo sobre os discipulos, sempre desce com algum posto que leve, & suave, tam delgado, & penetrativo que nos chega ao intimo do coraçam, & ditoso o coraçam que desperta ao seu som. Oh se o meu fora hum destes ditosos coraçoens, que despertàra ao suave som do Espirito Santo, & de tal modo despertára que nũca mais adormecèra; salvo adormecèra a este som! ditosas almas, que por meyo da contemplaçam adormecem ao som do Espirito Santo. Delicioso sono, que se toma a tam suave som.

Mas se nem tudo o que soa he ouro, & assim como ha ouro, & alchime, ha espirito bom, & mao, falso, & verdadeyro, & ambos soaõ, por onde havemos conhecer se o som he de espirito bom, ou mao? do Espirito Santo, ou nam? Havemos conhecer o espirito pelo mesmo som, porque o som se bem se examinar ha de mostrar o espirito. Claramente se via que o som, que soou no Cenaculo era do Es-

pirito

pirito Santo, porque ſoava a Ceo: *De Cælo*
Act. 2 *ſonus*, & ſoava a eſpirito: *Tanquam venientis*
v. 2. *ſpiritus*, & ſom que ſoa a Ceo, & nam a terra, a eſpirito, & nam a carne, he ſom do Eſpirito Santo, eſpirito, que ſoa a temporalidades, a conveniencias, & a eſtimaçoens, he eſpirito que ſoa a terra, & nam he ſanto; eſpirito que ſoa a deſapego, a deſprezo de ſy, & do mundo, & a eſtimaçam dos bens eternos, he eſpirito, que ſoa a Ceo, & he hum ſanto eſpirito; eſpirito, q̃ nas injurias, nas perſeguiçoẽs, nas enfermidades, & mais trabalhos ſe ha com tanta conformidade, & paciencia, & liberdade, como ſe nam tivera carne, nem ſangue, he eſpirito que ſoa a bom, & verdadeyro, porque o eſpirito nam tem carne, nem ſangue:
Luc. *Spiritus carnem, & oſſa non habet*; O h Eſpirito
24. v. Divino dayme tal eſpirito, q́ ſoe a voſſo, q́ ſoe
39. naõ a terra, mas a Ceo, naõ a carne, & ſangue, mas a eſpirito como no Cenaculo ſoou o voſſo: *Factus eſt de Cælo ſonus tamquam advenientis Spiritus.*

A terceyra propriedade da deſcida do Eſpirito Santo, foy ſer vehemente, & deſcer cõ vehemencia: *Advenientis Spiritus vehementis*; porque o Eſpirito Santo de ſy he vehemente, & da ſua parte ſempre deſce com vehemencia ſobre as almas. Que eſpirito mais vehemente que o que derrubou a Paulo do cavalo em terra, & depois o levantou da terra

ao terceyro Ceo? Com que vehemencia deſceo no Cenaculo o Eſpirito Santo ſobre os Apoſtolos, que os levou por todo o mundo ſoando em toda a terra o ſom da ſua virtude: *In omnem terram exivit ſonus eorum*, & nos ultimos fins della o da ſua prègaçam: *Et in fines orbis terræ verba eorum*? & ſe nem ſempre faz os meſmos effeytos, he porque reſiſte o noſſo pezo, & a noſſa obſtinaçam â ſua vehemencia. Quantas vezes me move o Eſpirito Santo com vehemencia a muytos actos de virtude, & a muytas obras de ſeu ſanto ſerviço, & bem de meus proximos, & nam fazem em mim effeyto as ſuas moçoens, porque reſiſte o meu pezo, & a minha dureza à ſua vehemencia? Oh Eſpirito Santiſſimo deſcey ſobre mim com tal vehemencia, que vença a minha obſtinaçam, & faça em mim os effeytos, que fez nos ſagrados Apoſtolos a vehemencia com que deſceſtes ſobre elles: *Advenientis Spiritus vehementis.*

Pſal. 18. v. 4.

QVARTO PONTO.

Neſte ponto, & no ſeguinte conſiderarey os effeytos, que o Eſpirito Santo fez logo nos que eſtavaõ juntos no Cenaculo.

O primeyro effeyto foy encher toda a caſa, em que os diſcipulos eſtavam juntos: *Et replevit totam domum vbi erant ſedentes*; porque

Act. 2. v. 2.

que o Eſpirito Santo enche toda a caſa, & lugar em que entra, & he o que faz continuamente na caſa da ſua Igreja figurada no Cenaculo, enchea toda de ſeus dons, & graças. Oh como eſtà chea, & como enche continuamente o Eſpirito Santo a ſua Igreja de ſeus dons, graças, & Divinas influencias, que lhe eſtá ſempre communicando pelas ſinco fontes das Chagas de Ieſu Chriſto! Que outra couſa ſaõ eſtas Divinas Chagas, ſenaõ ſinco fontes perenes, pelas quais o Eſpirito Santo eſtà ſempre comunicando à ſua Igreja ſuas Divinas influencias? E tam abundantes eſtas fontes, que de huma ſó manáraõ os Sacramētos: *De latere Chriſti exierunt Sacramenta.* Graças vos damos oh Eſpirito Santiſſimo todos os filhos da Igreja, por todos os dons, & graças, que ſempre lhe eſtais comunicando por eſtas perenes, & puriſſimas fontes, com que a encheys toda, & tanto como encheſtes o Cenaculo. Oh ſe a eſtas fontes bebeſſemos todos athe encher, pois a iſſo nos convida o Propheta: *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris.* Oh alma minha, ſe aos pès de Chriſto crucificado, & eſpecialmente depois de comungar bebeſſes neſtas fontes eſtas agoas athe encher: (pois a eſſe fim por ellas enche o Eſpirito Santo a Igreja, como encheo o Cenaculo: *Et replevit totam Domum, vbi erāt ſedentes.*

Iſai. 12. v. 3.

Mas

Mas porque muytas vezes por nossa culpa, ou negligencia se nam consegue este fim, depois do Texto sagrado dizer que o Espirito Santo encheo o Cenaculo, acrescentou que todos, os que nelle estavaõ, ficáraõ cheos do Espirito Santo: *Et repleti sunt omnes Spiritu Sancto*, porque nam era o mesmo encher o Cenaculo, que encheremse os que nelle estavaõ, porque bem podia encherse o Cenaculo, & elles nam; & he o que muytas vezes succede; que estando a Igreja chea, muytos de seus filhos nam enchem; quantos ainda mal, nam enchem dos dons, & graças do Espirito Santo, de que está a Igreja chea? E estando no meyo da Igreja as sinco perenes fontes sempre correndo, nem enchem, nem bebem? & o peyor de tudo he, que nem bebem, nem tem sede, antes porque nam tem sede naõ bebem. Oh quantas almas nam tem sede das agoas do Espirito Santo, que estaõ perenemente correndo em sua Igreja, & porque nam tem sede, nam bebem, & porque naõ bebem, nam enchem! Oh grande lastima, as fontes a correr, & muytos sem beber! A Igreja chea de dons, & graças do Espirito Santo, & tantos sem encher! Nam foy assim no Cenaculo, porque o Espirito Santo encheo a casa: *Replevit totam Domum*, & todos encheraõ do Espirito Santo: *Et repleti sunt omnes Spiritu Sancto.*

Act.2. v.4.

E as

E as causas porque tantos não enchem do Espirito Santo na casa da Igreja, como todos encherão no Cenaculo, saõ duas. A primeyra porque estaõ cheos, & a segunda porque não estão de assento. A primeyra porque estão cheos, cheos das cousas, & affectos terrenos, cheos dos espiritos do mundo, & não se pôde encher o que està cheo, mas o que està vasio; como ha de encher das cousas do Ceo, o que não está vasio das cousas, & affectos da terra? Como ha de encher do Espirito Sãto, o que estâ cheo dos espiritos do mundo? O Espirito Santo he Espiritu de humildade, & como ha de encher do Espirito de humildade, o que estâ cheo do espirito da soberba? O Espirito Santo he Espirito de pobreza, & he o que tem os pobres de espirito, & como ha de encher do Espirito da pobreza, o q̃ està cheo do espirito da ambiçam? O Espirito Santo he formalmente amor de Deos, & como ha de encher no amor de Deos, o que estâ cheo do amor de sy, & das creaturas? E finalmente o Espirito Santo he Espirito de Deos, ou he o mesmo Deos, & como ha de encher do Espirito de Deos o que estiver cheo do espirito do mndo? He pois necessario vasar de todos estes espiritos para encher do Espirito de Deos; & como os discipulos estavão vasios de todos estes espiritos, encherão do Espirito Santo: *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto.* E encherão

raõ todos, & de todo, porque onde o Eſpirito Santo entra, enche tudo ; quando entra em huma alma, enchea toda, & todas ſuas potẽcias ſe as acha vaſias, enche a memoria de ſantos penſamentos, o entendimento de ſantas illuſtraçoens, a vontade de Santos affectos. Oh alma minha deſapegate das couſas do mundo, deſpejate de todos ſeus affectos , & encherás do Eſpirito Santo como encherão os diſcipulos no Cenaculo : *Repleti ſunt omnes Spiritu Sancto.*

A ſegunda cauſa porque muytos nam enchem do Eſpirito Santo , como encheram os diſcipulos, he, porque não eſtão de aſſento como elles eſtavão : *vbi erant ſedentes*; não eſtão de aſſento em hum lugar, como os diſcipulos no Cenaculo, mas vagueando de lugar em lugar, mais por curioſidade, & inconſtancia de animo, do que por devoçam ſubſtãcial ; nam eſtaõ de aſſento na vida eſpiritual, & exercicios da virtude, mas a temporadas , huns tempos ſim, & outros nam ; nam eſtam de aſſento em hum modo de Oraçam, mas jà neſte, & jà naquelle com variedade ; & na meſma Oraçam nam eſtaõ de aſſento , & com quietaçam interior, mas com deſaſocego , & derramamento do eſpirito , eſtando tal vez ſó o corpo no lugar da Oraçam , & o coraçam vagueãdo pelo mundo ; & depois de comungar nam eſtão de aſſento aos pès do Senhor

Sa-

Sacramentado, que tem em seu peyto, bebendo das influencias do Espirito Santo, que correm de suas sacratissimas Chagas; & como por tantos modos, & inconstancia do espirito nam estaõ de assento, nam enchem do Espirito Santo. Oh almas fazey assento na vida espiritual, & exercicios da virtude sem variedade. Estay de assento na Oraçaõ com os sentidos recolhidos, & as potencias interiormente soecegadas; esteja o coraçaõ onde està o corpo. Pondevos de assento aos pès de Christo crucificado na Oraçam, & aos do mesmo Senhor Sacramentado depois de comungar, banhandovos em seu sacratissimo Sangue, & bebendo em suas sacratissimas Chagas, & enchereis do Espirito Santo, como os discipulos no Cenaculo que estando de assento: *Ubi erant sedentes*, encheram deste Divino Espirito: *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto.*

QVINTO PONTO.

O segundo effeyto, que o Espirito Santo fez logo nos discipulos juntos no Cenaculo, foy, descer sobre elles em lingoas como de fogo, que se sentou sobre suas cabeças: *Et apparuerunt illis dispertitæ linguæ tamquam ignis, seditque supra singulos eorum*; comunicádolhes o que haviáo de falar em varias lingoas: *Et cæperunt loqui varijs linguis, prout*

Ibid. v. 3.

Spi-

Spiritus Sanctus dabat eloqui illis.

Desceo o Espirito Santo em lingoas sobre os discipulos, ensinandolhes, que se lhes nam communicava só para elles, mas para elles o communicarem a todos por meyo da sua prègaçam. He o Espirito Santo summa Bòdade de sy communicativa a todos, & como para se communicar a todos por meyo da prègaçam escolheo os discipulos, se lhes communicou em lingoas: Advirtão os Prègadores Euangelicos successores dos discipulos de Christo, que o Espirito Santo se lhes não cõmunica só para o terem, mas para o communicarem; receber os seus dons, & nam communicalos, he offensa, que fazem ao Espirito Santo, porque lhe impedem a sua communicaçam; & temaõ por castigo desta offensa que o nam tenhão, pois o nam cõmunicaõ. Oh que largamente o communicáraõ os discipulos por meyo da sua prègaçam! Oh que bem vsáram das lingoas do Espirito Santo, que sobre elles descèrão! pois o som da sua voz chegou a toda a terra, & a efficacia das suas palavras abalou o mundo todo: *In omnem terram exivit sonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum.* Oh quem vira hoje alguns destes Prègadores Euangelicos, em quẽ as lingoas do Espirito Santo puzessem tal efficacia, que o sõ da sua voz atroasse o mũdo, & a força das suas palavras abalasse os homens.

Psal. 18. v. 4.

E nam desceo o Espirito Santo sobre os discipulos em quaisquer lingoas, mas de fogo, porque nam bastâra que as lingoas fallassem, senaõ ardessem. Os Prégadores Euangelicos haõ de ter lingoas, & hão de ter fogo , antes de fogo hão de ser as suas lingoas ; lingoas para clamar, & fogo para arder ; porque nam bastará que as lingoas clamem aos ouvidos se ô fogo nam abrazar os coraçoens. Oh Espirito Divino assim pegay o vosso fogo nas lingoas dos vossos Prégadores ; que as suas lingoas nos movão ; & o vosso fogo nos abraze.

E nam só desceo o Espirito Santo em lingoas de fogo sobre os discipulos, & desce sobre os Prègadores Euangelicos, mas tambem sobre todos os fieis, porque quer que todos tenhão lingoas de fogo inflamadas no amor de Deos , & caridade dos proximos. Quando o Senhor instruio seus discipulos para Prègadores do mundo , tambem apontou os sinais dos que se convertessem , & entre elles foy hum, que fallarião com lingoas novas: *Linguis loquentur novis*, & para falarem com lingoas novas, haõ de ter as do Espirito Santo inflamadas no fogo do amor de Deos , & dos proximos. Os não convertidos tambem tẽ lingoas inflamadas, mas no fogo do odio, ira, & payxão; logo os convertidos hão de ter lingoas inflamadas no fogo do amor de Deos , & dos

Luc. 16. v. 17.

dos proximos. E as lingoas que dantes fallavão em offensa de Deos, & dos proximos, depois hão de fallar em abono dos proximos, & agrado de Deos; & antaõ fallaràm com lingoas novas inflamadas no fogo do Espirito Santo. Oh Espirito Divino, inflamay com o vosso fogo as nossas lingoas, para que só fallemos em louvor, & agrado vosso, proveyto, & edificaçam de nossos proximos.

E sendo as lingoas muytas, & divididas: *Dispertitæ linguæ*, o fogo era hum só: *Tamquam ignis*; porque quer o Espirito Santo, que as lingoas dos Pregadores, & dos fieis sendo muytas se unão em hum só fogo; & este o de seu Divino amor; se as vozes se não unem, nam fazem consonancia; & como o Espirito Santo quer na sua Igreja muyta cõsonancia, quer que todas as lingoas unam as suas vozes em seu Divino amor. Porque ha na Igreja de Deos tanta dissonancia, senam porque as lingoas nam unem as suas vozes no amor de Deos? Quantas vozes ouvimos tam dissonantes porque nam saõ unidas, quantas vozes tam dissonantes contra os proximos, & contra Deos, porque nam saõ unidas em seu amor. Oh Espirito Divino, que sois formalmente uniaõ, & a viestes fazer entre os homens, justissimamente unistes as lingoas para os unir a elles, porque da desuniaõ das lingoas nasce muytas vezes a que os homens tem en-

tre ſy, & em offenſa voſſa ; unî pois às lingoas de todos no meſmo fogo de voſſo amor, para que as vozes de todos ſe unaõ em voſſos louvores, & em abono de ſeus proximos.

Mas porque para as vozes fazerem conſonancia nam baſta que ſe unaõ, he neceſſario fazer aſſento, pois para a conſonancia he tam neceſſario o aſſento como a uniāo , o meſmo fogo que unio as lingoas, fez aſſento : *Seditque ſupra ſingulos eorum* ; com aſſento quer o Eſpirito Santo que as lingoas ſe unaõ no fogo de ſeu amor , & quer que o fogo de ſeu amor eſtê a em nòs de aſſento ; mas oh laſtima, que querendo o Eſpirito Santo eſtar em nòs de aſſento , nòs fazemos que o Eſpirito Santo nam eſteja de aſſento em nòs ! Donde naſce a disformidade , & diſſonancia da noſſa vida, que já eſtamos fervoroſos no amor de Deos, já tibios, & jà ſem elle, ſenão porque o Eſpirito Santo nam eſtà em nòs de aſſento ? E porque nam eſtà de aſſento em nòs ? ſenaõ por noſſa negligencia ? & muytas vezes por noſſa culpa ? & que querendo o Eſpirito Santo eſtar em nòs de aſſento, nòs façamos que naõ eſteja de aſſento em nòs, oh cegueyra dos mortais ! Oh alma minha, ſe o Eſpirito Sāto quer eſtar em ti de aſſento , nam o impidas , que ſe da tua parte lhe nam puzeres impedimento , eſtarà em ti de aſsento , como eſteve ſobre os diſcipulos : *Seditque ſupra ſingulos eorum.*

Fi-

Finalmente estando o fogo do Divino amor de asento sobre os discipulos, começáraõ a fallar o q̃ o Espirito Sãto lhes dava para dizer: *Et cœperũt loqui varijs linguis, prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis*; desenganemse os Prègadores euangelicos, & todos os fieis, que nam haõ de fallar bem, nem cõ proveyto, & edificaçam, se o Espirito Sãto lhes nam der que dizer, & o Espirito Santo lhes nam darà que dizer, se nam estiver de asento nas suas almas; primeyro o Espirito Santo esteve de asento sobre as cabeças dos discipulos: *Seditque supra singulos eorum*, & entam começáram a fallar; *Et cœperunt loqui*, porque entaõ lhes deu o Espirito Sãto que dizer, *Prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis.* Primeyro o Espirito Santo ha de illustrar os entendimentos, & inflamar os coraçoens, & entam nos ha de dar que fallar, & quando tivermos illustrados os entendimentos, & inflamados os coraçoens, entam fallaremos o que o Espirito Santo quer que fallemos, porque entam diremos o que o Espirito Santo nos der que digamos. Oh Espirito Divino daym e o que quereis que falle, & para isso pondevos de asento no meu entendimento, & no meu coraçam, porque só deste modo acertarey com vossa santissima vontade, & fallarey o que vòs quizeres, & me deres, como aos discipulos: *Et cœperunt loqui*, *prout Spiritus*

Sanctus dabat eloqui illis.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. Cõs. Havendo dado Deos Senhor nosso ao mundo seu Vnigenito Filho com tantas, & tais demonstraçoens de caridade, que S. Ioaõ o avaliou pelo mayor extremo de seu amor; lhe deu depois o Espirito Santo, dadiva igual à primeyra na substancia, & mayor em alguas circunstancias; porque foy amor sobre outro amor, & este tam mal correspondido; porque foy dadiva sobre dadiva, & esta tam mal conhecida no mão tratamento de seu Vnigenito Filho; & porque havendo dado tudo no Filho, deu no Espirito Santo o mesmo amor, cõ que dera o Filho, & tudo nelle.

2 Considerado assim este Divino dom do Espirito Santo com as circunstancias sobreditas, fazendonos presentes espiritualmente no Cenaculo, consideraremos, como elevados todos, os que nelle estavaõ em altissima contẽplação, & fervorosissimos desejos da vinda do Espirito Santo, desceo de repente sobre elles com hum som como de vento vehemente, & em lingoas de fogo, que sentandose sobre suas cabeças, lhes abrazáraõ os coraçoẽs com suas chamas; & nôs faremos por abrazar nellas os nossos.

SE-

SEGVNDO PONTO.

A primeyra disposiçam proxima, cõ que os discipulos estavam preparados para receber o Espirito Santo, foy estarem juntos no Cenaculo em Oraçam no dia, & hora para que estava determinada a sua descida; nam bastàra haverem estado, senam estiveraõ nesta hora, como nam sabiaõ qual esta havia de ser, a esperáram em todas, & por isso o recebèraõ. 1. Cõs.

A segunda disposiçaõ proxima, foy estarem todos igualmente no mesmo lugar sem alguma diferença, havendoa tam grande entre elles, porque todos eraõ humildes, & se conservavaõ em humildade, & a humildade he disposiçam muyto necessaria para receber o Espirito Santo, & seus Divinos dons. 2.

A terçeyra disposiçam proxima, foy estarem nam só igualmente todos com humildade, mas com concordia, & uniaõ entre sy, & como o Espirito Santo he uniaõ, & amor, só os que tem uniaõ, estaõ dispostos para receber o Espirito Santo. 3.

TERCEYRO PONTO.

A primeyra propriedade da descida do Espirito Santo, foy ser de repente; assim costuma descer o Espirito Santo, & suas divi- 1. Cõsider.

as influencias, & por isso he necessario estar revenidos para os seus repentes, pois de aroveytar, ou perder hum dos seus repentes póde pender a salvaçam, ou condenaçaõ de huma alma.

2. A segunda propriedade, foy descer em som, porque o Espirito Santo ainda quando desce de repente, sempre desce com algũ som, que desperte o nosso descuydo; humas vezes he o som mais estrondoso, como foy nesta occasiaõ, & outras mais leve, mas penetrativo. Oh desperte o nosso descuydo ao som do Espirito Santo, para recebermos os seus dons.

3. Mas porque algumas vezes póde o som nam ser do Espirito Santo, mas de espirito mâo, se haõ de conhecer os espiritos examinando o seu som. O som que soa ao Ceo, & a espirito, como soava o do Cenaculo, he som do Espirito Santo; o som que soa a terra, & a carne, & sangue he espirito mâo, &c.

4 A terceyra propriedade, foy descer cõ vehemencia, porque o Espirito Santo da sua parte desce com vehemencia, movendonos a suas santas obras, & se muytas vezes naõ faz effeyto em nós, he porque o nosso pezo, & dureza resiste à sua vehemencia.

QVAR.

QVARTO PONTO.

O primeyro effeyto que o Espirito Santo fez logo, foy encher toda a casa do Cenaculo, em que estavam juntos os discipulos; porque o Espirito Santo enche todo o lugar, em que entra, & he o que faz na casa da Igreja, enchendoa de seus dons, & graças perenemente pelas sinco Chagas do Senhor, beneficio, porq̃ lhe devemos dar muytos louvores os filhos da Igreja. 1. Cõs.

E nam só diz o Texto, que o Espirito Santo encheo toda a casa, mas tambem que ficaraõ cheos todos os que nella estavaõ; porque nam era o mesmo encherse a casa, & encheremse os que nella estavam, como se vè na casa da Igreja, que estando tam chea dos dons do Espirito Santo, muytos nam enchem, nem muytos bebem nas suas fontes, nem tem sede delles. 2.

E nam enchem do Espirito Santo, porque estaõ cheos dos espiritos do mundo, & affectos terrenos, & nam se enche o cheo, mas o vasio; & por isso só aos que despejam como os discipulos dos espiritos, & affectos do mũdo enche o Espirito Santo; & entam os enche todos com todas suas potencias, &c. 3.

Tambem muytos nam enchem do Espirito Santo, porque nam estam de assento como 4.

mo eſtavam os diſcipulos; nam eſtaõ de aſſento na vida eſpiritual, & ſantos exercicios, nem no lugar, nem no tempo, nem no modo de Oraçam, & ſocego interior, & porque nam tem aſſento com conſtancia, nem criam eſpirito, nem enchem do Eſpirito Santo.

QVINTO PONTO.

O ſegundo effeyto do Eſpirito Sãto no Cenaculo, foy deſcer ſobre os diſcipulos em lingoas de fogo, que ſe ſentou ſobre ſuas cabeças, cõmunicandolhes o que haviam de fallar em varias lingoas.

1. *Cõſ.* Deſceo em lingoas, enſinandolhes que ſe lhes nam communicava ſó para elles, mas para elles o communicarem a todos por meyo da ſua prègaçam, obrigaçam de todos os que o Eſpirito Santo eſcolhe para eſte miniſterio.

2. E deſceo em lingoas de fogo; lingoas para fallar, & fogo para arder, que nam baſtarà que fallem, ſenam arderem, & abrazarẽ os ouvintes.

3. E nam ſó deſce o Eſpirito Santo em lingoas de fogo ſobre os Prègadores, mas tambem ſobre todos os fieis, porque quer que todos tenham lingoas de fogo inflamadas no amor de Deos, & caridade dos proximos, para de todos fallarem bem, & em agrado de Deos.

E

E sendo as lingoas muytas, o fogo era hum só, porque quer o Espirito Santo, que as lingoas dos Prègadores, & dos fieis sendo muytas se vnam em hum só fogo, & este o de seu Divino amor, para fazerem todas boa cõsonancia. 4.

E sentouse o Espirito Santo sobre os discipulos, porque quer estar de assento em nòs, & fazer em nòs assento se nòs o nam impedirmos. 5.

E estando o Espirito Santo de assento sobre os discipulos, lhes dava o que haviam de fallar; que só podemos fallar bem quando o Espirito Santo nos der que dizer, & só nos dará que dizer quando estiver de assento em nòs. 6.

MEDITAÇAM XV.

Dos sete Dons do Espirito Santo.

PRIMEYRO PONTO.

NEste ponto havemos ponderar os quatro dons do Espirito Santo, que pertẽcem ao entendimento do homem, seguindo a exposiçam, que a elles daõ os Expositores sagrados.

Corn. Alap. & Tirin. in Isai. c. 11.

O

O primeyro dom do Espirito Santo he o da Sabedoria; & he este dom huma virtude, com a qual contemplamos as cousas Divinas, & eternas, & segundo ellas julgamos de todas as mais cousas; & discernimos entre humas, & outras, & damos a estimaçam, que humas, & outras merecem. Donde se vê a necessidade que temos deste Divino dom, & o proveyto, que nos faz; porque que cousa mais necessaria, & proveytosa para nòs do que conhecermos, & contemplarmos as cousas Divinas, & eternas: & que cousa mais necessaria, & proveytosa, do que discernirmos, & alcançarmos a diferença, que vay do Divino, ao terreno, & do Eterno ao temporal, para darmos a humas, & outras a estimaçaõ que merecem. Conhecer, & contemplar as cousas Divinas, & Eternas, oh que necessidade tam preciza! Discernir, & alcançar a diferēça que vay do Divino ao terreno, & do Eterno ao temporal, oh que proveyto tam grāde! Que diferença houvera entre nòs, & os brutos, se nam conheceramos as cousas Divinas, & Eternas? & se nam discerniramos entre o Divino, & o terreno, entre o Eterno, & o tēporal? Como souberamos dar a cada huma destas cousas a sua devida estimaçam, se nam souberamos alcançar a diferença que vay do tēporal ao Eterno, & do terreno ao Divino? E como souberamos alcançar esta diferença

se

se nam conheceramos, & contempláramos as cousas Divinas, & Eternas? E como as conheceramos, & contemplaramos, se o Espirito Santo nos nam cōmunicára este seu dom da Sabedoria? Vê pois alma minha quanto deves ao Divino Espirito por este soberano dom: mas tambem adverte que naõ esteja em ti ocioso este soberano dom; ou para melhor dizer, teme, & treme de que por te nam dispor para receber, & vsar deste soberano dom to nam communique o Espirito Santo. Em quantos està ocioso este Divino dom? & quãtos o nam recebem porque se nam dispoem? E como o nam tem, ou o nam vsaõ, nam conhecem, nem contemplaõ as cousas Divinas, & Eternas; & como as nam contemplaõ, nẽ conhecem, nem alcançam o excesso, que vay do Divino ao terreno, & do Eterno ao temporal; donde nasce darem ao terreno a estimaçam que haviaõ dar ao Divino, & ao temporal a que haviaõ dar ao Eterno; o gosto, & sabor, que haviaõ tomar ao Divino, & Eterno, o empregam no terreno, & temporal; adverte pois alma, que este he o sinal, que te dâ S. Boaventura para conheceres se tens em ti este Divino dom da Sabedoria: *Inveniſti ſapientiam, ſi tibi horum ſingula ſapiunt prout ſunt*; diz o Santo achaste a sabedoria se te sabem as cousas como saõ; as terrestres, & temporaes; as Divinas, & Eternas; todas como saõ,

De dono Sapient. c. 3.

saõ, & segũdo o sabor que em si tem; aquellas como amargas, & caducas; & estas como doces, & perduraveys; & se deste modo te nam sabem como saõ, nam achaste, nem tens a Sabedoria dom do Espirito Santo. Oh Espirito Divino, concedeynos este Divino dom de vossa Sabedoria, & fazey com vossa graça, que cooperemos com elle; & assim saybamos discernir os sabores das cousas; que gostemos das Eternas, & desprezemos as temporaes.

O segundo dom do Espirito Santo he o da Sciencia; este dom se distingue do da Sabedoria, em que pelo da Sabedoria contemplamos as cousas Divinas, & Eternas, & segundo ellas julgamos das mais cousas, & discernimos entre humas, & outras, como ponderámos assima; & pelo dom da Sciencia conhecemos as cousas temporaes, & o modo de usar bem dellas em ordem à salvaçam, & vida eterna; donde se vê a necessidade, que temos deste Divino dom, & proveyto que nos faz; porque, que cousa mais necessaria, & proveytosa para nós, do que conhecermos as cousas temporaes, & o modo de usar bem dellas em ordem à salvaçam, & vida eterna; nam tem as cousas temporaes mais proveyto para nós do que o bom uso dellas em ordem a nossa salvaçam. De que nos servem as riquezas, honras, & mais bens temporaes, se nos nam servem, & ajudaõ a conseguir o summo bem de

nossa

nossa salvaçam? E como esta sua servẽtia depende do seu uso, que cousa mais nos importa do que o bom uso dellas. Quantos se perderam, & perdem com os bens temporaes, porque nam usáraõ, nem vsaõ bem delles em ordem à salvaçam? E todos com elles se podem salvar sem vsarem bem delles em ordẽ a este fim. Oh cegueyra dos que se condenaõ com os seus bens temporaes, nam polos bens, mas polo uso; nam porque os tem, mas porque usaõ mal delles; & usaõ mal delles, porque os usaõ só para o logro desta vida, sem os encaminhar, & dirigir à eterna. Destes falla o Espirito Santo quando diz, que se convidam para lograr os bens, & usar delles nos termos desta vida breve, sem attender à perduravel: *Venite, & fruamur bonis, quæ sunt, & utamur creaturâ, tamquam in juventute celeriter*; logremos os bens, que possuimos, & usemos delles, como quem os tem em huma vida, que tam brevemente passa; & como estes só attẽdem a esta vida temporal, nam usaõ dos bens em ordem à eterna; & esta he a sua cegueyra, de que só nos póde livrar o dom da Sciencia do Espirito Santo, que nos faz conhecer os bens temporaes, & o modo de usar delles em ordem à salvaçam. Oh Espirito Santissimo, daynos este Divino dom da Sciencia, para que assim conheçamos, & usemos das cousas temporaes, que com ellas granjeemos as eternas.

Sap. 2 v. 6.

O

O terceyro dom do Eſpirito Santo he o do Entendimẽto; he eſte dom huma virtude, com a qual ſe penetraõ os myſterios mais eſcuros, & eſcondidos da ſagrada Eſcritura; & eſte dom he eſpecialmente concedido aos ſagrados Doutores, & Expoſitores; mas como lhes he concedido em ordem a nòs, & noſſa doutrina; por elle devèmos tambem dar ao Eſpirito Santo infinitas graças. Oh Eſpirito Santiſſimo, infinitas graças vos ſejam dadas, por concederes à voſſa Igreja os Doutores, & Expoſitores ſagrados, que com o dom de Entendimento, que lhes communicays, aſſim quebram, & penetram o graõ de moſtarda de voſſa Eſcritura, deſcobrindo os myſterios, & virtudes nelle encerradas, que com o ſeu ſabor deſenfaſtiaõ as couſas mais agras em voſſo ſanto ſerviço, & com o ſeu calor aquentaõ os coraçoens mais frios de voſſos fieis.

O quarto dom he o do Conſelho; he eſte dom o meſmo que a Prudencia Chriſtaã, (ou o principal acto della.) com o qual dom dirigimos todas noſſas obras, & acçoens honeſtamente, & para fim honeſto, & nam ſó as noſsas, mas tambem as de noſsos proximos. Quam neceſsario nos ſeja eſte dom de Conſelho, & Prudencia ſe deyxa bem ver pela que temos de que as noſsas obras, & acçoens vaõ todas bem dirigidas, & encaminhadas a honeſto fim; que por iſso o meſmo Eſpirito Santo nos

nos amoesta, que sem conselho nam obremos cousa alguma: *Sine consilio nihil facias*; obraõ os homens por algum fim; & conforme o fim, que lhes poem saõ as obras que fazem; se o fim he bõ, & honesto, saõ as obras boas, & meritorias, & se mâo, saõ as obras màs, & sem merecimento, antes com ruina; & como he cousa difficultosa acertar sempre com o fim bom, & honesto, & encaminhar a elle todas nossas obras, & acçoens; necessitamos muyto do dom de Conselho, que communica o Espirito Santo, & lho devemos pedir instantemẽte. O Espirito Santissimo dayme o dom de vosso Conselho, para que assim obre sempre com fim honesto; que todas minhas acçoens vaõ dirigidas ao de minha salvaçam, & vossa mayor gloria. Amen.

Eccl. c. 23.

SEGVNDO PONTO.

Neste ponto havemos ponderar os outros tres dons do Espirito Santo, que pertẽcem à vontade do homem, seguindo tambem nelles a exposiçam dos Expositores, como seguimos nos quatro do ponto antecedente.

Corn. à Lap. & Tirin. in Isai. c. 11.

O quinto dom do Espirito Santo he o da Fortaleza. He este dom huma virtude, cõ a qual vencemos varonilmente as difficuldades, que se nos offerecẽ no caminho de Deos; & por seu amor sofremos com constancia to-

das as adverſidades, que ſe nos oppoem, athe padecer Martyrio ſe for neceſſario por ſua honra, & gloria de ſeu ſanto Nome. Quam neceſſario nos ſeja eſte dom da Fortaleza moſtram claramente as difficuldades, que ſe nos oppoem na guarda dos preceytos Divinos, & execuçam das obras de Conſelho, & as adverſidades, que ſe nos offerecem no ſeguimento da vida eſpiritual, & exercicios da virtude. Que difficuldades nam experimentaõ os que querem reformar a vida, & ſeguir os Conſelhos Euangelicos, jà dos outros, & jà de ſy meſmos; & que adverſidades nam padecem os que ſe reſolvem a caminhar pelo caminho da virtude, & penitencia, jà nas murmuraçoens, & perſeguiçoens dos outros, já nas repugnãcias da ſua meſma carne, & ſangue; & tudo iſto ſe vence com o dom da Fortaleza: com eſta perſeveráram firmes os Santos Confeſſores nas ſuas penitẽcias tam extraordinarias, que metem eſpanto, digáõ o os Ilarioens, os Macharios, & os mais povoadores dos deſertos, & os Eſtelitas nas ſuas colunas como ſe foram huma dellas. Com eſta perſeveráram conſtantes os Santos Martyres em ſeus tormentos tam exceſſivos, que metem horror a quem os ouve, hum S. Lourenço, hum S. Vicente, huma Santa Ignes, & todos os mais athe dar a vida pola verdade, vencedores dos Martyrios, & dos tyranos, & ſó vencidos do

amor de Deos, que os confortava com o dom de sua Fortaleza. Fallando desta diz S. Gregorio: *Fortes facti sunt Sancti, tortores domant, spiritum roborant... Occidi possunt, flecti autem nequeunt*; com o dom da Fortaleza os Santos se fazem fortes, domaõ os algozes, fortalecem o espirito, pódem ser mortos, mas nam vencidos. Oh dom invencivel da Fortaleza, que quantas batalhas tens, tantas victorias alcanças! Oh Espirito Santissimo, se a vida do homem he milicia sobre a terra: *Militia est vita hominis super terram*, cõmunicaynos este dom de vossa Fortaleza, para que assim pelejemos contra nòs, & os inimigos de nossa alma com constancia atè o fim da vida, que a demos se fòr necessario por vosso santo Nome, & mereçamos ser córoados em vossa Gloria. Amen.

Hom. 27. in Euãg.

Iob. 6. v. 1.

O sexto dom do Espirito Santo he o da Piedade. He este dom huma virtude pertencente á Religiaõ, com a qual damos a Deos nosso Senhor o devido culto, & reverencia, & por seu respeyto trattamos a nossos proximos com benevolencia, & caridade, & nos compadecemos de suas miserias, como irmaõs nossos filhos do mesmo Pay; donde se vé que este dom da Piedade tem dous exercicios, hum para com Deos nosso Senhor, de culto, & reverencia, que lhe devemos como a nosso verdadeyro, & amantissimo Pay, & ou-

tro para com nossos proximos de caridade, & compayxam, que lhe devemos por respeyto do mesmo Deos, de quem todos somos filhos; & de ambos estes exercicios da Piedade, se deyxa bem ver quam necessario nos he este Divino dom do Espirito Santo; porque primeyramente que necessidade mayor, & que obrigaçam mais preciza do que darmos culto, & reverencia a Deos nosso Senhor por ser nosso Deos, nosso Senhor, & nosso amantissimo Pay, a quem por todos estes titulos devemos todo o culto, & summa reverencia. Se aos pays naturaes, & terrenos devemos tanta reverencia, porque nos geràram, porque nos criáram, & porque nos sustentam, que reverencia devemos, ou que reverencia nam devemos a nosso Pay Celestial porq nos criou de nada, & nos sustenta, & conserva com sua altissima Providencia, & Divino Poder, sem o qual nam bastâra toda a força, & industria de nossos pays, nem para sermos, nem para nos conservarmos. Oh temamos nam caya sobre nós a queyxa que o Senhor faz dos homens por Malachias: *Filius honorat patrem... Si ergo Pater ego sum, vbi est honor meus?* O filho honra a seu pay; logo se eu sou Pay, aonde está a minha honra? A quem nam corta o coraçam esta tam sentida, & tam justa queyxa de nosso Deos, & amorosissimo Pay? Se sou vosso Pay, onde està a minha honra?

Malach. 1. *v.* 6.

Se os filhos devem honra, & reverēcia a seus pays, & eu sou vosso Pay, aonde está a honra, & reverencia que me deveis? Confesso Senhor que he tam justa a vossa queyxa, como grande a minha ingratidam, Confesso que athequi vos nam dey o culto, honra, & reverencia, que vos devo por meu Deos, & amorosissimo Pay, mas para que daqui por diante pague esta divida, desejo, & peço este dom. Oh Espirito Santissimo cōmunicayme o dom de Piedade, com que vos dè o culto, & reverencia, que vos devo, & por vosso respeyto a meus proximos a benevolencia, & caridade que lhes devo como irmaōs filhos do mesmo Pay, & deste modo justamente mereça o nome de pio, pio com Deos, & pio com o proximo.

O septimo dom do Espirito Santo he o do Temor, pelo qual se entende nam o temor servil, mas o filial; nam o servil com que se teme mais a pena, que a culpa, ou se teme a culpa pola pena, como o que tem o servo que teme a culpa polo castigo que o senhor por ella lhe ha de dar; & este he o temor servil, que nam he dom especial do Espirito Santo do numero destes sete; o temor dom especial do Espirito Santo he o filial, que teme mais a culpa que a pena, ou para melhor dizer nam teme a pena, mas a culpa, como o que tem o filho, que teme a culpa nam polo castigo do

Pay, mas por perder a sua graça, & amizade; este temor pois filial he o dom do Espirito Santo, com o qual o homem teme o peccado, nam pola pena do inferno, mas por perder a Deos, sua graça, & amizade; & este temor nasce do amor, que tem a Deos. Oh quem fora tam ditoso que tivera este temor filial, com que temera a culpa, pola culpa, & nam pola pena; que temera o peccado por ser offensa de Deos & perder sua graça, & amizade. Considera alma o q̃ perdes perdendo a Deos, a sua graça, & amizade, & só por esta perda sentiras a tua culpa. Oh quem tivera tanto amor de Deos, que só sentira a sua offensa! Oh quem tivera este temor de Deos, que David chama santo; *Timor Domini sanctus*, chamalhe santo, porque he de Santos, & os faz; & quem nos poderá communicar hum temor santo senam hum Espirito Santissimo. Oh Espirito Santissimo communicaynos este temor santo, com que temamos a vossa offensa, & a perda da vossa Divina graça, & amizade; & communicaynos tal amor vosso, que gere em nós este santo temor com permanẽcia para sempre; *Timor Domini sanctus, permanens in sæculum sæculi.*

Psal. 18. v. 10.

Re-

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

O primeyro dom do Espirito Santo he o da Sabedoria, com a qual contemplamos as cousas Divinas, & Eternas, & segundo ellas julgamos das mais, & discernimos entre humas, & outras, & lhes damos a estimaçaõ que merecem. 1. Cõsid.

O segundo dom he o da Sciencia, com a qual conhecemos as cousas temporaes, & o modo de usar bẽ dellas em ordem á salvaçam, & vida eterna. 2.

O terceyro dom he o do Entendimẽto, com o qual se penetram os mysterios mais escuros, & escondidos da sagrada Escritura, & aos seus Expositores se concede especialmente. 3.

O quarto dom he o do Conselho, com o qual dirigimos todas nossas obras, & acçoens honestamente, & para fim honesto, & nam só as nossas, mas tambem as de nossos proximos. 4.

Considerada a necessidade, & importancia destes dons, louvarey muyto por elles ao Espirito Santo, & lhos pedirey instantemente.

SEGVNDO PONTO.

1. Cõſ. O quinto dom do Eſpirito Santo he o da Fortaleza, com a qual vencemos varonilmente as difficuldades no ſeruiço de Deos, & por ſeu mor ſofremos todas as adverſidades, athe padecer martyrio ſe for neceſsario para ſua honra, & gloria.

2. O ſexto dom he o da Piedade, com a qual damos a Deos noſso Senhor o devido culto, & reverencia, & por ſeu reſpeyto trattamos a noſsos proximos com benevolencia, & caridade, & nos compadecemos de ſuas miſerias.

3. O ſeptimo dom he o do Temor filial naſcido do amor de Deos, com o qual tememos a culpa, naõ pola pena, mas por ſer offenſa ſua, & perdermos por ella ſua Divina graça, & amiſade.

Conſiderada a neceſſidade, & importancia deſtes dons, louvarey muyto por elles ao Eſpirito Santo, & lhos pedirey inſtantemente.

Na Dominga da Santiſſima Trindade ſe poderá meditar no primeyro põto da Meditaçam decima deſte Livro, que he do Enãgelho deſte dia, fazendo particular ponderaçam nas palavras: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*; mandando

Matt. 28. v. 19.

do

do o Senhor a ſeus diſcipulos bautizar os convertidos em nome do Pay, & do Filho, & do Eſpirito Santo, para que com o caracter do Bautiſmo ficaſſe impreſſo no coraçaõ dos fieis o altiſſimo Myſterio da Santiſſima Trindade, tres Peſſoas diſtinctas, & hum ſó Deos verdadeyro; tres Peſſoas diſtinctas, que por iſſo as nomeou expreſſamente cõ diſtinçam, Pay, & Filho, & Eſpirito Santo, & hum ſó Deos, que por iſſo diſſe: *In nomine*, em nome, & nam em os nomes, exprimindo a vnidade da Natureza na Trindade das Peſsoas. Ponderando poys profundamente, & com viva fee eſte Myſterio, o imprimirey no meu coraçaõ, crendo firmemente a ſua verdade infallivel; obrando ſempre em nome do Pay, & do Filho, & do Eſpirito Santo, como o Senhor mandou aos diſcipulos, & repetindo ſempre, & eſpecialmente muytas vezes neſte dia com a Igreja: *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*, Gloria ao Pay, & ao Filho, & ao Eſpirito Santo, tres Peſsoas, & hum ſó Deos.

Do

Do Santissimo Sacramento.

No nosso segundo Livrinho das Meditaçoens da Payxao, he a segunda da instituiçam deste Mysterio com quatro pontos, que pòdem servir para os primeyros dous dias do outavario, & os seis pontos das duas Meditaçoẽs seguintes para os outros seis dias delle.

MEDITAÇAM XVI.

Da real assistencia de Christo Senhor nosso no Sacramento, escondido debayxo das especies Sacramentaes, milagres que nelle obrou, & de como o instituio para memoria de sua Payxão.

PRIMEYRO PONTO.

AViva alma minha a fee neste por anthonomasia mysterio da Fee, accende os affectos neste mysterio todo amor. Considera primeyramente com attençaõ profunda o que se encerra neste divino Sacramento. Formalmente por força, & virtude das palavras da

da Consagraçaõ o Corpo, & Sangue de Iesu Christo; a Carne, & Sangue que tomou da purissima carne, & sangue da sempre Virgẽ Senhora nossa, formado em seu sacratissimo ventre pelo Espirito Santo hum corpo perfeytissimo, unido pela uniaõ hypostatica ao Verbo Divino, segunda Pessoa da Santissima Trindade. Aqui pára logo alma minha; a mesma carne, & sangue do Senhor tomada da carne, & sangue da Virgem! O mesmo corpo do Senhor formado pelo Espirito Santo, & unido ao Verbo, & sua Divindade! Com quanta mais razaõ pódes dizer deste Santissimo Sacramento o que os Hebreos do Mannà sua figura: *Mankú, quid est hoc?* que he isto? que ha de ser! saõ excessos do amor de Iesu! E quem poderá alcançar estes excessos! quem poderá dar a devida estimaçaõ a tam santas Reliquias! Se damos tanta estimaçaõ a hum corpo, & ainda só a hum braço, ou cabeça de hum homem só porque foy Santo, que estimaçaõ devemos dar a todo o corpo de hum Homem Deos; à carne, sangue, pès, braços, cabeça, & coraçaõ do Santissimo! Se tanto, & tam justamente estimamos hum Espinho da Coroa de Christo, só por ser tinto no seu sangue, como devemos estimar todo o seu sangue depositado no Sacramento? Creo Senhor, & confesso, que neste Divino Sacramento està realmente a vossa carne, & sangue, & todo

Exod. 16. v. 15.

vosso

vosso corpo organizado no ventre da sempre Virgem, & unido á Pessoa do Verbo; & entre os Espiritos Angelicos, que aqui vos assistem, vos adoro verdadeyro Deos, & Homem Sacramentado.

Ainda quero alma minha que te detenhas mais nesta ponderaçam, considera que este mesmo corpo de teu Iesu depositado no Sacramento, he o mesmo que tanto obrou, & padeceo por teu amor, aquelles pès que tantos passos deraõ em alcance dos peccadores athe darem os ultimos ensanguentados pela rua da Amargura; aquellas maõs, que tantas maravilhas obráram para remedio dos homens; aquella cabeça, lingoa, & boca, que tãto clamou por reduzir os desencaminhados athe morrer clamando; aquelle coraçaõ, que tanto ardeu em teu amor athe romper o peyto para desafogar os incendios; finalmente aquelle corpo, que foy pregado na Cruz, & aquelle sangue, que começando a correr na Circuncisaõ, sahio em suor no Horto, & se acabou de derramar no Calvario; & depois de todas estas finezas, foy a ultima depositar este corpo, & sangue no Sacramento. Oh fineza grande polo que es, & polo que suppoẽs, fineza ultima sobre tantas do amorosissimo Iesu, que depois de empregar todo o corpo em serviço dos homens, & o pregar na Cruz por seu remedio, & depois de derramar o sangue

gue por ſeu amor, depoſita corpo, & ſangue no Sacramẽto! E como pagará o homem eſta fineza, ſenam empregando todo o corpo em ſeu obſequio, ſuando o ſangue em ſeu ſerviço, & derramandoo ſe for neceſſario pola exaltaçam de ſeu ſanto nome, & fee deſte Divino Myſterio. Oh quem fora tam ditoſo, que empregára o corpo em tam ſanto emprego, & derramâra o ſangue em tam glorioſa empreza!

Tambem ſe encerra neſte Divino Sacramento a Alma ſantiſſima de Chriſto Senhor noſſo, porque como o Senhor eſtá nelle viuo, eſtá a alma unida ao corpo, & pela uniaõ com o corpo eſtá tambem a alma no Sacramento; de maneyra, que a meſma alma do Senhor perfeytiſſima em todo o genero de perfeyçaõ devida ſobre todas as creaturas corporaes, & eſpirituaes, & chea de todos os dons, graças, & virtudes, que ſe lhe deviaõ polo que era em ſy, & pola uniaõ com a Divindade, ſe encerra neſte Divino Myſterio. Aqui pára alma minha, & com a meſma admiraçam que na conſideraçaõ paſſada pergunta o que os Hebreos do Manná: *Quid eſt hoc?* que he iſto? Nam ſó o corpo, & ſangue, mas alma? que he iſto? ſaõ exceſſos do amor de Ieſu. Hum dos mayores exemplos do amor, & dos amantes da ſagrada Eſcritura, foy o de Ionathas, & David; & o mayor extremo deſte amor, & deſtes

ſtes amantes, foy unirem as almas; mas nam as darem. Vnio Ionathas a ſua alma à de David: *Conglutinata eſt anima Ionatha anima David*, mas nam lha deu; uniraõſe as almas, mas nam ſe deraõ, que dar a alma, iſſo ſó o fez o amor de Chriſto no Sacramento. Oh amor todo extremo, que nam ſó days aos homens o corpo, & ſangue, mas tambem a alma! Na Cruz entregaſtes a alma nas maõs de voſſo Eterno Pay; & a alma que entregaſtes ao Pay na Cruz, days aos homens no Sacramento; de maneyra, que a voſſa alma, a voſſo Pay, & aos voſsos homens? Oh bemdito ſeja voſso Divino Amor. E com que pagarâm os homens ao amoroſiſſimo Ieſu eſta fineza? Só com lhe darem as ſuas almas. Sabey homens, que deveys a eſte Senhor as voſsas almas, por ſer Deos, & por vos dar a ſua; por ſer Deos, porque ſó a Deos ſe devem as almas: & por vos dar a ſua, pois por vos dar a ſua lhe deveys as voſsas; & ainda eſta ſatisfaçam he tam deſigual â voſsa divida, quanto vay da alma do Filho de Deos às voſsas almas. E ainda haverá quem nam dê a eſte Senhor a ſua alma? Ou quem a dê a outro que nam ſeja eſte Senhor? Oh ingratidaõ! oh cegueyra!

1. Reg. 18. v. 1.

Vltimamente ſe encerra neſte Divino Sacramento a Divindade de Chriſto Senhor noſſo; porque como o ſeu corpo, ſangue, & alma

alma estaõ unidos á Divindade, tambem a Divindade pola uniaõ com o corpo, sangue, & alma se encerra neste Divino Mysterio; & como a Divindade he inseparavel das tres Pessoas Divinas, tambem com a Divindade se encerra neste Divino Mysterio toda a Santissima Trindade, Padre, Filho, & Espirito Santo. Aqui para alma minha, & aqui passma, & se neste abismo ainda para te admirar atinas, pergunta o que os Hebreos do Mannâ: *Quid est hoc?* que he isto? A mesma Divindade, que se communica às Pessoas Divinas, se communica aos homens no Sacramento? E ainda o que se nam communica, porque communicando o Pay ao Filho a Divindade, & o Pay, & Filho ao Espirito Santo, nam se communica a Pessoa do Pay ao Filho, nem as do Pay, & Filho ao Espirito Santo, porque as Pessoas nam saõ entre sy communicaveys, & athe estas Divinas Pessoas que se nam communicaõ entre sy, se communicam aos homens no Sacramento. Alma minha, posta em profundo silencio neste abismo crè, admira, & abrazate neste incendio do amor do teu Iesu Sacramentado.

SEGVNDO PONTO.

Tudo o que Christo Senhor nosso depositou no Santissimo Sacramento, seu corpo,

po, sangue, alma, & Divindade com toda a Santissima Trindade; o encerrou escondido debayxo das especies sacramentaes de paõ, & vinho, para que os homens podessem aparecer, & ainda chegar a este Sacrosancto Mysterio; porque se nam estivera escondido, quem poderia chegar, nem ainda aparecer diante de sua Divina Presença sacramentada? Quem poderia sofrer as luzes que despediria seu sacratissimo corpo, & os rayos que sairiaõ de suas santissimas Chagas? Quem poderia sofrer os resplandores ineffaveis de sua benditissima Alma? Quem poderia sofrer o lume inaccessivel de sua Divindade, & aturar as chamas deste fogo? quem finalmente poderia assistir diante da Santissima Trindade, de quem temem, & tremem os Espiritos Angelicos? Se todas estas luzes, rayos, resplandores, lume, chamas, & tudo o que se encerra neste Mysterio, nam estivera escondido debayxo das especies sacramentaes, quem poderia aturar estas luzes, & estas chamas, se as nam encobrìra esta nuve? *Qua nube* (diz hum moderno) *tam lux, quam calor sic temperantur, ut & imbecillis, & fortis illum aspicere queant*; Com a nuve das especies sacramentaes assim se temperaõ a lúz, & calor do que se encerra no Sacramento, que o fraco, & o forte possam olhar para elle, porque he tanta a luz, & tãto o calor, que se os nam temperára a nuve, nam

Avẽdaño tom. 2. in Mathaum c. 28. prope finem.

não só o fraco, mas nem o mais forte poderia olhar para o Sacramento, todos cegaraõ com as luzes, & nenhum aturaria as chamas. Bem forte era Moyses, & de vista tam perspicâz, que se atrevia achegar, & ver a Sarça, que estava ardendo: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*; & ainda examinarlhe as chamas: *Quare non comburatur rubus*? mas certificado de Deos estar na Sarça escondeu a face: *Abscondit Moyses faciem suam*; porque se não atrevia, nem a olhar para onde estava Deos: *Non enim audebat aspicere contra Deum*; atrevendose a chegar âs luzes, & a examinar as chamas da Sarça, naõ pòde aturar as luzes, & chamas, que sahião de Deos. Que Sarça mais abrasada do que a Eucharistia? Sarça, que se abrasa, & naõ se consome, só quando se cõsumir o mundo se consumirá esta Sarça: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationẽ saeculi*; & se nem hum Santo de vista tam perspicâz pòde olhar para Deos naquella Sarça, quem poderia olhar para Deos nesta, se Deos, & mais a Sarça não estiveram debayxo da nuve? Chega pois alma minha a esta Sarça, olha com toda a veneração, & entre os espiritos Angelicos, que prostrados assistem a este mysterio, assiste com toda a reverencia no acatamẽto de Deos, que na Sarça está ardendo de amor, pois o amor, que o faz arder, escondeu a Sarça, & mais a sy debayxo da nuve,

Exod. 3. v. 3.

Ibid. v. 6.

Matt. 28. v. 20.

para lhe poderes chegar, & lhe poderes assistir.

Mas ao passo, em que Deos debayxo da nuve das especies sacramentaes está escondido á nossa vista, está patente á nossa fé, para que tivessemos o merecimento da nossa fé no logro da sua assistencia. Oh como se afina a nossa fé na crença deste mysterio! Mas quanto mais se afina a nossa fé, mais cresce o nosso merecimento. Os Serafins de Isaias, que assistião a Deos no seu trono, ó cobriam com as suas azas; os que no Ceo o vem claramente pela visaõ beatifica, neste trono lhe quizeram assistir encuberto; parece que invejando o merecimento da nossa fê, nesta ocasiaõ ó quizeram lograr sem o ver; tendoo assim encuberto com as suas azas o confessavam, louvavaõ, & aclamavam: *Et clamabant alter ad alterum, & dicebant, Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus exercituum, plena est omnis terra gloria ejus*; clamavam, & diziam, Santo, Santo, Sãto, Senhor Deos dos exercitos, cheya está a terra da vossa gloria. Prostrate pois alma minha entre estes Serafins diante de Deos encuberto, confessa, & clama com elles: Santo, Santo, Santo, Senhor Deos; tres Pessoas Divinas, & hum só Deos verdadeyro, & tudo encuberto com as especies sacramentaes, assim como no trono com as azas dos Serafins; cheya está a terra da vossa gloria; em quanto

Isai. 6 v. 3.

Deos

Deos em toda a parte por vossa Divina Presença, & em quanto Deos Homem sacramentado em todas as em que se consagra; & que mayor gloria para a terra do que tervos sacramentado! Oh quem tivera o espirito destes Serafins para confessar, & assistir a este Senhor no Sacramento cuberto com as especies, como elles o aclamavaõ, & lhe assistiāo no seu trono cuberto cō as suas azas. Oh se fizera a nossa fé o que havia fazer a nossa vista. Dizeme alma minha, & dizeyme almas, com que respeyto, com que reverencia, com que veneraçāo, com que temor, & tremor assistiramos diante da Divina Magestade sacramentada, se a viramos com nossos olhos? Pois o que havia fazer a nossa vista, não fará a nossa fé? Adverti pois almas, quando estiveres em algúa Igreja, quando passares por algum Sacrario, quando ouvires algúa missa, & quando assistires diante do Santissimo Sacramento, o silencio, temor, & reverencia, com que deveys estar no acatamento de Christo Senhor nosso sacramentado; faça a nossa fé o que havia fazer a vossa vista; & prostradas por terra confessay com viva fé; *Verè tu es Deus absconditus*; verdadeyramente Senhor vós sois Deos escondido: *Verè tu* (*ó Christe in Eucharistia*) *es Deus absc ōditus*. Verdadeyramēte Senhor na Eucharistia sois Deos escondido? Escondido debayxo dessas especies

Isai. 45. v. 15.

o a Lapide.

vos creyo, & confesso, verdadeyro Deos, & verdadeyro Homem, Christo Iesu sacramentado: *Verè tu, ó Christe in Eucharistia, es Deus absconditus.*

Deste conhecimento pela fé de Christo Senhor nosso estar realmente debayxo das especies sacramentaes, nasce, & deve nascer o nosso amor, porque saõ os rayos deste Sol tam reforçados, que por entre a nuve sayem com actividade, que basta para abrazar os coraçoens. Os Serafins, que assistiaõ a Deos no seu trono, com quatro azas o encobriaõ, & com duas voavaõ, & estas eraõ as do peyto, era tal o fogo, q do Senhor encuberto se lhes comunicava pelas quatro azas, que batião, & estendiam as do peyto, para se temperarem os ardores, & voarem os affectos. Oh se diante de Deos encuberto no Sacramento tiveraõ os nossos coraçoens o successo dos Serafins diante do trono. Oh se arderam os nossos coraçoens. Oh se voaraõ os nossos affectos. Oh se assim como por entre a nuve se comunicaõ os rayos aos coraçoens, voaram os affectos por entre a nuve aos pés, & ainda ao coração deste Senhor. Ditosos coraçoens, que pelos seus affectos podem voar ao coração de Jesu sacramentado. Mas ah que os Serafins eraõ amantes, & os nossos coraçoens impedernidos, & o fogo pega nos coraçoens, mas não nas pedras! Mas ainda assim homens expondo

Isai. 6. v. 3.

ponde os coraçoens aos rayos deste Sol, que como estes rayos sam tam fortes, desfarám a vossa dureza; & postos em silencio vos empregay em finos actos de amor deste Senhor na consideraçaõ de sua infinita bondade, & excessivo amor, com que se deyxou sacramentado escondido aos vossos olhos, mas muyto patente aos vossos coraçoens.

TERCEYRO PONTO.

Neste ponto se hande considerar alguns dos estupendos milagres, que a Omnipotencia Divina obrou, & obra neste admiravel Sacramento, memoria, & compendio das maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabiliũ suorum, misericors, & miserator Dominus, escam dedit timentibus se.* Psal. 110. v. 4.

O primeyro milagre he converter toda a sustancia de pão, & vinho na sustancia do Corpo, & Sangue de Christo, de tal modo que não fica parte algũa da sustancia de pão, & vinho no Sacramento. Bem parece esta conversaõ de Deos, & seu divino poder, pois não fica cousa algũa sustancial do que era dantes. Oh se assim fora a nossa conversaõ! Se assim nos converteramos a Deos, que não houvera em nòs cousa algũa sustancial, que se não cõvertera! Na conversam do paõ, & vinho, não ficou cousa algũa de sua sustancia, mas só ficaraõ os seus accidentes, a quantidade, a figura, o sabor, & mais qualidades; continu-

ando a Omnipotencia Divina o mesmo milagre, ou fazendo outro necessariamẽte seguinte ao primeiro, conservando estes accidentes sem sojeyto contra a ordem da natureza, para que a conversaõ fosse tam inteyra, que se mudasse toda a sustancia ficando só os accidentes. Ao modo desta conversam do pão, & vinho no Sacramento ha de ser tambem a nossa para ser inteyra, assim se ha de converter em nòs, & de nòs tudo o que for sustancial, & interior, que do que eramos dantes só fiquem os accidentes exteriores. Mas oh lastima, que sendo aquella conversaõ tam facil, he a nossa tam dificultosa! Para converter o pão, & vinho no Sacramento bastaõ as poucas palavras da consagração proferidas por hum Sacerdote; & para nos converter a nòs não bastaõ muytas vezes tantas palavras, & tantos brados dos ministros de Deos! Fallaõ os ministros de Deos nos confessionarios, bradaõ os prégadores euangelicos nos pulpitos, & não bastam para nos converter; falla o Sacerdote as poucas palavras da consagraçaõ, & basta para converter o pão, & vinho no Sacramento, porque o pão, & vinho obedecem sem repugnancia as palavras do Sacerdote, & a nossa rebeldia se oppoem ás palavras, & brados dos ministros de Deos. Esta he a rezaõ, porque alguns Santos Padres dizem, que o mayor milagre de Deos he a conversam de hum pecca-

peccador; porque a ſua oppoſiçaõ faz mayor eſte milagre. Imitay pois almas na voſſa converſaõ a inteyreza, com que o pão, & vinho ſe convertem de todo no Sacramento, & na pontualidade, com que obedecem á vóz do Sacerdote, a com que deveys obedecer á dos miniſtros de Deos, & metidas entre os eſpiritos Angelicos, que aſſiſtem a eſte Divino Myſterio, admiray nelle os milagres da divina Omnipotencia, convertendo a ſuſtancia de pão, & vinho no Corpo, & Sangue de Chriſto, & ſuſtentando ſem ſujeyto os ſeus accidentes, & debayxo delles ſeu corpo, ſangue, alma, & divindade, & ſuſpendidas em admiração clamay com David: *Quis loquetur potentias Domini?* Quem poderá dizer os poderes do Senhor? poderes ſempre admiraveys, & eſpecialmente neſte Divino Myſterio: *Quis loquetur potentias Domini?*

Pſal. 105. v 2.

O ſegundo milagre he, eſtar no breve circulo de hũa Hoſtia todo o Corpo de Chriſto tam inteyro, & perfeyto como eſtâ no Ceo; E não ſó em hũa Hoſtia, ou hum lugar, mas em todos, os em que ſe conſagra, aſſiſtindo ao meſmo tempo realmente em todos ſem faltar em algum; milagre, que encerra tantos, quantas ſaõ as preſenças reaes de Chriſto ſacramentado. Para ſer portentoſo eſte myſterio, & admiravel eſte beneficio, baſtava, que ſe conſagraſſe ſó em hum lugar, &

o Senhor ſacramentado eſtiveſſe depoſitado ſó em hum ſacrario, & templo do mundo, como a Sancta Sanctorum no de Ieruſalem, a que concorreſſem de todas as partes; & iſto baſtava para oſtentação de ſeu poder, & amor, & ainda conciliaria mais o ſeu reſpeyto, & veneração; mas quiz eſtar ſacramentado em todas as partes, & lugares, em que verdadeyramente conſagraſſem para ſer mais geral eſte beneficio, & todos o poderem lograr cõ pouco cuſto, & ſem algum diſpendio. Que fora daquelles póvos, que não tiveraõ entre ſi eſte Divino Sacramento? E que fora daquelles, que o não poderaõ buſcar de partes remotas? Naſceo o Senhor em Belem, & do Oriente o vieraõ buſcar ſó tres Reys. Morreu em Ieruſalem, & ſó poderaõ aſſiſtir a eſte myſterioſo eſpectaculo os daquella provincia; Para ſer pois geral eſte beneficio, & todos poderem lograr a aſſiſtencia do Senhor ſacramentado ordenou ſeu divino amor poder eſtar em todos os lugares, & templos, em que foſſe conſagrado, & ainda com tal generalidade, que aos que por legitimo impedimento o não podem buſcar nos templos, os vay buſcar a ſuas caſas. Oh exceſſivo amor de Ieſu ſacramentado, exporſe geralmente a todos em todas as partes do mundo, & ainda andar buſcando pelas caſas os que o não podem buſcar nos templos! Para os Hebreos lograrem o Man-

Manná o hiaõ colher ao campo, mas os Chriſtaõs chovelhes o Manná em caſa. Mas oh cegueyra de tantos, que aſſiſtindo o Senhor ſempre em tantos templos, rara vez lhe aſſiſtem em algum! E ainda mayor cegueyra de muytos, que quando lhe aſſiſtem naõ he com o reſpeyto que devem, diminuindo no ſeu reſpeyto a generalidade deſte myſterio, que havia conciliar mais o ſeu amor, & a ſua veneração! Adverti pois almas neſta deformidade. Veneray como deveys eſte Divino Myſterio admirando nelle o amor, & poder de Deos, com que obra juntamente tantos milagres, quantos ſam os lugares, em que juntamente aſſiſte ſacramentado, & clamay com David: *Quis loquetur potentias Domini*? Quẽ poderá dizer os poderes do Senhor no Sacramento?

O terceyro milagre he, eſtar todo o Corpo de Chriſto naõ ſó em toda a Hoſtia, mas tambem todo na minima parte della (& o meſmo he no Caliz) de maneyra, que todo o Corpo de Chriſto com o ſangue, alma, & divindade, que eſtá em toda a Hoſtia, eſtá tambem em qualquer minima parte della, ſe ſe dividir; & aſſim o traçou o ſeu amor, para que os que receberem qualquer parte da Hoſtia, nella o recebaõ todo; & deſte modo ſe comunique neſte Divino Sacramento geralmente, & ſempre tudo a todos, & tudo a cada hum.

Bem

Bem grande beneficio fora para qualquer homem receber qualquer parte do corpo, ou qualquer gota do ſangue do Senhor ſacramẽtado; mas quiz ſeu amor comunicarſe de ſorte todo a todos, & todo a cada hum, que tanto recebeſſem todos como hum, & hum como todos, aſſim em toda a Hoſtia, como em qualquer parte della: *Sumit unus, ſumũt mille, quantum iſti, tantum ille*; Oh infinito amor! E oh divino amante, tam comunicativo de vós aos voſſos, que não contente com vos comunicares todo a todos, & todo a cada hum em toda a Hoſtia, vos comunicays todo a todos, & todo a cada hum em qualquer minima parte della, multiplicando para obrar eſta fineſa tantos milagres, quantas ſam as partes, em que a Hoſtia ſe póde dividir! Suſpendete pois alma admirando eſte infinito amor, & eſte infinito poder; o amor na comunicação de ſy tam inteyra, & tam geral; o poder ẽ multiplicar tãtos milagres para multiplicar as ſuas comunicaçoens! E poſta neſta admiração clama com David: *Quis loquetur potentias Domini?* Quem poderá referir os poderes do Senhor neſte myſterio? E já que não podes alcançar todos os milagres, que nelle obrou, & obra a Omnipotencia Divina, recopilando os referidos neſte ponto; converter a ſuſtancia de pão, & vinho na ſuſtancia do Corpo, & Sangue de Chriſto, ſuſtentando

Pſal. 105. v 2.

os

os accidentes de pão, & vinho ſem ſujeyto contra a ordem da natureza; pór todo Chriſto tam inteyro, & perfeyto como eſtá no Ceo, no breve circulo de hũa Hoſtia, & não ſó em hũa, mas juntamente em muytas, & em todas quantas ſe conſagrarem em todas as partes do mundo; pór finalmente todo o corpo, ſangue, alma, & divindade, não ſó em toda a Hoſtia, & Caliz, mas na minima parte ſe ſe dividir; confeſſa com o meſmo David, que eſte admiravel Sacramento he a memoria, & compendio das maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum, miſericors, & miſerator Dominus, eſcam dedit timentibus ſe.* *Pſal.* 110. *v.* 4.

QVARTO PONTO.

Não ſó foy, & he o Divino Sacramento memoria, & compendio das maravilhas, que o Senhor nelle obrou, & obra, como vimos no ponto antecedente, mas eſpecialmente he particular memoria de ſua Sacratiſſima Payxão, & morte, & para iſſo o inſtituio, como o meſmo Senhor o diſſe quãdo o conſagrou na ultima Cea: *Hoc eſt corpus meum, quod pro vobis datur, hoc facite in meam commemorationem.* *Luc.* 22. *v.* 19.

Eſtimava Chriſto Senhor noſſo tanto haver padecido polos homens, & dado por elles

elles a vida na Cruz, que quiz houvesse sempre no mundo viva memoria desta finesa, & para haver sempre no mundo esta memoria viva instituio o Sacramento; claramente havia constar, como consta do seu Euangelho a noticia, & certesa desta excessiva finesa de seu amor, sua Sacratissima Payxaõ, & morte, mas como esta era só hũa memoria morta, que soava aos nossos ouvidos, traçou no Sacramento hũa memoria, ou representação viva, que a expuzesse aos nossos olhos; assim o considèra S. Bernardino sobre as palavras do Senhor: *Hoc facite in meam commemorationem; hoc est, meæ Passionis repræsentationē; ad hoc istud Sacramentum conficitur, ut ex frequentatione ipsius intuentes quotidie Christi sanguinem effusũ, sic de Christo passo nostra memoria repleatur.*

Tom. 2. ser. 54. a 1 cap. 2.

Instituio o Senhor este Sacramento por representaçaõ viva de sua Payxaõ, para que vendo nòs todos os dias no Sacramento o Sãgue, que foy derramado na Cruz, tenhamos todos os dias viva memoria do Senhor; que o derramou, & nella padeceu. Tam viva, & tam frequente quer o Senhor em nòs a memoria desta finesa, que obrandoa em hum dia, instituio o Sacramento; que ao vivo a representasse em todos; mas ó lastima, que tendo esta representação todos os dias, lhe faltamos com esta memoria em muytos! quantos dias passaõ, em que naõ temos memoria desta finesa;

nesa! Ah homem ingrato, padeceu Deos tãto por teu amor, & tu tam ingrato, que lhe faltas atè com a memoria deste beneficio! Representate este beneficio todos os dias no Sacramento, & tu tam esquecido que não basta esta representação taõ continua para despertar a tua memoria! De tudo, o que te convem, tens memoria, & só a naõ tens deste beneficio; todos os dias tens tempo para o mais, & só a naõ tens para meditar hum pouco neste Mysterio! Pois adverte, que quer o Senhor tanto de ti a memoria de sua Payxaõ, que por conservar em ti esta memoria instituio o Sacramento.

E bastando para conservar esta memoria no Sacramento, instituilo como final, & representaçaõ de sua Payxaõ sem ficar o mesmo Senhor nelle realmente, quiz realmente ficar nelle para se conservar a sua Payxaõ na nossa memoria, & entranharse o crucificado no nosso coraçaõ: *Sic de Christo passo nostra memoria repleatur* (continua o Santo] *quod nostro semper fixus sit in corde, qui semel pro nobis fixus fuit in cruce*; pela representaçaõ da Payxaõ no Sacramento assim se encha a nossa memoria de Christo Crucificado, que sempre esteja pregado no nosso coração, o que hũa vez por nòs foy pregado na Cruz. Mas esta he a ingratidaõ de muytos, que o que por elles foy pregado na Cruz, naõ anda pregado

no seu coração, porque nem com a representação do Sacramento anda a Payxaõ do Senhor impressa na sua memoria; & que mayor obrigaçaõ, do que trazer crucificado no nosso coraçaõ, o que por nòs foy crucificado na Cruz? E que mayor felicidade do que ser o nosso coraçaõ cruz deste crucificado, & trazer a Christo crucificado sempre no nosso coração? Alma minha: *Iuo semper fixus sit in corde, qui semel pro te fixus fuit in cruce*; ande sempre pregado no teu coração, o que por ti foy pregado na Cruz. Iá que o seu amor, & a tua culpa o pregaraõ na sua Cruz, o teu amor, & a tua memoria o preguem no teu coraçaõ, pois a esse fim deyxou a memoria, & representação de sua Payxaõ, & a sy mesmo no Sacramento: *Hoc facite in meam commemorationem, hoc est, meæ Passionis repræsentationem.*

Mais avante passou o intento de Christo Senhor nosso em ficar realmente no Sacramẽto, que instituio por memoria de sua Payxão, fazer a sua representação mais ao vivo, & repetir sua Payxão, & morte no Sacramento tãtas vezes, quantas se consagra este Divino Mysterio; padeceu, & morreu hũa vez na Cruz, & muytas no Sacramento; porque bastando, & não sendo necessario, nem conveniente, padecer, & morrer mais que hũa vez na Cruz por nosso remedio, quiz padecer, & mor-

morrer muytas no Sacramento por ſatisfação de ſeu amor. Foy tal o amor com que padeceu, & morreu, & taõ encendido o dezejo de padecer, & morrer mais vezes, ſe fora neceſſario para o noſſo remedio, que não padecendo, & morrendo na realidade mais que hũa vez na Cruz, para deſafogar o ſeu amor quiz ao menos na repreſentação padecer, & morrer muytas no Sacramento. Oh amoroſiſſimo Ieſu taõ ancioſo de padecer, & morrer polos homens, que depois de padecer, & morrer hũa vez na realidade, achou voſso amor modo para padecer, & morrer muytas na repreſentação! E ſacrificando por nòs a vida na ara da Cruz repetis eſte ſacrificio tantas vezes no Sacramento! Oh ſe á viſta deſta fineſa vos ſacrificaramos nòs as noſsas vidas, ſenão na realidade, que iſso he de poucos, na repreſentação, que iſso pòde ſer de todos. Sacrificar a Chriſto a vida na realidade, iſso he privilegio dos ſeos particularmente eſcolhidos para eſta gloria; ſacrificar a Chriſto a vida na repreſentação, iſso pòde ſer de todos; aquelles imitaõ o ſacrificio de Chriſto na Cruz, & eſtes o de Chriſto no Sacramento; ambos eſtes ſacrificios imitou S. Paulo, o da Cruz morrendo hũa vez na realidade, & ſacrificando a vida aos fios de hũa eſpada; o do Sacramento morrẽdo cada dia na repreſentação, como elle diſse: *Quotidie morior*, & mor-

1. *Cor.* 15. *v.* 31.

ria

tria cada dia na repreſentaçaõ, porque ſempre trazia no ſeu corpo a mortificaçaõ de Ieſu: *Semper mortificationem Ieſu in corpore noſtro circumferentes*; conſiſtia a ſua morte quotidiana na ſua mortificaçaõ continua, em que Paulo imitava a de Chriſto Senhor noſſo no Sacramento; tem o Senhor no Sacramento os ſeos ſentidos corporaes, mas naõ o uzo delles; recebe as injurias, & as offenſas, & naõ os ſente; eſtá finalmente na realidade vivo como ſe eſtivera morto; & aſſim era Paulo, & devem ſer os que cõmungaõ, tam mortificados nos ſentidos como ſe os naõ tiveraõ; tam ſofredores das injurias, & offenſas como ſe as naõ ſentiraõ; emfim vivos na realidade como ſe eſtiveram mortos pela mortificação; & iſto he imitar o ſacrificio do Senhor no Sacramẽto. Oh Senhor, & quem ſenão vós meſmo nos pòde dar valor para imitar tam glorioſo exemplo? Day nos pois muyto de voſsa graça para que aſſim vivamos mortificados como ſe eſtiveramos mortos, & niſso moſtremos, que vos cõmungamos, & imitamos a repreſentação tam repetida de voſsa Payxão, & morte no Sacramento.

2.Cor. 4. v. 10.

Reſo-

Resumo desta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

Està realmente neste Divino Sacramento a carne, sangue, & todo o Corpo do Senhor organizado no ventre purissimo da Senhora, & unido â Pessoa do Verbo. 1. *Cõs.*

Este he o mesmo Corpo do Senhor, que com todas suas partes se empregou no serviço dos homens em todo o discurso de sua vida, & no fim della se pregou na Cruz, & derramou o sangue por seu remedio, depositando finalmente tudo no Sacramento por seu amor. 2.

Està tambem neste Divino Sacramento a alma Santissima do Senhor com todas suas perfeyçoens, pela uniaõ com o corpo, extremo a que sò chegou o seu amor, que bem merecelhe entreguemos as nossas. 3

Vltimamente se encerra neste Divino Sacramento a Divindade do Senhor pela uniam com o corpo, & alma, & conseguintemente todas as tres Pessoas Divinas inseparaveys da Divindade; pasmo em que deve parar a nossa alma com fé viva, & acendido amor deste Mysterio. 4.

SEGVNDO PONTO.

1. Cõsid. Tudo o que Christo Senhor nosso depositou nó Sacramento, seu Corpo, Sangue, Alma, & Divindade com toda a Santissima Trindade, o póz escondido debayxo das especies sacramentaes de paõ, & vinho, para que podessemos aparecer, & ainda chegar a este Divino Mysterio, que de outro modo naõ poderiamos soffrer as suas luzes, nem aturar as suas chamas.

2. Mas quanto debayxo da nuve das especies está mais escondido á nossa vista, está mais patente á nossa fé, para termos o merecimẽto da nossa fé no logro da sua assistencia. Exercitando pois vivamente a nossa fé, confessemos, & aclamemos sua real Presença neste Mysterio.

3. E deste conhecimento pela fé da real Presença do Senhor debayxo das especies sacramentaes, nasça em nossos coraçoens hum fino amor seu, & subaõ os nossos affectos por entre a nuve das especies a seus divinos pés, & ainda a seu amorosissimo coração.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõs. O primeyro milagre da Omnipotencia Divina no Santissimo Sacramento, he converter toda a sustancia de paõ, & vinho na sustancia do Corpo, & Sangue de Christo, &

su-

ſuſtentár ſem ſujeyto os accidentes de paõ, & vinho; & aſſim deve ſer a noſſa converſaõ para ſer boa, o ſer inteyra, obedecẽdo nòs á vòz dos miniſtros de Deos tam pontualmente como os accidentes á do Sacerdote.

2. O ſegundo milagre he eſtar no breve circulo de hũa Hoſtia todo o Corpo de Chriſto tam inteyro, & perfeyto como eſtá no Ceo, & naõ ſó em hũa Hoſtia, ou hum lugar, mas juntamente em todos, os em que ſe conſagrã, para ſer mais geral eſte beneficio, & todos o poderem lograr nos ſeus templos, & ainda aos que o naõ podem buſcar nos templos, os vay buſcar a ſuas caſas, que he grande fineſa de ſeu amor.

3. O terceyro milagre he eſtar todo o Corpo de Chriſto com o ſangue, alma, & Divindade, não ſó em toda a Hoſtia, mas tambem na minina parte della ſe ſe dividir (& o meſmo he no Calis,) para que os que receberem qualquer parte da Hoſtia, nella o recebaõ todo, multiplicãdo ſeu poder os milagres para multiplicar ſeu amor as cõmunicaçoens.

QVARTO PONTO.

1. Cõſider. Inſtituio Chriſto Senhor noſso o Sacramento para memoria, & repreſentação viva de ſua Payxaõ, & Morte, que a repreſentaſſe ſempre a noſsos olhos; tanto quer o Senhor,

 nhor,

nhor, que tragamos nos olhos, & na lembrãça este excessivo beneficio.

2. E bastando para conservar esta memoria no Sacramento instituilo como final, & representação de sua Payxão sem ficar o mesmo Senhor nelle realmente, quiz realmente ficar nelle para se conservar a sua Payxaõ na nossa memoria, & entranharse o crucificado no nosso coraçaõ.

3. Ficou tambem o Senhor realmente no Sacramento, que instituio por memoria de sua Payxaõ para fazer a sua representaçam mais ao vivo, & repetir a sua morte no Sacramento tantas vezes, quantas se consagra, padecendo, & morrendo realmenee hũa vez na Cruz por nosso remedio, & muytas representativamente no Sacramento por satisfação de seu amor; tanto era o seu dezejo de padecer, & morrer por nòs.

ME-

MEDITAÇAM XVII.

De dous effeytos do Sacramento mais principaes, & expressamente declarados no Euangelho.

PRIMEYRO PONTO.

O Primeyro effeyto muy principal do Sacramento, & expreſso no Euangelho, he dar vida ás almas, que dignamente o cõmungaõ. Tres vidas, ou hũa com tres propriedades, comunica o divino Sacramento aos que o cõmungaõ com devida diſpoſiçaõ; vida eſpiritual, eterna, & divina.

Comunicalhes vida eſpiritual, iſto he vida da alma, porque aſſim como o paõ cõmum he vida do corpo, aſſim o paõ do Sacramento he vida da alma, como diz S. Cypriano: *Sicut panis communis, quem quotidie edimus, vita eſt corporis, ita panis iſte ſuperſubſtantialis vita eſt animæ*; & aſſim como com aquelle alimento ſe ſuſtenta, & nutre a vida do corpo, aſſim com eſte ſe ſuſtenta, & nutre a vida do eſpirito, acreſcenta o meſmo Santo: *Sicut corporea nutritur ſubſtantia, & vivit, ita vita ſpiritus hoc proprio alimento nutritur.* Oh

De Cæna Domin. n. 14.

raro extremo do amor de Iesu, sustẽtar, & nutrir a vida do nosso espirito com a sua mesma carne, & o seu mesmo sangue! Se Iacob avaliou por hũa das maravilhas de Deos, & hum dos mayores beneficios, que lhe podia fazer, darlhe pão para comer: *Si dederit mihi panem ad vescendum... erit mihi Dominus in Deum*; que maravilha de seu poder, & beneficio de seu amor he darnos este divino pão, & nelle a sy mesmo em comida? Se avaliou por tam grande beneficio darlhe o Senhor o pão commum para sustentar, & nutrir a vida do seu corpo, que beneficio he darsenos a sy mesmo em comida para sustentar, & nutrir a vida da nossa alma? Vay tanta diferença entre estas maravilhas, & entre estes beneficios, quanta vay do paõ commum ao divino, & da vida do corpo á vida da alma; mas oh lastima, que havendo tanta diferença entre hum, & outro paõ, & entre hũa, & outra vida, tenhamos tanto cuydado em sustentar, & nutrir a vida do corpo com o paõ commum, & tam pouco em sustentar, & nutrir a do espirito com o Divino Sacramento! Alma minha procura sustentar, & nutrir a tua vida com a frequencia deste Divino Sacramento; já que neste divino pão te communica o Senhor a tua vida espiritual.

Genes. 28. v. 20.

E naõ só cõmunica o Divino Sacramento ás almas vida espiritual, mas eterna, como o mes-

o mesmo Senhor disse: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum*; porque a vida espiritual, que se nos comunica pelo Sacramento, se a não cortamos com o peccado mortal, dura o que a nossa vida temporal, & esta acabada, continua na eterna. Oh vida, que só se pòde chamar vida! Mas oh lastima, que com os nossos peccados tantas vezes cortamos esta vida! Oh homens, que tanto dezejaes vida prolongada, estimay esta, que de sy pòde ser eterna. Mas essa he a vossa cegueyra, que fazendo tanto por estender a temporal não tratays de conservar a eterna! E ainda com esta circunstancia, que não está na vossa maõ estẽder a temporal com toda a vossa diligencia, & está na vossa maõ conservar a eterna só cõ não cortar cõ a vossa culpa a q̃ recebeys no Sacramento. Adverti, q̃ se vos cõmunica no Sacramento a vida da graça de sy eterna, & o penhor da futura gloria: *Mens impletur gratiâ, & futuræ gloriæ nobis pignus datur.* Oh Sacramento Divino, no qual se cõmunica ás almas a vida eterna da graça, & o penhor da futura gloria, & para ser igual este penhor se dá por penhor o mesmo Senhor da gloria! Conservay almas esta vida, & guarday no coraçaõ este penhor.

Ioan. 6. v. 59.

E naõ só cõmunica o Sacramento ás almas vida espiritual, & eterna, mas tambẽ divina, como o mesmo Senhor disse: *Sicut misit me vivens*

Ioan. 6. v. 58.

vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, & ipse vivet propter me, assim como eu vivo pelo Pay, assim o que me communga vive por mim; Santo Hilario: *Vivit Verbum per Patrem, & quomodo per Patrem vivit, eodem modo nos per carnem ejus vivimus*; vive o Verbo pelo Pay, & do modo, que elle vive pelo Pay, do mesmo modo nòs vivemos pela sua carne; & se nòs commungãdo vivemos pelo Senhor do modo que o Senhor vive pelo Pay, & a vida, que o Senhor vive pelo Pay he essencialmente divina, a vida, que nòs vivemos por elle he divina por participação; & esta he a vida, q̃ o Senhor nos cõmunica no Sacramento, a sua mesma vida, com que elle vive pelo Pay. Oh que extremo tam excessivo do amor de Iesu, cõmunicarnos no Sacramento a mesma vida! Mas oh que obrigaçaõ tam precisa de vivermos como quem vive com a vida do Senhor sacramentado. Almas, que commungays, adverti qual deve ser a vossa vida, hũa vida taõ reformada, taõ ajustada ás obrigaçoẽs de Christão, & por imitação taõ cõforme á de Christo Senhor nosso, que cada hum de nòs possa dizer de sy o que S. Paulo: *Vivo ego, jam nõ ego, vivit verò in me Christus*; vivo eu, já não eu, mas vive Christo em mim.

Lib. 8. de Trinit.

Ad Gal. 2 v. 20.

Mas oh lastima, que cõmunicandose no Sacramento vida espiritual, eterna, & divina,

& ſendo o Sacramento vida para todos, conforme a diſpoſição, com que ſe recebe, ſeja vida para huns, & morte para outros, como diz a Igreja: *Mors eſt malis, vita bonis*! & que mayor laſtima, do que fazerem muytos para ſy morte da meſma vida, & no meſmo bocado, com que puderam augmentar a vida, recebam a morte! *Vide paris ſumptionis quam ſit diſpar exitus*, clama a Igreja, vé Chriſtam quam diferente ſucceſso de tam ſemelhante acçam, que no meſmo bocado, que comem, huns recebam a vida, & outros a morte; & não ſó a morte, mas tambem a condenaçam, como diz S. Paulo: *Qui manducat, & bibit indigné, judicium ſibi manducat, & bibit.* E ſe tanto vay na diſpoſiçam, com que ſe communga, que o que communga dignamente recebe vida, & o que communga indignamente recebe morte, & condenaçam, preparate alma minha para a communhaõ com hũa diſpoſiçam tam verdadeyra, que evitando a morte, & condenaçam eterna, recebas a vida eſpiritual, eterna, & Divina, que o Senhor communica as almas no Sacramento, & eſte ſeja o principal fruto deſte ponto.

1. ad Cor. 11. v. 29.

SEGVNDO PONTO.

O ſegundo effeyto muyto principal do Sacramento, & expreſso no Euangelho, he a ſe-

a estreyta uniam, que faz, & tem com os que dignamente o commungaõ: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo*; diz o Senhor, o que come a minha carne, & bebe o meu sangue, fica em mim, & eu fico nelle; no que declara a estreytissima uniam, com que por meyo, & virtude do Sacramento fica unido ao homem, & o homem a elle.

Ioan. 6. v. 57.

Em comida se nos dá o Senhor no Sacramento para não só se unir a nòs, & nòs a sy por amor, mas por hũa admiravel conversaõ da comida, & do q́ a come, como diz S. Ioaõ Chrysostomo: *Vt autem non solum per dilectionem, sed re ipsa in illam carnem convertamur, per cibum id efficitur, quem nobis largitus est*; era tal a ancia de se unir a nòs, & a nòs a sy no Sacramento, q́ para passar a uniam de amor a hũa amorosa conversaõ se nos deu em comida. Aonde podia chegar mais o seu amor, & o dezejo da uniam, que passar de uniaõ amorosa, a hũa amorosa conversaõ?

Hom. 43. in Ioan.

E ainda com esta diferença, que as mais comidas se convertem nos que as comem, porêm no Sacramento, o que come se converte na comida; alem de São Ioão Chrysostomo: *Re ipsa in illam carnem convertamur per cibum*, assim o affirmam outros Santos Doutores, S. Bernardo, S. Boaventura; & S. Bernardino depois de apontar esta diferença da Divi-

Divina comida do Sacramento ás mais comidas, infere: *Ideo hunc cibum digne manducãs tranformatur in Christum, & non Christus in ipsum.* Por tanto o que dignamente comunga se transforma em Christo, & naõ Christo nelle; & se o que dignamente communga se tranforma em Christo, que mayor uniam, do que a do Sacramento? Que mayor uniam do que aquella que transforma o homem em Christo? Oh uniam do Sacramento tam estreyta, que passa a transformaçam, & transformaçam do homem em Christo.

Tom. 2. ser. 54. A. 4 c. 1.

Mas oh amor tam excessivo, que fazes hũa uniam tam estreyta, & hũa transformaçam tam admiravel! Consiste o amor na uniam, & na mayor uniam o mayor amor; logo se no Sacramento fez Christo a mayor uniam, mostrou o mayor amor, & porq̃ teve o mayor amor fez a mayor uniam. Tudo disse o mesmo S. Bernardino; depois de referir varios graos do amor de Christo para com os homens, conclue assim: *Vltimus gradus amoris est cum se dedit nobis in cibum, quia dedit se nobis ad omnimodam unionem, & transformationem.* O ultimo grao do amor do Senhor foy quando se nos deu em comida, porque se nos deu para hũa total uniaõ, & transformaçam. Foy a uniam, & transformaçam total, & por isso foy o grao do amor ultimo; no numero dos graos do amor com que o Senhor se

Vbi supra.

nos

nos deu a ſy meſmo começa o Santo a contar pelo da Encarnaçaõ, & acaba no do Sacramento; com o augmento da uniam creſceu o numero dos graos do amor, quando ſe unio pela Encarnaçam foy o primeyro, & quando ſe unio mais pelo Sacramento foy o ultimo: *Vltimus gradus amoris.* Aqui parou ultimamente o amor, porque aqui parou totalmente a uniam.

E ſe aqui parou o amor, & uniam, aqui pára tambem alma minha neſta uniam, & neſte amor; & cortando o fio aos diſcurſos o continúa ſó nas admiraçoens, & nos afectos. Vneſe Deos tam intimamente ao homem pelo Sacramento! Deos! E ao homem! Oh admiraçam! Vnaſe pois o homem intimamente a Deos; & ſe a uniam das peſſoas conſiſte principalmente na das vontades, haja entre Deos, & o homem a meſma vontade, & eſſa a de Deos. Transformaſe o homem em Deos pelo Sacramento! O homem! E em Deos! Oh paſmo! Viva pois o homem como transformado em Deos. Chega Deos ao ultimo grao do amor para com o homem no Sacramento! Deos! E para o homem! Oh portento! Naõ ceſſe pois o homem atè chegar ao ultimo grao do amor para com Deos. Oh meu Deos quem vos amara atè chegar ao ultimo grao do amor, & ao ultimo extremo do amar. Oh quẽ vos podéra amar como vòs vos amais; que ſó

desse modo podéra chegar ao ultimo extremo do amar, & ao ultimo grao do amor. Mas se me he impossivel este amor, naõ me he impossivel este desejo. Desejo pois Senhor amar-vos como vòs vos amays, & amovos quanto posso, jâ que vos naõ posso amar quanto desejo. E sumido no abismo do meu nada adoro, & venero o ultimo grao do amor, & o ultimo termo da uniam, que fazeys com o homem no Sacramento.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

O primeyro effeyto muyto principal do Sacramento he dar aos que dignamente o cõmungam tres vidas, ou hũa com tres propriedades.

Vida espiritual da alma, dandosenos a sy mesmo em alimento para sustentar, & nutrir a vida do espirito, assim como nos dá o alimento natural para sustentar, & nutrir a vida do corpo. 1. Cõs.

Vida eterna, que pòde durar, & dura para sempre se a naõ cortamos com a nossa culpa; emfim vida eterna da graça, & penhor da eterna gloria. 2.

Vida divina, cõmunicandonos o Senhor no Sacramento a sua vida para nòs vivermos por elle como elle vive pelo Pay. 3.

4. E cõmunicando o Senhor no Sacramento vida eſpiritual, eterna, & divina aos que dignamente o cõmungão, os q̃ indignamente, & ſem verdadeyra diſpoſição o cõmungaõ recebem nelle morte, & condenaçam, que he a ſumma miſeria.

SEGVNDO PONTO.

1. Cõſ. O ſegundo effeyto muyto principal do Sacramento, he a eſtreytiſſima uniam, que faz, & com que ſe une aos que dignamente o cõmungam dandoſelhes a eſse fim em comida em que naõ ſó há uniam, mas converſaõ da comida, & do que come.

2, Mas com eſta diferença, que eſta comida ſenão converte, & transforma nos que a comem como ſuccede nas mais comidas, mas converte, & transforma em ſy os que a comem, ſendo eſta uniam tam eſtreyta, que paſſa a transformaçaõ, & transformaçaõ do homem em Chriſto.

3. E como na uniaõ conſiſte o amor, ſendo a do Sacramento a mayor uniaõ, moſtrou o Senhor nelle o mayor amor. Aqui pois pára alma, & aqui admira tal uniaõ, & tal amor, & correſponde quanto te for poſſivel a tal amor, & a tal uniaõ, unindote a eſte Senhor, & amando a eſte Senhor quanto podéres, & deſejando amalo ainda mais do que podéres.

FINIS. LAVS DEO.